

Carlos Eduardo Riberi Lobo

O CORPO DE BOMBEIROS EM SÃO PAULO/1970-1995.

Modernização, Políticas Públicas e Cidadania.

Mestrado em História

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em História (História Social) sob orientação da Profa. Dra. Yara Maria Aun Khoury.

PUC/SP

SÃO PAULO

2002

Banca Examinadora

Agradecimentos

Aos meus pais, Angela e Fábio, pelo apoio, afeto e incentivo em todos os momentos. A eles também dedico esse trabalho.

Aos meus irmãos e irmãs, cunhados e cunhadas, sobrinhos e sobrinhas, tantos, mas sempre incentivando e apoiando meu trabalho com afeto e paciência. Aos meus familiares que também me apoiaram.

Aos meus amigos e amigas. Ao pessoal do Cracks e do River. Ao pessoal do Colégio Equipe, do LAP-FAU, do NEE-UNICAMP, pelo apoio.

A todo pessoal do CEDIC-PUC, ao meu lado desde o início da minha graduação. Agradeço sinceramente a relação de amizade com essas pessoas.

Aos meus colegas da graduação e pós-graduação na PUC-SP que sempre me incentivaram.

Aos meus amigos e amigas de livrarias e sebos em São Paulo, pelo auxílio na busca, geralmente difícil, de livros e periódicos sobre bombeiros.

A Francisco Ferro, um dos maiores conhecedores da história dos bombeiros no país, pelo apoio, incentivo e fornecimento de dados.

A Oscar G. Cavada e Richard Jud, por terem fornecido informações sobre bombeiros de vários países.

Aos Professores Doutores: Nestor G. Reis e Rebeca Scherer, do LAP-FAU por terem me mostrado a importância de estudar a história da urbanização do Brasil e de São Paulo. Ao Prof. Doutor Shozo Motoyama pelo apoio na área da História da Ciência.

Aos Professores Doutores Eliezer R. de Oliveira e Pedro Paulo A. Funari do NEE-UNICAMP pelo incentivo e apoio nas pesquisas. Ao cel. Geraldo Cavagnari do NEE, pelas sugestões e detalhadas informações sobre a defesa civil e forças armadas no Brasil. A eles também agradeço a possibilidade de participar das atividades do NEE.

Ao cel. José Vicente da Silva, do Instituto F. Braudel, por ter pacientemente sanado minhas dúvidas sobre a organização da Polícia Militar. Ao almirante Max Justo Guedes do Serviço de Documentação da Marinha.

As Professoras Doutoras Heloísa Cruz e Olga Brites, da minha banca de qualificação pelas sugestões detalhadas e pelo apoio desde a graduação. Ao Prof. Doutor Maurício Pereira pela insistência no desenvolvimento das minhas pesquisas sobre o tema desde a graduação e pelo apoio recebido. Ao Prof. Doutor Antonio Pedro Tota, pelo apoio, incentivo e bom humor e relação de amizade desde o colegial no Colégio Equipe até a pós-graduação na PUC. E a todos os professores da PUC na área de História, na graduação e pós graduação.

A CAPES por ter fornecido o apoio financeiro para a realização desse trabalho.

Aos bombeiros e bombeiras, oficiais e praças, do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, que com paciência e muito bom humor me auxiliaram na realização desse trabalho. Mesmo não podendo citar a todos, creio que esse trabalho é também em parte realizado por essas pessoas, que souberam me incentivar e apoiar na pesquisa nos momentos mais difíceis, ajudando a superar os mais diversos obstáculos. E também a vários membros da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Aos bombeiros e bombeiras dos Corpos de Bombeiros do Rio Grande do Sul, Joinville, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Distrito Federal e Bahia, pelas informações fornecidas. E também aos bombeiros do Chile e Uruguai por terem me recebido gentilmente e fornecido inúmeros dados.

A Profa. Doutora Yara Khoury, que desde o início da minha graduação me transmitiu confiança e disciplina de trabalho, comprovando que a profissão de Historiador pode ser fascinante, e que a orientação acadêmica, pode e deve sempre que possível reforçar sentimentos de amizade e respeito. A ela agradeço o apoio em todos os momentos.

RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo discutir a trajetória do Corpo de Bombeiros de São Paulo entre 1970-1995, com destaque para a sua atuação na cidade de São Paulo, assim como as políticas públicas realizadas para a modernização desses serviços.

A busca de melhoria dos serviços de bombeiros em São Paulo tem um momento significativo a partir dos grandes incêndios ocorridos em edifícios na capital durante a década de 1970. Assim como na diversificação das atividades da instituição, para além do combate a incêndios tais como: salvamentos, resgates, atendimento pré hospitalar, etc.

Essas transformações pelas quais passou o Corpo de bombeiros também estão articuladas a outras questões, como a estrutura da segurança pública e da defesa civil no Brasil, da busca de modernização das instituições públicas na área da segurança pública, da dependência tecnológica e da ampliação dos serviços públicos. Todas essas questões articulam-se com o processo de transformações pelas quais o Corpo de Bombeiros de São Paulo passou entre 1970-1995, que são tratadas nessa dissertação.

ABSTRACT

The objective of this dissertation is to discuss the trajectory of "Corpo de Bombeiros de São Paulo" (Firefighter's Department in São Paulo) between 1970-1995, focusing mainly on its activity in the city of São Paulo as much as the public policy performed to modernize this type of service.

The search for improvement in the firefighter's work in São Paulo had a meaningful moment after the big fires that took place in the buildings of the capital city during the 70s. There was also a diversification of the activities of the institution so that it would go beyond combating fire. Services such as rescuing, saving, pre hospital care and many others also became part of the Firefighter's Department.

This transformation that the Firefighter's Department faced is articulated to other issues such as the structure of public safety and civil defense in Brasil, the search to modernize the public institutions in the public safety field, technologic dependency and the widening of public services. All these issues are present in this dissertation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Escolhendo o tema.....	1
Ampliando a discussão, bombeiros e historiografia.....	3
Segurança pública e historiografia.....	7
Políticas públicas e a cidade.....	8
Trabalho com as fontes.....	10

CAPÍTULO I

DESENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS DE BOMBEIROS

A relação entre segurança pública e bombeiros no Brasil.....	19
Os serviços de bombeiros em São Paulo da sua criação até a década de 1970.....	40
A Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros.....	52

CAPÍTULO II

OS BOMBEIROS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Atuando na cidade até a década de 1960.....	72
Décadas de 1970 e 1980, início das transformações.....	80
O perfil da cidade de São Paulo e as transformações no CBSP.....	98

CAPÍTULO III

TÉCNICAS E TECNOLOGIAS NO SERVIÇO DE BOMBEIROS

Combatendo incêndios e uma modernização precoce.....	125
Novas técnicas, equipamentos e mudanças nas décadas de 1960 e 1970.....	131
As décadas de 1980 e 1990, o aprofundamento das mudanças no CBSP.....	138
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	160
BIBLIOGRAFIA.....	163
ANEXOS.....	181

INTRODUÇÃO

Escolhendo o tema

Esse trabalho tem como tema o estudo o Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo (CBSP) e principalmente a sua atuação na cidade de São Paulo entre 1970 e 1995, pensando-o no âmbito das políticas públicas dedicadas a melhoria e modernização dos seus serviços e sua relação com a Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMSP), de quem o CBSP faz parte. A pesquisa em torno do o tema começou durante a minha graduação em história na PUC/SP, quando da escolha do tema para a disciplina de pesquisa histórica. Tendo que concluir a graduação e escolher um tema para pesquisa, pensei em algo relacionado com a história do país no período republicano, em especial no período pós 1964. Um tema que me interessava era a atuação das instituições militares no país nesse período, em especial aquelas voltadas para atividades de segurança pública, como as polícias militares estaduais.

Porém queria trabalhar outro tema dentro da questão da segurança pública, e optei por estudar o CBSP, instituição pela qual sempre me interessei e nunca tinha encontrado nenhum trabalho a respeito. A dificuldade de encontrar trabalhos sobre o tema foi um dos fatores que me incentivou a dar continuidade à pesquisa.

Ao mesmo tempo pensava outras questões, tais como a influência da tecnologia e da busca constante da modernização do país, presente em discursos nos mais diversos segmentos da sociedade brasileira, temas que achava pouco abordados nos estudos de história no país. De fato naquela

altura eu estava com muitas idéias e não sabia muito bem o que fazer ou como realizar a minha pesquisa.

Então meio ao acaso, vi uma cena um dia em uma grande avenida de São Paulo, um grupo de bombeiros trabalhando no resgate de uma vítima de um acidente automobilístico, o que me impressionou muito, de modo positivo, já que a vítima foi levada em toda segurança para o hospital. Como até então achava que os bombeiros somente apagavam incêndios, fiquei intrigado.

Nesse mesmo período, soube que uma amiga trabalhava como enfermeira no serviço de resgate do corpo de bombeiros e ela acabou me contando qual era o seu trabalho e como os bombeiros de São Paulo estavam buscando modernizar, melhorar e ampliar as suas atividades.

Aceitei o convite dessa amiga para conhecer um oficial dos bombeiros, um major que trabalhava com ela no serviço de resgate e fui fazer uma visita ao quartel central dos bombeiros de São Paulo, no centro da cidade. Após a visita e conhecendo todos os modernos equipamentos utilizados, algo me intrigou: os bombeiros paulistas faziam parte da Polícia Militar e ao mesmo tempo eram uma instituição que despertava sentimentos de grande simpatia na maior parte das pessoas que eu conhecia, eu incluso. Eram também policiais militares, com todas as suas características, de hierarquia, disciplina, ordem, mas sendo bombeiros, pude perceber que tinham uma característica humanista muito marcante e uma preocupação com o bem estar geral da população.

Voltando para o tema de pesquisa na universidade, resolvi trabalhar a atuação dos bombeiros em São Paulo, desde a década de 1970 até o início dos anos de 1990. A escolha desse limite temporal era tanto pela dificuldade da pesquisa propriamente dita, como encontrar fontes ou realizar entrevistas por exemplo, como do limite de tempo para concluir a minha pesquisa e terminar a minha graduação.

Minha pesquisa de graduação acabou sendo voltada mais para a questão tecnológica, um trabalho mais descritivo em torno da modernização e da prestação de serviços por parte dessa instituição, principalmente após as tragédias que ocorreram em grandes edifícios na capital paulista nos anos setenta. As imagens dessas tragédias, constantemente repetidas na televisão, marcaram a minha memória durante a infância, despertando um sentimento favorável em relação aos bombeiros e de certo modo um dos motivos para o início dessa pesquisa. Achei, então, que trabalhar o papel dessa instituição na cidade de São Paulo poderia ser interessante como também abriria a possibilidade de discussão para outras questões que me interessavam como urbanização, tecnologia e cidadania.

Ampliando a discussão, bombeiros e historiografia

Posteriormente concluí a graduação e o que seria um projeto para dissertação de mestrado ficou guardado um tempo até que houvesse uma definição melhor daquilo que eu iria fazer com a idéia inicial de pesquisar a atividade dos bombeiros em São Paulo.

Trabalhei então durante cerca de um ano como bolsista na USP, junto a FAU e conheci também o trabalho nessa mesma universidade do Centro de História da Ciência junto à FFLCH através de seminários e palestras. Abriram-se outros caminhos, ampliaram-se os meus conhecimentos mas ao mesmo tempo aumentaram consideravelmente os meus questionamentos e possibilidades de eventuais pesquisas. Acabei voltando, após esse período de trabalho na USP, a trabalhar novamente na PUC/SP como bolsista em um outro projeto e achava que poderia pensar melhor em aprofundar a discussão sobre a pesquisa com os bombeiros e que já era hora de tentar entrar no mestrado.

Feita a seleção e tendo sido aprovado, comecei a cursar as disciplinas necessárias e a repensar como poderia trabalhar a minha idéia original e enfrentar as dificuldades de trabalho.

O primeiro passo era buscar algum embasamento teórico com relação ao tema, já que nessa área, desde o início da pesquisa na graduação, era aonde eu sentia mais dificuldades e necessitava buscar algum apoio. Foi possível analisar duas vertentes que trabalhavam o tema e ambas com uma produção historiográfica bem recente.

A partir do final da década de 1970, na década de 1980 e principalmente, a partir da de 1990 começaram a aparecer mais estudos sobre bombeiros, defesa civil e serviços de resgate e emergência. Esses trabalhos podem ser divididos em duas vertentes principais que podem ser assim analisadas:

A vertente européia, principalmente francesa que busca historicizar as atividades de bombeiros e o que é defesa civil.¹ Através desses trabalhos que pude começar a pensar em abordar outras questões, tais como trabalho voluntário no serviço de bombeiros, ação do estado por meio de políticas públicas, técnicas e tecnologia. Em outro caso na Suíça ocorre uma proximidade teórica com os trabalhos feitos na França², havendo a

¹ Ver a respeito: EMMANUELLI, Xavier et EMMANUELLI, Julien. **Au secours de la vie. La médecine d'urgence**. Paris: Découvertes Gallimard, 1996; DALMAZ, Patrick. **Histoire des Sapeurs-Pompiers Français**. Paris: PUF, 1996; DYE, Vincent. **La Sécurité Civile en France**. Paris: PUF, 1995; BROU, André-Pierre. **La Protection Civile**. Paris: PUF, 1977. Todos esses trabalhos procuram explicitar e analisar a situação atual dos bombeiros e da defesa civil na França. Trabalhos interessantes, possibilitaram muitos dados e um primeiro contato com trabalhos sobre o tema, assim como o modo de organização desses serviços através de bombeiros voluntários, profissionais e militares.

² Na Suíça o trabalho de THURRE, Pascal e GISIGER, Alexandre. **Toute Feu Tout Flame**. Chappelle-sur-Moudon: Editions Ketty & Alexandre, 1988; traça um panorama detalhado do combate ao fogo e da organização da defesa civil nesse país, de modo semelhante aos trabalhos sobre a França citados anteriormente. Na Alemanha com FOEDROWITZ, Michael. **German Firefighting Vehicles in World War II**. Atglen: Schiffer Military History, 1997; e na Grã Bretanha com PENNINGTON, Roger. **British Fire Engine Heritage**. London: Osprey Utility Vehicles, 1994; ocorre uma aproximação maior com os trabalhos americanos citados mais a frente, voltados mais para uma historiografia da tecnologia e da indústria.

preocupação em analisar mais profundamente a história dos bombeiros suíços.

A outra vertente seria especialmente a americana, onde mesmo havendo uma preocupação com a história, essa é mais referente ao desenvolvimento tecnológico e em especial às indústrias de equipamentos e veículos para bombeiros.³ Interessante que esses trabalhos são fartamente ilustrados, proporcionando uma fonte de pesquisa iconográfica muito significativa. Por outro lado, o enfoque no desenvolvimento da indústria de veículos especializados em combate a incêndios é uma constante em trabalhos americanos, britânicos e alemães.

Poderia ser destacada ainda uma terceira vertente não dissociada das anteriores, que trata da questão dos incêndios florestais, com trabalhos oriundos do México, EUA e Canadá e França principalmente.⁴ Estranhamente não encontrei trabalhos sobre essa atividade no Brasil,

³ Os autores: BUFF, Sheila. **Fire Engines in North America**. Secaucus: The Wellfleet Press, 1991; HALLBERSTAD, Hans. **The American Fire Engine**. Osceola: Motorbooks International, 1993; HALL, George. **Fire Trucks in Action**. Osceola: Motorbooks International, 1994; trabalham o desenvolvimento de equipamentos de combate a incêndios, em especial veículos. Através desses autores, foi possível compreender como é a organização dos bombeiros na América do Norte, já que nesses trabalhos há uma descrição de como essas instituições estão organizadas, geralmente através de um apanhado histórico.

⁴ A preocupação com incêndios florestais é uma constante na América do Norte, EUA e Canadá, desde meados da década de 1950 pelo menos. No México a partir da década de 1980, provavelmente em decorrência de uma maior integração com os outros dois países e um aumento da devastação das florestas no país, há uma preocupação nesse sentido. Podem ser citados os trabalhos de: SMITH, Barry D. **Fire Bombers in Action**. Osceola: Motorbooks International, 1995; sobre combate a incêndios florestais na América do Norte, através da utilização de aeronaves: OLIVER, David. **Flying Boats and Amphibians since 1945**. Shrewsbury: Airlife Publishing, 1996; também sobre aeronaves utilizadas no combate a incêndios florestais. Na Europa o trabalho de: GOUDSBLOM, Johan. **Fire and Civilization**. London: Penguin Books, 1994; trabalha o processo de domínio da tecnologia do fogo pelo homem desde a antiguidade até os dias de hoje, com destaque para os incêndios florestais e urbanos. Os trabalhos de autores franceses citados também tratam da questão de incêndios florestais, um problema constante em países situados ao redor do mar Mediterrâneo. O detalhado e amplo estudo de incêndios florestais organizado por CHANDLER, C; CHENEY, P; THOMAS, P; TRABAUD, L WILLIAMS, D. **Fire in Forest, vol I and II**. New York: John Wiley and Sons, 1983; trata do assunto nos cinco continentes, abordando desde o combate e o comportamento do fogo, até a organização de bombeiros para esse fim. Ainda no México o trabalho de: TREJO, Dante Arturo Rodriguez. **Incendios Forestales**. Chapingo/México DF: Universidad Autónoma Chapingo/Mundi-Prensa México, S.A. de C.V., 1996; onde o autor trata detalhadamente o combate a incêndios florestais no México e na América do Norte.

provavelmente porque aqui o combate a incêndios em áreas florestais não parece ser uma das questões mais privilegiadas por esse serviço.

Foi a partir daí que eu me deparei com um problema: quase não havendo trabalhos sobre bombeiros no Brasil ⁵, esse era um tema pouco discutido, foi então que parti para duas opções:

Primeiro a exemplo de trabalhos de outros países sobre bombeiros, poderia abordar questões semelhantes em meu trabalho em relação ao Brasil. A segunda seria trabalhar com as fontes sobre o tema no Brasil e São Paulo trazendo também a questão da segurança pública no país, tendo os serviços de bombeiros como uma de suas vertentes. O estudo sobre essa questão poderia me dar pistas sobre os bombeiros, já que no Brasil esses serviços têm a peculiar característica de, na sua maioria, serem militares e muitas vezes fazerem parte das Polícias Militares, como é o caso de São Paulo.

Escolhi trabalhar o período histórico de 1970 a 1995, por constatar nele maior disponibilidade de fontes, sendo também esse o período onde ocorreram transformações tecnológicas nesses serviços, visando a busca de uma modernização dessas atividades em São Paulo. A questão tecnológica por outro lado era uma questão importante desde o início da minha pesquisa.

⁵ Com relação a produção em nosso país merecem destaque os trabalhos de LOYOLA, José Henrique Loyola. **Bombeiros de Joinville. Paradigma de Corporação.** Joinville: Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, 1995 e também: **Bombeiros Voluntários. A Experiência de outros países.** Joinville: Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, 1995; como também o trabalho minucioso de: TERNES, Apolinário. **Os Voluntários do Imprevisível - Aspectos da organização e evolução dos bombeiros.** Joinville: Edição do autor, 1992. Mesmo se tratando de trabalhos sobre os bombeiros voluntários de Joinville, traçam um perfil interessante sobre a situação dos bombeiros em nosso país e no exterior, como também é possível obter dados históricos sobre as atividades dos bombeiros, tanto no Brasil como no exterior. Ainda com relação a Bombeiros também merecem destaque as obras de: LOUREIRO, Fernando Girão. **Muralha de Heróis.** Rio de Janeiro: Cia Brasileira de Artes Gráficas, 1996 e também: **Lembranças do Casarão Vermelho.** Rio de Janeiro: REM ed, 1994, sobre a história dos Bombeiros do Rio de Janeiro, o mais antigo do país, assim como a evolução tecnológica desses serviços.

Mesmo sabendo dos limites desse tipo de abordagem, sobretudo pelas dificuldades de acesso às fontes, escolhi trabalhar por aproximação em especial com a questão da segurança pública.

Segurança pública e historiografia

Abordando um tema que se insere na questão da segurança pública, era necessário trabalhar com a historiografia nacional nesse campo, para ampliar tanto as minhas possibilidades de trabalho com as fontes, quanto meu campo de reflexão sobre os bombeiros.

O tema da segurança pública, mais especificamente a questão da polícia, começou a ser trabalhado na Europa a partir da década de 1960, com trabalhos de Foucault e E.P.Thompson⁶, onde mesmo que a polícia não fosse o enfoque principal ela aparecia com destaque.

No Brasil os trabalhos de Heloísa Fernandes, Dalmo Dallari, Heloísa de Faria Cruz⁷ tratam do surgimento transformação e constituição das forças de segurança e polícia em São Paulo no advento da República, trabalhos pioneiros, possibilitam a compreensão da estrutura da Polícia Militar em São

⁶ FOCAULT, Michel, com **Vigiar e Punir**. Petropolis: Editora Vozes, 1999; e **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998; tratam da questão da violência e das relações de poder, freqüentemente analisando o desenvolvimento de instituições de segurança, como a polícia. THOMPSON, E.P. em **A Formação da Classe Operária Inglesa**, trata da constituição de instituições do estado e de segurança criadas conjuntamente com o desenvolvimento do capitalismo industrial em sua fase inicial, como o início da polícia britânica. O interessante trabalho de BRETAS, Marcos. **A guerra das Ruas, povo e polícia na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995, analisa a abordagem de E.P. Thompson e Foucault sobre esse tema.

⁷ Os trabalhos citados de FERNANDES, Heloísa. **Política e Segurança**. São Paulo: Alfa Omega, 1974; DALLARI, Dalmo. **O pequeno Exército Paulista**. São Paulo: Perspectiva, 1977 e de CRUZ, Heloísa de Faria. "**Mercado e Polícia. São Paulo, 1890/1915**" in Revista Brasileira de História nº14 e **Os trabalhadores em Serviço**; foram pioneiros e abriram o espaço para a discussão do papel histórico das polícias, em especial a Polícia Militar em São Paulo, só por isso merecem um destaque especial, devido à carência de bibliografia a respeito. Foram significativos na minha pesquisa para poder traçar um perfil histórico da Polícia Militar em São Paulo e entender melhor a instituição a qual os bombeiros paulistas estão subordinados. Esses trabalhos também são recentes tendo sido realizados nas décadas de 1970 e 1980.

Paulo ao longo da história e a sua força política como uma milícia estadual. Tais trabalhos não só fazem referência ao Corpo de Bombeiros, subordinado à Polícia Militar, como dão pistas para o entendimento de como uma instituição com uma missão tão peculiar como apagar incêndios e realizar salvamentos, o Corpo de Bombeiros, permanece subordinada a outra cuja função é bastante diversa, que é a Polícia Militar.

Marcos Bretas⁸ ao tratar do tema no Rio de Janeiro, traz um panorama de trabalhos realizados sobre segurança pública e polícia no Brasil, nos EUA e na Europa, utilizando os autores europeus citados anteriormente⁹, e destacando a produção recente na historiografia.

Políticas públicas e a cidade

Outra questão significativa para o trabalho era aonde se desenvolviam as atividades dos bombeiros e como estudá-las. A questão é trabalhar como vão sendo ampliadas e se tornando mais complexas articulando-se com o processo de metropolização da cidade de São Paulo, como se articulam no âmbito das políticas públicas, na própria instituição e no meio urbano.

Com relação ao processo de urbanização e metropolização de São Paulo, os trabalhos de Jorge Wilhelm, Lúcio Kowarick, Milton Santos, Nestor Goulart Reis, Raquel Rolnik,¹⁰ tratam da articulação entre políticas públicas e

⁸O trabalho de BRETAS, Marcos sobre a polícia no Rio de Janeiro, **A guerra das Ruas, povo e polícia na cidade do Rio de Janeiro**, op cit, tratando o tema no início da Primeira República trouxe dados novos para o meu trabalho, em especial sobre os autores citados na nota 6. Também o autor identifica as dificuldades de se trabalhar com um tema pouco abordado. Se isso se aplica ao tema polícia, mais ainda pode se dizer do tema bombeiros. É um trabalho bem interessante e inovador.

⁹ Ver notas anteriores.

¹⁰ Dentre as obras desses autores que tratam sobre a cidade de São Paulo e as peculiaridades do seu processo de metropolização e as políticas decorrentes a partir disso, ver: WILHEIM, Jorge. **São Paulo Metrópole 65**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965 e **Projeto São Paulo: propostas para a melhoria da vida urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982; KOWARICK, Lúcio. **Escritos urbanos**. São Paulo: Editora 34, 2000 e como coordenador **As lutas sociais e a cidade. São Paulo passado e**

o processo de metropolização da cidade, trazendo questões sobre cidadania e sobre a ação do Estado. Esses trabalhos, mesmo que não tratem dos bombeiros em si permitem refletir sobre o maio urbano, a Metrópole de São Paulo, onde eles atuam. A partir disso buscarei desenvolver o trabalho em três partes principais:

- 1) A primeira consiste em trabalhar o desenvolvimento das atividades dos bombeiros no país e em São Paulo, sua relação com a organização da segurança pública. Tratarei também da organização dos serviços de bombeiros dentro da estrutura da PMSP, como essa instituição policial se constituiu ao longo da história, influenciando na atuação dos bombeiros.
- 2) Numa segunda, procurarei observar práticas do CBSP, destacando o período de 1970 a 1995 principalmente na cidade de São Paulo para melhor acompanhá-las. Uma questão sempre presente é o fato de se tratar de uma instituição estadual atuando em nível municipal. A maior disponibilidade de fontes também contribuiu para essa escolha, assim como uma maior produção historiográfica sobre o processo de crescimento acelerado da cidade, com suas demandas e repercussões na transformação dos serviços públicos e nas políticas públicas.
- 3) Numa terceira buscarei abordar as mudanças e políticas de modernização nessa instituição, e como elas interferiram na sua

presente. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994; SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1996; **Por uma economia política da cidade, o caso de São Paulo.** São Paulo: Hucitec, 1994; **Técnica, Espaço Tempo. Globalização e meio técnico-científico informacional.** São Paulo: Hucitec, 1997; REIS, Nestor Goulart. **São Paulo e Outras Cidades. Produção Social e Degradação dos Espaços Urbanos.** São Paulo: Hucitec, 1994; **Notas sobre a organização das Regiões Metropolitanas, Urbanização e planejamento no Brasil - 1960/1983.** In Cadernos de pesquisa do LAP, número 12. São Paulo: FAU-USP, 1996; **Urbanização e Planejamento no Brasil - 1960/1983.** In Cadernos de pesquisa do LAP, número 11. São Paulo: FAU-USP, 1996; ROLNIK, Raquel. **A cidade e a Lei. Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo.** São Paulo: Studio Nobel, 1997. Obras com abordagens diferentes e originais, mas por isso mesmo não excludentes entre si, possibilitam também um histórico do processo de urbanização na cidade de São Paulo e as questões sociais decorrentes a partir dessas transformações.

atuação no período estudado. Como os seus serviços vão se transformando e ampliando-se ao longo desses anos, destacando principalmente as inovações técnicas e tecnológicas, assim como as políticas públicas e como se articularam durante esse processo.

- 4) A questão da cidadania tomada aqui na perspectiva de uma reflexão sobre possibilidades e limites ao acesso da população aos serviços públicos prestados pelos bombeiros permeia todo o trabalho.

Trabalho com as fontes

Dentre as fontes pesquisadas, foi dada ênfase àquelas disponíveis no próprio CBSP, tais como: **Manual de Fundamentos de Bombeiros-Polícia Militar do Estado de São Paulo. Corpo de Bombeiros, 1998**; compêndio das normas e técnicas das atividades dos bombeiros compilado desde a década de 1970, oriundo de uma tradição de manuais que sempre foram feitos no próprio CBSP. **Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo (versão eletrônica), 1999**; com dados das atividades do CBSP desde a década de 1970. Senador Henrique Loyola. **Defesa Civil. Senado Federal**, Brasília, 1997. Sobre a organização da defesa civil no país, comparando com organizações congêneres em outros países, falando em especial da atividade dos bombeiros no Brasil.

Também houve a opção de trabalhar com publicações especializadas, que tratam de temas como segurança pública, defesa civil e forças armadas. Por se tratar de uma pesquisa que aborda um período recente (1970-1995) as possíveis fontes da própria instituição ainda são consideradas como documentação corrente; isso dificultou o acesso a elas.

Entre as publicações especializadas, foram utilizadas:

Air International: revista especializada em temas aeronáuticos, tanto civis como militares, tais como o uso de aeronaves por bombeiros e instituições militares e policiais em todo mundo. Editada na Grã Bretanha desde a década de 1970, ainda em circulação, semelhante a revista **Força Aérea** editada no Brasil.

Bombeiros em Emergência: revista dedicada somente a temas relacionados a defesa civil e bombeiros e editada desde a década de 1990, tendo entre seus colaboradores membros da reserva do CBSP. Trata principalmente dos bombeiros de São Paulo, como também sobre técnicas do trabalho dos bombeiros. Pode ser considerada uma publicação na mesma linha que a revista **Incêndio**. Voltada para público específico.

Defensa: revista especializada em assuntos de defesa, estratégia e segurança pública, abordando esses temas principalmente na Europa e continente americano. Editada na Espanha desde a década de 1970, sempre dedica uma seção a notícias da América Latina e suas instituições policiais e militares. Ainda em circulação

Força Aérea: revista especializada em assuntos aeronáuticos, em especial às forças armadas, publicada desde o início da década de 1990. Também dedica parte de suas reportagens a assuntos de segurança pública e eventualmente defesa civil. Ainda em circulação.

Incêndio: revista editada desde o final da década de 1970 até meados da década de 1980. Trata especificamente dos bombeiros e suas atividades, técnicas e história. Pode ser considerada uma antecessora da revista **Bombeiros em Emergência**. Muitos de seus artigos eram escritos por membros do CBSP, atualmente fora de circulação.

Segurança e Defesa: revista editada no Rio de Janeiro desde o início da década de 1980, tem como tema principal assuntos relacionados a defesa

nacional, principalmente abordando o dia a dia das forças armadas do Brasil. Também aborda temas como geopolítica, história militar, políticas para a defesa nacional e assuntos relacionados com segurança pública, como polícia, bombeiros e defesa civil. Geralmente aborda esses temas com relação ao Brasil como em outros países. Ainda encontra-se em circulação.

Tecnologia e Defesa: revista editada em São Paulo também desde o início da década de 1980, aborda também assuntos sobre defesa nacional e forças armadas, conflitos internacionais, indústria bélica e com bastante freqüência os temas sobre segurança pública, em especial sobre a PM paulista e o CBSP, e temas relacionados com segurança pública e defesa civil no Brasil e no exterior que freqüentemente aparecem em reportagens. Ainda encontra-se em circulação para assinantes.

Unidade e Comando: constitui um caso à parte, sendo uma publicação dedicada basicamente a assuntos de segurança pública, principalmente sobre a PM e a Polícia Civil de São Paulo, com relação a PM, também estão incluídas reportagens relacionadas com defesa civil e bombeiros. Voltada para público específico, por assinatura.

As publicações da própria instituição, PMSP e também do CBSP são esporádicas e não têm uma periodicidade constante. Dentre aquelas utilizadas, destacamos:

Força Policial: publicação realizada pela PMSP, contando com ensaios com assuntos relacionados com segurança pública, defesa civil, assuntos jurídicos, editada desde meados da década de 1990. Dedicada a membros da PMSP.

Também foram trabalhadas edições especiais de periódicos do próprio CBSP e da PMSP:

Revista do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo: revista que relata as atividades, os equipamentos e a modernização do CBSP para

realizar as mais variadas funções. Os autores são os próprios bombeiros, publicação da primeira metade da década de 1990.

Polícia Militar do Estado de São Paulo: revista que mostra toda a organização da PMSP, incluindo o CBSP e a história da PMSP. Publicação do início da década de 1990.

Serviços de Bombeiros. Estado de São Paulo-Brasil: Fala das atividades do CBSP em todo o estado de São Paulo, como são organizados os grupamentos de incêndio, sua história, estatísticas. Publicação da primeira metade da década de 1990.

*

A produção desses periódicos inicia-se no mesmo período em que ocorre o crescimento da indústria bélica no Brasil, com seu apogeu e posterior declínio nas décadas de 1970 e 1980. No mesmo período em que a violência urbana começa a aumentar no país, em especial nas áreas metropolitanas. Em grande medida esses periódicos voltam-se para um público específico, como militares, policiais, bombeiros, mesmo quando estão em circulação para venda. Os jornalistas que escrevem artigos nessas publicações acabam tornando-se especialistas no assunto (temas militares, defesa civil, segurança pública), e freqüentemente os artigos também são escritos por militares colaboradores dessas publicações.

Todas as publicações tem em comum o fato de muitas vezes buscarem aparecer como trabalhos técnicos, dedicados à área tecnológica. Quanto aos autores das reportagens, eles vão desde jornalistas dedicados a assuntos de defesa, segurança pública e defesa civil, até professores universitários, militares, policiais e bombeiros. Nas publicações do CBSP ou da PMSP, os autores são geralmente bombeiros, policiais militares e, em menor grau, juristas.

Outro dado interessante é que essas publicações sempre são acompanhadas de material iconográfico, mostrando os equipamentos e atividades, tanto do CBSP como da PMSP.

Outras fontes utilizadas foram aquelas da imprensa de grande circulação, em especial os jornais: **O Estado de São Paulo**, **Folha de São Paulo**, **Jornal da Tarde**; a revista **Veja**; sua edição local **Veja em São Paulo** e a revista **Manchete**. A escolha desses veículos de comunicação deve-se ao fato deles vincularem com uma certa frequência notícias sobre os bombeiros paulistas. Isso porque as notícias sobre os bombeiros são eventuais, mesmo após um grande incêndio ou acidente, e também para servirem como contraponto às fontes citadas anteriormente, tanto as oficiais como as especializadas. Ainda com relação ao Jornal **O Estado de São Paulo**, agradeço a colaboração do seu arquivo, fornecendo artigos selecionados pelo mesmo jornal sobre os bombeiros paulistas entre 1970 e 1995. Também agradeço ao Jornal **Folha de São Paulo** e o seu banco de dados por também ter fornecendo artigos selecionados sobre os bombeiros paulistas entre 1970-1995.

Outra fonte de pesquisa importante foram os sites na Internet, principalmente aqueles com informações referentes aos serviços de bombeiros no Brasil e também no exterior. Essas fontes foram fundamentais para a realização do trabalho já que elas contém textos e artigos somente disponíveis nesse suporte, pois destinam-se a um público muito específico. Foram utilizados os seguintes sites, tanto oficiais como não oficiais que tratam de temas relacionados à pesquisa. A data do acesso ao site, define o texto sobre o qual trabalhei:

<http://emancipacbsp.tripod.com> (acesso e impressão em 06/03/01). Site bem interessante e detalhado sobre o processo de luta dentro do próprio Corpo de Bombeiros de São Paulo, por parte de alguns de seus membros para buscar a separação desse serviço da Polícia Militar, ainda no mesmo site:

<http://emancipacbsp.tripod.com/aspectadmin.htm> (acesso e impressão em 06/03/01), sobre os aspectos administrativos da separação entre os bombeiros e a PM.

<http://emancipacbsp.tripod.com/aspectlegal.htm> (acesso e impressão em 06/03/01), sobre os aspectos legais da separação entre bombeiros e PM.

<http://emancipacbsp.tripod.com/contrarios.htm> (acesso e impressão em 06/03/01), sobre os motivos que a Polícia Militar argumenta para a manutenção desses serviços juntos, evitando a separação dos bombeiros da PM.

<http://emancipacbsp.tripod.com/contribuente.htm> (acesso e impressão em 06/03/01), sobre como seria gasto o dinheiro do contribuinte nessas eventuais mudanças.

<http://emancipacbsp.tripod.com/porque.htm> (acesso e impressão em 06/03/01), há a argumentação dos motivos para a separação desses serviços, o policial e o de bombeiros.

<http://emancipacbsp.tripod.com/represalias.htm> (acesso e impressão em 06/03/01), sobre as punições que a PM aplicou nos bombeiros favoráveis a separação dos bombeiros da PM.

<http://emancipacbsp.tripod.com/viabilidade.html> (acesso e impressão em 06/03/01), sobre a viabilidade das mudanças, com relação a custos e formação de bombeiros em todos o estado, enfatizando a formação de bombeiros voluntários.

http://emancipacbsp.tripod.com/visao_futuro.htm (acesso e impressão em 06/03/01), sobre as possibilidades de melhoria dos serviços de bombeiros separado da PM.

<http://emancipados.tripod.com/emancipados.htm> (acesso e impressão em 06/03/01), sobre quais são e como estão os bombeiros separados da polícia no país.

<http://www.pompierdefrance.org/fcxsap10.htm> (acesso e impressão em 02/03/01). Site que explica como são organizados os serviços de bombeiros na França, já que os bombeiros desse país possuem uma relação significativa com os bombeiros paulistas.

<http://www.polmil.sp.gov.br> (acesso e impressão em 02/09/01). Site oficial da Polícia Militar do Estado de São Paulo, com as atividades das instituições.

<http://www.polmil.sp.gov.br/ccb/> (acesso e impressão em 02/09/01). Site oficial do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, com dados interessantes sobre o histórico, atividades, equipamentos, veículos, fotografias, a atuação da mulher nos bombeiros, o salvar, o serviço de resgate e outras informações. O mais interessante são as fotos com a atuação dos bombeiros.

<http://www.polmil.sp.gov.br/unidades/grpae/equipame.htm> (acesso e impressão em 02/09/01) Dentro do Site da PMSP, com dados do grupamento de radio patrulha aérea e os equipamentos utilizados no auxílio as atividades dos bombeiros.

<http://www.polmil.sp.gov.br/unidades/grpae/aeronave.htm> (acesso e impressão em 02/09/01). Dentro do Site da PMSP, sobre as aeronaves utilizadas, em especial helicópteros.

<http://www.cbm.df.gov.br/ocbmdt/historico/historico.asp> (acesso e impressão em 03/09/01). Site oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, com dados sobre a própria instituição e a história dos bombeiros no Brasil.

Com relação as citações, além da citação mais tradicional op. cit, optei em citar também a referência da obra com o nome do autor e o título da mesma e somente o título da obra quando não foi possível encontrar o autor, visando facilitar a referência para o leitor, repetindo ao longo do texto o título da obra.

*

Também foram realizados alguns contatos com vários membros do CBSP. Foi através dessas conversas que pude perceber como é o dia a dia dessa instituição, como trabalham seus membros, as características de uma instituição hierarquizada e organizada militarmente, dentro de uma outra maior, que é a PMSP. Pude observar também como essa vinculação com a PMSP é uma questão fundamental, influenciando no dia a dia e na própria existência do CBSP.

Esses contatos foram realizados principalmente com bombeiros que exerceram cargos de comando no período estudado por esse trabalho (1970-1995). Foi por meio desses contatos que pude ter acesso a várias informações sobre a história do CBSP, como o processo de modernização da instituição idealizado por esses mesmos bombeiros, as dificuldades enfrentadas e a sua relação com a PMSP. Eles permitiram apreender melhor o contexto da experiência dos bombeiros paulistas ao longo do período estudado. Com esses dados foi possível encontrar um nexos e juntar as partes das informações por vezes desconexas e fragmentadas das outras fontes.

Ainda com relação aos contatos com os bombeiros e às fontes escritas e iconográficas, é importante destacar que algumas questões delicadas tiveram que ser trabalhadas com certo cuidado. Ao tratar de temas polêmicos para membros do CBSP, como a idéia de separação da PMSP, desmilitarização dos bombeiros no país, a questão da doutrina de segurança nacional durante o regime militar, a dependência tecnológica de

equipamentos importados, dentre outros, apareceram muitas reservas. Desse modo muitos dos dados obtidos na aproximação com os indivíduos que fazem essa instituição funcionar diariamente, não aparecerão referidas as pessoas específicas.

Utilizei algumas abreviações, tais como: Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo: **CBSP**; Polícia Militar do Estado de São Paulo: **PMSP**; quando faço referência as Polícias Militares estaduais em geral: **PMs**; quando a referência é relativa aos bombeiros, tanto de São Paulo como outros exemplos: **Bombeiros** ou **Corpo de Bombeiros Militar**.

CAPÍTULO I

Desenvolvimento dos serviços de bombeiros

A relação entre segurança pública e bombeiros no Brasil.

O que se conhece atualmente como Corpo de Bombeiros, com sua atuação em áreas urbanas como um serviço especializado de combate a incêndios, é uma instituição recente, criada a partir dos séculos XIX e XX, principalmente em grandes cidades, em países da Europa Ocidental, nos EUA, Canadá e Japão. Processo semelhante ocorreu também na América do Sul e no Brasil, no mesmo período, em suas capitais e grandes cidades, principalmente a partir da segunda metade do século XIX. No Brasil, o primeiro serviço de bombeiros, voltado exclusivamente para o combate a incêndios, foi o do Rio de Janeiro criado ainda no Império, em 1856, por intermédio de Dom Pedro II. O de São Paulo foi criado logo após, em 1880. O serviço de bombeiros no Rio de Janeiro atuava, num primeiro momento, na corte e o, de São Paulo, na capital da província. Não tinham, no princípio, atuação regional: eram instituições de caráter municipal, que combatiam incêndios principalmente na área urbana.¹

As atividades dos bombeiros foram se consolidando enquanto instituições ao longo do século XX, ganhando respaldo e apoio dos governos e da sociedade.

¹ Há referências ao surgimento de um serviço de bombeiros no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro no final do século XVIII, para combate a incêndios na região portuária. Entretanto, esse não era um serviço específico destinado a atuar em toda a cidade do Rio de Janeiro. Isso ocorre somente em 1856, com a criação do atual CBMRJ(Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro). Agradeço ao almirante Max Justo Guedes, do Serviço de Documentação da Marinha, por ter fornecido dados a respeito, assim como aos membros do CBMRJ, em especial do seu Museu, no quartel situado na Praça da República, no Rio de Janeiro.

Com o crescimento das cidades e o aumento populacional, torna-se cada vez mais necessário um serviço técnico e especializado para o combate a incêndios e outros tipos de situações de emergência. O número de bombeiros e a variedade de suas atividades aumentaram constantemente nas cidades e áreas urbanas ao longo do século XX, acompanhando o crescimento populacional. Atualmente, praticamente toda grande cidade conta com um serviço de bombeiros.²

Os modelos modernos de serviços de bombeiros, em sua maioria, são organizados localmente. Nas grandes cidades, como um serviço público profissional sob a jurisdição do município, agindo 24 horas por dia. Nas cidades menores, onde a ocorrência de suas atividades é mais esporádica, esses serviços são realizados, geralmente, por bombeiros voluntários. Em alguns países, existem bombeiros regionais e organizações estatais em nível nacional para o caso de incêndios florestais e urbanos, como no caso de desastres naturais. Também podem colaborar com essas organizações as Forças Armadas, coordenando essas atividades. Outro modo de atuação é por meio de companhias privadas que, contratadas, auxiliam principalmente no combate a incêndios florestais. Isso ocorre, por exemplo, nos EUA, Canadá, México, fundamentalmente com o uso de aeronaves especializadas para esse tipo de atividade. Com o crescimento urbano, cada vez mais os incêndios florestais ocorrem próximos de áreas habitadas. Na Europa Ocidental, são organizações do estado ou as Forças Armadas que realizam o combate a incêndios florestais.³

² Em conversas com vários membros do CBSP, foi possível compreender como os serviços bombeiros são organizados em vários países. Ver também a respeito do surgimento de bombeiros modernos o site: "The History of Firefighting" in: <http://www.chaffee.net/fire/webdoc4.htm>, pp 1-8, onde são descritos os modos de organização e técnicas de bombeiros em vários países, com um histórico de suas atividades, em especial no período pós revolução industrial.

³ Os dados referentes à organização dos serviços de bombeiros nos: EUA, Europa Ocidental, América do Sul e outros, assim como no Brasil, foram fornecidos por membros do CBSP, que conheceram ou fizeram cursos em corpos de bombeiros de outros países. A organização municipal predomina nos exemplos citados, porém existem grandes cidades que possuem bombeiros voluntários e profissionais ao mesmo tempo. No Brasil, o modelo é diferente, conforme será discutido posteriormente. Sobre outras informações de bombeiros de outros países ver notas 1e 2. Com relação ao uso de aeronaves no combate a incêndios e a falta de aeronaves desse tipo no Brasil e sobre seu uso em outros países, ver:

A organização e ampliação desses serviços em nível nacional, em vários países, deu-se principalmente a partir das duas guerras mundiais, quando foram sendo criados órgãos governamentais encarregados de prestarem serviços em caso de ataques aéreos e também emergências, catástrofes, incêndios florestais, ou qualquer outro tipo de calamidade. Trata-se dos chamados serviços de *Defesa Civil*, organizados com uma estrutura mais ampla, contando com a participação das forças armadas, bombeiros voluntários, bombeiros profissionais, polícia, visando atender a toda a população, como destaca Francisco Ferro:

Nas duas últimas grandes guerras mundiais, as estatísticas mostram o grande número de baixas entre a população civil e os enormes danos causados aos sistemas econômicos e produtivos dos países envolvidos. À época principalmente da II Guerra Mundial, surgiram as chamadas Organizações de Defesa Passiva, que foram o embrião do que hoje conhecemos por Defesa Civil, embora o nome possa mudar de país para país.

Criada a partir das conseqüências de ações essencialmente militares, para proteger as populações e bens não diretamente envolvidos em ações bélicas, a Defesa Civil tomou conotações muito mais amplas com o passar dos anos. Em tempos de paz ela tem atuação destacada na prevenção e combate às mais diversas catástrofes, ao mesmo tempo que se prepara e se organiza para a ação em conjunto com as autoridades militares em caso de conflagração. Nesse contexto, um dos principais meios que conta a defesa civil é o

CARNEIRO, Mário Roberto Vaz. "Aeronaves de combate a incêndio: Ninguém diz nada?" in: **Aviação em Foco**, Ano I, nº 4. Rio de Janeiro, Abril de 1989, pp. 6-8. As tentativas, posteriormente frustradas, da instalação de serviços privados de combate a incêndios em São Paulo, ver o artigo: "Aviões-bombeiros vão combater incêndios nas florestas do País" in: **Jornal da Tarde**. São Paulo, 22 de maio de 1999. Sobre os helicópteros utilizados para o combate a incêndios pela PM em São Paulo ver: LUCCHESI, Cláudio. "Brazilian Police Air Unit-São Paulo's Police Eagles" in: **Air International**. Volume 58 number 6. Stamford, June 2000, pp. 376-378. Ainda sobre esse tema ver: MANNING, Gerry. **Workhorse Props. Prop Aircraft Around the World**. Shrewsbury: Arlife Publishing, 1995. Ver também sobre incêndios florestais: CHANDLER, C; CHENEY, P; THOMAS, P; TRABAUD, L and WILLIAMS, D. **Fire in Forestry. Vol II: Forest Fire Management and Organization**. New York: John Wiley and Sons, 1983.

bombeiro, como elemento especializado no combate à situação calamitosa que se apresentar.

*Bombeiros têm como atividade-fim a prevenção e extinção de incêndios, e como complemento a realização de serviços de busca e salvamento em casos de inundações, desabamentos ou qualquer tipo de desastre que venha a ameaçar bens e vidas. **Corpos de Bombeiros e Defesa Civil, além de estarem interligados, têm objetivamente os mesmos propósitos.** (grifo meu) ⁴*

Fica claro que a atividade à qual se destina qualquer Corpo de Bombeiros é, de maneira geral, a de *Defesa Civil*, uma função específica e com técnicas e equipamentos especializados. Devido à peculiaridade da sua ação, realizada quase sempre no local onde está localizado o Corpo de Bombeiros, fez com que geralmente esse serviço fosse organizado localmente, de modo profissional ou voluntário, mas sempre vinculado ao poder local. Apenas em âmbito nacional, no caso de ações em grande escala, como uma enchente ou um incêndio florestal, ou outro tipo de desastre, é que atua de modo coordenado com órgãos de nível regional ou nacional.

No Brasil, a maioria dos Corpos de Bombeiros é organizada segundo padrões militares, sendo esses vinculados a órgãos encarregados da manutenção da segurança pública -no caso, às Polícias Militares estaduais. Por vezes, se constituem como Corpos de Bombeiros Militares autônomos, nesse caso, desvinculados das Polícias Militares, mas também como instituições estaduais. Essa peculiaridade pode ser entendida através da criação e desenvolvimento dos órgãos de segurança pública e policiais no país no século XIX, durante a Monarquia e, de modo geral, mantidos com estrutura militar na República durante o século XX, através das Polícias Militares estaduais. Há também as Polícias Cíveis estaduais, com o papel de

⁴ FERRO, Francisco Vicente da Silva. "Interiorização dos Serviços de Bombeiros" in: **Segurança e Defesa**, nº 7. Rio de Janeiro, 1985, p. 38. O autor é jornalista e dedica-se a pesquisar temas relacionados as Forças Armadas, Defesa Civil e Segurança Pública.

polícia judiciária, instituições que também são subordinadas aos governos estaduais, através das secretarias de Segurança Pública. Um departamento específico da Polícia Civil pode atuar na investigação das causas de incêndios em conjunto com os bombeiros, no caso de São Paulo através da Polícia Científica.⁵

Desse modo, a atividade dos bombeiros no Brasil teve sempre que lidar com a inusitada situação de serem, na maioria dos casos, uma instituição estadual, atuando em nível municipal e ainda vinculada à Polícia Militar, ou se constituindo em instituição autônoma, como Corpo de Bombeiros Militar, em vários estados. Outro fator significativo é que, após a instauração do regime militar em 1964, o controle das Polícias Militares por parte do Exército aumentou consideravelmente, fato que já vinha ocorrendo desde a década de 1930.

Essa situação se estendeu também sobre os Corpos de Bombeiros vinculados a elas, pois, no período, a maioria pertencia às Polícias Militares

⁵ A respeito da organização dos serviços policiais no Brasil e como foram realizadas as políticas de segurança pública no país, ver: BRETAS, Marcos Luis. **A Guerra das Ruas. Povo e Polícia na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. Mesmo tratando da polícia do Rio de Janeiro no início do período republicano, o autor tem uma análise detalhada das práticas policiais na antiga capital do país; HOLLOWAY, Thomas H. **Polícia no Rio de Janeiro. Repressão e resistência numa cidade do século XIX**. Rio de Janeiro: FGV, 1997. O autor também trata da polícia no Rio de Janeiro, e também há um perfil histórico do modelo da organização da polícia no Brasil e suas peculiaridades, ver em especial p. 20-71. Com relação à Força Pública e Polícia Militar do Estado de São Paulo ver: FERNANDES, Heloísa. **Política e Segurança**. São Paulo: Alfa Ômega, 1974. Trabalho bem conhecido sobre a Força Pública de São Paulo, abordando sua atuação na primeira república e a importância dessa milícia estadual na consolidação da autoridade do estado e como arma na política dos governadores, milícia estadual à qual os bombeiros são subordinados nesse período. Outra obra importante é: DALLARI, Dalmo de Abreu. **O Pequeno Exército Paulista**. São Paulo: Perspectiva, 1977. O autor trata da trajetória da Força Pública e da Polícia Militar e a transformação de uma milícia militarizada em uma instituição, já no regime militar pós-1964, voltada para funções de segurança e manutenção da ordem pública. Interessante que, nesses trabalhos, a trajetória do CBSP é somente mencionada, já que a função dos bombeiros sempre foi secundária na polícia militarizada de São Paulo. Ainda sobre as primeiras décadas do corpo de bombeiros em São Paulo ver: ANDRADE, Euclides e CÂMARA, tenente Hely F. da. **A Força Pública de São Paulo. Esboço Histórico, 1831-1931**. São Paulo: [Reedição de 1931. São Paulo: Sociedade Imprensa Paulista], Museu Militar de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado, 1982. Trabalho detalhado trazendo a visão da historiografia oficial sobre a Força Pública. Ver em especial o capítulo dedicado ao Corpo de Bombeiros e a sua organização militar e as vicissitudes da instituição. Contém também fotografias bem interessantes sobre os equipamentos e atividades dos bombeiros paulistas até 1931, p. 215-238. Também foram fornecidos dados por membros do CBSP e da PMSP e da Superintendência da Polícia Científica de São Paulo.

estaduais, com exceção do Rio de Janeiro e do Distrito Federal. A supervisão do Exército tornou-se mais presente, ocorrendo uma maior militarização dessas instituições, Bombeiros e Polícias Militares, e da segurança pública no país. Pesce explica essa situação:

*As atuais PMs passaram a ser mencionadas na Constituição Federal a partir do texto constitucional de 1934. Pela Emenda Constitucional n.º 1, de 17 de outubro de 1969, **estas constituem Forças Auxiliares, componentes da reserva do Exército.** O Decreto-Lei n.º 667, de 2 de julho padronizou a denominação Polícia Militar e unificou as polícias uniformizadas, extinguindo as Guardas Cívicas e dando às PMs a exclusividade do policiamento ostensivo. [...] **O Distrito Federal e o Estado do Rio de Janeiro possuem ainda, ao contrário das demais unidades da Federação, Corpos de Bombeiros autônomos.** O Corpo de bombeiros Provisório da Corte foi organizado em 1856, por Dom Pedro II. **Nos demais estados, o Corpo de Bombeiros é parte integrante da PM. [...] As Polícias Militares brasileiras, cujo efetivo combinado é superior ao das Forças Armadas, enquadram-se dentro do conceito de Constabulary Force, isto é, de uma tropa policial organizada em moldes militares, equipada e adestrada para ações de manutenção da ordem.** ⁶ (grifo meu)*

A grande maioria dos Corpos de Bombeiros do país era, até meados da década de 1980, subordinada às Polícias Militares estaduais, havendo Corpos de Bombeiros Militares autônomos somente no Rio de Janeiro e Brasília, sendo estes autônomos por razões históricas, devido à sua localização no Distrito Federal. Por outro lado, a existência de poucos Corpos de Bombeiros voluntários, ou mesmo municipais em algumas regiões do Brasil, apenas confirma a predominância do modelo de instituições de Corpos de Bombeiros subordinados às Polícias Militares, ou constituídos em Corpo de

⁶ PESCE, Eduardo Italo. "Polícias Militares e Constituição" in: **Segurança e Defesa**, nº 14, Rio de Janeiro, 1987, p. 10-11. Esse artigo é anterior a promulgação da constituição de 1988, que previa a criação de Corpos de Bombeiros Militares, que assim poderiam se separar das PMs estaduais.

Bombeiro Militar autônomo, quando não vinculados à Polícia Militar estadual.⁷

Existem também outros modelos de Corpos de Bombeiros no Brasil, organizados como serviços voluntários ou municipais, principalmente em cidades menores e, ainda, serviços de bombeiros privados em grandes indústrias, edifícios ou em grandes edificações, com a organização de brigadas de incêndio privadas.

Nas Forças Armadas, existem serviços de bombeiros nos aeroportos da Força Aérea Brasileira, da Aviação do Exército e da Aviação Naval, e também no Arsenal de Marinha no Rio de Janeiro. Há também serviços de busca e salvamento, na Força Aérea e na Marinha, que auxiliam nos casos de acidentes aéreos e marítimos, que, devido à estrutura das Forças Armadas, possibilitam a sua atuação em todo o território nacional. Esses serviços também podem atuar em missões de defesa civil e em conjunto com bombeiros em todo o país, principalmente no caso de catástrofes naturais e grandes incêndios urbanos. O Exército também auxilia no combate a incêndios em parques florestais, e também na região amazônica e em casos de enchentes, vendavais, secas, etc. Nesse caso, também podem atuar a Força Aérea e a Marinha. Nos aeroportos brasileiros de grande porte, o serviço de bombeiros é mantido por órgãos federais, que geralmente atuam em convênio com bombeiros estaduais.

A Defesa Civil no Brasil, embora tenha sido organizada de forma embrionária durante a II Guerra Mundial, foi planejada e organizada em nível nacional, de fato, na década de 1960, sob comando das Forças Armadas. Essa organização previa a atuação da Defesa Civil em caso de conflito, e das Forças Armadas conjuntamente com órgãos encarregados da segurança

⁷ O Corpo de Bombeiros do Distrito Federal sempre foi autônomo e vinculado ao Governo Federal, mesmo quando estava sediado no Rio de Janeiro. Atualmente, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, atuando em Brasília e cidades satélites, é vinculado ao Governo Federal, que mantém a instituição, assim como a Polícia Militar do Distrito Federal, que é separada do serviço de bombeiros.

pública, polícias militares e bombeiros militares, com a defesa aérea e territorial do país, na chamada zona interna, abrangendo todo o território nacional. Com os ataques aéreos devastadores que ocorreram durante a II Guerra na Europa, esses serviços foram se sofisticando, tornando-se mais amplos com a Guerra Fria, devido à possibilidade de ataques nucleares. A sua coordenação é executada por militares, inclusive no Brasil, porém como um serviço civil. Em tempos de paz todo esse aparato de Defesa Civil é acionado em casos de calamidades públicas, com a Secretaria Nacional de Defesa Civil coordenando essas atividades.⁸

Com relação à organização de serviços de bombeiros voluntários no Brasil, eles são uma exceção, já que todo o sistema de segurança pública e Defesa Civil do país está organizado em instituições estaduais, pelos Corpos de Bombeiros Militares, autônomos ou não, e as Polícias Militares, que executam muitas vezes as funções de defesa civil, pela falta de uma estrutura adequada para os serviços de bombeiros. Em sua maioria, esses serviços voluntários estão localizados na região Sul do país, principalmente em áreas onde ocorreu colonização européia no século XIX, e onde

Dados fornecidos por membros do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Ver nos anexos o capítulo da constituição federal de 1988 sobre a organização dos serviços de bombeiros no país.

⁸ Esses dados foram fornecidos por membros do CBSP. Nos aeroportos administrados pela INFRAERO, existem serviços e equipamentos de bombeiros especializados para emergências em aeroportos. Geralmente, esse serviço é um convênio com corpos de bombeiros estaduais, fornecendo a INFRAERO os equipamentos. Nas Forças Armadas, a Força Aérea possui um serviço de busca e salvamento para acidentes aéreos e situações de emergência, que é o PARA-SAR. A Marinha, através, principalmente, de seus rebocadores e navios de patrulha, realiza serviços de salvamento e combate a incêndios no mar, em embarcações. O Exército auxilia no combate a incêndios florestais, principalmente através da aviação do Exército e soldados em terra. O Exército e a Marinha também usam seus helicópteros para missões de defesa civil e combate a incêndios florestais. Há também serviços de bombeiros nas plataformas marítimas de exploração de petróleo da PETROBRAS, e os rebocadores de grande porte, que prestam serviços a essas plataformas, também executam serviços de salvamento e combate a incêndios no mar quando ocorrem acidentes com exploração de petróleo e gás. Com relação à Marinha e a plataformas marítimas, esses dados foram fornecidos pelo almirante Max Justo Guedes, do Serviço de Documentação da Marinha, a quem agradeço as informações. As informações relativas ao Exército e a organização de Defesa Civil no país foram fornecidas graças à colaboração do coronel Geraldo L. Cavagnari do NEE/Unicamp, a quem agradeço pela explicação detalhada sobre o tema. A Secretaria Nacional de Defesa Civil é subordinada ao Ministério da Integração, antigo Ministério do Interior. Agradeço aos membros da Secretaria por ter fornecido dados sobre a instituição. Ainda sobre as funções de Defesa Civil, não estritamente militares e de caráter cívico das forças armadas, desempenhadas desde a década de 1950, ver o estudo de: BAHIANA,

predominam municípios de menor porte. Isso é demonstrado, por exemplo, com a situação na cidade de Joinville e no Estado de Santa Catarina, como destaca Loyola:

Com efeito, é o Estado brasileiro com o segundo maior número de corporações voluntárias, depois do Estado do Rio Grande do Sul, que possui[sic] 25. Santa Catarina conta (novembro/95), 23 corporações, com 30 postos de atendimento de vanguarda. Soma ainda, 22 unidades de bombeiros militares, perfazendo um total de 45 frentes, para um total de 296 municípios, o que representa apenas 15% das suas municipalidades, com a cobertura de bombeiros, de modo direto.⁹

O caso de Santa Catarina é uma exceção dentro do panorama nacional, já que esse Estado possui um número considerável de municípios atendidos por bombeiros, cerca de 15%, levando-se em conta a média brasileira de municípios atendidos com postos de bombeiros. A situação torna-se mais crítica ainda quando é considerado o número total de municípios brasileiros atendidos por serviços de bombeiros. Isso na década de 1990, quando existem dados para ser feita uma avaliação. Ainda com relação ao atendimento em municípios em todo o país, Loyola destaca:

*[...] o aparato principal da Defesa Civil é dos mais acanhados, pois em matéria de bombeiros, **menos de 5% dos 5500 municípios brasileiros possuem esse tipo de serviço.** (grifo meu)¹⁰*

Henrique Paulo. **As Forças Armadas e o Desenvolvimento do Brasil**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1974.

⁹ LOYOLA, José Henrique Carneiro de. **Bombeiros de Joinville. Paradigma de Corporação**. Joinville: Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, 1995, p. 9. Trabalho interessante sobre o Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, que tem mais de 100 anos. Agradeço essa instituição e aos seus membros por ter fornecido esses e outros dados para o meu trabalho. Quanto ao fato de existirem mais corpos de bombeiros voluntários na região Sul, provavelmente o sentimento comunitário a imigração européia e a tradição da existência desses serviços na Europa do século XIX, devem ter contribuído para o surgimento de corpos de bombeiros voluntários na região sul do país.

¹⁰ LOYOLA, senador José Henrique Carneiro de. **Defesa Civil**. Brasília: Senado Federal, 1997, p. 8. Esse trabalho traz informações sobre a organização da defesa civil no país, realizando uma análise comparativa entre a situação da Defesa Civil no Brasil com a de outros países.

Levando-se em conta esses dados, pode-se notar a precariedade da estrutura dos serviços de bombeiros brasileiros, e também como a defesa civil está organizada no país, havendo carência desses serviços na maioria dos municípios.

Pode-se argumentar que essa precariedade de recursos e meios deve-se ao fato da organização dos serviços de bombeiros estar a cargo dos governos estaduais, que foram de fato sempre os responsáveis pela organização da segurança pública, atuando tanto no nível estadual como no municipal. Ocorreu, então, o predomínio da organização das polícias estaduais militarizadas, que, além de terem a função de manter a segurança pública, sempre atuaram também como milícias estaduais, com forte poder político, que poderia ser usado pelos governos estaduais quando do jogo de forças da política nacional, ou mesmo na manutenção da segurança do estado, como força militarizada, tendo como função principal o combate à criminalidade, ficando em segundo plano os cuidados com incêndios e salvamentos.

A força das polícias militarizadas estaduais, tanto como força de reserva do exército, mantenedoras da ordem social estabelecida, ou mesmo como se fossem exércitos estaduais, é um fato já abordado pela historiografia. Em São Paulo, a Força Pública, atual Polícia Militar, teve, principalmente na Primeira República, esse tipo de atuação, como se fosse um exército estadual. Após a Revolução de 1932 e com a subordinação das PMs estaduais ao Exército, no pós-1964, esse papel foi tolhido; porém reafirmou-se a função de manutenção da ordem pública e de policiamento fardado ¹¹

Mesmo com o processo de redemocratização iniciado em 1985, manteve-se o papel de manutenção da ordem interna desempenhado pelas

¹¹ Ver a respeito do "papel militar" da Força Pública e posteriormente da PM em São Paulo os trabalhos: FERNANDES. **Política e Segurança**, op.cit e DALLARI. **O pequeno Exército Paulista**, op. cit.

polícias militares e a necessidade da continuidade da militarização dessas instituições. Mesmo depois da promulgação da nova Constituição, em 1988, continuaram prevalecendo argumentos favoráveis à manutenção do sistema de segurança pública herdado do regime militar, tanto por parte dos órgãos do governo e das Forças Armadas, como pelos responsáveis pela sua organização e estabelecimento de normas e doutrinas. Esses argumentos se reforçam na especificidade dos serviços desempenhados por essas instituições, alegando que a necessidade de existirem no país polícias militarizadas, justifica serem os bombeiros militares, como destaca o general Albuquerque, que foi Inspetor Geral das Polícias Militares:

A necessidade da existência de uma Polícia Militar (ou militarização) é indiscutível, na medida em que a existência de uma polícia única, não regida pelos regulamentos militares - passível de ter todos os seus segmentos sindicalizados e, via de conseqüência, poder paralisar totalmente suas atividades, muitas vezes por razões não justificáveis - significará o emprego do Exército na manutenção da lei e da ordem pública. Não haverá outro segmento devidamente organizado e estruturado para assumir as atividades inerentes à Polícia, a menos que se crie um corpo policial à semelhança da Guarda Nacional norte americana, que sem dúvida, onerará ainda mais os cofres públicos.¹²

Esse tipo de postura parte tanto das Polícias Militares, destacando a importância do seu papel histórico como instituições militares desde o Império e sua continuidade no período republicano, como do Exército, que

¹² ALBUQUERQUE, general Cyro Leonardo de. "A importância das Polícias Militares" in: **Tecnologia e Defesa**, nº 57. São Paulo, 1994, pp. 24-26. O autor quando escreveu esse artigo era Inspetor-Geral das Polícias Militares, órgão do Exército Brasileiro que supervisiona a atividades das polícias militares no país. Nos EUA, a Guarda Nacional não é uma força policial, mas, sim, faz parte das Forças Armadas, atuando inclusive em conflitos como a Guerra do Golfo em 1991. Ela apenas é uma força militar sob ordem dos governadores dos estados americanos para atuar em casos especiais como desastres, distúrbios civis, acidentes naturais, resgates. Essas missões em tempo de paz têm como função principal a defesa dos EUA. Ver a respeito da Guarda Nacional dos EUA e da atuação das Forças Armadas americanas em missões de segurança pública: MONTES, Julio A. "La Seguridad Interna. ¿Una Mision para La Policia o para El Ejercito?" in: **Defensa. Revista Internacional de Ejercitos, Armamento y Tecnologia**, año XXII, nº 252. Madrid: Abril 1999, pp. 44-49.

tem as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros militares como órgãos auxiliares. Não pretende o Exército perder esse tipo de controle, pois, através das PMs, é possível uma atuação coordenada em todo o território nacional. Há também a possibilidade, por parte do Exército, de vir a intervir mais freqüentemente nos estados, no caso de uma desmilitarização das PMs, devido a greves ou situações de instabilidade nessas instituições. As Polícias Militares, tanto por sua estrutura, tamanho, tradicionalismo, são refratárias a qualquer possibilidade de perderem o *status quo* de força militar e ter de ficar, *de fato*, subordinadas ao poder civil, pois perderiam uma série de benefícios e prerrogativas inerentes a uma instituição militar.

O interessante nesses trabalhos onde se argumenta a necessidade da existência das Polícias Militares, é que raramente são citados os Corpos de Bombeiros Militares e alguma possível mudança na sua estrutura militar, possibilidade de autonomia ou desmilitarização. O foco principal é sempre a questão do policiamento ostensivo e fardado realizado pelas Polícias Militares e a manutenção da ordem pública.

Argumenta-se inclusive que a existência de polícias militarizadas é comum em outros países, como a sua ligação com as forças armadas. Não haveria a necessidade de mudar a organização dessas polícias no Brasil, segundo o general Albuquerque, já que ocorrem casos semelhantes em outros países:

*[...]alguns países onde isto ocorre e seus graus de vinculação às Forças Armadas: **ARGENTINA** - Gendarmeria Nacional, subordinada ao Ministério da Defesa; **CHILE** - Guarda de Carabineros, subordinada ao Ministério da Defesa; **COLÔMBIA** - Polícia Nacional, subordinada ao Ministério da Defesa Nacional; [...] **PORTUGAL** - Guarda Nacional Republicana, regida por um Estatuto Militar, subordinada ao Ministério da Administração Interna; **ITÁLIA** - Arma dos Carabineiros, estrutura militar e subordinada ao Ministério da Defesa; seus Oficiais têm formação básica na Academia Militar do*

*Exército italiano; Corpo da Guarda de Finanças, estrutura militar, subordinada ao Ministério das Finanças; **ESPANHA** - Guarda Civil, instituição armada de natureza militar, subordinada ao Ministério do Interior para Assuntos de Natureza Civil e ao Ministério da Defesa no cumprimento de missões de natureza militar.*¹³

O mais marcante, no caso brasileiro, é que, além de existir tanto a dificuldade de mudar a estrutura das Polícias Militares estaduais, como a possibilidade de desmilitarizá-las, e romper seus vínculos com o Exército, há também a dificuldade de separar os Corpos de Bombeiros das Polícias Militares, e dar-lhes autonomia para poderem exercer exclusivamente funções de defesa civil.

Em termos administrativos, a organização de uma instituição voltada para funções de segurança pública deve possuir uma estrutura hierárquica e burocrática que seja eficiente e que possibilite o desempenho de suas atividades. Provavelmente em toda organização com funções policiais, ou mesmo com funções de defesa civil como os bombeiros, haverá até um certo grau de "militarização", como o uso de uniformes, hierarquia específica, normas mais rígidas, dentre outros. Entretanto, essas funções, de policiais e bombeiros, não são as mesmas das Forças Armadas. Portanto, não deveria existir o mesmo modo de organização igual ao Exército, como é o caso das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares. Nessas instituições, a organização hierárquica é a mesma do Exército, excetuando-se o posto do generalato exclusivo às Forças Armadas. Nas Polícias Militares e Corpos de

¹³ ALBUQUERQUE, "A importância das Polícias Militares" op.cit, p. 24-26. Interessante notar que a organização de polícias militarizadas ocorre com frequência nos países latinos, tanto na Europa como na América Latina. Ainda sobre a dificuldade de se modificar a estrutura das PMs brasileiras e o seu papel em todo o período republicano, ver também: CARVALHO, José Murilo de: "Os governadores e seus exércitos rebelados" in: **MAIS! Nº 497**. São Paulo: Folha de São Paulo, Domingo, 19 de agosto de 2001, pp. 15-16. No Chile a denominação correta da polícia militarizada nacional é Carabineros de Chile, que inclusive fazem a guarda presidencial e são provavelmente a polícia mais militarizada da América Latina, com forte tradição militar de origem prussiana, que também atua em missões de defesa civil. Sobre a polícia militarizada chilena e as suas funções de policiamento e de auxílio a defesa civil ver: FERRO, Francisco. "Ordem y Patria" in: **Tecnologia e Defesa**, ano 8 nº 2. São Paulo, Mar/Abr-1992, pp. 34 -38.

Bombeiros Militares, os postos vão de soldado a coronel. Também com relação a sua organização doutrinária e administrativa se assemelham ao Exército¹⁴.

Com o processo de redemocratização iniciado em 1985, e a convocação da Assembléia Nacional Constituinte, ocorreu uma certa flexibilização na organização da segurança pública no país, ainda que fundamentalmente continuasse a existir a organização estruturada durante o regime militar. Houve uma mudança significativa com relação à defesa civil e os bombeiros. Passou a constar na Constituição Federal, no seu artigo sobre segurança pública, a existência de "Corpos de Bombeiros Militares", que poderiam ser autônomos ou não. Se antes apenas existiam bombeiros militares autônomos no Rio de Janeiro e em Brasília, a partir da constituição de 1988 era possível estender a autonomia a todos os Estados.¹⁵

Foi possível, a partir daí, aos governos estaduais, através das suas constituições estaduais, separar os serviços de Bombeiros Militares das Polícias Militares. Em vários Estados, optou-se por essa organização, visando aumentar e melhorar o serviço de bombeiros. Em outros, como em São Paulo, os bombeiros permaneceram subordinados às PMs, mas com um certo grau de autonomia, através do "Comando do Corpo de Bombeiros",

¹⁴ Ver a respeito sobre a organização das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros militares o Projeto de Lei: "Presidência da República. Secretaria Geral. Secretaria de Assuntos Parlamentares. Projeto de Lei. Estabelece normas gerais de organização, efetivos, material bélico, garantias, convocação e mobilização das polícias militares e corpos de bombeiros militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, e dá outras providências"

in: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Projetos/PL/2001/msg255-010323.htm, pp. 1-9 (acesso e impressão em 14/02/2002), o Projeto de lei seria de 14/02/98. Não foi possível verificar se a lei já está em vigor, mas a mesma trata com detalhes a questão dos efetivos e organização dos bombeiros militares no país. A hierarquia dessas instituições é a seguinte: "- Praças: Soldado; Cabo; 3º Sargento; 2º Sargento; 1º Sargento; Subtenente; - Praças Especiais: Cadete; Aspirante-a-Oficial; - Oficiais: 2º Tenente; 1º Tenente; Capitão; Major; Tenente-Coronel; Coronel". Segundo o critério de bombeiros por habitante, de um bombeiro para cada mil habitantes, deveriam existir cerca de 170 mil bombeiros no Brasil; atualmente, são cerca de 60 mil. Dados fornecidos por membros do CBSP. Ver mais detalhes nos anexos.

¹⁵ Ver sobre a constituição de 1988 e a organização dos bombeiros a partir de então: CAMPANHOLE, Adriano; CAMPANHOLE, Hilton Lobo. **Constituições do Brasil. Compilação e atualização dos textos, notas, revisão e índices**. São Paulo: Editora Atlas, 1999, p. 74 "Capítulo III. Da segurança Pública", onde estão descritas as funções e organização dos bombeiros militares no país. Ver também anexo com esse capítulo da constituição de 1988 no final desse trabalho.

constituído em estrutura separada, voltada para as atividades específicas dos bombeiros dentro das PMs, desvinculada das funções estritamente policiais. Com isso, o número de bombeiros militares autônomos no país foi aumentando após 1988, conforme indica o *site* sobre o CBSP:

*Estruturados em "Comandos", a emancipação dos Corpos de Bombeiros com relação às Polícias Militares passa a ser conseqüência natural da divisão especializada do trabalho, e se acelera a partir da Constituição Federal de 1988, em quase todos os estados brasileiros. Em 1988 existiam dois Corpos de Bombeiros autônomos (Rio de Janeiro e Brasília, os quais nunca foram integrados às Polícias Militares). Hoje são 17 os Corpos de Bombeiros independentes, com a recente emancipação do Corpo de Bombeiros de Sergipe.*¹⁶

Isso exemplifica como o sistema de defesa civil e a organização dos serviços de bombeiros no Brasil em grande parte do período republicano esteve organizado como mais um serviço dentro das Polícias Militares, não tendo autonomia nem os meios para ser um serviço eficaz para a população. Com a possibilidade de autonomia, os Corpos de Bombeiros Militares podiam aumentar seus efetivos, adquirir novos equipamentos e construir mais postos. Porém, até 1988 prevalecia, a prioridade a questões de segurança pública, como a segurança interna derivada da doutrina da segurança nacional, e o controle das polícias militares estaduais por parte do Exército.¹⁷

¹⁶ Ver a respeito o site: <http://emancipacbsp.tripod.com/porque.htm>, p. 2, onde consta o número de bombeiros separados das PMs estaduais na década de 1990, que chega a ser 17, incluídos Rio de Janeiro e Brasília. Ou seja, atualmente, na maioria dos estados, e no Distrito Federal, os corpos de bombeiros são autônomos em relação a Polícia Militar. Com relação à estruturação dos Comandos, é o Comando do Corpo de Bombeiros, presente quando os bombeiros fazem parte das Polícias Militares.

¹⁷ Ver sobre a questão da segurança interna e doutrina de segurança nacional: SILVA, Golbery do Couto e. **Conjuntura Política Nacional - O poder Executivo & Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1981, e também STEPAN, Alfred. **The Military in politics. Changing Patterns in Brasil**. Princeton: Princeton University Press, 1971, e também OLIVEIRA, Eliézer Rizzo de. **De Geisel a Collor. Forças armadas, transição e democracia**. Campinas: Papyrus, 1994. Trabalhos que tratam tanto da ideologia do regime militar por parte de um dos seus protagonistas mais destacados, o general Golbery, como a análise do papel das Forças Armadas e mencionando também o papel das PMs na história recente do país nos trabalhos de Alfred Stepan e Eliézer R. de Oliveira.

Com esse tipo de política, a função dos bombeiros ficava num segundo plano dentro das prioridades das secretarias de segurança pública e dos governos estaduais. Isso tanto com relação ao orçamento como na organização de serviços públicos voltados para defesa civil. Os bombeiros eram de fato um serviço auxiliar dentro da estrutura maior a qual pertenciam, a Polícia Militar.

A questão dos bombeiros somente era discutida quando ocorria alguma tragédia ou incêndio catastrófico, como foi o caso em São Paulo com os edifícios Andraus e Joelma, da década de 1970. Temas como o da defesa civil apenas eram debatidos pela sociedade, ou eram tomadas providências depois do fato ocorrido – geralmente, uma grande tragédia. Isso, porém, é o que ocorre de modo geral em todos os bombeiros do mundo, quando, após uma grande tragédia, esses serviços são reorganizados.¹⁸

Portanto, qualquer crescimento do serviço de bombeiros sempre era obstruído pela estrutura rígida a qual estavam subordinados. O caso brasileiro é, provavelmente, um dos poucos no mundo no qual o serviço de bombeiros faz parte da estrutura das polícias militarizadas, que têm os serviços de bombeiros como uma de suas atividades. Assemelha-se, em certa medida, ao modelo francês, onde existem bombeiros militarizados. O modelo militar francês exerce ainda influência sobre as Forças Armadas Brasileiras, Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares. Uma missão militar francesa reorganizou a Força Pública de São Paulo no início do século XX, anterior à que reorganizou o Exército na década de 1920, por exemplo. Essa influência francesa permanece na PMSP até os dias de hoje. A partir da década de 1980, corpos de bombeiros franceses, especialmente os militarizados, passaram a ter uma influência significativa na reestruturação

Agradeço ao Professor Eliézer R. de Oliveira, do NEE/Unicamp, pela indicação desses trabalhos, assim como sugestões para a pesquisa.

¹⁸ Isto não ocorre somente no Brasil. Segundo membros do CBSP, que conheceram corpos de bombeiros na Europa Ocidental, EUA, Canadá, América do Sul, Israel, os serviços de bombeiros são organizados ou reorganizados geralmente após uma grande tragédia ou incêndio, quase sempre como uma reação da sociedade ao desastre ocorrido. Ver o exemplo de grandes incêndios em Londres, Chicago, São Francisco, Santiago do Chile, Tóquio, etc. O mesmo ocorre na fundação dessas instituições, geralmente após um grande incêndio.

dos serviços do CBSP, através de intercâmbios e fornecimento de equipamentos e técnicas para os bombeiros paulistas. Merecem destaque os Bombeiros Sapadores de Paris, vinculados ao Exército Francês e os Bombeiros Navais de Marselha, vinculados a Marinha francesa.¹⁹

As mudanças pelas quais o CBSP passou desde a sua criação, em 1880, refletem sua subordinação à Força Pública e sua sucessora, a PMSP. É possível perceber, nessa trajetória, que os momentos de tensão entre os bombeiros e a polícia militarizada do Estado de São Paulo foram freqüentes, e questões significativas, como: busca de autonomia; greve por melhores condições de trabalho; interferência do comando da polícia militarizada nos bombeiros; punições e transferências de membros do CBSP, se destacam nesse processo. Os fatos considerados mais marcantes da trajetória do CBSP foram condensados numa publicação especial dedicada aos cem anos da instituição em 1980, relatados por Gil e Negrisolo, membros do CBSP, na revista *Incêndio*:

Cronologia. História do Corpo de Bombeiros de São Paulo

Antecedentes 1875 - surge uma "Turma de Bombeiros" Os Serviços de Bombeiros 1880 - um incêndio na Faculdade de Direito, determina a criação do Corpo de Bombeiros. 1890 - elevação à categoria de Companhia. Elevação a Corpo de Bombeiros 1891 - inicia-se o profícuo comando de O'Connell Jersey. 1900 - unem-se todas as forças policiais em uma só "Força Pública". 1906 - a Força

¹⁹ Muitos membros do CBSP, em especial oficiais, fizeram cursos de especialização na França nas décadas de 1980 e 1990, principalmente nos Bombeiros Sapadores de Paris, que são vinculados ao exército francês. Também mantiveram contato com os Bombeiros Navais de Marselha, vinculados a Marinha Francesa, e que atuam também no combate a incêndios florestais na região do Mediterrâneo. Há também semelhança nos serviços de emergência, que inclusive têm a mesma denominação que na França, SAMU, e operam em conjunto com a secretaria da saúde, semelhante o modelo francês. Mas todos aqueles que mantiveram contato com os Bombeiros de Paris disseram que esse modelo militarizado de bombeiros é exceção mesmo na França, onde cerca de 80% dos bombeiros são voluntários. Com relação aos bombeiros franceses e a sua organização e história ver: DALMAZ, Patrick. **Histoire des Sapeurs-Pompiers Français**. Paris: PUF, 1996. Sobre atuação da missão francesa na Força Pública ver: ANDRADE e CÂMARA op. cit. Com relação à proporção entre bombeiros voluntários e profissionais em outros países como EUA, Canadá, Alemanha, Portugal,

*Pública recebe instrução de uma missão francesa. 1911 - chegam os primeiros veículos automóveis; inaugura-se o segundo sistema de alarmes, o Gamewell. O Coronel Soares Neiva deixa o Corpo de Bombeiros e passa a comandar a Força Pública. **A Revolução de 1924** 1924 - o corpo de Bombeiros é transformado em Batalhão de Bombeiros Sapadores. 1929 - ocorre grande compra de automóveis e equipamentos. 1936 - o Corpo de Bombeiros deixa a tutela do Estado e passa a ser administrado pelo município. 1942 - é firmado o primeiro convênio entre o Estado e a Prefeitura de São Paulo; o Corpo de bombeiros passa a ser Estadual. 1946 - desabrocha o sentimento autonomista. **1947 - 1951 - 1961** 1947 - ocorre a manifestação do desejo de autonomia. 1949 - um oficial do Corpo de Bombeiros segue em viagem de estudos para os EUA. Foi o primeiro. 1951 - entra em funcionamento a Escola de Bombeiros. 1957 - grande número de Oficiais é transferido do Corpo de Bombeiros. **A greve e a reestruturação** 1961 - a greve e, novamente, uma grande transferência de oficiais. 1964 grande compra de auto bombas. (os famosos "Volta ao mundo"). 1972 - ocorre o incêndio do Edifício Andraus, surgindo um grupo de trabalho para estudar e propor reforma dos Serviços de Bombeiros. 1974 - ocorre o incêndio do Edifício Joelma, publicando-se o novo Código de obras de São Paulo (1975). 1975 - ocorre a preconizada reestruturação dos serviços. 1979 - entra em funcionamento o terceiro sistema de alarme, o telefone 193. - é firmado o convênio entre o Estado e a Prefeitura de São Paulo.²⁰ (grifo do autor)*

Nesse breve histórico, destacam-se situações de conflito entre o CBSP e a PMSP. Também com relação à cidade de São Paulo, o CBSP fica, em alguns períodos, sob o controle do município e, em outros, sob o controle do estado. Predomina, porém, a sua organização como parte da estrutura do

Japão, ver: LOYOLA, José Henrique Carneiro de. **Bombeiros Voluntários. A experiência de outros países**. Joinville: Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, 1995.

²⁰ GIL, Alfonso Antonio e NEGRISOLO, Walter, "História do Corpo de Bombeiros - cronologia" in: **Incêndio. Revista Brasileira de Proteção Contra Incêndio, edição especial**, março/abril 1980, p. 24.

governo do Estado, através da Força Pública ou PMSP, tendo que atuar nos municípios. Essa dualidade de poder e de função se constitui em um entrave nesses serviços. Por não ser diretamente vinculado ao município de São Paulo, o CBSP recebe dele recursos escassos, o que prejudica o seu trabalho. Mesmo tendo sido transformado novamente em um órgão estadual em 1942, a atuação do CBSP era *de fato* restrita ao município de São Paulo, tendo incorporado posteriormente outros bombeiros municipais no interior do Estado e, posteriormente, expandido suas atividades para todo o Estado.²¹

Durante as décadas de 1940 a 1960, o CBSP começou lentamente a expandir os seus serviços para as maiores cidades do interior, tendo como função principal combater incêndios, realizar salvamentos, e atuar no caso de desastres. Mas, nessa época, não contava com a estrutura atual, nem com a possibilidade de ter recursos próprios para a compra de equipamentos. Também até meados da década de 1970, não existia um comando único do Corpo de Bombeiros, como existe hoje, coordenando as atividades e procedimentos do CBSP em todo o Estado de modo unificado, fazendo com que ocorra uma atuação em conjunto, com uma única doutrina. O CBSP iniciava a década de 1970 praticamente com a mesma estrutura física, número de postos, efetivo, equipamentos, da década de 1950. Somente a partir da década de 1980 é que a instituição passa a ter a estrutura que hoje apresenta, e a contar com recursos próprios para a compra de equipamentos e a ampliação das suas atividades.²²

*

A estagnação em que se encontravam os bombeiros no Brasil até meados da década de 1980, contando com poucos efetivos e equipamentos

Edição especial da revista com um histórico detalhado do CBSP. Utilizei, do histórico, dados referentes até o fim da década de 1970. Os autores são atualmente coronéis da reserva do CBSP.

²¹ Ver: GIL, Alfonso Antonio e Negrisolo, Walter. **Incêndio. Revista Brasileira de Proteção Contra Incêndio.** pp. 22-69, op. cit. Dados fornecidos através de entrevistas de membros do CBSP.

²² Esses dados foram fornecidos por ex-comandantes do CBSP. Ver também: **Soldados do Fogo. Combate incansável. Os 40 anos do Corpo de Bombeiros de Presidente Prudente.** Presidente Prudente: 14º Grupamento de Bombeiros, 2002.

antiquados e sem capacidade de atender adequadamente as grandes cidades, mudou basicamente por dois motivos principais:

Primeiro: após a II Guerra Mundial, o serviço de bombeiros em todo mundo foi ampliado e diversificado. Essas transformações estenderam-se até o Brasil, ainda que tardiamente. Os serviços de bombeiros, que inicialmente voltavam-se mais diretamente para o combate a incêndios e salvamentos, ampliam-se para outros serviços urbanos especializados, e também combate a incêndios florestais.

Outro fator importante é que, com o crescimento urbano, e a ampliação dos meios de transportes, como uso de veículos, trens, aeronaves em larga escala, aumentou a quantidade de acidentes. As cidades, tornando-se metrópoles, necessitavam de novos equipamentos urbanos como pontes, aeroportos, vias expressas, edifícios. Também o uso de produtos industriais em maior escala, derivados do petróleo, e altamente inflamáveis, ampliava o risco de desastres. Com a expansão da medicina de urgência, fica a cargo dos bombeiros o atendimento pré-hospitalar, tanto nos grandes centros urbanos quanto nas auto-estradas. Outros serviços também começaram a ser oferecidos, tais como atendimento a situações de risco com produtos químicos e tóxicos, salvamento em rios e lagos, salvamento e resgate em edifícios e viadutos, etc.

Com isso o serviço de bombeiros tinha se transformado radicalmente, dedicado a atender uma gama variada de ocorrências²³. Conforme comenta Ferro:

*Em todo o mundo, o número de ocorrências atendidas pelos bombeiros sobre uma inversão nas tabelas estatísticas. **A clássica***

²³ Sobre os serviços de emergência ver: EMMANUELLI, Xavier et EMMANUELLI, Julien. **Au secours de la vie - La médecine d'urgence**. Paris: Découvertes Gallimard Sciences, 1996; sobre defesa civil e o seu desenvolvimento após a segunda guerra mundial em especial na França: BROU, André-Pierre. **La Protection Civile**. Paris: PUF, 1977; e também: DYE, Vincent. **La Sécurité Civile en France**. Paris: PUF, 1995. Quanto à mudança do perfil das atividades do CBSP ver: FERRO,

*tarefa de apagar incêndios vem cedendo lugar a outros tipos de intervenções, como os acidentes automobilísticos com pessoas presas em ferragens, vazamentos de produtos químicos, desastres naturais, etc. Lidando quase que diariamente com essas situações, os bombeiros paulistas desenvolveram esses serviços, também especializados.*²⁴ (grifo meu)

No CBSP, essas mudanças e ampliação dos serviços iriam ocorrer a partir do final da década de 1980. Essas mudanças e transformações nas práticas, técnicas e equipamentos acabariam por influenciar outros bombeiros de todo o Brasil. Em muitos casos, em relação a novas técnicas e equipamentos modernos, bombeiros de outros estados brasileiros tomariam o CBSP como exemplo.²⁵

Segundo: com a redemocratização do país, a partir de 1985, e a promulgação de uma nova constituição, em 1988, foi possível aos Corpos de Bombeiros se separarem das Polícias Militares. Posteriormente, com a promulgação das constituições estaduais, ficava a cargo de cada estado separar ou não o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar. Em São Paulo, essas tentativas foram abortadas pela PMSP, temerosa de perder umas das atividades que a população respeita e é um bom recurso de relações públicas, o serviço de bombeiros. Porém, conseguiu-se em São Paulo que o CBSP tivesse uma unidade orçamentária própria dentro da PMSP, o que possibilitaria a compra de equipamentos sem ter de passar sempre pelo aval da PMSP. Foi proposta, ainda, a criação de um quadro de pessoal próprio, no qual os membros do CBSP trabalhariam somente no CBSP, não tendo que desempenhar outras funções na PMSP, como as de policiamento.²⁶

Francisco. "Bombeiros de São Paulo Buscam a Modernidade" in: **Tecnologia e Defesa**, ano 7 nº 5. São Paulo: 1991, pp. 28-31.

²⁴ FERRO, Francisco. "Bombeiros de São Paulo Buscam a Modernidade", op. cit, pp. 30-31.

²⁵ Quando da realização da pesquisa em quartéis do CBSP, foi possível observar a presença de bombeiros de todo o país que vinham realizar em São Paulo cursos de aperfeiçoamento e especialização, com as novas técnicas e equipamentos dos bombeiros paulistas.

²⁶ Ver a respeito das mudanças no CBSP, com relação a constituição estadual e modernização dos seus serviços o site: <http://emancipacbsp.tripod.com/porque.htm>, op. cit.

Esse dois fatores possibilitaram mudanças profundas no CBSP, que, apesar de continuar vinculado à PMSP, foi tornando mais satisfatórias suas atividades, prestando serviços, mantendo um contato cada vez mais amplo com diversas camadas da população da cidade de São Paulo e suprindo com maior eficiência uma série de serviços anteriormente atendidos de maneira precária.

Os serviços de bombeiros em São Paulo, da sua criação até a década de 1970.

O surgimento do CBSP, em 1880, a princípio atuando somente na capital, inaugurava um serviço que vinha atender uma demanda da cidade, que era precariamente realizada pela população, que combatia os incêndios do modo que fosse possível quando esses ocorriam. Estabelecido inicialmente anexo à Cia de Urbanos, o CBSP era a especialização de um serviço necessário a uma cidade que crescia cada vez mais, com um aumento populacional e econômico significativo.

Desde o início das suas atividades em 1880, até a década de 1920, os postos de bombeiros estavam localizados na região central da cidade, ou nos seus arredores:

[...] As instalações físicas, entretanto, ainda eram inadequadas e em número pequeno. Em 1920 não estavam concluídas as obras do Quartel Central e as Estações Norte e Oeste precisavam ser melhoradas[...]²⁷

Ao longo das décadas de 1920 e 1930 o CBSP, apesar de algumas mudanças, como a compra de novos equipamentos, em especial veículos, desenvolvimento de equipamentos e técnicas, enfrentava as restrições de

²⁷ "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade" in: **Tecnologia e Defesa - Especial**, ano 14. São Paulo: 1997, p. 7.

continuar vinculado à Força Pública. Mesmo quando, entre 1936 e 1942, ficou sob a tutela do município da cidade de São Paulo, continuou a enfrentar dificuldades financeiras e administrativas.²⁸

Até meados da década de 1950, vão sendo instalados novos postos de bombeiros na capital, para além dos três existentes até a década de 1940, todos localizados na região central da cidade. Ao mesmo tempo, novos postos começaram a ser instalados no interior do Estado:²⁹

*O número de estações começa a crescer, descentralizando os serviços. Na capital, surgiram postos em Pinheiros, Vila Prudente, Lapa, de salvamento em Interlagos e no late Clube de Santo Amaro, entre outros. O Aeroporto de Congonhas também ganha um posto, sendo o primeiro aeroporto civil brasileiro a contar com tal serviço. No interior, os bombeiros se fazem presentes em Araraquara, Bauru, São Carlos, Piracicaba, Jundiaí, São José do Rio Preto e Santo André, além de Santos, Campinas e Ribeirão Preto.*³⁰

Entretanto, o comando da Força Pública buscava combater o movimento de separação do CBSP. Iniciado entre seus membros em 1947, foi logo depois abafado com a punição dos bombeiros implicados. Ficava evidente, nesse episódio, que a Força Pública não tinha a intenção de perder um serviço que tinha popularidade e respeito da população. A Força Pública controlava e inibia a expansão dos serviços de bombeiros na capital e no interior, pois sua função principal, mesmo após a II Guerra Mundial, era a de

²⁸ GIL e NEGRISOLO. **Incêndio. Revista Brasileira de Proteção contra Incêndio**, op. cit, pp. 57-58.

²⁹ Não foi possível encontrar o número exato de postos em atividades nesse período, mas cruzando as informações das revistas: **Tecnologia e Defesa**, op. cit e **Incêndio**, op. cit; assim como dados fornecidos por ex-comandantes do CBSP, é possível indicar que o aumento do número de postos começa a ocorrer, ainda que de forma extremamente lenta, tanto na capital como no interior do Estado, a partir das décadas de 1940 e 1950, e com mais frequência, a partir de meados da década de 1970 e 1980.

³⁰ "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade" in: **Tecnologia e Defesa**, op. cit, pp. 10-11, ver também o site: <http://emancipacbsp.tripod.com/porque.htm>, op. cit, que também traz esses dados sobre a expansão do CBSP para o interior. A Força Pública começa a incorporar bombeiros municipais já nas décadas de 1950 e 1960, em especial os de Santos, criado em 1890; Campinas, criado em 1900 e Ribeirão Preto, criado em 1917 e Araçatuba, criado em 1953.

polícia fardada, prevalecendo uma postura de milícia estadual militarizada, ainda sob a influência da mentalidade da missão francesa, de um serviço de tropas aquarteladas auxiliares do Exército e também com as funções de defesa do Estado e manutenção da ordem estabelecida.

Portanto, as funções de defesa civil atribuídas ao CBSP ficavam em segundo plano dentro das atividades da Força Pública. Ao longo das décadas de 1950 e 1960, a expansão dos serviços, como a criação de postos e o aumento do número de bombeiros, dependia do comando da Força Pública:

A expansão do Corpo de Bombeiros era alvo de preocupações para o comando da Força Pública, sempre apegado na idéia de manter a Corporação sob seu controle. Dessa forma, decide que as guarnições instaladas em cidades importantes, como Santos, Campinas e o ABC, seriam separadas ou transformadas em Companhias Independentes de Bombeiros, e sob autoridade direta do comandante policial e não do bombeiro. Foi uma situação que em muitos casos perdurou até 1975.³¹

Apesar disso, nos anos 1960, o CBSP comprou uma nova leva de caminhões para o combate a incêndios, denominados auto bombas, de origem alemã. Porém a instituição vivia uma situação de estagnação das suas atividades, não crescendo no mesmo ritmo que a cidade de São Paulo.

Entre 1969 e 1970, ocorreu uma reformulação no aparato policial do Estado de São Paulo, unificando-se a Força Pública, polícia militarizada que atuava em todo o Estado e ainda tinha sob seu comando o Corpo de Bombeiros, com a Guarda Civil, polícia estadual que atuava na capital e nas maiores cidades do Estado, com funções de polícia metropolitana fardada. A Guarda Civil dispunha ainda de um serviço de policiamento de emergência, que atuava em conjunto com o CBSP no caso de desastres e incêndios.

³¹ "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade" in: **Tecnologia e Defesa**, op. cit., p. 11.

Esse processo de centralização, decorrente do Ato Institucional nº 5, fez com que o policiamento ostensivo e fardado fosse realizado a partir de então por só uma polícia estadual, a Polícia Militar, que na maioria dos estados brasileiros tinha sob sua responsabilidade o serviço de bombeiros. As funções de polícia judiciária estadual ficaram a cargo da Polícia Civil. Mesmo com essas reformulações, o CBSP continuou com a mesma situação que se encontrava até então, com poucos recursos e efetivos, que acabavam canalizados para as funções de policiamento dentro da organização da PMSP.

O interessante é que, até meados da década de 1970, não existia um comando único do Corpo de Bombeiros, como acontece atualmente; há o Comando do Corpo de Bombeiros (CCB) dentro de uma organização maior, que é a Polícia Militar. Esse tipo de estrutura e organização somente começou a se consolidar a partir do final dessa década. Os Corpos de Bombeiros, que são vinculados às Polícias Militares, possuem um comando próprio dentro da Polícia Militar. Entretanto, isso não significa, necessariamente, que esse comando dos bombeiros tenha autonomia ou recursos para atender as necessidades dos bombeiros em seus respectivos estados.

Mesmo as instalações para cursos e formação de soldados e oficiais do CBSP aconteciam nos quartéis da capital, com uma formação prática, através das atividades diárias dos bombeiros na cidade, não existia uma academia específica para isso, dedicada exclusivamente para a formação de bombeiros. Outro fator importante é que mesmo após a criação da Polícia Militar em 1970, o CBSP não tinha a expansão dos seus serviços de modo que pudesse acompanhar o crescimento da cidade de São Paulo. Isso tanto em relação ao número de postos, como recursos, equipamentos e o efetivo necessário de bombeiros. Isso somente seria discutido na sociedade e por parte do poder público após as tragédias dos edifícios Andraus, em 1972, e Joelma, em 1974, que causaram centenas de mortos. A falta de recursos

também acontecia nas maiores cidades do interior do Estado, também em fase de crescimento.³²

Essas tragédias mostraram claramente para a sociedade civil e também para as autoridades a situação em que se encontrava o CBSP, e a impotência diante de um incêndio em um edifício na região central da cidade de São Paulo, justamente a região da cidade melhor servida com relação ao número de postos de bombeiros - inclusive onde se encontra o mais equipado, ou seja, a sede de seu comando. No caso do edifício Andraus ocorrido em 1972, a revista *Veja* destacava:

Em pouco tempo passaram pela porta de acesso ao heliporto centenas de homens e mulheres que minutos antes se empurravam e pisoteavam pelas escadas. No terraço a altura das chamas e o pânico dos que chegavam geraram as reações mais descontroladas. Três pessoas atiraram-se, acreditando que as labaredas acabariam envolvendo a pequena multidão que se movia no topo do prédio, de um lado para outro, boiando no medo.

*[...]No terraço, trezentas pessoas blindaram seu próprio pânico e garantiram o que supunham ser o espaço necessário para o pouso dos helicópteros que voavam sobre os rolos de fumaça, sem conseguirem descer. Nas escadas, pelo menos cem pessoas ficaram encurraladas entre o fogo que subia do 18º andar[...]*³³

³² Esses dados, referentes a formação de membros do CBSP, sua organização, as deficiências com relação ao número de postos na cidade de São Paulo, e a soma de recursos insuficientes repassados pela Prefeitura de São Paulo ao CBSP, a sua trajetória nas décadas de 1960 e 1970 foram obtidos por meio de entrevistas com membros do CBSP. O mesmo com relação à unificação da Força Pública com a Guarda Civil, criando-se a PMSP. Ainda com relação a centralização da função policial na PMSP, também ficaram sob sua responsabilidade, após 1970, as seguintes funções policiais: a Polícia Florestal, Rodoviária, Feminina e de Trânsito, essa última na cidade de São Paulo. Sobre a atuação da Guarda Civil em conjunto com os bombeiros, através do seu policiamento de emergência e a sua unificação com a Força Pública, criando a atual PMSP ver: SYLVESTRE, Vicente. **Guarda Civil de São Paulo. Sua História.** São Paulo: Sociedade Impressora Pannartz Ltda, 1985, pp. 50-54 e pp. 100-110. Sobre a atuação dos bombeiros paulistas no interior do estado de São Paulo, que chegavam até a atuar no Mato Grosso ver: "Ação de bombeiros de Campinas vai até MT, a 400 quilômetros" in: **Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP. CMUHEO 13773**, s.d. [ca década de 1970].

³³ "A cidade venceu o fogo" in: **Revista Veja.** São Paulo: 1/3/72, p. 12.

Ainda nesse incêndio, ficou evidente que, sem equipamentos adequados e um número maior de bombeiros na cidade, pouco podia ser feito, ainda segundo a revista *Veja*:

*De fora a sensação de impotência, que no início era idêntica à dos que se comprimiam nas escadas e no terraço, diminuía. As grandes mangueiras do Corpo de Bombeiros serviam apenas para refrescar os sobreviventes e as bases do edifício, diminuindo os riscos de desabamento. As escadas Magyrus, que só chegavam ao sexto andar, também de pouco serviram.*³⁴

Após o incêndio, começaram a ser discutidas medidas que deveriam ser tomadas pelos órgãos públicos para melhorar a atuação e o serviço de prevenção a incêndios na cidade de São Paulo. Ainda na década de 1970, em São Paulo, o CBSP não tinha outras funções além de combater incêndios e realizar salvamentos. Outras funções como atendimento pré-hospitalar, manejo de produtos químicos em caso de acidentes, salvamentos marítimos, uso de helicópteros, começaram a ocorrer somente na final da década de 1980.

Outro ponto fundamental era a definição da responsabilidade dos diferentes órgãos públicos em relação à fiscalização das edificações na cidade de São Paulo. Essa era e é uma função da prefeitura que, por outro lado, tem de atuar em conjunto com um órgão estadual que é o CBSP, que, sendo subordinado à PMSP, não tem autonomia nem poder para realizar essas funções sozinho. Os recursos necessários ao CBSP vinham da PMSP, onde eram priorizadas as necessidades das atividades de policiamento ficando em segundo plano as necessidades do CBSP.

Mal a cidade se refazia do incêndio do edifício Andraus, dois anos depois, em 1974, outro aconteceu, com um número maior de vítimas, mostrando a falta de recursos necessários para esse tipo de serviço em São

³⁴ "A cidade venceu o fogo" in: **Revista Veja**, op. cit, p. 24.

Paulo. Dessa vez, a tragédia ocorria no edifício Joelma, também na região central da cidade, conforme destacava a revista *Veja*:

*[...]No entanto, o da semana passada ostentava outra cifras que lhe dão uma incontestável supremacia: 182 mortos (os números oficiais ainda não eram conhecidos na madrugada de sábado) contra dezessete, 6 horas e meia de duração contra pouco mais de 4. Surpreendentemente, teve menos feridos (foram 376 no Andraus e pouco mais de trezentos no Joelma, segundo os primeiros cálculos), mas isso dificilmente poderá ser considerado um mérito. [...] E que a cidade mais uma vez foi apanhada de surpresa e suas autoridades, apesar das amargas lições de há dois anos, continuam omissas e desinteressadas.*³⁵

O comandante do CBSP no período destacava a impotência dos bombeiros em combater os dois incêndios, como a falta de equipamentos para atender outras atividades diárias na cidade de São Paulo. A cidade contava com um número de bombeiros e de postos insuficientes, praticamente o mesmo desde a década de 1940: cerca de 1600 homens e quatorze postos no município de São Paulo. Calculava-se que, naquele período o número de postos deveria ser trinta, pelo menos. No interior do Estado, também carente de postos e equipamentos, a situação não era melhor do que na capital.³⁶

Após esses acontecimentos, o governo federal começou a tomar algumas medidas para melhorar os serviços de bombeiros, ainda que a maior parte deles permanecesse sob o comando das polícias militares estaduais até o final da década de 1980. Em nenhum momento, durante o regime militar, pensou-se em expandir o modelo de bombeiros autônomos, mais eficientes, já existentes em Brasília e no Rio de Janeiro. Em São Paulo,

³⁵ **Revista Veja**, 6/2/74, pp. 14-27, ver esse número da revista, como na edição de 1/3/72, as impressionantes imagens dos incêndios citados ocorridos na cidade de São Paulo.

³⁶ Ver a respeito as seguintes edições da **Revista Veja**: 15/3/72, p. 57 ; 22/8/73, pp. 26-27 e de 6/2/74, p. 30.

algumas mudanças, visando uma maior autonomia do CBSP dentro da PMSP, começaram a ocorrer, ainda que lentamente, a partir de 1975:

Em dezembro de 1975 organiza-se o Comando do Corpo de Bombeiros, com todas Unidades respondendo para uma administração central (denominada comando do Corpo de Bombeiros) que passa a planejar e coordenar a atividade em todo o Estado. Essa criação do Comando do Corpo de Bombeiros decorre de uma diretriz, de 1973, emanada pelo Exército (Inspetoria Geral das Polícias Militares) que recomenda, "pela incompatibilidade das missões", uma independência, no mínimo, dos recursos orçamentários e do quadro de pessoal.³⁷

Assim, após o incêndio do edifício Andraus, o governo federal determinou que dentro da estrutura das polícias militares estaduais, houvesse um comando específico para o Corpo de Bombeiros, assim como um orçamento em separado e um quadro pessoal específico para essas funções, separados dos serviços de policiamento. Entretanto teve de ocorrer ainda o incêndio no edifício Joelma, em 1974, para que se iniciassem medidas para melhorar a situação no CBSP, em especial na cidade de São Paulo. Em 1972, uma reportagem do jornal *O Estado de São Paulo* alertava para a situação de precariedade em que se encontrava o CBSP:

Do efetivo do CB, apenas 1450 trabalham em operações e, desse número, apenas 65 têm condições de realizar salvamentos de forma segura e constante, tendo sido especialmente treinados para isso.

A insuficiência de postos espalhados na cidade - apenas 16 - diminui a possibilidade de atendimento rápido dos chamados. Para um trabalho eficiente, o CB precisaria de, pelo menos, 80, com homens bem treinados e os equipamentos necessários.³⁸

³⁷ Extraído do site: <http://emancipaebps.tripod.com/porque.htm>, op. cit, p. 2.

³⁸ "Bombeiros pedem melhor equipamento" in: *O Estado de São Paulo*. São Paulo: 10 de março de 1972.

Basicamente, a deficiência da estrutura do CBSP poderia ser atribuída à falta de recursos, como políticas públicas insuficientes para a área de Defesa Civil na cidade. Outro problema era a relação entre o governo do estado e o municipal nessa questão, já que mesmo sendo um órgão do estado, composto por funcionários públicos estaduais, o CBSP dependia do trabalho conjunto com a Prefeitura. Essa deveria também arcar com parte do custo da manutenção do CBSP, em especial equipamentos, postos de bombeiros, assim como auxiliar na prevenção e fiscalização de edifícios na cidade de São Paulo. Ainda com relação à situação dos bombeiros no início da década de 1970, é destacada a falta de recursos da instituição, segundo o jornal *O Estado de São Paulo*:

De 1942 a 1972, o efetivo do Corpo de Bombeiros recebeu somente 589 homens. Como há três anos não ganha verbas para a aquisição de equipamentos e aumento de contingente, o CB conta cada vez mais com o desprendimento e imprevisto de seus integrantes. [...] A cidade cresce e as medidas de segurança, não. Por isso um bombeiro, em São Paulo, vale por dez. Em número insuficiente (uma convenção internacional estabelecem a necessidade de um bombeiro por mil habitantes e a cidade tem apenas 0,2 para esse número), ele precisa cobrir essa deficiência com redobrado empenho.³⁹

Basicamente o CBSP necessitava na década de 1970 de equipamento e pessoal, ou seja, mais recursos financeiros e infra-estrutura, mas, como não tinha um orçamento próprio, acabava não tendo os recursos necessários. O CBSP dependia do comando da PMSP para comprar equipamentos novos, em especial veículos para atuar na cidade de São Paulo, assim como para aumentar o efetivo dos bombeiros e de postos na cidade. A frota do CBSP estava obsoleta e defasada em relação às necessidades da cidade, que tinha se verticalizado após a década de 1950; a

³⁹ "Bombeiros pedem melhor equipamento" in: **O Estado de São Paulo**, op. cit. A reportagem mostra com detalhes a falta de estrutura do CBSP no período.

situação era a seguinte no ano de 1972, segundo o jornal *O Estado de São Paulo*:

*[...] E as oitenta viaturas de que dispõe são, em muitos casos, obsoletas, o mesmo acontecendo, de resto, com todo o restante do material: pois não está ainda em serviço, desde 1928, uma escada que somente alcança 22 metros de altura? [...] Helicópteros ainda não há nenhum, embora se conheçam os serviços relevantíssimos que prestaram no fogo do prédio Andraus. [...] Mas já se pensou nos serviços que poderiam prestar aos 6 milhões de habitantes do município paulistano os cinco helicópteros de que precisa urgentemente o nosso Corpo de Bombeiros?*⁴⁰

Ainda com relação à precariedade dos equipamentos, o comandante dos bombeiros, coronel Jonas Flores, dava mais detalhes após o incêndio do Joelma em 1974, em entrevista ao *Jornal da Tarde*:

"[...] Nós temos 13 postos em São Paulo. [...] Nós necessitaríamos de 70 postos nessa cidade. Temos, dessa forma, menos da quinta parte de postos necessários. Até parece piada. [...] - Praticamente todo nosso equipamento está obsoleto, com risco de precisar sair de uso - diz Jonas Flores - Precisamos de pelo menos 100 caminhões auto bombas (a corporação tem 33). Precisamos de mais vinte jamantas (temos 12); precisamos de 17 escadas Magirus (temos 5). Precisamos de bons quartéis, onde todos os carros possam ser guardados, onde os soldados tenham alojamento decente, onde haja campo de treinamento, salas de aula. Temos quartéis, funcionando em galpões de madeira cedidos por firmas particulares como a sede da 2ª[sic] Companhia em Santana, que funciona nos fundos do galpão da "A Lusitana". Temos um Quartel Central - esse, onde, estamos conversando - em que é impossível guardar equipamento

⁴⁰ "Dar aos bombeiros os recursos necessários" in: **O Estado de São Paulo**. São Paulo: 4 de julho de 1972.

novo, pois com qualquer chuva a água sobre[sic] a dois metros na garagem. " 41

De fato, até o final da década de 1970, o CBSP passou por algumas mudanças importantes, como o aumento do efetivo, e a compra de equipamentos novos, em especial caminhões especializados. O efetivo no centenário do CBSP, em 1980, chegava a pouco mais de 5 mil homens em todo estado, número insuficiente, e atendendo 45 municípios além da capital.⁴²

Na capital e área metropolitana, no início da década de 1980, o efetivo era de cerca de 2580 bombeiros, atendendo as cidades de São Paulo, Santo André e Guarulhos; o resto do efetivo, cerca de 2885 bombeiros, cuidava das 45 cidades do interior que contavam com postos de bombeiros. Já nesse período, o efetivo na capital deveria ser em torno de 12800 bombeiros e, no interior, deveriam ser em torno de 25000.⁴³ Com relação aos equipamentos, a situação não era melhor, ocorrendo falta de caminhões e veículos em número suficiente. Segundo reportagem do jornal *O Estado de São Paulo* essa era a situação do CBSP no ano do seu centenário em 1980:

Na área metropolitana, por exemplo, a corporação dispõe apenas de 44 carros auto-bomba, nove auto-escadas, 17 auto tanques, 23 autos de salvamento, três ambulâncias, 22 carros para transporte pessoal, quatro carros de comando, sete caminhões, três auto-guinchos e nenhum helicóptero entre os principais itens da operação. Possui ainda duas máscaras antigás para oito homens. [...] 44

O CBSP tinha que lidar com os constantes conflitos com o comando da PMSP, que, muitas vezes colocava à frente do CBSP oficiais que nunca

⁴¹ "O que falta aos bombeiros? Responde o comandante: quase tudo." in: **Jornal da Tarde**. São Paulo, 4/2/1974.

⁴² "Festa não esconde crise dos bombeiros" in: **O Estado de São Paulo**. São Paulo: 10 de março de 1980. Esse artigo explica detalhadamente as dificuldades pelas quais passava o CBSP quando da comemoração do seu primeiro centenário.

⁴³ "Festa não esconde crise dos bombeiros", op. cit.

⁴⁴ "Festa não esconde crise dos bombeiros", op. cit.

havia sido bombeiros e, portanto, careciam de conhecimento técnico de suas atividades, e acabavam desempenhando basicamente funções burocráticas. Não tendo também um orçamento próprio, o CBSP não podia comprar os equipamentos necessários a suas atividades, como também, sem um quadro de bombeiros separados da PMSP, não tinha como aumentar o seu efetivo.⁴⁵

Se, até meados da década de 1970, o CBSP tinha cerca de 11 postos na cidade de São Paulo, com um efetivo em torno de 1500 homens, no início da década de 1980, a situação havia melhorado um pouco, contando com 21 postos e cerca de 2500 bombeiros. Entretanto, o CBSP possuía somente 579 viaturas, das quais apenas 336 eram operacionais, e atuavam de fato para todo o Estado de São Paulo. Mesmo tendo aumentado o efetivo e tendo comprado caminhões novos para suas atividades, o CBSP não atendia a cidade de forma adequada, e a situação era pior ainda no interior do Estado. Na capital, estavam de serviço nesse período, segundo o *Jornal da Tarde*: "215 viaturas, sendo 44 autobombas, nove auto-escadas, cinco autofaróis, três autoguinchos, seis autoquímicos, 23 auto-salvamentos, 17 autotanques, três ambulâncias, sete caminhões, 13 jamantas e duas plataformas elevatórias." ⁴⁶

Com relação à compra de helicópteros por exemplo, para a sua utilização pelo CBSP na cidade de São Paulo, isso ocorreu somente a partir da década de 1980, quando a PMSP criou um grupamento aéreo, primeiro para apoiar as atividades de policiamento, mas que, posteriormente, passou

⁴⁵ Dados fornecidos por membros do CBSP e também "Festa não esconde crise dos bombeiros", op. cit.

⁴⁶ idem, op. cit. Ver também: "Bombeiros, século II" in: **Jornal da Tarde**. São Paulo, 10/3/1980. Segundo essa reportagem do *Jornal da Tarde*, a situação financeira do CBSP era crítica devido à falta de verbas, e a manutenção da frota de veículos era problemática: "[...] A idade média da frota é de 12 anos, mas há viaturas que estão há 28 anos em serviço. Muitos desses veículos são estrangeiros e, portanto de manutenção difícil e cara. As verbas de manutenção, contudo, tem diminuído nos últimos tempos, fazendo com que as viaturas permaneçam mais tempo nas oficinas do que o recomendável. Não se tem sequer Cr\$ 1,6 milhão para reposição de pneus.", idem op. cit.

também a auxiliar o CBSP em atividades de resgate, salvamento e combate a incêndios.

As mudanças significativas que mudaram o perfil do CBSP e a sua atuação na cidade de São Paulo, e também no interior do Estado, com novos equipamentos e serviços, iniciaram-se somente no final da década de 1980, quando a PMSP passou por uma série de reformulações, aumentando e diversificando as suas atividades. Também o CBSP passou por uma transformação tão ou mais complexa, que praticamente redefiniu suas atividades na cidade de São Paulo e nas grandes cidades do interior do Estado, assim como no litoral.⁴⁷

A Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros

Como foi visto anteriormente, o CBSP esteve na maior parte da sua existência, e a partir de 1902, sob o comando da Força Pública e da PMSP, com exceção do período em que esteve vinculado a Prefeitura do município de São Paulo, entre 1936 e 1942.⁴⁸ Com a unificação da Força Pública com a Guarda Civil, no final da década de 1960, esta foi absorvida por aquela, já que a primeira tinha uma estrutura maior e mais complexa. A Guarda Civil, que já havia sido comandada por oficiais do exército, foi militarizada e integrada à PMSP ⁴⁹, que passou a centralizar todas as funções de policiamento fardado no Estado de São Paulo. Essa centralização, conduzida pelo regime militar, visava um maior controle das Polícias Militares, e por extensão dos Corpos de Bombeiros Militares. Em muitos casos, as Polícias

⁴⁷ Esses dados referentes à expansão e diversificação dos serviços da PMSP foram fornecidos em conversas com membros da PMSP e do CBSP, inclusive com relação à utilização de helicópteros da PMSP em missões de defesa civil.

⁴⁸ GIL e NEGRISOLO. **Incêndio. Revista Brasileira de Proteção Contra Incêndio**, op. cit. Ver também o site: <http://emancipaobsp.tripod.com/porque.htm>, op. cit.

⁴⁹ SYLVESTRE. **Guarda Civil de São Paulo. Sua História**. op. cit, em especial pp. 100-110 e pp. 176-178.

Militares passaram a ser comandadas por oficiais do Exército, como destaca Pesce:

*De 1969 a 1983, as Polícias Militares de todos os estados, com exceção do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, foram comandadas, em caráter de exclusividade, **por oficiais da ativa do Exército.***⁵⁰(grifo meu)

A situação dos bombeiros nesse contexto tornou-se mais precária, acentuando a falta de equipamentos e recursos para suas atividades. As atividades dos bombeiros eram cada vez mais secundárias dentro do contexto de reorganização da segurança pública no país. Cada vez mais, nesse período, as funções das Polícias Militares eram voltadas para as de policiamento fardado e de manutenção da ordem interna, inclusive combate a grupos de guerrilha, dentro dos padrões da doutrina de segurança nacional realizados pelo regime militar. Como as funções de defesa civil, que acabavam sendo funções secundárias dentro dessa doutrina, eram executadas pelos bombeiros vinculados às Polícias Militares, a sua importância ficava num segundo plano. Isso se repetia em outros estados e nas grandes cidades do país, conforme comenta a revista *Veja* em 1974, após o incêndio do Edifício Joelma:

*Se um incêndio similar ao que devastou o Edifício Joelma ocorresse em qualquer grande capital brasileira -com a possível exceção de Brasília-, a lógica sugere que os resultados seriam provavelmente os mesmos. **Por toda parte, os poucos bombeiros têm de se resignar a trabalhar com equipamentos e recursos perfeitamente miseráveis.*** (grifo meu)⁵¹

Apenas Guanabara e Brasília apareciam como exceções nesse início da década de 1970, contando com melhor organização e disposição de infra-

⁵⁰ PESCE. "Polícias Militares e Constituição" op. cit, p. 10.

⁵¹ "A insegurança também nas outras capitais" in: **Revista Veja**. 13/ de fevereiro, 1974, p. 54

estrutura, como resultado de sua autonomia em relação às Polícias Militares. Estrutura essa destacada pela revista *Veja*:

No entanto, mesmo enfrentando esses contratempos, a Guanabara conta com uma das corporações de bombeiros mais bem preparadas, para os antediluvianos padrões do Brasil: 4000 homens distribuídos em vinte quartéis, além de equipamento variado e relativamente moderno. E, dando apoio aos bombeiros, existe a Coordenação Estadual de Defesa Civil (CEDC), entidade que mobiliza recursos oficiais e privados para um pronto atendimento aos casos de emergência. [...]

*[...]Nesse panorama geral de precariedade, Brasília reluz como um brilhante entre cascalhos. Seus 1200 bombeiros, lotados em quatro quartéis estrategicamente situados, contam com equipamentos modernos, bastante diversificados e plenamente suficientes. Além disso, qualquer projeto de construção deve ser submetido à apreciação do Corpo de Bombeiros. E para conseguir o "habite-se" após terminado há uma solução maravilhosamente simples: a obra tem que ter obrigatoriamente o "OK" do Corpo de Bombeiros*⁵²

Os dois bombeiros autônomos no Brasil, não considerando os bombeiros voluntários na região sul do país, tinham mais disponibilidade de recursos e de efetivos para realizarem suas funções. Os bombeiros da Guanabara dispunham, na década de 1970, de um efetivo superior ao número de bombeiros na cidade de São Paulo no mesmo período, pois, em 1980, o CBSP contava, na cidade de São Paulo, com 2.580 bombeiros para um total de pouco mais de 5.000 em todo o estado.⁵³

⁵² "A insegurança também nas outras capitais" op. cit, p. 55. O "habite-se" é a autorização para construir ou reformar uma edificação nas cidades brasileiras, geralmente fornecido pela prefeitura local. Posteriormente quando em meados da década de 1970 ocorreu a fusão da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro, optou-se pela manutenção de um corpo de bombeiros estadual autônomo, o atual CBMRJ(Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro). Dados fornecidos por membros do CBMRJ.

⁵³ "Festa não esconde crise dos bombeiros" in: **O Estado de São Paulo, 10 de março de 1980**

Dentro da estrutura da PMSP, o efetivo do CBSP, ficou ao longo dos anos, geralmente em torno de 10 % do total do efetivo da PMSP, e muitas vezes menos do que isso. No início década de 1980, enquanto a PMSP dispunha de um efetivo próximo a 60.000 homens e mulheres, o CBSP contava com 7.850 bombeiros para atuar em todo o estado de São Paulo⁵⁴; já na década de 1970, o número de bombeiros na capital deveria ser de cerca de 12.000, e de 25.000 no interior.⁵⁵ Essa situação, de vir a ter um efetivo ideal em torno de 35.000 bombeiros, poderia ocorrer somente com a separação da PMSP, já que atualmente, na década de 1990, ela conta com um efetivo de 80.000 homens e mulheres, com quase 10.000 bombeiros⁵⁶.

Ao longo da década de 1970, o CBSP sofreu aumento de efetivo, passando dos cerca de 5.000 homens para por volta de 7.850 na década de 1980⁵⁷. Cabe aqui uma explicação; o efetivo fixado por lei para o CBSP, ou mesmo para a PMSP, nem sempre é o "real", já que as vagas às vezes não são preenchidas, e muitos efetivos são transferidos para outras funções dentro da PMSP. Com relação ao CBSP, isso é uma constante, já que, para comando da PMSP, é muito mais urgente executar as missões de policiamento, que, de fato, constituem a principal função da PMSP, do que as de defesa civil, realizadas pelo CBSP.

⁵⁴ PIZARRO, Carlos A. Augusto. "Os Desafios da PM Paulista" in: **Tecnologia e Defesa**, nº 8. São Paulo, 1983, pp 12-14. Também em contatos com membros do CBSP, foi citada a média de 10% do efetivo total da PM como sendo de membros CBSP. Em outros Corpos de Bombeiros do país, vinculados a PMs, essa situação é semelhante. Como exemplo ver, a respeito dos bombeiros do Rio Grande do Sul, o folder: "Mudando para melhor. O amanhã será bem melhor. É só você querer" in: **Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Sul**, ca década de 1990. Neste folder, é proposta a separação dos bombeiros da Brigada Militar, já que nem os 10% de efetivo da Brigada Militar, que deveriam ser para exclusivamente para os bombeiros, é conseguido, pois Porto Alegre com 1.306.195 habitantes, conta atualmente com somente 421 bombeiros. Agradeço aos membros do Corpo de Bombeiros da Brigada Militar do Rio Grande do Sul por terem cedido esse material.

⁵⁵ "Festa não esconde crise dos bombeiros" in: **O Estado de São Paulo**, op. cit.

⁵⁶ "Uma Polícia, muitas missões" in: **Polícia Militar do Estado de São Paulo**. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo, p. 6 [c.a. 1993]. Publicação em revista da própria PMSP comemorando seus 162 anos, divulgando as atividades da instituição. Com relação aos dados sobre o efetivo, este seria de cerca de 80.000 policiais militares e quase 10.000 bombeiros atuando em todo o Estado de São Paulo, esses dados estão nas páginas 20 a 23 da mesma publicação.

⁵⁷ Ver notas anteriores.

Constantemente, membros do CBSP são transferidos para outras unidades da PMSP, já que eles antes de tudo são policiais militares, e depois bombeiros.⁵⁸ Desse modo, o comando da PMSP mantém o controle do CBSP, sob a argumentação de que se trata de uma instituição militar, na qual devem prevalecer os valores da hierarquia e da disciplina. Tentativas de separação por parte dos bombeiros são considerados atos de insubordinação e está prevista a punição nesses casos.

Essas "insubordinações" acontecem com constância desde 1947, quando do surgimento do movimento de separação da Força Pública, atual PMSP. Pode-se observar que esse é um movimento cíclico, latente dentro do CBSP, segundo o site de apoio a emancipação dos bombeiros:

1947 - Oficiais do Corpo de Bombeiros são transferidos para o Interior; 1947 - As oficinas e o respectivo pessoal são transferidos para a Força Pública; 1961 - Tentando reajuste salarial para toda a PM, os bombeiros fazem uma greve, tendo seus oficiais novamente transferidos; 1973 - Parte das verbas destinadas a compra de autobombas(12) são desviadas para complementação do Hospital Militar; 1973/4 - Atendendo orientação da Inspeção Geral das Polícias Militares, órgão ligado ao Exército, que determinava no mínimo as praças de bombeiros compusessem quadro de pessoal separado, a PM simplesmente troca o nome do quadro de especialistas em salvamento para especialistas bombeiro, mantendo essa fração de homens em um quadro estanque, apesar de aumentos de efetivos posteriores. Como a maioria das praças do Corpo de bombeiros não faziam parte desse quadro, a atitude os prejudicou nas promoções por mais de uma década, conduzindo a que os mesmos solicitassem a extinção do quadro. Criou-se assim o estigma de que um quadro de bombeiros dentro da PM traria prejuízo para quem dele fizesse parte. 1973 - Estado Maior da PM oculta diretriz da IGPM que determinava

⁵⁸ Essa ênfase na afirmação do caráter "policial militar" dos bombeiros paulistas é constante por parte do comando da PMSP, principalmente quando os bombeiros manifestam o desejo de separar-se da

a implantação do Comando de Bombeiros (conforme é hoje), temendo que essa modificação fornecesse ao Corpo de Bombeiros estrutura que lhe permitisse uma fácil emancipação. A Diretriz é levada ao conhecimento do Comando Geral da PM por oficiais do Corpo de Bombeiros que a obtiveram junto aos companheiros de Brasília. 1976 - Com aumento de efetivo da PM e do CB, são transferidos para o Corpo de Bombeiros grande número de oficiais e praças sem qualificação de bombeiros.⁵⁹

A redemocratização do país, na década de 1980, e a promulgação da constituição, em 1988 e, posteriormente, das constituições estaduais, no início da década de 1990, possibilitavam a organização de Corpos de Bombeiros Militares separados das Polícias Militares. Provavelmente isso ocorreu pela primeira vez na história do país como um direito garantido pela constituição federal. Desse modo, a constituição federal defendia os direitos dos Corpos de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro como do Distrito Federal, garantindo a sua independência em relação às PMs e possibilitando a separação dos bombeiros em todo o país. Ainda assim, não foi alterada a relação do CBSP com a PMSP, segundo o *site* de emancipação dos bombeiros:

Fatos mais recentes

1990 - Tentando boicotar acordo estabelecido por ocasião do movimento autonomista de 1989, a PM somente aceita encaminhar texto para implantar a Unidade Orçamentária do Corpo de Bombeiros quando chega a um texto que considera flagrantemente ilegal. Foi surpreendida com a aprovação do texto. 1995 - Apresenta na Assembléia Legislativa texto alternativo que bloqueia a aprovação do Código Estadual de Proteção Contra Incêndio e Emergência, fruto de mais de 3 anos de trabalho e de apoio internacional para a sua

PMSP. Ver a respeito: FERRO, Francisco Vicente da. "Bombeiros rumo ao século XXI" in: **Segurança e Defesa**, nº 29. Rio de Janeiro, 1990, p 25.

⁵⁹ Ver o site: <http://emancipacbsp.tripod.com/porque.htm> , op.cit, pp. 6-7. No site é trabalhada detalhadamente essa questão.

*produção, (e previsto na Constituição). 1999 - Comando da PM suspende o encaminhamento do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros, passo importante para a implantação do quadro próprio de pessoal do CB, também previsto na Constituição; 1999 - Comando da PM encaminha parecer desfavorável à aprovação de lei que trata de bombeiros voluntários, contrariando obrigações do estado, também previsto na Constituição. 2000 - Transfere e ameaça oficiais e praças que advogam a autonomia do Corpo de Bombeiros de São Paulo.*⁶⁰

Desse modo, a PMSP mantém o serviço de bombeiros como mais uma de suas funções, ainda que com mais recursos que nas décadas anteriores. Com a redemocratização, esse processo de aumento dos efetivos e modernização de serviços ampliou as missões da PMSP e do CBSP.

Ainda que essa diversificação de atividades e aumento de efetivos tenha ampliado a gama de serviços oferecidos a população, através de novas técnicas e equipamentos, não ocorreram, em contrapartida, uma diminuição da atividade burocrática da PMSP, ou alteração numa estrutura altamente hierarquizada e refratária a mudanças.

Ao longo das décadas de 1980 e 1990, a PMSP passou por transformações e também incrementou os serviços já existentes, com uma ampliação de funções que a diferenciava inclusive das PMs de outros estados, contando com um efetivo com mais de 80.000 homens e mulheres e também: helicópteros, tanto para missões de policiamento, quanto para remoção aeromédica e apoio a combate contra incêndios urbanos e florestais, busca e salvamento, serviços de polícia florestal, de trânsito na capital, rodoviária, serviço médico, polícia de choque, cavalaria, unidades

⁶⁰ <http://emancipachbsp.tripod.com/porque.htm>, op. cit, p. 7. O autor conversou com vários membros do CBSP que foram punidos nessa ocasião, que ficaram desapontados com o fato da PM punir qualquer atividade de separação dos bombeiros da PMSP. Causa mais espanto a interferência da PMSP no que diz respeito à formação de bombeiros voluntários, indo contra a constituição estadual em seu artigo 148, que prevê a criação de bombeiros voluntários nos municípios. Mesmo enfocando o

especializadas para casos de resgates de reféns, anti-bombas, combate e salvamento nas matas e anti-guerrilha urbana e rural.

No caso dos bombeiros, criaram-se novos serviços tais como: resgate e atendimento pré-hospitalar, salvamento, salvamar no litoral e praias, unidades para acidentes com produtos perigosos e o manejo de substâncias tóxicas, salvamento em edifícios, combate a incêndios florestais, navios para salvamento marítimo, veículos especializados, etc.⁶¹ Portanto, a PMSP ficou com uma estrutura gigantesca, com um efetivo superior ao da a Força Aérea Brasileira ou a Marinha do Brasil, e maior do que muitos exércitos latino-americanos. A função de defesa civil realizada pelo CBSP não pode ser uma prioridade dentro das funções da PMSP, devido ao número reduzido de bombeiros dentro de todo o efetivo da instituição, ainda que levando em consideração as atividades de defesa civil realizadas pelos helicópteros grupamento de radiopatrulhamento aéreo, em apoio a missões de resgate, salvamento e combate a incêndios. Mesmo dentro da instituição, em meados da década de 1990, o total de bombeiros dentro do efetivo é um pouco superior a 10% do total de policiais, e desse total, nem todos os policiais estão em funções operacionais, segundo reportagem da revista *Veja* na década de 1990:⁶²(grifo meu)

período entre 1970-1975, sempre que possível foram anexados ao trabalho dados considerados significativos dentro da trajetória do CBSP até o atual momento.

⁶¹ Com relação ao perfil da PMSP, como as mudanças que essa instituição passou nos últimos anos ver: **Polícia Militar do Estado de São Paulo**, op. cit, e o artigo de SILVA, coronel José Vicente da e GALL, Norman. "Incentivos perversos e segurança pública. A Polícia" in: **Braudel Papers/Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial/FAAP**, nº 22, São Paulo, 1999, pp. 1-8, onde é tratada a organização militarizada e burocrática da PMSP diante dos problemas de segurança pública no Estado de São Paulo. Agradeço ao coronel José Vicente da Silva por ter cedido esse material e por sugestões para o meu trabalho. Ver também os sites da PMSP: <http://www.polmil.sp.gov.br> , e <http://www.polmil.sp.gov.br/cgb/> , com informações e imagens das atividades da PMSP e do CBSP. Utilizei também dados fornecidos por membros do CBSP e da PMSP.

⁶² Os dados da tabela com o efetivo da PMSP foram extraídos de: "Quatro soluções contra o crime" in: **Veja São Paulo**, ano 32-nº48, São Paulo, novembro/dezembro 1999, pp. 12-19. O efetivo total de bombeiros previsto é o mesmo desde meados da década de 1980, cerca de 9 mil, segundo dados de membros do CBSP.

24.026	<i>Policiamento de rua na capital</i>
26.240	<i>Policiamento de rua no resto do Estado</i>
<u>9.020</u>	<u>Bombeiros</u>
6.150	<i>Segurança externa de estabelecimentos penais e escolta de presidiários</i>
3.280	<i>Policiamento rodoviário</i>
2.788	<i>Disciplina e ordem do trânsito</i>
3.116	<i>Policiamento repressivo (choque)</i>
2.050	<i>Guarda florestal</i>
5.330	<i>Atividades de apoio (centro administrativo, informática e Segurança de órgãos oficiais como a Assembléia legislativa)</i>

Além de possuir um efetivo enorme, a PM não direciona de modo adequado os seus recursos, já que a maior parte dos seus membros não estão em funções de policiamento ou mesmo nos bombeiros, nas chamadas funções operacionais, de rua propriamente ditas. O efetivo dos bombeiros é um terço do necessário para o Estado, e aproximadamente a mesma proporção para a cidade de São Paulo, onde existem quase 3 mil bombeiros para todo o município, quando deveriam ser pelo menos 8 mil.

A questão do Corpo de Bombeiros nunca é discutida dentro da PMSP com relação ao aumento de efetivos ou à efetivação do quadro de pessoal próprio, previsto na constituição estadual. A ação dos bombeiros é vista sempre como a "função nobre" da PMSP, de salvar vidas e preservar bens e

o meio ambiente. Portanto, a sua desvinculação não é sequer discutida, pois pela ótica da PMSP e dos seus comandantes, a situação de subordinação dos bombeiros é tida como mais uma das atividades da PMSP.

Outras funções que a PMSP realiza acabam tornando a instituição muito burocrática e com atividades semelhantes àquelas encontradas em exércitos nacionais, como especialistas em saúde, administração, ensino, dentre outros. Entretanto, esse gigantismo é valorizado no discurso oficial da instituição, como sendo uma qualidade a existência de tal variedade de atribuições, segundo uma publicação de divulgação da própria instituição, destacando as suas funções:

Preservar a ordem pública e proporcionar segurança aos cidadãos. Com essa missão, a Polícia Militar do Estado de São Paulo está presente nos 625 municípios paulistas. ***São cerca de 80 mil homens, responsáveis pelo policiamento de uma área de quase 250 mil quilômetros quadrados, onde vivem 32 milhões de pessoas*** - e onde se localiza um dos maiores aglomerados urbanos do mundo, a metrópole de São Paulo, com seus 16 milhões de habitantes.

Do policiamento ostensivo ao atendimento de emergências, passando pelas operações cotidianas de apoio a todas Secretarias de Estado, o trabalho da Polícia Militar de São Paulo é voltado à comunidade. Para garantir a segurança, ***atuar no salvamento de vítimas de acidentes ou simplesmente socorrer uma parturiente, a PM está sempre pronta para responder a qualquer chamado.[...]***⁶³ (grifo meu)

Para realizar essas funções, a PMSP estaria organizada estruturalmente em vários setores, subordinados todos ao Comando Geral da PMSP, sendo eles: Coordenadorias e sob sua subordinação Centros(áreas de saúde, medicina, obras, etc); Conselhos, Assessorias, e

⁶³ "Uma Polícia Muitas Missões" in: **Polícia Militar do Estado de São Paulo**, p. 5, op. cit.

quatro comandos. As coordenadorias seriam de: Assistência e Benefícios; Apoio Logístico; Ensino, Pesquisa e Desenvolvimento; Comunicação Social; Sistemas; Recursos Humanos; Finanças; Inteligência Policial. Com relação aos comandos esses seriam: Comando de Policiamento Metropolitano; Comando de Policiamento de Choque; Comando de Policiamento do Interior e Corpo de Bombeiros. O Comando de Policiamento Metropolitano teria sob sua subordinação: Comando de Policiamento de Área Metropolitana; Comando de Policiamento de Trânsito na capital; Comando de Policiamento Feminino, e os batalhões propriamente ditos. Comando de Policiamento de Choque com seus batalhões de polícia de choque. Comando de Policiamento do Interior sob sua subordinação: Comando de Policiamento de Área do Interior; Comando de Policiamento Rodoviário; Comando de Policiamento Florestal e de Mananciais e os batalhões. E o Comando do Corpo de Bombeiros e sob sua subordinação os Grupamentos de Bombeiros.⁶⁴

A complexa estrutura da PMSP indica que a posição do CBSP é, na melhor das hipóteses, secundária dentro dessa estrutura. Os cargos de maior importância e possibilidades de ascensão dentro da instituição são os de comando e de administração, ou seja, aqueles que "ficam dentro do quartel" como dizem os próprios PMs, seguidos de serviços especializados como a Polícia Florestal, Bombeiros, dentre outros. Essa hierarquia arcaica, ainda decorrente das influências da missão francesa na Força Pública e da influência do Exército no pós-1964, levou a uma "burocratização", dos serviços prestados pela PMSP, como destacam o coronel José Vicente da Silva e Norman Gall:

[...]O tradicionalismo militar, avesso ao policiamento comum, informalmente estruturou a PM em diferentes castas, tanto mais elevadas quanto mais distantes dos desconfortos do policiamento e

⁶⁴ **Polícia Militar do Estado de São Paulo**, pp. 8-9, op. cit. É interessante notar o grau de complexidade da estrutura da PMSP nos gráficos dessa mesma publicação. Constam também na publicação fotos interessantes de equipamentos utilizados pela PMSP, uniformes, veículos, etc.

*quanto mais beneficiadas por incentivos, sejam eles o conforto das instalações ou a preferência nas promoções. A casta de nível mais elevado é composta pelos órgãos de direção e apoio (incluindo órgãos do quartel general, diretorias, academia, casa militar e outros gabinetes políticos). **A casta intermediária é constituída pelas atividades especializadas** (polícia de choque, de trânsito, polícia rodoviária, florestal, de helicópteros **e bombeiros**). Num terceiro nível estão as assessorias administrativas das grandes unidades operacionais (comandos regionais) onde o pessoal está próximo ao policiamento, mas imune aos seus problemas. Num quarto e distante nível está o policiamento comum, que verdadeiramente sustenta e justifica a instituição, local de castigos aos expulsos das castas superiores, onde sobram riscos, pressões, punições, desconfortos e o incentivo é zero[...] (grifo meu)⁶⁵*

O tamanho e a burocracia administrativa da PMSP, ao mesmo tempo em que a torna mais ineficiente e lenta na realização das suas atividades, assegura-lhe, por outro lado, uma força política sem precedentes. Seu poder de pressão perante o governador do Estado e o poder legislativo, para garantir a manutenção da sua estrutura, dificultam transformações, como uma possível unificação com a Polícia Civil, argumentando-se a necessidade da existência de mais de uma polícia evitaria uma excessiva centralização. Porém, a argumentação por parte das PMs estaduais se encaixa mais como uma defesa de interesses corporativos do que como uma possível eficiência nas suas atividades. No final da década de 1990, quando ocorreram várias greves nas PMs estaduais e, também, com o aumento da violência urbana nas grandes cidades do país, destacou-se a pouca

⁶⁵ SILVA, coronel José Vicente da e GALL, Norman. "Incentivos perversos e segurança pública. A Polícia" in: **Braudel Papers**, op.cit, p. 7. Interessante notar que, nesse artigo, escrito por um coronel da reserva da PMSP, é possível destacar que os oficiais e praças da PMSP, quando desagradam o Comando Geral são, "punidos", sendo transferidos para missões de policiamento, que estranhamente são as de menor prestígio numa instituição policial. Toda vez em que há um movimento no CBSP reivindicando a sua autonomia em relação a PMSP, seus membros são enviados para funções policiais, burocráticas, ou mesmo removidos para a reserva.

eficiência da estrutura das PMs, conforme analisa o coronel José Vicente da Silva:

*[...]Uma restrição apontada é o gigantismo da polícia única como um poder ameaçador sobre a sociedade. E que seria melhor para a sociedade um sistema de duas polícias em que uma vigia a outra, num sistema de pesos e contrapesos, segundo opinião do ex-comandante da PM do Paraná e ex-presidente do Conselho de Comandantes de PMs e Corpos de Bombeiros. Juntar oito mil homens da PM de Alagoas ou Goiás, com mais dois mil homens da Polícia Civil não é promover gigantismo.[...] **Gigante já é a PM de São Paulo com 84 mil integrantes e perspectiva de chegar aos 88 mil nos próximos dois anos.** O argumento é falacioso, pois, a rigor, a polícia opera de forma departamentalizada, quase como organizações autônomas nas cidades das regiões metropolitanas e no interior.[...]⁶⁶(grifo meu)*

Como qualquer debate sobre a questão da segurança pública leva somente em consideração o "problema" policial, pouco se faz ou se propõe em relação à estrutura dos bombeiros no país. Torna-se difícil assegurar a autonomia dos serviços de bombeiros; mesmo ela estando prevista na constituição federal em seu artigo 144 sobre segurança pública, a função dos bombeiros acaba tornando-se secundária dentro das atividades de segurança pública.

Uma questão significativa é a força política das PMs, que acabam barrando qualquer mudança mais significativa na estrutura da segurança pública do país, como também impedindo a autonomia de Corpos de Bombeiros pertencentes a PMs estaduais. Este é o caso de São Paulo e do Rio Grande do Sul, por exemplo, onde os bombeiros que propuseram a

⁶⁶ SILVA, coronel José Vicente da. "Reflexões para uma política nacional de segurança pública" in: VELLOSO, João Paulo dos Reis e ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de (coordenadores). **Pobreza, cidadania e segurança/Fórum Nacional**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1999, pp. 183-257, a citação encontra-se na p. 216.

separação das respectivas PMs, visando melhorar e ampliar os seus serviços, foram punidos ou transferidos para outras funções.⁶⁷

Buscando manter o *status quo*, as PMs tentam defender a sua estrutura militarizada. Entretanto, raramente é mencionada a questão da autonomia dos bombeiros, pois essa é uma função "simpática" para as PMs que possuem serviços de bombeiros. Prevalece assim, no país, uma estrutura de segurança pública e defesa civil criada durante o regime militar e que, mesmo após a constituição de 1988 não foi modificada; pelo contrário, foi garantido o papel predominante das PMs dentro da estrutura nacional de segurança pública, como a permanência da condição das PMs como forças auxiliares e reserva do Exército. Mesmo com relação aos bombeiros, optou-se pela manutenção de uma estrutura militarizada, como força auxiliar e reserva do Exército.⁶⁸

Seus membros procuram defender esse tipo de organização, garantindo seu *status quo*, como destaca o coronel José Vicente da Silva:

[...] Frequentemente são apontados modelos estrangeiros onde existe polícia militarizada para justificar a existência de polícia militar (como França, Portugal, Itália, Espanha, Argentina, Chile, Peru, Colômbia). Em todo o mundo 24% dos países apresentam polícia com alguma característica militar. Com as exceções européias, onde Portugal e Espanha herdaram a polícia de longos períodos ditatoriais e Itália e França são países de administração fortemente centralizada, as polícias militarizadas concentram-se na África Negra, ao sul do Saara e na América Latina, região de longa história de regimes ditatoriais sustentados por polícias militarizadas controladas pelos exércitos. Segundo relatou David Bayley em seminário em São Paulo, na América Latina 18% dos países têm exércitos realizando atividades de policiamento, em 36% há controle da

⁶⁷ Com relação à constituição federal, ver o artigo 144 "Da Segurança Pública" em anexo, sobre a punição dos bombeiros do Rio Grande do Sul ver as notas anteriores desse capítulo.

⁶⁸ Em anexo, há partes de textos da constituição estadual e da constituição federal sobre esses temas.

polícia pelo Ministério da Defesa ou Exército em 56% das polícias se observa características militares.⁶⁹ (grifo meu)

O que se nota, mesmo em relação à América do Sul, é que o modelo de organização com bombeiros militarizados é um exceção, estando presente somente na Argentina, com os bombeiros na capital e nas capitais das províncias, através dos bombeiros da Polícia Federal Argentina; no Uruguai, com a Polícia do Fogo, que é uma instituição atuante em todo o país, com caráter militar; no Paraguai, com os bombeiros da capital, Assunção, que é responsabilidade da Polícia Civil; contudo, tanto na Argentina como no Paraguai existem bombeiros voluntários, que são a maioria. O Uruguai possui modelo semelhante ao brasileiro, mas os bombeiros possuem autonomia em relação a polícia uruguaia.⁷⁰

O modelo brasileiro é a exceção dentro da exceção, pois a vinculação de serviços de bombeiros com polícia é pouco comum, assim como o próprio modelo de organização policial brasileiro, em especial com relação à polícia militar, também constitui uma exceção, *pois polícia e bombeiros fardados, devido à sua função, não devem ser confundidos com organismos militares*, ainda que sejam altamente hierarquizados e provavelmente com um alto grau de disciplina; *não são instituições militares*, com objetivos bélicos e uma mentalidade afim. A função de um Exército é combater o adversário, a qualquer custo; essa não é a função da polícia em geral, que deve garantir a segurança da população, muito menos a dos bombeiros, mesmo quando estranhamente integram instituições policiais. Ainda com relação a polícias fardadas e problemas decorrentes do processo de militarização das polícias,

⁶⁹ SILVA. "Reflexões para uma política nacional de segurança pública", op. cit, p. 215.

⁷⁰ Ver a respeito de bombeiros da América Latina: LOYOLA. **Bombeiros Voluntários. A experiência de outros Países**, op. cit, pp. 17-20 e também: ENGLISH. **Armed Forces of Latin America**. London: Jane's, 1984. Também em entrevistas com membros do CBSP foi enfatizada a peculiaridade do modelo brasileiro de bombeiros, pois, tendo mantido contato e feito cursos em bombeiros em outros países como: EUA, Canadá, Europa, Japão dentre outros, notou-se que o modelo militar de bombeiros ocorre somente na França, e em instalações aeronáuticas militares desses países. Ainda assim, o modelo brasileiro, da junção de bombeiros a polícia militar, é uma exceção.

e também provavelmente em relação aos bombeiros, o coronel José Vicente Silva, refletindo sobre a política nacional de segurança pública, destaca:

*[...] polícias altamente eficientes como as de Londres ou Nova York não são militarizadas, como não era militarizada a Guarda Civil de São Paulo, uma das melhores organizações policiais que já existiram no país. E vale lembrar que as gravíssimas greves policiais ocorridas em 1997 foram mais expressivas nas polícias militares mais conhecidas pelo rigor de sua disciplina militar: Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pernambuco.*⁷¹

Visando sanar as deficiências da vinculação à PMSP, o CBSP buscou, nos últimos anos, o desenvolvimento de bombeiros voluntários, em especial em áreas carentes da capital, procurando ao mesmo tempo melhorar a questão da defesa civil, em ações como desenvolver o sentimento de cidadania e inclusão social na população mais carente. Exemplo interessante desenvolvido pelo CBSP resultou na criação de bombeiros voluntários no Jardim Pantanal, após um esforço significativo durante toda a década de 1990:

*Exemplo desta afirmativa foi o desenvolvimento, no final de 1999, de um projeto piloto com os assentados do Jardim Pantanal, que, remanejados para um alojamento do CDHU - Conjunto de Desenvolvimento Habitacional Urbano, englobando mais de 2.500 pessoas localizadas em uma área de grande riscos de incêndio, o Corpo de Bombeiros priorizou a formação do **PRIMEIRO NÚCLEO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO.***

O treinamento teórico e prático desses primeiros bombeiros voluntários do Jardim Pantanal foi feito nas manhãs de sábados nas

⁷¹ SILVA. "Reflexões para uma política nacional de segurança pública" op. cit, p. 215 ver também: SYLVESTRE. **Guarda Civil de São Paulo. Sua História**, op. cit, sobre a atuação da Guarda Civil e seu trabalho conjunto com o CBSP. o coronel José Vicente Silva conhece várias polícias do mundo e do Brasil e destaca a pouca eficiência administrativa da estrutura de segurança pública no Brasil.

*instalações da Escola de Bombeiros, no município de Franco da Rocha, Grande São Paulo.*⁷²[grifo do autor]

Com esse exemplo, fica claro que a função dos bombeiros cada vez mais se distancia da função policial. O papel que os bombeiros exercem no está relacionado com as funções de defesa civil, e não as de segurança pública, como auxílio ao policiamento ostensivo desenvolvido pela PMSP. Também com relação às atividades do CBSP e de outros bombeiros no país, pode ser destacado o seu papel no apoio a consolidação da cidadania, como destaca Lazzarini:

*Outro instrumento de defesa da cidadania é o Corpo de Bombeiros Militares, autônomo ou integrado às Polícias Militares. Os Corpos de Bombeiros Militares, porém, não exercem atividades típicas de segurança pública, por estas serem as que dizem respeito à prevenção de infrações penais, com ações preventivas da criminalidade ou repressivas imediatas, como já abordado. A atividade-fim desses Corpos de Bombeiros é a de segurança contra incêndios e emergências, que não dizem respeito à matéria criminal, porque se consubstancia na prevenção e combate a incêndios, busca e salvamento e, agora, na defesa civil, prevista no art. 144, parágrafo 5º, fina, da Constituição de 1.988. Esta gama de atribuições dos Bombeiros Militares diz respeito, isto sim, à tranqüilidade pública e à salubridade pública, ambas integrantes do conceito de ordem pública[...]*⁷³(grifo do autor)

A reunião dos serviços de bombeiros e de polícia em uma mesma instituição leva ao não cumprimento adequado de uma dessas funções, já

⁷² "Risco de Incêndios ronda os Viadutos" in: **Bombeiros em Emergência. Décima oitava edição.** São Paulo, 2000, pp. 8-10. Porém o comando da PMSP "congelou" essas atividades como parte das punições aos membros do CBSP que propunham a separação dos bombeiros da PMSP no final da década de 1990. Esses dados foram fornecidos ao autor por esses bombeiros, oficiais e praças, que foram punidos nessa ocasião.

⁷³ LAZZARINI, Álvaro. "As Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares como instrumento de defesa da cidadania" in: **Revista A Força Policial**, nº 1. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo, jan./mar/ 1994, pp. 35-36. A revista é uma publicação da PMSP, voltada principalmente para questões jurídicas e história da PMSP.

que uma predomina sobre a outra. Desde a sua entrada na PMSP, o bombeiro é formado antes de tudo como um policial militar, pois poderá a vir desempenhar funções policiais, mesmo tendo uma especialização como bombeiro. Ainda assim, mesmo sendo bombeiro, poderá a qualquer momento voltar a desempenhar funções policiais conforme as necessidades da PMSP. No caso dos oficiais, há uma formação de quatro anos na academia do Barro Branco, com formação policial, para, depois, ocorrer uma especialização de um ano no CBSP, para exercer uma função completamente distinta daquela para a qual foi preparado na academia da PMSP, como destaca Francisco Ferro:

*[...] Pelo "status-quo" vigente, ou seja, **bombeiros pertencentes à PM, os integrantes são antes policiais que bombeiros. Um oficial, por exemplo, faz curso de quatro anos em academia de formação policial militar, e depois realiza um estágio de um ano no Corpo de Bombeiros** [...] Observações efetuadas pela respeitada National Fire Prevention Association em algumas localidades dos EUA, concluíram pela inconveniência de se ter as mesmas pessoas para ambas as funções.*

Profissões distintas, vocações diferentes. O quadro de bombeiros e a dotação de uma Unidade Orçamentária própria indubitavelmente são avanços em direção aos ditames da modernidade. E isto o futuro mostrará, traduzindo-se tanto para o Corpo de Bombeiros como para a organização maior, a Polícia Militar.
⁷⁴(grifo meu)

A situação do CBSP em relação à PMSP sempre retorna a questão principal: a não possibilidade de separação dos bombeiros da PMSP. Essa

⁷⁴ FERRO, Francisco Vicente Silva. "Bombeiros rumo ao século XXI" in : **Segurança e Defesa**, nº 29. Rio de Janeiro, 1990, p. 25. Sobre o início das mudanças mais recentes no CBSP, ver no mesmo artigo, pp. 22-25. Também ver : "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade", op. cit. O autor viu recentemente em frente a um quartel do CBSP uma cena que reforça essas condições, quando bombeiros detiveram um suspeito de praticar um roubo nas proximidades do quartel e esperaram a chegada do carro da Polícia Militar para efetuar a prisão. Nesse caso, os bombeiros atuaram como policiais.

relação de conflito entre ambas as partes acaba sempre esbarrando na firme decisão daqueles que comandam a PMSP de não possibilitar a separação do CBSP da PMSP. Pois, para a instituição policial, a função de defesa civil e de "salvar vidas" é das mais nobres e serve como contrapeso aos abusos e violências das atividades de policiamento.

Dentro do próprio CBSP ocorre uma divisão entre aqueles que são favoráveis à separação da PMSP, chamados de "autonomistas", e os que são a favor da manutenção do CBSP dentro da estrutura da PMSP. Essa divisão acaba levando a um conflito interno na instituição e, quando o comando do CBSP é exercido por um coronel "autonomista" acaba entrando em choque com o comando da PMSP; como consequência, represálias ocorrem no CBSP. Essa é uma questão delicada para todos os bombeiros, oficiais e praças com os quais foi possível manter contato. Na grande maioria dos casos, esses bombeiros expressaram suas opiniões reservadamente, como demonstram acontecimentos recentes no CBSP, segundo reportagem do jornal *Estado de São Paulo* em janeiro de 2000:

O ex-comandante-geral do Corpo de Bombeiros do Estado, coronel Luís Roberto Carchedi, de 50 anos, afirmou ontem que foi "tirado" do posto e transferido para Bauru por ser favorável à independência da corporação, subordinada ao Comando da Polícia Militar.

[...] Essa é a quarta tentativa de separar os bombeiros da PM. As outras ocorreram em 1947, 1989 e 1994. Para Carchedi, o bombeiro tem orçamento e "vida própria". "Ele precisa sair da PM", concluiu.⁷⁵

O que merece destaque é que, mesmo para aqueles que querem manter o CBSP dentro da PMSP, é enfatizada a necessidade de efetivar o quadro de pessoal próprio dos bombeiros dentro da PMSP. Ocorre, e isso de

⁷⁵ "Ex-chefe dos Bombeiros denuncia punição" in: **O Estado de São Paulo-Cidades**. São Paulo, 6 de janeiro de 2000, p. C9. Ainda nessa reportagem, é mencionado o fato de que, após passar 24 anos no Corpo de Bombeiros, o coronel achava um despropósito ser transferido para funções de policiamento, já que tinha formação de bombeiro, inclusive com formação no Exterior; portanto não exercia as funções de policial há muitos anos. Dados fornecidos ao autor.

modo generalizado, uma identificação dos policiais militares que vão para o CBSP com a função de bombeiros; o sentimento de pertencer aos bombeiros acaba sendo mais forte que o sentimento de pertencer à PMSP.

Se depender da PMSP, o CBSP ficará sempre sob o seu comando, pois mesmo estando previsto em lei um quadro de pessoal próprio e orçamento próprio para os bombeiros, dentro da estrutura da PMSP, somente a parte do orçamento foi obtida. O quadro de pessoal em separado ainda não foi efetivado, e todos os bombeiros de São Paulo ainda são primeiro policiais e depois bombeiros, e não o contrário. Mais adiante, analisando a atuação dos bombeiros na cidade de São Paulo, serão discutidas essas questões detalhadamente, e como a atuação do CBSP na cidade de São Paulo modificou radicalmente as suas atividades e o seu relacionamento com a população.

CAPÍTULO II

Os bombeiros na cidade de São Paulo

Atuando na cidade até a década de 1960

Qualquer análise sobre as atividades do CBSP deve levar em consideração um fator fundamental: *a atuação dessa instituição na cidade de São Paulo*. Desde a sua criação, em 1880, o CBSP esteve sempre associado às transformações pelas quais a cidade passou. São Paulo atravessou períodos distintos de industrialização, metropolização e, atualmente, é uma metrópole global, não sendo mais somente um centro industrial, mas, principalmente, uma cidade de serviços e circulação do capital, repleta de construções e edifícios, vias expressas. Ao longo de mais de cem anos, o CBSP buscou responder as demandas da cidade. Entretanto, sempre enfrentou dificuldades e mesmo atualmente, com o serviço mais estruturado e equipado, os bombeiros ainda enfrentam muitas limitações e problemas.

A atuação do CBSP na cidade de São Paulo pode ser entendida pelas fases, *grosso modo*, pelas quais passou a instituição: da sua criação em 1880 até 1936, quando fica a maior parte desse período sob a tutela do governo estadual; de 1936 a 1942, quando fica sob a responsabilidade do município, uma exceção na sua história, ao lado de um breve período, logo no início da sua criação; de 1942 a 1975, sob a tutela do governo estadual, sem sofrer grandes mudanças na sua organização; e de 1975 a 1995, quando há a maior transformação do CBSP, tanto na estrutura como em meios e equipamentos e novas técnicas para atender a capital e as grandes cidades do Estado. Há um fator significativo que deve ser sempre lembrado: o CBSP mesmo atuando na cidade de São Paulo *foi e é uma instituição*

estadual; portanto, qualquer análise da sua atuação na capital deve levar em consideração o seu caráter estadual e como também sendo umas das atividades da PMSP, já que desde 1942 os bombeiros voltaram a fazer parte da polícia militarizada estadual.

Quando da sua criação, ainda no Império, o CBSP atuava na capital da província de modo semelhante ao corpo de bombeiros da corte, criado em 1856, no Rio de Janeiro. Nos dois casos, o serviço de bombeiros tinha um caráter eminentemente municipal, voltado basicamente para o combate a incêndios, ainda que não fosse, no início, um órgão da cidade de São Paulo, ou mesmo de caráter municipal:

[...] Vale recordar que o Corpo de Bombeiros, nascido para proteger a Capital, sob a égide do Estado (não existia a figura jurídica do município de São Paulo à época), em 1880, surgiu da iniciativa de um deputado provincial, Sr. Ferreira Braga, que em discurso "inflamado", após o incêndio ocorrido em 17 de fevereiro e que consumiu a biblioteca da Faculdade de Direito e parte do Convento e Mosteiro de São Francisco,[...]

[...] A organização nasceu anexa à Companhia de Guardas Urbanos (espécie de Guarda Civil da época), onde permaneceu até 1886 quando se tornou independente.¹

Logo depois de tornar-se independente, o CBSP passa para a tutela do governo estadual já no início da República, quando ocorre a criação e reformulação das milícias estaduais militarizadas:

*[...] **Em 1892** todas as organizações militares do Estado são unidas numa só "Força Pública", **ocasião em que o Corpo de Bombeiros da cidade de São Paulo ingressa no que vem a ser hoje a Polícia Militar.**²(grifo meu)*

¹ Ver o site: <http://emancipacbsp.tripod.com/porque.htm> , op. cit, pp. 1 e 2

² <http://emancipacbsp.tripod.com/porque.htm> ,op. cit, p. 2. Sobre as polícias estaduais militarizadas ver a primeira parte desse trabalho.

Mesmo a mudança da tutela do CBSP, que passaria para a esfera estadual, não significou uma melhoria significativa da qualidade dos serviços de bombeiros na cidade, já que as deficiências e os limites do modo como foi organizado o CBSP, sempre limitaram essas transformações. O que se verifica é que sempre houve insuficiência de recursos materiais, humanos e financeiros, para as suas atividades na cidade de São Paulo. O que pode ser estendido também para as maiores cidades do interior do estado. Portanto, esse serviço público sempre foi deficiente para atender a população de modo adequado.

Há outra questão fundamental, já abordada, que é a organização do CBSP como um órgão estadual atuando no município. Essa dualidade de poder sempre limitou as atividades do CBSP, já que com relação às questões de planejamento urbano, legislação, vistoria e prevenção, sempre foi necessária a colaboração do poder público municipal, que tem o poder de fato para exercer tais funções.

Cabia ao CBSP colaborar com esse trabalho e sugerir mudanças na legislação e auxiliar nas vistorias das edificações. Porém, a realidade da cidade, onde boa parte das construções é irregular, sempre dificultou o trabalho do CBSP, que não tinha poder de polícia e, portanto, não poderia punir as irregularidades ou delitos que pudessem comprometer a defesa civil no município. Nesses casos, quem respondia pela investigação e punição era a polícia judiciária do estado, ou seja, a Polícia Civil através da Polícia Científica. Esse complicado jogo de atribuições pode ser exemplificado numa atividade rotineira dos bombeiros da cidade, por exemplo, a apuração das causas de um incêndio.

O combate ao fogo é realizado pelos bombeiros, que não tem poder de polícia, assim como a PMSP que, nesses casos, também não pode apurar as causas do sinistro, pois sua função é o policiamento ostensivo. Cabe então, à Polícia Civil, através da Polícia Científica, geralmente em trabalho

conjunto com os bombeiros, iniciar as investigações e abrir inquérito conforme o caso; se houver vítimas, mortes, for um incêndio criminoso, etc.³

Porém, quaisquer transformações no CBSP com relação à sua atuação na cidade de São Paulo, sempre tiveram influência nos bombeiros localizados no interior, já que sendo um bombeiro estadual, as transformações decorrentes das necessidades da capital acabam sendo "exportadas" para as maiores cidades do interior. Essas, em menor escala, possuem problemas semelhantes àqueles enfrentados na capital. A exceção é o litoral, onde as atividades dos bombeiros são mais específicas, com o serviço de guarda vidas. Nesse panorama, a exceção foi o período em que o CBSP ficou sob a tutela do município de São Paulo entre 1936 e 1942. Voltou ao controle do governo estadual em 1942, iniciando-se a partir daí a divisão da manutenção dos serviços de bombeiros entre Estado e município:

*O retorno do Corpo de Bombeiros da Capital para a Força Pública decorreu da impossibilidade de se acertar a contribuição previdenciária e conseqüente aposentadoria de seus integrantes. Na passagem para a Prefeitura, o pessoal do Corpo de Bombeiros não pode averbar seu tempo de serviço (não havia contagem recíproca). Assim, surge a solução do convênio estado/município, em que o Estado presta serviços ao município e divide as despesas.*⁴(grifo meu)

O interessante nesse período em que o CBSP esteve sob a tutela do município é que essa instituição passou a ser um problema para a

³ Ver a respeito da apuração das causas de um incêndio: CAMARGO FILHO, major QOPM Orlando de. **Análise do Ciclo e Variáveis que interagem em um Caso Real de incêndio (CD-R)**. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo. Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores. Curso Superior de Polícia - I / 95, 1995. O autor trabalha com o incêndio do prédio da CESP na Avenida Paulista ocorrido em 1987.

⁴ <http://emancipacbsp.tripod.com/porque.htm> , p. 2. Entretanto, em contatos com membros do CBSP, foi possível perceber que, na realidade, essa divisão de custos não é tão eficaz quanto parece, já que nem sempre o município contribui regularmente com a verba destinada aos bombeiros. Na verdade, a maior parte do custo de manutenção dos postos e a compra de equipamentos e veículos acaba sendo custeada pelo governo estadual.

administração municipal, que não tinha recursos nem competência administrativa para manter esse tipo de serviço:

*[...] em 1936 o serviço é transferido para a municipalidade, por três motivos: **as leis de proteção só podem ser editadas pelo município; um incêndio não é algo que exija ações de âmbito estadual; e, por fim, não era justo o Estado arcar com as despesas de um serviço prestado apenas a algumas cidades.** Não foi uma boa mudança. O próprio prefeito Prestes Maia dizia que preferia pagar os prejuízos dos incêndios a sustentar o Corpo de Bombeiros.[...]” (grifo meu)*

A passagem para o município de São Paulo da prestação dos serviços de bombeiro estava ligada a um processo de enfraquecimento da Força Pública, depois da revolução de 1930 e, principalmente, após a Revolução de 1932, realizado pelo governo federal visando controlar as polícias militarizadas estaduais. Entretanto, essa passagem para o município foi feita às pressas, não havendo os recursos necessários para a realização desses serviços.

Portanto, entre a década de 1920 e início da década de 1960, o serviço de bombeiros na capital não conseguiu atender de modo satisfatório a cidade, pois o modelo de defesa civil brasileiro não parte da organização desses serviços a partir do poder local, ou seja o município, e sim de órgãos estaduais. A exceção foi o breve período em que os bombeiros estiveram sob o comando do tenente-coronel Cianciulli, no início da década de 1930, quando ocorreu o desenvolvimento de técnicas e equipamentos com tecnologia nacional, assim como a melhoria dos serviços e manutenção dos equipamentos dos bombeiros de maneira adequada para a sua atuação na cidade. Já nesse período, como que antevendo as tragédias que ocorreriam em edifícios a partir da década de 1970, bombeiros na capital

⁵ "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade." in: **Tecnologia e Defesa - especial**, ano 14. São Paulo, 1997, pp. 8-9. De fato, os municípios brasileiros nunca tiveram recursos suficientes para manter um serviço de bombeiros, já que a maioria dos municípios no país mal consegue sanar suas despesas sem auxílio do governo estadual ou federal. Interessante que, nos modelos de bombeiros estudados em outros países, a atribuição principal dos gastos com relação aos bombeiros é de responsabilidade do município, podendo até haver colaboração de outros órgãos do governo, mas o sistema é essencialmente local. Esses dados também foram fornecidos por membros do CBSP.

propunham a formulação de políticas públicas e procedimentos para evitar possíveis desastres:

*[...] as décadas de 30 e 40 foram um período de estagnação que atingiu também o serviço de bombeiros. A situação teria sido muito pior não fossem dois importantes acontecimentos: um em 1929, ano em que foram adquiridos novos materiais e viaturas, e o comando do tenente-coronel Affonso Luiz Cianciulli. [...] **Coloca em atividade caros aparelhos que estavam em desuso e inventa um dispositivo para salvamento em altura**[...] foi responsável, também, pela restauração dos aparelhos pulmotores "Drager" alemães, desenhou o primeiro Auto Salvação do Corpo de Bombeiros e defendeu a criação de uma legislação de combate e proteção contra o fogo, principalmente nos edifícios. ⁶(grifo meu)*

Nas décadas de 1950 e 1960, a situação financeira e institucional dos bombeiros era tão precária que, em 1961, ocorreu uma greve. A situação chegou a tal ponto que o governador Carvalho Pinto, sentindo-se ameaçado pelos bombeiros que foram fazer exigências no Palácio dos Campos Elísios, solicitou auxílio de tropas do Exército. Porém, a greve acabou não tendo os resultados esperados, e os líderes do movimento grevista foram punidos:

*[...] Em janeiro de 1961, foi derrotado na Assembléia Legislativa um projeto que concedia aumentos salariais para toda a Força, levando tenentes dos bombeiros a iniciarem uma greve que paralisou os serviços por quase 24 horas. Os salários eram "de fome", e a existência de uma caixa de reclamações em um dos Comandos incentivou a quebra da disciplina. **Os oficiais manifestantes foram transferidos para o interior, interrompendo o fluxo de conhecimentos transmitidos pelos mais velhos aos mais jovens.***

⁶ "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade" op.cit, p. 8, com relação a denominação Auto Salvação, era um caminhão dedicado ao combate a incêndios. Os dados referentes ao período de estagnação dos serviços de bombeiros na cidade até a década de 1960, em relação ao crescimento da cidade, foram fornecidos por membros do CBSP. Ainda para a visão oficial da história dos bombeiros, reforçada por seus membros, o Comandante Cianciulli é considerado como provavelmente um dos mais importantes comandantes da instituição, por ter desenvolvido equipamentos fabricados no país e

Anos mais tarde, alguns bombeiros antigos retornaram e outros mais novos evoluíram, recuperando-se a qualidade do pessoal.[...] [grifo meu]

Nesse período, o CBSP começou a exigir uma melhor adequação para a segurança nos edifícios na capital, visando a prevenção de incêndios. Mas continuava sempre realizando seu trabalho com dificuldades, como a falta de instalações físicas e complicações administrativas para realizar as suas funções. Necessitava da colaboração de órgãos estaduais, como aqueles que forneciam água para o abastecimento, e municipais, que realizavam vistorias nas edificações, tendo em vista auxiliar o serviço de bombeiros no combate a incêndios. Havia ainda questões administrativas que prejudicavam os serviços prestados na cidade, como a falta de uma sede adequada para centralizar as atividades do Comando dos bombeiros:

No início da década de 60, o Corpo de Bombeiros passou a exigir a instalação de hidrantes e extintores nos edifícios. A obediência a essas regras era garantida pelo Departamento de Água e Esgotos de São Paulo, atual SABESP, que não fornecia água para consumo caso o projeto não fosse aprovado pela Corporação. Em 1967 a Estação Central (localizada à praça Clóvis Beviláqua) é demolida para a edificação de uma nova, concluída somente em 1975. A rotina administrativa ficou prejudicada, pois o Comando ficou itinerante por 18 anos. Somaram-se a isso mais dois agravantes. O primeiro foi o aumento do tempo de aposentadoria, de 25 para 30 anos. Os oficiais que já haviam completado 25 anos de trabalho se aposentaram, interrompendo mais uma vez a transmissão de valiosas experiências. Em seguida são extintas, de forma indiscriminada, as

também melhorado a atuação dos bombeiros na capital quando esteve no comando, no início da década de 1930, com a reforma de veículos e equipamentos.

⁷ "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade" op.cit, p. 11. Sobre a greve dos bombeiros na cidade ver também: ALVES, Odair Rodrigues. **Os Homens que Governaram São Paulo**. São Paulo: Nobel/Edusp, 1986, pp 161-163. Os bombeiros que forneceram dados para esse trabalho pouco falam sobre a greve de 1961.

*especialidades, permanecendo apenas a de salvamento e em número limitado.*⁸[grifo meu]

A situação precária da estrutura da qual dispunha o CBSP não possibilitava o atendimento adequado à cidade de São Paulo, que em 1970 já tinha cerca de 5.924.615 de habitantes, mas praticamente o mesmo efetivo de bombeiros da década de 1940 (cerca de 1.668), e 16 postos para atender a cidade, todos praticamente na região central, não havendo muitos na periferia da cidade:

A cidade cresce e as medidas de segurança, não. Por isso um bombeiro, em São Paulo, vale por dez. Em número insuficiente (uma convenção internacional estabelece a necessidade de um bombeiro por mil habitantes e a cidade tem apenas 0,2 para esse número), ele precisa cobrir essa deficiência com redobrado empenho.

[...]A insuficiência de postos espalhados na cidade - apenas 16 - diminui a possibilidade de atendimento rápido dos chamados. Para um trabalho eficiente, o CB precisaria de, pelo menos, 80, com homens bem treinados e os equipamentos necessários.

*[...]Do que a cidade precisa para ter mais segurança? Primeiro, um contingente de acordo com o número ideal: seis mil homens. Segundo, um treinamento para prepará-los a enfrentar o perigo com segurança.*⁹

⁸ "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade" op.cit, p. 11.

⁹ Sobre a população da cidade de São Paulo no período ver: **Anuário Estatístico do Estado de São Paulo**. São Paulo: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados-SEADE, 1995 pp. 65 a 69. Sobre o efetivo e postos dos bombeiros e a citação utilizada, ver o artigo citado: "Bombeiros pedem melhor equipamento" op. cit. Com relação ao número de postos, não encontrei a localização deles no período, mas depoimentos de membros do CBSP reforçam a percepção de que o CBSP atendia somente a região central com certa eficiência, não atendendo a periferia da cidade de modo adequado. Com relação à localização dos postos, há um relatório do próprio CBSP, datado de 1963, enviado ao Governador do Estado, que cito posteriormente, com a localização onde deveriam ter os postos.

Décadas de 1970 e 1980, início das transformações.

Foi nesse início da década de 1970 que a cidade começou a mudar definitivamente o seu perfil urbano e geográfico, consolidando e aprofundando um processo de urbanização e metropolização que vinha se desenhando desde meados da década de 1950; ao mesmo tempo em que se consolidava como ponta de lança na economia nacional, permanecia com bolsões de miséria.¹⁰

A relação dos bombeiros com a cidade, em vários aspectos, na década de 1970, era bem similar à que foi denominada a primeira fase das suas atividades, entre 1880-1936. Nessas duas fases, a cidade havia passado por um processo de transformação, necessitando de novos serviços urbanos, dentre os quais o de bombeiros. Na década de 1970, seria necessário adequar os bombeiros ao novo perfil da cidade, pois seus serviços estavam defasados em relação ao seu tamanho e complexidade.

Por volta de 1880, a cidade começava o processo de industrialização e necessitava de novos equipamentos urbanos e infra-estrutura para o seu crescimento. O serviço de bombeiros surge na cidade pela mão do estado, como uma resposta a incêndios ocorridos na região central. Na década de 1970, em especial na sua primeira metade, a cidade, agora já uma metrópole de mais de 5 milhões de habitantes, passava por um novo processo, com a consolidação do seu processo de metropolização. Processo esse que a levaria posteriormente, na década de 1990, a possuir cerca de 10 milhões de habitantes. Nos dois momentos, a cidade não estava preparada para o combate aos incêndios de características trágicas que se abateram sobre

¹⁰ Sobre o início da industrialização da cidade e as conseqüências para a urbanização da cidade ver, ROLNIK, Raquel. "São Paulo, início da industrialização: o espaço e a política" in: KOWARICK, Lúcio(coordenador) e ANT, Clara. **As Lutas Sociais e a cidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, pp. 95-110. E também ROLNIK, Raquel. **A cidade e a lei. Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo**. São Paulo: Studio Nobel, 1997, em especial o primeiro capítulo. Ver também: SPOSATI, Aldaísa. **Cidade em Pedacos**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001, pp 21- 97, esse trabalho traz uma análise detalhada da situação social da cidade de São Paulo, com análises em cada distrito da cidade.

ela; tanto na Faculdade de Direito em 1880, como nos edifícios Andraus em 1972 e Joelma em 1974. Foi a partir desses sinistros que a cidade "despertou" para o problema dos bombeiros. Como sempre enfatizaram os bombeiros que forneceram dados sobre a instituição; "a providência vem somente depois da tragédia".

Num primeiro momento, em 1880, era uma resposta a um início incipiente de industrialização. A organização desse tipo de serviço especializado no combate a incêndios ocorria ao mesmo tempo em outras cidades do mundo. Na década de 1970, era a falta de planejamento e prevenção que levaria à transformação, extremamente lenta, nos serviços de bombeiros. Transformação essa que se iria concluir somente na década de 1990, levando mais de 20 anos para se implantar de fato na cidade. Numa das maiores metrópoles do mundo, na década de 1970, o serviço de bombeiros era ainda organizado como se a cidade fosse a mesma da década de 1940, com o mesmo espaço físico, as mesmas edificações e a mesma população, não estando preparado para as novas demandas que a estrutura urbana de São Paulo impunha. Isso mesmo se comparando com outras metrópoles naquele momento, como destacava o jornal *O Estado de São Paulo*, no início da década de 1970:

Em Chicago, as medidas de segurança crescem junto com a cidade. Existem ali 6.500 bombeiros e 142 postos de atendimento para sete milhões de habitantes. Em São Paulo para quase 10 milhões de habitantes, há apenas 1.668 bombeiros e 16 postos.

De 1942 a 1972, o efetivo do Corpo de Bombeiros recebeu somente 589 homens. Como há três anos não ganha verbas para a aquisição de equipamento e aumento de contingente, o CB conta cada vez mais com o desprendimento e improviso dos seus integrantes.¹¹(grifo meu)

¹¹ "Bombeiros pedem melhor equipamento" op. cit. Com relação à população citada, provavelmente o artigo se refere a população da região metropolitana de São Paulo e não somente a da capital.

Todavia, a cidade apresentava-se cada vez mais como um desafio, tanto para o serviço de bombeiros, como para a realização de outras obras de infra-estrutura, como moradia, meios de transporte, abastecimento, saneamento. Desafio esse posto pelo modelo de desenvolvimento realizado em São Paulo, núcleo mais avançado da economia no país, com indústrias e serviços com tecnologia avançada, mas onde, ao longo dos anos, mesmo com esse dinamismo econômico, não se conseguia eliminar a exclusão social, com a qual a urbanização e industrialização da cidade sempre conviveram. Os serviços públicos na cidade, em geral, não acompanhavam o seu crescimento, havendo áreas que dispunham desses serviços de maneira relativamente eficiente e outras, em especial na periferia, que não. Cabe ainda destacar que a divisão geográfica, ou seja, a área administrativa correspondente ao município, começava a apresentar limitações administrativas nas décadas de 1960 e 1970. Isso porque se formava uma área metropolitana ao redor do próprio município, criando-se uma área urbana conhecida atualmente como grande São Paulo, que não se limitava somente ao município de São Paulo. A cidade e os seus arredores não paravam de crescer, aumentando sua importância econômica e demográfica no cenário nacional, como destaca Lúcio Kowarick:

Deve ser enfatizado que a Grande São Paulo é o lugar privilegiado da acumulação do capital no Brasil, e as contradições que nela se espelham não são fruto de uma urbanização que se expandiu no bojo de um incipiente processo de industrialização, como ocorre em muitas grandes cidades brasileiras e latino americanas. Ao contrário, é o caso em que o crescimento da MetrÓpole foi acompanhado e decorreu, pelo menos até 1980, de intenso dinamismo econômico[...] O que importa resgatar desta discussão é que, mesmo antes da conjuntura de crise de 1981-83, o modelo de crescimento implantado

*no país alijou a imensa maioria dos benefícios de uma sociedade que teve notável desempenho econômico.*¹²

Essas transformações na cidade de São Paulo e em seus arredores nas últimas décadas foram extremamente complexas e paradoxais. A cidade de São Paulo, "cidade que não pode parar", acabou parando em certo sentido, quando ocorreram cinco grandes incêndios em edifícios, no período entre 1972 e 1987.¹³

Esses incêndios, pela sua magnitude e aspectos trágicos, como a morte de mais de 200 pessoas, marcaram a história da cidade. Serviram principalmente para mostrar como o CBSP não tinha condições para combater esses desastres. Faltavam meios como ruas adequadas, abastecimento de água eficiente em conjunto com hidrantes em número suficiente, além, é claro, de mais bombeiros, postos e equipamentos. Com relação aos incêndios trágicos dos edifícios Andraus e Joelma, observaram-se pela primeira vez na cidade cenas espetaculares de morte e a impotência da população, que acompanhava atentamente os acontecimentos, como relata a revista *Veja* sobre o edifício Andraus:

Durante três horas, acossadas no terraço do edifício ou espremidas nas escadas, respirando pelas janelas quebradas esperavam o socorro que parecia impossível. Enquanto os helicópteros não conseguiam pousar, a polícia erguia faixas improvisadas pedindo muita calma e a multidão, embaixo, acenava e aplaudia os bombeiros. [...] Quem estava nas escadas não podia subir nem descer. Uma ponte lançada pelos bombeiros permitiu a retirada paciente e nervosa dos encurralados. A moça desequilibrou-s,e mas ainda conseguiu ter energias suficientes para esperar socorro. [...]

¹² KOWARICK, Lúcio. "Produção do Espaço Urbano e Lutas Sociais" in: KOWARICK, Lúcio. **Escritos Urbanos**. São Paulo: Editora 34, 2000, p. 20, o artigo completo vai da pp. 19 a 41.

¹³ Dados fornecidos por bombeiros do CBSP que estiveram nesses incêndios. Ver também: GIL e NEGRISOLO. **Incêndio**. *Revista Brasileira de Proteção Contra Incêndio*, op. cit; "São Paulo. O Pânico dos Incêndios" in: **Revista Manchete**, 16 de setembro de 1978; "São Paulo. Inferno na Torre" in: **Revista Manchete**, 28 de fevereiro de 1981; "Bombeiros de São Paulo Buscam a Modernidade" in **Tecnologia e Defesa**, ano 7, nº5. São Paulo, 1991, pp. 28-34.

Primeiro os helicópteros lançaram leite e pediram calma. Depois, pularam os policiais e bombeiros que controlaram o pânico com cordas e palavras e, finalmente, começaram a embarcar primeiro os feridos. Cada helicóptero que pousava em terrenos vizinhos era cercado de ambulâncias que removiam os feridos. Cinco horas depois o terraço do edifício estava completamente vazio.¹⁴

Dois anos depois, uma outra tragédia, de proporção maior, causando 187 mortes, ocorria no edifício Joelma, também na região central da cidade. O sentimento era novamente o de impotência, pelo aumento do saldo trágico de um grande incêndio em outro edifício, assim como na improvisação de meios e a falta estrutura para enfrentar um desastre dessas proporções. Novamente, a revista *Veja* destacava:

[...]Três horas depois de iniciado o incêndio, muitas pessoas ainda esperavam salvamento, protegidas nos parapeitos de alguns andares do edifício [...] O helicóptero da FAB salvou mais de cem pessoas, enquanto os cadáveres dos que não foram resgatados acumulavam-se sobre o teto. Na rua, faixas davam instruções e pediam calma [...] Desesperadas, mais de 20 pessoas atiraram-se do prédio antes que os bombeiros pudessem realizar a operação de salvamento. Na calçada, um padre atendia aos agonizantes enquanto os corpos eram enviados ao IML [...] Com três escadas Magirus, que alcançavam no máximo o 14º andar, os bombeiros foram obrigados a realizar perigosas operações de resgate. No prédio estavam quase 800 pessoas. Mais de 300 saíram feridas[...] O centro da cidade parou para assistir ao trabalho de 250 bombeiros e 12 helicópteros. Não havia sangue, leite e remédios para atender todos os feridos[...] foram consumidos pelo fogo que destruiu 14 dos 25 andares do Edifício Joelma.¹⁵

¹⁴ "A Cidade Venceu o Fogo" in: **Revista Veja**, op. cit, pp. 15-21.

¹⁵ "O Fogo Contra a Cidade" in: **Revista Veja**, op. cit, p. 15-26

O modo rápido como o incêndio se espalhou mostrou a fragilidade dos grandes edifícios comerciais na cidade de São Paulo, e a dificuldade que os bombeiros enfrentaram para combater um incêndio dessa magnitude:

As escadas "Magirus" conseguiram salvar as pessoas encurraladas nos andares inferiores. Mas a água não atingia as chamas lá em cima, e o fogo subiu velozmente, sem que nada pudesse detê-lo. O pior da tragédia foi isto: que as chamas tivessem subido tão depressa para o alto do prédio, sem permitir que se organizasse o salvamento, por helicóptero ou por outros meios. As línguas incandescentes do incêndio pularam de andar para andar sem a menor dificuldade, por vezes saltando mais de um andar, sempre mais perto do edifício. Nos andares de cima, está instalado o inferno, sem nenhuma oportunidade de salvação. Ainda não são 10 horas da manhã e não faz uma hora que o incêndio começou no edifício "Joelma".¹⁶

O que se nota nos dois incêndios é o sentimento de impotência e improvisação por parte do poder público para combater os incêndios. Na cidade que crescia vorazmente, o planejamento e a prevenção contra esse tipo de desastre eram deixados de lado. Ainda na década de 1970, em 1978, outro incêndio em outro grande edifício na cidade assustou novamente a população, como destacava a revista *Manchete*:

Quatro anos e meio após a maior tragédia da história de São Paulo - o incêndio do Edifício Joelma, com um total de 187 mortos - os paulistas levaram um novo susto. Para debelar o incêndio que destruiu parcialmente a ala comercial do Conjunto Nacional, na Avenida Paulista, foram mobilizados mais de 1.000 bombeiros, durante sete horas. Mas desta vez não houve vítimas. [...] No caso do Conjunto Nacional, houve apenas danos materiais. O fogo começou por volta de 5 e 20 da manhã [...] Mas as chamas atingiram até o 8º andar. Às 10 e meia, quando tudo parecia sob controle, o fogo surgiu

¹⁶ "A anatomia de um incêndio" in: **Folha de São Paulo. Caderno Especial.** São Paulo, Domingo, 3 de fevereiro de 1974, p. 8.

no 4.º, no 5.º e no 6.º andares do Edifício Horsa I, do conjunto. Bombeiros quebraram os vidros com jatos d'água ou a pontapés. [...] Se o incêndio tivesse ocorrido no horário comercial, as conseqüências poderiam ser trágicas, [...] ¹⁷

Esse incêndio, na região onde há o corredor financeiro da Avenida Paulista, mostrava a fragilidade dos edifícios. São Paulo havia se transformado num mar de edifícios, construídos até aquele período sem as condições adequadas de segurança. Sem a prevenção adequada, principalmente vistorias e cumprimento de normas de segurança, aumentavam as possibilidades de ocorrerem novas tragédias. Isso ocorria mesmo nas áreas mais valorizadas economicamente e com melhor infraestrutura de serviços urbanos na cidade. O processo de verticalização de São Paulo era acompanhado de uma possibilidade maior da ocorrência de incêndios, em especial nos edifícios comerciais. A sensação de medo com relação à segurança em edifícios rondava a cidade, como destacava a revista *Manchete*:

Na tragédia do Joelma, a 1 de fevereiro de 1974, 25 andares do prédio arderam, causando a morte de 187 pessoas. Desde então São Paulo ficou obcecada pela falta de segurança de seus prédios. Hoje, a simples menção do nome Joelma provoca horror entre os paulistanos, [...] ¹⁸

Esse incêndio acabou inspirando até produções cinematográficas com o estilo "filme catástrofe", como destaca a mesma reportagem:

*[...] O Joelma virou uma lição e um símbolo. E inspirou até uma superprodução e um best-seller [...] **A tragédia do Joelma, que inspirou Inferno na Torre, foi manchete em todo o mundo.**[...] ¹⁹*
(grifo meu)

¹⁷ "São Paulo. O Pânico dos Incêndios" in: **Revista Manchete**, op. cit, pp. 166-168.

¹⁸ "São Paulo. O Pânico dos incêndios" op. cit, p. 170.

¹⁹ "São Paulo. O Pânico dos incêndios" op. cit, p. 170.

No incêndio do edifício do Conjunto Nacional, em 1978, conseguiu-se evitar as mortes dos incêndios anteriores citados, com os bombeiros dispendo de novos equipamentos e estando mais preparados para a reação a incêndios em edifícios. Porém, a causa mais provável, como destacava a reportagem, foi o incêndio ter se iniciado fora do horário comercial, quando o edifício estaria repleto de pessoas. Entretanto, ficava evidente que, mesmo assim, os bombeiros continuavam a enfrentar dificuldades.

Mesmo nas regiões centrais da cidade, áreas de maior importância financeira e dispendo de maior infra-estrutura urbana, os incêndios acabavam ocorrendo, principalmente em edifícios. O fato de acontecerem em edifícios possibilitava a ocorrência de um número maior de vítimas, pois os sinistros tinham lugar em edificações onde há a concentração elevada de pessoas em um mesmo local.²⁰ Desde então, os edifícios, em especial os comerciais, são uma das preocupações mais significativas do CBSP. Com relação à cidade de São Paulo e sua área metropolitana, destaca Rosaria Ono, pesquisadora do IPT:

*[...] Por outro lado, apesar do número de edifícios altos residenciais ser muito superior a qualquer outro tipo de ocupação na Área Metropolitana de São Paulo, **historicamente, os incêndios são mais sérios em edifícios altos comerciais e de serviços.** Isto se deve, principalmente às características dos edifícios residenciais tais como a baixa densidade ocupacional e a tradicional compartimentação dos ambientes por paredes de alvenaria, diferente dos edifícios comerciais e de serviços, onde predominam grandes*

²⁰ Sobre a importância histórica das regiões centrais da cidade ver: ROLNIK. "São Paulo, início da industrialização: o espaço e a política" op. cit, p. 95-110. Membros do CBSP que combateram esses incêndios em edifícios destacaram como sendo essa uma das grandes preocupações dos bombeiros, inclusive nos dias de hoje, nos quais o risco de novas tragédias semelhantes não está descartado, pois, como ressaltaram vários bombeiros entrevistados, "São Paulo não para de construir prédios", e a prevenção ainda não é a ideal.

*espaços internos abertos, proporção considerável de população flutuante e uma concentração populacional elevada.*²¹(grifo meu)

Apontados como prováveis causas do problema, os edifícios eram na verdade conseqüências de uma série de problemas estruturais da cidade de São Paulo e o seu modelo de crescimento urbano. Era evidente a falta de estrutura, de uma articulação de uma série de serviços públicos, como abastecimento de água, fiscalização de edificações, planejamento urbano, dentre outros para atender a população de modo adequado.

Mesmo esses incêndios ocorridos em áreas com "visibilidade social", como a Avenida Paulista e a região central, não conseguiam ser evitados. O poder, *de fato*, dos bombeiros atuarem na prevenção e no combate a incêndios e sinistros era muito limitado. Esses incêndios acabaram se tornando exemplos para bombeiros de todo o mundo, *de como tragédias desse porte deveriam ser evitadas*, dando-se condições adequadas aos serviços de bombeiros em uma grande cidade. As providências visando melhorar a prevenção e o combate a incêndios, não foram tomadas nem mesmo após os 100 anos do CBSP, em 1980.

Logo depois, em 1981, ocorreu um outro incêndio que chocou a cidade novamente, dessa vez na Avenida Paulista, como se fosse uma reprodução da tragédia já vista pela cidade na década anterior, conforme destacava a revista *Manchete*:

Na Avenida Paulista, um imenso esqueleto negro de concreto se ergue como símbolo de nova tragédia: o incêndio do Sábado, dia 14 de fevereiro, destruiu o edifício Grande Avenida, de 23 andares, matando 17 das 60 pessoas que se encontravam no prédio.

Coincidência macabra: os maiores incêndios de São Paulo

²¹ ONO, Rosaria. "A problemática da segurança contra incêndio na área metropolitana de São Paulo - Brasil" in: **Bombeiros em Emergências. Oitava edição.** São Paulo, 1997, p. 31. O IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo.) tem uma antiga tradição de trabalho conjunto com o CBSP, analisando e desenvolvendo equipamentos, ministrando cursos, auxiliando no trabalho de prevenção a incêndios. Dados fornecidos por membros do CBSP.

sempre ocorreram em fevereiro. Em 1972, no dia 24 desse mês, o fogo destruiu o Andraus, fazendo 16 mortos e 300 feridos. Em 1974, 1º de fevereiro, foi a vez do Joelma: 187 mortos e 400 feridos.²² (grifo meu)

A população via-se como vítima dos incêndios, como um fato recorrente ocorrendo no cotidiano da cidade. O crescimento desenfreado das últimas décadas, a urbanização caótica, a falta de planejamento, a especulação imobiliária, agora apresentava seus efeitos colaterais. Paradoxalmente a riqueza e o dinamismo econômico, que possibilitaram a construção de tanto edifícios, na cidade eram em certo sentido culpados pela ocorrência de tantos incêndios, e a falta de prevenção e meios para combatê-los. A carência de estrutura de órgãos governamentais, tanto estaduais como municipais, para organizar e fiscalizar o crescimento da cidade agravava o problema, num jogo de transferência de responsabilidades que não solucionava a questão da prevenção a incêndios. Mesmo com novos equipamentos, a tragédia no edifício Grande Avenida mostrou a cidade e a população desprevenidas. Novamente ocorriam os problemas de sempre como a falta de meios para combater o incêndio, a falta de abastecimento de água adequada para hidrantes e também equipamentos adequados contra incêndio nos edifícios em São Paulo, como atestava o depoimento de membros do CBSP a revista *Manchete*:

Apesar dos sofisticados recursos de que dispõem os equipamentos Cavalari, que além de serem móveis e articulados ainda têm plataformas com mangueiras capazes de lançar até 1.800 litros de água por minuto, não foi possível evitar a ação do fogo sobre o Grande Avenida.[...] O modo como o fogo tomou corpo e se propagou pelos andares acima surpreendeu os próprios bombeiros paulistas, a maioria na classe do que se pode chamar de pós-graduados suma cum laude em tragédias desse tipo, com experiências no Andraus e

²² "São Paulo. Inferno na Torre" in: **Revista Manchete**, op. cit, pp. 4-13. Ver também nessa reportagem as impressionantes imagens desse incêndio.

no Joelma. [...] O que apertou o coração dos paulistanos, também, foi o fato de que uma tragédia como esta já era praticamente esperada.

O Tenente Marino, dos bombeiros, na quarta feira anterior ao incêndio, entrevistado pela Rádio Joven Pan, alertava para a potencialidade de outro desastre semelhante ao Joelma. **Baseava-se na constatação dos equipamentos insuficientes contra fogo existentes nos edifícios que obtiveram alvarás de habite-se antes das exigências da Prefeitura e após os incêndios anteriores**[...] Sua opinião seria confirmada depois do incêndio pelo Comandante Bitencourt, que dirigiu as operações do Corpo de bombeiros: **"Faltou água da rua, o prédio não possuía uma estrutura de prevenção contra incêndio para ser acionada por leigos e não havia plano de alternativas para evacuação das pessoas antes que o fogo se propagasse"**²³ (grifo meu)

Em 1987, ocorreu outro grande incêndio em um edifício na Avenida Paulista, no Center 3, onde funcionava a administração da CESP, que evidenciou novamente a situação de despreparo da cidade e falta de meios dos bombeiros para realizarem as suas atividades, como comentava a revista *Veja em São Paulo*:

A cada cinco anos, os paulistanos levam o mesmo susto. Ficam sabendo que em algum ponto da cidade um prédio arde como tocha gigantesca, ligam a televisão e aguardam a contagem das vítimas. [...] Com o incêndio do Center 3 reavivaram-se instantaneamente várias lendas tecidas em torno do fogo. Os bombeiros, segundo uma das lendas sempre chegam atrasados, quando na verdade eles só aparecem depois de um chamado que podia ter sido feito antes. "Estávamos no Center 3 cinco minutos depois de telefonarem pedindo nossa ajuda", garante o tenente Vanderlei de Mello, [...] Uma hora depois aglomeravam-se na Avenida Paulista, diante da tocha e da multidão que se formou para vê-la evoluir, um bloco compacto,

²³ "São Paulo. Inferno na Torre" in: **Revista Manchete**, op. cit, pp. 4-11.

nervoso e um pouco atabalhoado de 110 bombeiros e 43 carros de combate ao fogo. ²⁴ (grifo meu)

Embora, do ponto de vista de vidas humanas, tenha ocorrido apenas uma morte, em relação às centenas dos incêndios da década de 1970, o que chamou a atenção foi o fato da estrutura do prédio ter ficado totalmente abalada devido ao incêndio, ocorrendo inclusive um desabamento. Mesmo chegando rapidamente, os bombeiros puderam apenas evitar que o fogo se alastrasse para outros edifícios, como diz a mesma reportagem:

O Corpo de Bombeiros chegou em 5 minutos ao local, usou seis escadas Magirus e 43 carros da corporação: as chamas eram mais rápidas e só se apagaram no final da madrugada. [...] Durante 4 horas o fogo venceu seus combatentes no Center 3. Na operação espetacular que se montou para debelá-lo, policiais e bombeiros - e até gente que observava as chamas a menos de 10 metros do prédio - correram riscos sérios. Alguns viram a morte de perto e saíram da experiência com o retrato da tragédia no rosto[...]²⁵ (grifo meu)

Ainda com relação ao desabamento do prédio, vale o relato da equipe de resgate que esteve bem próxima de sofrer os danos do desabamento do prédio, destacado na mesma reportagem de *Veja em São Paulo*:

O grupo conseguiu subir até o 18.º andar, carregando tubos de oxigênio. "Já estávamos descendo, depois de verificar que não havia ninguém lá dentro, quando ouvimos um barulho assustador", conta o sargento. Ele estava com os companheiros no 7º andar do prédio e eram 10 horas, 2 depois do início do incêndio. "Os andares de cima começaram a despencar, no começo devagar, depois muito rápido. Um andar caía em cima do outro e tudo ia para baixo, bem perto de nós", lembra aterrorizado. Por sorte, a equipe estava fora da linha do desabamento. Poucos minutos mais tarde,

²⁴ "Chamas no coração da cidade" in: *Veja em São Paulo*, 25 - 31 maio, 1987, pp. 10-19.

²⁵ "Chamas no coração da cidade" op. cit, pp. 13-14. Ver também nessa reportagem as impressionantes fotografias desse incêndio.

Farias e os assustados acompanhantes saíram do prédio para ver de fora e de longe o afundamento que por pouco não os levou para o subsolo.

*A parte que caiu, dividindo o prédio ao meio, ficava bem no centro do espigão[...] **No efeito dominó que se produziu de cima até em baixo, os pedaços de concreto se empilharam em queda e socaram todo o seu peso em direção ao subsolo do Center 3.** "A coluna chegou a amassar carros que estavam na garagem, eu vi", conta o major Guaraciaba, comandante do 2.º Grupamento de Incêndio. "Quer dizer, os pedaços de concreto foram parar debaixo da Avenida Paulista."[...]²⁶ (grifo meu)*

Porém havia algum saldo positivo na tragédia: o número de vítimas fora reduzido pela rapidez com que os bombeiros chegaram ao incêndio, pois há um quartel dos bombeiros na Avenida Consolação, a poucos minutos da Avenida Paulista e outro na Vila Mariana, também a poucos minutos do edifício Center 3. Outro fator foram os novos equipamentos, como plataformas e escadas. Mas os principais motivos que, provavelmente, diminuíram o número de vítimas, foram o horário em que ocorreu o incêndio (após o expediente), e a existência de passarelas de escape ligando o edifício em chamas com outro ao lado.

Esses equipamentos já eram resultado de um maior poder de atuação dos bombeiros em questões de vigilância e prevenção, num processo que vinha ocorrendo lenta mas continuamente desde o final da década de 1970, em conjunto com o órgão municipal de controle e vigilância de edificações e prevenção a incêndios em edificações, o Contru. Os novos edifícios na cidade, em especial os comerciais, situados em regiões mais valorizadas, tinham agora pelo menos equipamentos para fugas e emergências para o caso de incêndios, como destacava a revista *Veja em São Paulo*:

²⁶ "Chamas no coração da cidade" op. cit, p. 14.

*O incêndio do Center 3 foi a primeira grande demonstração da eficácia de um personagem novo na paisagem paulista: **as desconjuntadas passarelas que unem pelo alto os espigões de algumas avenidas da cidade, sobretudo na Paulista. Surgidas depois do incêndio do Joelma, desagradam a vista, parecem apêndices afavelados poluindo as elegantes silhuetas dos prédios. Salvaram diversas vidas na noite de quinta-feira e, do jeito que estão as coisas, haverão de salvar muito mais.***²⁷ (grifo meu)

Com o desabamento do edifício da CESP, chegava-se a um grau de destruição não visto nos incêndios anteriores na cidade, pois ele teve de ser demolido posteriormente. A situação da cidade com relação ao serviço de bombeiros exibia as suas falhas históricas, como falta de recursos e meios. Os incêndios ocorridos entre o período de 1972 a 1987 acabaram modificando a relação dos bombeiros com a cidade, e influenciaram na reordenação dos seus serviços em todo o estado de São Paulo. Esse período de quinze anos pode ser analisado como a primeira fase de mudanças mais significativas nas atividades dos bombeiros na cidade, buscando uma ação reativa, tanto perante o poder público como com a sociedade civil. Quatro pontos principais podem ser destacados nesse processo:

Primeiro: os grandes incêndios ocorreram em edifícios no que se imaginava ser chamado de coração econômico e financeiro da cidade, em sua região central e arredores. Área privilegiada, com a circulação de capital e serviços, onde o número de pessoas é alto e os serviços encontram-se localizados em edifícios, sinônimo da "modernidade paulista" e da vanguarda financeira da cidade. Embora os edifícios Andraus e Joelma tenham feito parte do centro financeiro da cidade, já, no início da década de 1970, essa região vinha enfrentando um processo de estagnação econômica, com a

²⁷ "Chamas no coração da cidade" op. cit. , p 12. Ver nessa mesma reportagem as imagens do incêndio e como ficou a estrutura do prédio, é também interessante notar que a reportagem denomina a Avenida Paulista como o "coração da cidade"; daí, o impacto de um incêndio nessa região.

passagem do centro financeiro da cidade para a Avenida Paulista. Esses incêndios davam mostras da decadência e da superação dessa região como centro financeiro da cidade. Por outro lado também, não havia nenhuma preparação, tanto por parte dos bombeiros, como também nos edifícios, para a prevenção e combate a incêndios. Entrevistas realizadas com bombeiros que estiveram presentes nesses e em outros grandes incêndios em São Paulo revelaram uma sensação de estarem "de mãos atadas" em todos esses casos.

Segundo: os outros três grandes incêndios ocorreram já no novo coração financeiro da cidade, nos edifícios Conjunto Nacional, Grande Avenidas e Center 3, todos situados na Avenida Paulista, que agora substituía a região central como centro financeiro da cidade e do país. Uma situação paradoxal - a avenida dos grandes edifícios, do capital e dos serviços, com sedes de bancos e empresas de todo o mundo. Toda essa estrutura social econômica e arquitetônica estava ameaçada por um dos mais antigos adversários do homem, o fogo. Parecia a repetição tão recorrente da junção da modernidade com o atraso na sociedade brasileira, aqui representada pelas torres de aço e concreto da Avenida Paulista, tão frágeis que não dispunham de mecanismos de prevenção e combate a incêndios, como a própria avenida com deficiências no seu sistema de hidrantes. Os bombeiros entrevistados ressaltam que a situação melhorou nos últimos anos, mas ainda falta uma rede de hidrantes independente da rede normal de água e mais ampla e espalhada por toda cidade. A adequação de todos os edifícios às normas de segurança necessárias possibilitam a ocorrência de novas tragédias.²⁸

Terceiro: a constância de incêndios de grande porte ocorridos em edifícios, no caso: Andraus (1972); Joelma (1974); Conjunto Nacional (1978);

²⁸ Sobre a questão da modernidade e da modernização, e os limites para sua realização no Brasil ver: FAORO, Raymundo. "A questão nacional: a modernização." in: **Revista Estudos Avançados**. Volume 6 número 14. São Paulo: Universidade de São Paulo-Instituto de Estudos Avançados, Janeiro/Abril 1992, pp. 7-22.

Grande Avenidas (1981); Center 3 (1987), levou o CBSP a exercer uma maior vigilância nos edifícios e grandes edificações, através de vistorias periódicas. Por um lado, com essas medidas preventivas, como vistorias e inspeções, a possibilidade de ocorrência de um grande incêndio acabou diminuindo, embora não tenha sido excluída de todo. De outra parte, incêndios em habitações irregulares, favelas e moradias em baixo de viadutos, locais de habitação de população de baixa renda continuaram a ocorrer, e aumentaram desde a década de 1970 até atualmente. Na realidade, incêndios desse tipo, nas palavras dos próprios bombeiros, "ocorrem freqüentemente" e "afetam a população mais carente".

Outro dado significativo é que a maioria dos incêndios em edifícios ocorreram geralmente no início do ano: Andraus em 24 de fevereiro de 1972; Joelma em 1.º de fevereiro de 1974; Grande Avenidas em 14 de fevereiro de 1981; Center 3 em 27 de maio de 1987. A exceção foi o Conjunto Nacional, na primeira quinzena de setembro de 1978. A coincidência dos incêndios no princípio do ano, período de calor, pode ser atribuída à hipótese de um uso maior de aparelhos eletrodomésticos, como refrigeradores de ar, e à possível sobrecarga de energia elétrica, gerando curto-circuito.²⁹

Quarto: Novas providências foram tomadas a partir de então, decorrentes desses e de outros incêndios. As medidas teriam de ser tomadas num ritmo mais acelerado, buscando adequar o serviço de bombeiros à cidade de São Paulo. Ainda que esses serviços mantivessem uma série de características de uma situação anterior, como a falta de infraestrutura dos bombeiros, poucos postos equipamentos e efetivos, ocorreria um processo de mudanças significativas no CBSP a partir de meados da década de 1980.

²⁹ Dados fornecidos por membros do CBSP, sobre as datas dos incêndios ver as referências anteriores, em especial as notas anteriores desse capítulo.

O CBSP, não tendo poder de polícia, com poucos efetivos, e um poder de vigilância deficitário, não poderia dar conta de todas as edificações na cidade, e muito menos das construções irregulares que são, segundo membros do CBSP, "a maioria na cidade", tais como; favelas e habitações de população de baixa renda, assim como os edifícios semi-abandonados, que se transformaram em grandes cortiços, sem as mínimas condições de segurança. Com relação às moradias da população de baixa renda, destaca Rosaria Ono do IPT:

*Em 1994, a cidade de São Paulo tinha registrado 248 pontos de favelas com mais de 200 habitações cada. **Perto de 1,5 milhões de habitantes dos 9,8 milhões da cidade moravam em favelas**, que são conjuntos de habitações precárias construídas de restos de materiais de construção (madeira, papel, plástico, etc.) em propriedades públicas ou privadas ocupadas ilegalmente.*

***Sabe-se que outro meio milhão de habitantes vive em cortiços**, que são antigos edifícios ou casas residenciais, localizados em áreas urbanas centrais deterioradas, onde várias famílias compartilham o que era antes um unidade residencial. ³⁰(grifo meu)*

Ainda com relação às favelas na cidade de São Paulo, e o risco de incêndios nesse tipo de habitação, segundo a mesma autora:

*A favela é um sério problema de ordem social e é também uma grande preocupação no que tange a segurança contra incêndio, pois apresenta uma alta densidade de ocupação desordenada, concentrada em áreas cortadas por ruas acidentadas e estreitas. Estas características dificultam o trabalho dos bombeiros em caso de incêndio, devido à falta de acessibilidade ao local de origem do incêndio assim como a falta de suprimento de água para combate. **Incêndios nestas áreas vêm ocorrendo com certa freqüência**,*

³⁰ ONO, Rosaria. "A Problemática da segurança contra incêndio na área metropolitana de São Paulo - Brasil", op. cit, p. 29-30.

causando mortes e sempre afetando mais de uma habitação.³¹ (grifo meu)

Situação semelhante ocorre nos cortiços da cidade, situados principalmente nas áreas centrais, e concentrando grandes quantidades de população de baixa renda. Também para esse problema Rosaria Ono aponta um diagnóstico:

*Os cortiços também apresentam problemas que afetam a segurança contra incêndio, pois além de formarem áreas extremamente adensadas em construções deterioradas, apresentam grande quantidade de material combustível utilizado na subdivisão precária dos cômodos, aumentando a carga-incêndio. As conseqüências de incêndios nestes tipos de construção são sérias e afetam principalmente as crianças que muitas vezes são deixadas pelos pais no interior destas habitações enquanto estes saem para trabalhar.*³²

Além de cortiços, há a população carente e de moradores de rua que "habitam" em baixo de viadutos. Incêndios nesses locais colocam tanto em risco a vida dessa população como a segurança do próprio viaduto. Cada vez mais em São Paulo, ao longo da década de 1990, isso se tornou comum, com grandes possibilidades de incêndios nesses locais:

*A cidade de São Paulo, conforme registro na Secretaria Municipal de Vias Públicas, tem por volta de 262 viadutos, dos quais 43 estão sendo ocupados por favelas e depósitos de sucatas[...]*³³

Portanto, o CBSP acabou realizando um trabalho social. Em muitos casos, é a única presença do Estado junto a essas populações carentes. Tanto que este segmento da população acaba solicitando os bombeiros para

³¹ ONO, Rosária, op. cit, p. 30.

³² ONO, Rosária, op. cit, p. 30.

³³ "Risco de incêndios ronda os viadutos" in: **Bombeiros em Emergências. Décima oitava edição.** São Paulo, 2000, pp. 8-10. Membros do CBSP em contatos com o autor, sempre destacaram o perigo dos incêndios em viadutos, tanto para população lá residente, como para o trânsito de veículos e para os bombeiros, e as dificuldades para combate a esse tipo de sinistro.

as mais diversas situações como: partos, animais domésticos presos em árvores, resgate de pessoas em córregos, salvamento de acidentados, busca de crianças perdidas, mal súbitos, brigas, resgates de animais selvagens, corte de árvores, vazamentos de gás, etc.³⁴

O perfil da cidade de São Paulo e as transformações no CBSP

A cada grande incêndio ficavam mais evidentes questões sobre as transformações pelas quais vinha passando a cidade de São Paulo e sua região metropolitana, como o aumento da urbanização e crescimento populacional. O CBSP não tinha o número de bombeiros e postos adequados ao crescimento populacional, com o número de postos e efetivos de bombeiros praticamente inalterado desde a década de 1940. O serviço de bombeiros em São Paulo não conseguia acompanhar o crescimento populacional com um aumento equivalente no número de bombeiros em atividade.

Entre as décadas de 1970 e 1990, ocorreu um crescimento significativo, com a população da cidade de São Paulo praticamente dobrando de tamanho. O mesmo se passou com a população da região metropolitana e de todo o estado de São Paulo, como é possível ver a seguir, na tabela com os números de habitantes e crescimento populacional baseada em dados do IBGE:

³⁴ Dados fornecidos por membros do CBSP, em especial seus praças.

População Residente e taxas anuais de crescimento. Regiões Administrativas, Regiões de Governo e Municípios, 1970-1991:

Regiões Administrativas Regiões de Governo e Municípios	População residente			Taxas anuais de crescimento	
	1970	1980	1991	1970 - 1980	1980 - 1991
Estado de São Paulo	17.771.948	25.040.712	31.546.473	3,49	2,12
Região Metropolitana de São Paulo	8.139.730	12.588.725	15.416.416	4,46	1,86
São Paulo (município)	5.924.615	8.493.226	9.626.894	3,67	1,15

Total de municípios na Região Metropolitana de São Paulo (incluindo a capital) - 38.
População total - 1991- 15 milhões e 400 mil. ³⁵

Os dados populacionais demonstram o crescimento da população da cidade de São Paulo e, conseqüentemente, o crescimento do número de habitações e ocupação do espaço físico que ocorreu na cidade, pois a população entre 1970 e 1991 praticamente dobrou, passando de cerca de 5 milhões e 900 mil para 9 milhões e 600 mil. Na década de 1970, a cidade começou a passar por diversas mudanças na sua estrutura de transportes e serviços urbanos. É, por exemplo, da década de 1970, a implantação do Metrô e da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), e também o aumento do número de usuários dos trens metropolitanos, serviços criados e

³⁵ **Anuário Estatístico do Estado de São Paulo**. São Paulo: **Seade**: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados: Seade, 1996, p. 65 Demografia a p. 69 População. Agradeço aos funcionários do IBGE em São Paulo para obtenção desses dados.

ampliados para dinamizar e organizar a situação, já caótica, do trânsito na cidade. Esses novos serviços de gerenciamento e transporte, assim como o aumento do número de veículos em circulação, refletiam-se em potenciais situações de risco para os bombeiros, com o desenvolvimento de novas atividades de resgate e salvamento, tanto no Metrô como nas vias expressas³⁶.

A cidade transformava-se cada vez mais, espalhando-se em todas as direções, e a relação dos bombeiros com o espaço ocupado pelo município refletia a sua atuação. Um dos fatores significativos é o relevo da cidade e a sua ocupação ao longo da história, através de um processo complexo. Contando com uma série de morros e vales, São Paulo não é uma cidade plana ou com um planejamento urbano eficiente nas últimas décadas. Com ruas estreitas, muitas delas sem asfalto, que sempre dificultaram a circulação dos caminhões e veículos dos bombeiros no caso de alguma emergência; some-se a isso o trânsito caótico da cidade. A partir dessas características é que os bombeiros foram ocupando os espaços na cidade, visando estabelecer postos e áreas de atuação, sempre num processo lento e aquém das necessidades da cidade em crescimento.

Ainda com relação às dificuldades que a geografia de São Paulo oferece para sua ocupação, isso já era destacado por Jorge Wilhelm, em um trabalho de 1965:

³⁶ Com relação ao Metrô e sua história no município consultar o site: <http://www.metro.sp.gov.br/empresa/historia/tehistoria1.shtml>; sobre o CET (Central de Engenharia de Tráfego) ver: VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. **Circular é preciso, viver não é preciso. A história do trânsito na cidade de São Paulo.** São Paulo: Annablume/Fapesp, 1999. Nesse trabalho, é possível perceber o aumento da importância do problema da circulação de veículos e do trânsito na cidade de São Paulo. Em contatos com membros do CBSP, foi destacado que com o surgimento do Metrô e o do CET para gerenciar o trânsito na cidade, surgiram como novos desafios para os bombeiros. O primeiro como tendo a possibilidade de incêndios em túneis subterrâneos e o segundo pelo aumento de veículos e o aumento de acidentes de trânsito na cidade. O CET em muitos casos atua em conjunto com os bombeiros, em especial em acidentes de trânsito com vítimas. Há também o aumento do número de passageiros nos trens urbanos que interligam os municípios da grande São Paulo onde há a possibilidade de ocorrer mais acidentes com esses trens.

A cidade que até 1800 se comprimia numa colina entre os vales Anhangabaú e do Tamanduateí (0,25 km²), espraia-se hoje além dos leitos do Tietê e do Pinheiros (550 km²) derramando-se por sobre uma infinidade de colinas. Este aumento não se deu gradativamente por meio de uma ocupação apenas centrífuga. Vimos como inúmeros núcleos eram habitados ao mesmo tempo em que a cidade de São Paulo era constituída pelo acanhado triângulo incapaz de atravessar o vale da chácara do Chá.

O mecanismo de metropolização de São Paulo foi, já o vimos, o preenchimento gradativo dos vazios que separavam a cidade dêstes núcleos que a cercavam.[...] estas características de metropolização resultaram numa cidade extensa e polinuclear[...]

O espigão central é a coluna vertebral da atual São Paulo. Estende-se por 13 km, do Jabaquara [...] até o Sumaré [...]. Sua altitude é regular, elevando-se ligeiramente na direção oeste, em virtude da limonita existente em seu subsolo ter impedido a normal erosão voltada para a confluência do Tietê com o Pinheiros; [...] A plataforma do espigão tem largura maior em seu setor sul (200 a 500m), estreitando-se para 100 a 300m na av. Paulista. A planta hidrográfica releva claramente a posição estratégica dêsse espigão no centro do sítio da metrópole. [...] ³⁷

A complexidade da geografia da cidade explica uma das dificuldades enfrentadas tanto para a ocupação do seu território (um processo relativamente recente iniciado a partir do século XIX), como para a expansão e atuação do serviço de bombeiros. No início das suas atividades, os bombeiros agiam na região central, com postos na área da Praça da Sé, Vale do Anhangabaú e Campos Elíseos. Lentamente, os postos foram sendo espalhados pela cidade. Ocorreu um processo semelhante à ocupação do território da cidade, ou seja através de vários núcleos ocupados, que depois

³⁷ WILHEIM, Jorge. **São Paulo Metrópole 65. Subsídios para seu plano diretor**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965, pp. 71-73.

foram sendo unidos pelos meios de transporte. Até meados da década de 1970, o CBSP tinha ocupado poucas áreas na cidade, contando com apenas 16 postos para atender toda a capital, e poucos postos em sua área periférica, que ficava com um atendimento precário.³⁸

Com relação à localização dos postos na, há um relatório do CBSP enviado para o então governador do Estado, Ademar de Barros, em 1963, visando um plano de reequipamento ao longo de quatro anos, entre 1963 e 1966, no qual eram solicitados verbas, equipamentos, postos e pessoal para a instituição. O relatório citava a necessidade dos seguintes imóveis para a instalação dos postos nas regiões da cidade como: "nas margens do rio Tietê, Ibirapuera, Casa Verde, São Miguel, Santo Amaro, Jabaquara, Jaguaré, Consolação, Água Branca, Tucuruvi, Canindé, Saúde, Pinheiros, Penha, Alto da Vila Mariana, Freguezia do N. S. do Ó. Segundo esse mesmo relatório, deveriam ser reformados e instalados postos do CBSP nas seguintes regiões da cidade: Sede Central, Moóca, Campos Elíseos, Água Branca, Carandirú, Consolação, Jaguaré, Saúde, Santo Amaro, Penha, Ibirapuera, Canindé, São Miguel, Casa Verde, Butantã, Cambucy, Tucuruvi, N. S. do Ó, Vila Maria, Jabaquara, e também uma companhia de manutenção, e uma escola e parque. A divisão administrativa seria assim: sede central, dois batalhões de bombeiros, quatro companhias de fogo, três companhias de salvação, dez postos de fogo ou salvamento, uma escola e parque. O efetivo, ao fim de quatro anos, deveria contar com 3.943 praças, 4 engenheiros especializados e 164 oficiais. Com relação ao número de viaturas necessárias, seriam cerca de 200, contando com caminhões, veículos especializados, barcos, ônibus, tratores e outros menores." Não foi possível verificar se esse relatório com planos de expansão do CBSP foi implantado na sua totalidade. Provavelmente não, pois os bombeiros tiveram pouca verba durante a década de 1960, como demonstraram os incêndios do Andraus e Joelma. A localização e o número de imóveis citados, dezesseis,

³⁸ Ver a respeito: "Bombeiros pedem melhor equipamento" in: **O Estado de São Paulo**, op. cit.

coincide com o número de postos dos bombeiros que existiriam no início da década de 1970, e também com a localização de alguns postos existentes na década de 1990.³⁹

Novos postos foram sendo distribuídos na cidade, de modo que, no início da década de 1980 o CBSP, mesmo tendo aumentado consideravelmente o número de postos, e aos poucos ir "colonizando" áreas periféricas, ainda assim enfrentava dificuldades para ampliar a área de atendimento dos seus serviços:

*Os problemas não param aí. Hoje [em 1980], São Paulo possui 21 postos de bombeiros, quando deveria ter pelo menos o triplo [...] Ela[a cidade de São Paulo] necessita de uma guarnição de bombeiros para cada 150 mil habitantes, mas São Paulo possui uma para cada 380 mil. Isso é fundamental, pois à cada minuto o fogo aumenta na razão direta do quadrado do tempo. Assim num incêndio que começou há dois minutos o fogo já é quatro vezes maior. No caso específico do Joelma, quando os bombeiros chegaram o fogo já estava 25 vezes mais volumoso do que ao começar.*⁴⁰

A carência de postos fragilizava o serviço dos bombeiros. Por exemplo, no caso do edifício Joelma, que está localizado na região central da cidade, onde tradicionalmente o CBSP teve postos desde a sua fundação, os bombeiros já enfrentavam dificuldades de deslocamento e de atendimento, como chegar a tempo nos locais onde ocorriam esses incêndios. O que poderia ser dito em relação ao resto da cidade, onde o número de postos é ainda mais escasso e a situação torna-se pior ainda? Desse modo, grande parcela da população não dispõe de um posto de bombeiros próximo do local

³⁹ **Relatório que a comissão criada pelo D.O. de 2 - III - 1.963 para estudar a reorganização e atualização das instalações e do equipamento de proteção e combate a incêndios apresenta ao exmo. Sr governador do estado de São Paulo. Força Pública de São Paulo. Corpo de Bombeiros.** São Paulo, maio de 1.963, pp. 1-9. Esse relatório se encontra no Fundo Ademar de Barros no Arquivo Público do Estado de São Paulo. Agradeço o auxílio dos funcionários do Arquivo do Estado durante a pesquisa. Mantive a ortografia original do relatório.

⁴⁰ LEAL, Fernando. "Festa não esconde crise dos bombeiros" in: **O Estado de São Paulo**, op. cit. Nessa mesma reportagem é detalhada a situação de penúria em que se encontrava o CBSP no período.

onde reside ou trabalha, e muitos bairros, principalmente nas áreas mais carentes da periferia, não possuem um posto sequer.

Com relação à geografia da cidade, à localização dos postos e infraestrutura, os bombeiros enfrentam uma série de dificuldades. O relevo da cidade, composto de vales e espigões, e rios que inundam periodicamente, dificultava a ocupação do território. Isso se aplica também em relação aos bombeiros com relação ao número de postos, e à deficiência da infraestrutura da cidade para o caso de incêndios e emergências. Uma questão significativa é o abastecimento de água, fato determinante para a atividade dos bombeiros, como demonstrava o jornal o *Estado de São Paulo* em 1980:

*[...] Como se pode apagar fogo se o bombeiro não tem água? [...] De fato, esse é apenas um dos incompreensíveis problemas que o bombeiro enfrenta, pois dos 5 mil hidrantes existentes, apenas cerca de 200 funcionam, e assim mesmo enterrados sobre os passeios das ruas, com bancas de jornais encobrendo sua sinalização ou simplesmente desaparecidos para sempre, como ocorre nos calçadões do centro da cidade. [...] "o bombeiro de São Paulo continua carregando a água nas costas", como gosta de dizer um soldado da corporação*⁴¹

Além da falta de uma rede de abastecimento de água eficiente, o CBSP tinha ainda que trabalhar em conjunto com a SABESP, para a inspeção e instalação de hidrantes e extintores nos edifícios num trabalho conjunto, buscando assegurar um mínimo de abastecimento de água, pelo menos no caso de um provável incêndio nos edifícios da cidade.⁴²

Outro problema é o modo como a rede de hidrantes é constituída em São Paulo, não sendo ela exclusiva para o serviço de bombeiros, como é, por exemplo, em Nova York, como fica demonstrado pela revista *Veja em São Paulo* analisando o caso do incêndio do edifício Center 3:

⁴¹ "LEAL, Fernando. "Festa não esconde crise dos bombeiros" in: **O Estado de São Paulo**, op.cit.

⁴² "Bombeiros de São Paulo. História e modernidade" in: **Revista Tecnologia e Defesa**, op. cit, p 11.

Lá, [em Nova York] como em qualquer outra cidade do tamanho de São Paulo, exceto Calcutá e a Cidade do México, corre debaixo das ruas uma rede de tubulações de água exclusiva para os bombeiros. Os famosos hidrantes vermelhos[...] transportam água farta a pressões elevadas. A mangueira de um carro de bombeiros, quando ligada a uma dessas peças, atira seu jato a 40 metros de altura, o equivalente ao 15º andar de um edifício, que somado aos outros doze andares alcançados por uma escada Magirus faz fartos 27 andares protegidos.

*Em São Paulo quando os bombeiros chegam ao pé dos modernos espigões da Paulista, tudo pode parecer Nova York[...] **Só falta uma coisa: a pressão da água. Como os bombeiros têm de recorrer à rede de abastecimento comum, o jato sai a pressão que raramente leva água a mais de 15 metros.** No incêndio do Center 3 houve horas que nem a isso chegava, mas não por culpa dos bombeiros. Como a Paulista é um dos pontos mais altos de São Paulo, no seu topo a pressão da água é mais baixa.* ⁴³(grifo meu)

Para enfrentar essa e uma série de outras deficiências e adversidades, o CBSP desenvolveu uma série de técnicas e tecnologias com relação ao problema de abastecimento de água, assim como o acesso a áreas mais difíceis como favelas, habitações situadas em morros, ruas sem asfalto, moradias irregulares sob viadutos. No caso de um incêndio, a água é levada, por precaução e necessidade, pelos próprios bombeiros, ou mesmo retirada de fontes alternativas de água situadas no local, não pertencentes à rede da SABESP, como reforça o *Manual de Fundamentos de bombeiros*, do CBSP:

As fontes de água para combate a incêndios são: mananciais, reservatórios, viaturas, sistemas de hidrantes de prédios e da rede pública.[...] Devido ao fato de as cidades não possuírem rede de água para o combate a incêndios, somado as deficiências da rede

⁴³ "Chamas no coração da cidade" in: **Veja em São Paulo**, op. cit, p. 12-13

*normal de distribuição, o Serviço de Bombeiros utiliza viaturas como fontes de abastecimento de água.*⁴⁴ (grifo meu)

Ainda com relação aos meios móveis empregados para o abastecimento no caso de incêndios, denominados pelos bombeiros de viaturas, essas podem ser de variados tipos, que são empregadas praticamente em todos os incêndios, conforme o mesmo *Manual*:

Auto-bomba (AB) O AB, viatura básica, é o principal instrumento do bombeiro nas operações de combate a incêndio. [...] **Auto-tanque** A função principal do AT, devido a sua maneabilidade, é o abastecimento, tanto do AB como da jamanta. [...] **Reboque com cavalo-mecânico (jamanta)** A principal característica deste veículo é o transporte de grandes volumes de água (16.000 litros ou mais) e moto bomba acoplada. Tem função de abastecer os AB em locais de incêndio onde não haja outras fontes de abastecimento. É por sua vez, abastecido por AT e carros-pipas. [...] **Carro-pipa** São viaturas para transporte de água pertencentes aos serviços de distribuição de água, públicos ou privados. Quando necessário, o Corpo de Bombeiros utiliza estes veículos.⁴⁵ (grifo do autor)

Na cidade de São Paulo, a rede de hidrantes é mantida e inspecionada através da ação conjunta do CBSP com a SABESP. Entretanto, as dificuldades e limitações desse tipo de serviço, principalmente devido à falta de recursos e um trabalho coordenado com a prefeitura, estão lado a lado dos problemas resultantes do crescimento desordenado da cidade, assim como os variados tipos de hidrantes disponíveis:

Hidrantes Públicos São hidrantes da rede de distribuição pública, para a captação de grande quantidade de água pelos bombeiros,

⁴⁴ "Abastecimento" in: **Manual de Fundamentos de Bombeiros. Polícia Militar do Estado de São Paulo/ Corpo de Bombeiros.** São Paulo: Corpo de Bombeiros, 1998, p. 3-5, o Manual é dividido em 18 capítulos, sendo o referente a abastecimento o 6º.

⁴⁵ "Abastecimento" in: **Manual de Fundamentos de Bombeiros. Polícia Militar do Estado de São Paulo/Corpo de Bombeiros,** op. cit, pp. 4-5.

para combate a incêndios. Os hidrantes públicos podem ser de coluna ou subterrâneos.

Hidrantes de coluna *hidrantes de coluna, instalados nos passeios públicos, [...] Tem, sobre os hidrantes subterrâneos, a vantagem de permitir captação de maior volume de água, além de oferecer visibilidade e não ser facilmente obstruído. [...] Hidrantes subterrâneos* *Hidrantes subterrâneos são aqueles situados abaixo do nível do solo,[...] Na capital de São Paulo, a grande maioria dos hidrantes é desse tipo. São antiquados, facilmente obstruídos por sujeira e de difícil localização. Para sua utilização, há a necessidade do aparelho de hidrante.* ⁴⁶ (grifo meu)

A rede de hidrantes na cidade de São Paulo é antiquada e ineficiente, pois predomina o hidrante tipo subterrâneo. Por isso, há a necessidade de outros meios de abastecimento, como rios, lagos, represas, piscinas, caixas d'água, espelhos d'água, assim como hidrantes particulares em edifícios e indústrias, demonstrando como, ao longo dos anos, o CBSP desenvolveu técnicas alternativas para realizar com mais eficiência as suas atividades. Em entrevistas realizadas com bombeiros, demonstrou-se que, mesmo cumprindo-se a exigência da instalação de hidrantes em edifícios, Centros de Compras, Indústrias, e outras edificações de grande porte, auxiliam e facilitam o trabalho dos bombeiros, mas, em contrapartida, a falta de uma rede própria para o abastecimento de hidrantes dificulta o trabalho do CBSP, pois a utilização da mesma rede de abastecimento de água não garante a certeza da continuidade do abastecimento no caso de um incêndio, já que freqüentemente falta água durante um incêndio de maior porte⁴⁷

⁴⁶ **Manual de Fundamentos de Bombeiros**, op.cit, pp. 8-9, O que é denominado de hidrante coluna é aquele mais conhecido, pintado de vermelho nas calçadas das cidades. O subterrâneo é aquele situado geralmente em frente a edifícios ou prédios públicos, sendo as vezes pintado de vermelho, sob um tampão metálico na calçada.

⁴⁷ **Manual de Fundamentos de Bombeiros**, op. cit, pp. 3-9. Esses dados, com relação a rede de abastecimento e hidrantes, foram fornecidos por membros do CBSP

O CBSP, trabalhando em conjunto com a SABESP para a instalação da rede de hidrantes, não tem autonomia decisória sobre o tema:

[...] A instalação e substituição dos hidrantes é responsabilidade da companhia distribuidora de água da região. No Estado de São Paulo, o órgão responsável é a "Cia. de Saneamento Básico do estado de São Paulo" (SABESP), que dispõe dos recursos necessários para a aquisição, instalação e substituição dos hidrantes, sendo que a "SABESP" pode delegar esta responsabilidade, contratando outras empresas. O Corpo de Bombeiros participa no planejamento e manutenção da rede pública de hidrantes. É consultado sobre a instalação dos hidrantes novos, que é determinada pela análise de dados estatísticos e técnicos. Inspeção e manutenção A inspeção dos hidrantes é de responsabilidade do Corpo de Bombeiros. Esta inspeção deve observar possíveis danos mecânicos e as condições do hidrante[...]⁴⁸ (grifo meu)

O número de hidrantes em São Paulo não aumentou consideravelmente ao longo dos anos. Existiam cerca de 5000 hidrantes no início da década de 1980; na década de 1990, eles tinham chegado ao número de 7461 até 1996, cifra insuficiente para atender a cidade. Seria necessário pelo menos o triplo. Do total de hidrantes na cidade, 6657 são subterrâneos, localizados sob o passeio público, de difícil acesso e, por serem mais antigos, de manutenção mais complexa. Do restante do número de hidrantes, 804 são do tipo coluna, mais adequados para as atividades dos bombeiros, mas mais caros na sua instalação e manutenção. Com relação à distribuição dos hidrantes nos distritos da cidade, há muitos deles com poucos hidrantes, e todos carecem de um número adequado, já que a cidade necessitaria de, pelo menos 20 mil, hidrantes. A relação de hidrantes por distrito na cidade de São Paulo está no Anexo II.⁴⁹

⁴⁸ **Manual de Fundamentos de Bombeiros**, op. cit, p. 9.

⁴⁹ Ver a respeito dos hidrantes na cidade: ALMEIDA, capitão PM Nelson de. **Hidrantes Urbanos. Critérios para Instalação na Cidade de São Paulo(CD-R)**. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo. Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores. Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais -

Mesmo com essas dificuldades, ao longo da década de 1980, o CBSP buscou aumentar o número de postos, chegando em outras áreas da cidade. Eram com 16 postos na década de 1970, passando para 21 no início da década de 1980. Em meados da década de 1990, o CBSP estava organizado na capital em 5 grupamentos de bombeiros com 28 postos, dividindo a sua área de atuação na cidade. São eles:

1º GI (Grupamento de Incêndio/Comando de Bombeiros da Capital e sede do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo), situado na Praça Clovis Bevilácqua, na região central;

1º GBS (Grupamento de Busca e Salvamento), com sede no Cambuci;

2º GBS (Grupamento de Busca e Salvamento), com sede no Butantã;

2º GI(Grupamento de incêndio), com sede nos Campos Elíseos;

3º GI (Grupamento de Incêndio), com sede na Moóca;

4ºGI (Grupamento de Incêndio), com sede na Vila Mariana;

Com relação aos postos externos, que possuem viaturas e atendem a população, estes são um total de 27, mais o Comando dos Bombeiros e a Manutenção de Bombeiros.⁵⁰

Os postos dos bombeiros estão assim distribuídos na cidade:

1ºGBS (incluído o 1ºGI, sede dos bombeiros e contando com um número maior de veículos para atendimento da região central) - com

CAO / II / 96, 1996, pp. 60-70 e Anexos. Também utilizei dados obtidos através de contatos com comandantes do CBSP. Todas as referências utilizadas a seguir sobre hidrantes em São Paulo foram baseadas nesse trabalho.

⁵⁰ Ver a respeito da distribuição dos postos na capital e a organização do CBSP: **Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo/ São Paulo State Fire Department**. São Paulo: Revista do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, 1993, pp. 2-3 e também: **Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo(versão eletrônica)**, 1999 em especial as partes referentes a "Área de Atendimento dos Postos", na capital. Ver também o Folder de

postos nas seguintes regiões: Consolação, Sé, Cambuci, Ipiranga, Vila Prudente.

2ºGBS - com postos nas seguintes regiões: Lapa, Pinheiros, Butantã, Guarapiranga.

2ºGI - com postos nas seguintes regiões: Pirituba, Almanara, Horto Florestal, Santana, Parque Novo Mundo, Vila Maria, Casa Verde, Luz, Campos Elíseos.

3ºGI - com postos nas seguintes regiões: Belém, Vila Esperança, São Miguel Paulista, Alto da Moóca, Vila Formosa, Itaquera.

4ºGI - com postos nas seguintes regiões: Santo Amaro, Campo Belo, Vila Mariana, Jabaquara.⁵¹

Algumas áreas da cidade são melhor atendidas do que outras, contando com mais postos e portanto um tempo de atendimento-resposta possivelmente melhor do que outras regiões. Entretanto, o mais significativo é que, se for levada em conta a divisão administrativa da cidade, ou seja, a divisão do município em distritos, com um total de 96, o número de postos não é suficiente para atender a população de modo adequado. Há somente 28 postos com veículos e equipamento para os 96 distritos.⁵²

Os 5 grupamentos que atendem a cidade não dispõem de postos suficientes. O ideal seria um posto para cada 100 mil habitantes, e a

divulgação do CBSP: **Corpo de Bombeiros**, 1997, contando com a divisão territorial do CBSP em todo Estado de São Paulo.

⁵¹ **Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros**, op. cit. Não possível saber, com certeza, quando essa divisão territorial da cidade em GI e GBS foi iniciada. Tudo indica que foi a partir da reformulação do CBSP a partir de 1975. Dados fornecidos por membros do CBSP.

⁵² A cidade começou a ser dividida em 96 distritos a partir do início da década de 1990, pela Lei municipal 11220/92, ver a respeito: **Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros**, op. cit.

proporção de um bombeiro por mil habitantes, o que daria em torno de 100 postos na cidade, com um efetivo de pelo menos 10.000 bombeiros.⁵³

Ainda com relação à organização dos grupamentos e os distritos atendidos na cidade, e a sua área de atendimento, pode-se verificar que:

1º GBS - atende a região central da cidade, que possui 11 distritos e uma área de 52,6 km² e com 5 postos de bombeiros e uma população de cerca de 818.063 habitantes e contando com 1.426 hidrantes.

2º GBS - atende a região oeste da cidade, que possui 21 distritos e uma área de 688,2 km² e com 4 postos de bombeiros e uma população de cerca de 2.139.709 habitantes e contando com 1.255 hidrantes.

2º GI - atende a região norte da cidade, que possui 23 distritos e uma área de 316,3 km² e com 9 postos de bombeiros e uma população de cerca de 2.156.658 habitantes e contando com 1.779 hidrantes.

3º GI - atende a região leste da cidade, que possui 30 distritos e uma área de 312,9 km² e com 6 postos de bombeiros e uma população de 3.446.430 habitantes e contando com 1.793 hidrantes.

4º GI - atende a região sul da cidade, que possui 12 distritos e uma área de 131,2 km² e com 4 postos de bombeiros e uma população de 1.278.206 habitantes e contando com 1.205 hidrantes.⁵⁴

Comparando a situação dos bombeiros na década de 1970 com a década de 1990, havia 16 postos, com 1.450 bombeiros, passando, em meados da década de 1990, para um total de 28 postos instalados, com a previsão de chegar a 33 e com um efetivo em torno 2.800 bombeiros na

⁵³ Esses dados foram fornecidos por membros do CBSP, baseados em padrões internacionais com relação ao número de postos e efetivo de bombeiros necessários para uma cidade do porte de São Paulo.

⁵⁴ **Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros**, op. cit. e ALMEIDA, capitão PM Nelson de. **Hidrantes Urbanos. Critérios para Instalação na Cidade de São Paulo**, op. cit. Também utilizei dados fornecidos por membros do CBSP.

capital. Com relação à frota de veículos, de um total 80, passou-se para 400 na capital, com um total de 1566 em todo o estado. Grosso modo, pode-se dizer que havia praticamente dobrado o seu número de bombeiros na cidade, sem falar no número de veículos, que aumentou cinco vezes. Entretanto, a população da cidade praticamente dobrou de tamanho no mesmo período, e o aumento da infra-estrutura dos bombeiros, ainda que tenha melhorado significativamente, inclusive atendendo parcelas maiores da população com novos serviços, ainda mantinha-se longe do ideal necessário para a cidade.⁵⁵

O número de postos na cidade deveria ser de pelo menos 80. Isso já tinha sido diagnosticado em 1972 logo após o incêndio do edifício Andraus, mas a situação real é a disponibilidade de cerca de um terço deste número. O próprio comandante dos bombeiros, na década de 1990, ponderava que, se a cidade tivesse pelo menos 50 postos, seria uma cifra razoável diante da situação de carência:

*Quanto ao número de postos, ainda é insuficiente. O parâmetro internacional estabelece a necessidade de 1 posto/100.000 habitantes; assim, a cidade de São Paulo deveria ter 100 postos. Na capital há 27 Postos de Bombeiros; 50 postos seriam mais que suficientes.*⁵⁶

Pode-se verificar nos mapas do Anexo I, onde há a localização geográfica dos postos, e cruzando esses dados com os do Anuário Estatístico do CBSP, referentes à área da capital com a área e o número de distritos, a área de atuação e localização dos postos de bombeiros na cidade. É possível identificar nos mapas áreas com enorme vazios, onde não há

⁵⁵ Com relação aos efetivos e postos dos bombeiros e sua alteração ao longo dos anos ver: "Bombeiros pedem melhor equipamento" in: **O Estado de São Paulo**, op. cit; "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade" in: **Tecnologia e Defesa**, op. cit, pp 20-25; **Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros**, op. cit; "Cai peso de incêndio na atividade de bombeiros" in: **O Estado de São Paulo**, 14 de abril de 2001, com dados sobre a história e atividades do CBSP na capital desde 1989.

⁵⁶ "Entrevista: Comandante do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, Coronel PM Renato Luiz Fernandes" in: **Bombeiros em Emergências. Nona edição**. São Paulo: 1997, p 11. O comandante citou o número de 50 postos; provavelmente porque esse seria um número razoável de postos a ser obtido a médio prazo. Agradeço aos membros do CBSP por terem fornecido essa publicação.

postos suficientes. Isso fica mais evidente com relação ao 2º GBS, que atende a maior área, 688 km² e 2.139.709 habitantes, correspondendo a região Oeste da capital, onde existem enormes concentrações de população de baixa renda, contando com somente 4 postos de bombeiros. Depois vem o 4º GI, que atende a região Sul, com 131,2 km² e 1.278.206 habitantes contando com 4 postos de bombeiros, insuficientes mas proporcionalmente um número maior que o 2ºGBS, pois, para uma área cerca de 4 vezes menor, e com pouco mais da metade da população, há o mesmo número de postos.

O 1ºGBS (incluído o 1ºGI) atende a região central, que, com uma área de 52,6 km² e 818.063 habitantes é a melhor provida com relação ao número de postos e a área atendida, contando com 5 postos. O 2ºGI, atendendo a região Norte da capital, possui uma situação razoável, pois, para uma área de 316,3 km² e 2.156.658 habitantes conta com 9 postos de bombeiros; comparando com o 2ºGBS, para praticamente a metade da área, há mais que o dobro de postos, ou seja 9. Finalmente, o 3ºGI, que cuida da região Leste da Cidade, com uma área de 312,9 km² e 3.446.430 habitantes, possui 6 postos, estando em uma situação um pouco pior que o 2ºGI, que, para uma área praticamente igual, possui 3 postos a mais.

Essas diferenças com relação à área atendida e o número de postos podem ser atribuídas a razões históricas:

A região central atendida pelo 1ºGBS (e 1ºGI) foi o centro político e econômico da cidade até poucas décadas atrás; portanto, a instalação desses quartéis nessa região estava articulada a essa situação. Também nessa região que está situada a população com maior renda na cidade. Se somarmos com a região atendida pelo 4ºGI, que cuida da região Sul, e somarmos as duas regiões, teremos a seguinte situação: uma área de 194,1 km² com 9 postos de bombeiros, situação semelhante à do 2ºGI, que atende a região Norte com 131,5 km² e 9 postos de bombeiros.

Essas três regiões, Centro, Sul e Norte são as mais bem atendidas com relação ao número de postos. A região central era a área mais dinâmica da cidade até a década de 1960. A região Norte é a área onde estiveram localizados os principais quartéis da Força Pública e da PMSP desde o século XIX. Também nessas regiões, Norte e Sul, estão localizados os dois aeroportos da cidade, Campo de Marte e Congonhas; daí, a existência de quartéis de bombeiros próximos a esses locais. Também nessas regiões, em especial a central, atendida pelo 1ºGBS (e 1ºGI), iniciou-se a industrialização da cidade, sendo ainda uma área sujeita a enchentes.

Em contrapartida, as regiões Oeste e Leste, atendidas pelo 2ºGBS e 3ºGI, apresentam um número de postos escassos em relação à sua área total somada, com 1001,1 km², pois contam com somente 10 postos para uma área que é mais que o dobro que a soma das regiões do Centro, Norte e Sul, atendidas respectivamente pelo 1ºGBS, 2ºGI e 4ºGI, que somados atendem uma área de 500,4 km², dispendo para isso de 18 postos, inclusive com a manutenção e a sede dos bombeiros, que dispõem dos melhores equipamentos da instituição.

As regiões Oeste e Leste, somada, possuem mais carência de postos, pois, se mantivessem a média regiões Centro, Norte e Sul, deveriam possuir pelo menos o dobro de postos, ou seja, cerca de 20. Essas duas regiões, Oeste e Leste, foram ao longo das últimas décadas, sendo ocupadas por populações de baixa renda, dispendo de menos recursos de infra-estrutura urbana que as outras áreas. Nessas regiões, o déficit da atuação dos bombeiros, refletida através do número de postos, é bem maior do que nas regiões de ocupação tradicional de quartéis da PMSP e CBSP, as regiões do Centro e Norte, e, em menor grau, a região Sul.

Com relação à população residente no município de São Paulo, cruzando os dados do Anuário Estatístico do CBSP de 1999, com os dados de contagem da população do IBGE referentes ao ano de 1996, presentes no Anexo 2, teremos os seguintes dados, aproximados, da relação da

quantidade de números de postos com a população atendida nas áreas do CBSP, respectivamente 1º GBS; 2º GBS; 2º GI; 3º GI; 4º GI; ainda com relação as áreas atendidas e a divisão administrativa usada pelo CBSP ver Anexo 1, vejamos os dados:⁵⁷

1º GBS: atende a região Central da cidade; que possui 11 distritos e uma área de 52,6 km². Conta com uma população de aproximadamente 818.063 habitantes. Para atender essa população, o CBSP dispõe de 5 postos de bombeiros. O número de postos por habitante é de aproximadamente 1 posto para 163.612,6 habitantes. Levando-se em consideração o padrão internacional de 1 posto para cada 100 mil habitantes, deveriam existir na região 8 postos de bombeiros na área atendida pelo 1º GBS, e não somente 5.

2º GBS: atende a região Oeste da cidade; que possui 21 distritos e uma área de 688,2 km². Conta com uma população de aproximadamente 2.139.709 de habitantes. Para atender essa população o CBSP dispõe de 4 postos de bombeiros. O número de postos por habitante é de aproximadamente 1 posto para 534.927,25 habitantes. Levando-se em consideração o padrão internacional de 1 posto para cada 100 mil habitantes, deveriam existir cerca de 20 postos de bombeiros na área atendida pelo 2º GBS, e não somente 4.

2º GI: atende a região Norte da cidade; que possui 23 distritos e uma área de 316,3 km². Conta com uma população de aproximadamente 2.083.739 de habitantes. Para atender essa população o CBSP dispõe de 9 postos de bombeiros. O número de postos por habitante é de

⁵⁷ Com relação aos dados da contagem da população de São Paulo, foram utilizados os dados da contagem da população de 1996, disponíveis no site do próprio IBGE; www.sidra.ibge.gov.br e nesse mesmo site com a montagem da tabela de população por distrito no município de São Paulo que é possível realizar via internet: www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=p&o=4 , com os dados populacionais em cada distrito da cidade. Em alguns casos os dados dos distritos não constavam, isso comparando com os dados dos distritos disponíveis no **Anuário Estatístico do CBSP**, que por sua vez é baseado nos dados da: **Divisão Distrital-Lei municipal 11220/92** e o **Guia Eletrônico Geomapas V.2.0**. agradeço aos funcionários do IBGE por terem me auxiliado nessa pesquisa por meios eletrônicos.

aproximadamente 1 posto para 231.526,5 habitantes. Levando-se em consideração o padrão internacional de 1 posto para cada 100 mil habitantes, deveriam existir cerca de 20 postos de bombeiros na área atendida pelo 2º GI, e não somente 9.

3º GI: atende a região Leste da cidade; que possui 30 distritos e uma área de 312,9 km². Conta com uma população de aproximadamente 3.316.701 de habitantes. Para atender essa população o CBSP dispõe de 6 postos de bombeiros. O número de postos por habitante é de aproximadamente 1 posto para 552.783,5 habitantes. Levando-se em consideração o padrão internacional de 1 posto para cada 100 mil habitantes, deveriam existir cerca de 30 postos de bombeiros na área atendida pelo 3º GI, e não somente 6.

4º GI: atende a região Sul da cidade; que possui 12 distritos e uma área de 131,5 km². Conta com uma população de aproximadamente 1.204.038 de habitantes. Para atender essa população o CBSP dispõe de 4 postos de bombeiros. O número de postos por habitante é de aproximadamente 1 posto para 301.009,5 habitantes. Levando-se em consideração o padrão internacional de 1 posto para cada 100 mil habitantes, deveriam existir cerca de 12 postos de bombeiros na área atendida pelo 4º GI, e não somente 4.

Nas áreas de maior população, nas regiões Leste e Oeste, de acordo com a divisão administrativa utilizada pelo CBSP, é onde ocorre a maior carência de postos em relação à população. A região Leste, 3º GI, de aproximadamente 3 milhões e 300 mil habitantes, conta com somente 6 postos de bombeiros, com um déficit de 24 postos. A região Oeste, 2º GBS, que pode ser considerada também como "a grande região Sul da cidade de São Paulo", de aproximadamente 2 milhões e 100 mil habitantes, conta com somente 4 postos de bombeiros, com um déficit de 16 postos.

A região Central, 1º GBS, é proporcionalmente a melhor atendida com relação à população e número de postos. Com pouco mais de 800 mil habitantes, a região Central tem quase a cifra ideal: conta com 5 postos e com um déficit de somente 3.

Em segundo lugar, vem a região Norte, 2º GI, com 9 postos para uma população de pouco mais de 2 milhões de habitantes. O déficit nessa região é de cerca de 11 postos de bombeiros. Em terceiro lugar, fica a região Sul, 4º GI, com 4 postos para uma população de pouco mais de 1 milhão e 200 mil habitantes. O déficit nessa região é de 8 postos de bombeiros.

Com relação ao número de postos por habitante, o 1º GBS, região Central, tem a melhor proporção com 1 posto para cada 163.612,6 habitantes; seguido do 2º GI, região Norte, com 1 posto para cada 239.628,66 habitantes; em seguida vem o 4º GI, região Sul, numa posição intermediária, com 1 posto para cada 319.551,5 habitantes; finalmente no que poderia ser denominado como um último grupo com o 2º GBS, região Oeste, mas que também engloba parte da região Sul da cidade, com 1 posto para cada 534.927,25 habitantes, e também, por último, o 3º GI, região Leste, com a pior proporção, de 1 posto para cada 574.405 habitantes.

O número ideal de postos na cidade deveria ser em torno de 100, para uma população aproximada de 10 milhões de habitantes. De fato, se pudesse ser dobrado o número de postos, principalmente nas regiões Leste e Oeste, a situação ficaria bem mais próxima do ideal, com cerca de 80 postos, e um efetivo superior de bombeiros: em vez dos cerca de 3000 de hoje, cerca de 8000 seriam um número adequado.⁵⁸

⁵⁸ Em vários contatos com membros do CBSP, ficou evidente a carência de recursos e efetivos para a boa atuação do CBSP no Estado. Um número que seria razoável, segundo vários entrevistados seria o de 20.000 bombeiros pelo menos em todo Estado, com uns 80 postos na capital e 200s no interior do Estado, incluindo o litoral e região metropolitana. Por outro lado, se for levado em consideração o padrão internacional de 1 bombeiro para cada 1000 habitantes e um posto de bombeiros para cada 100 mil habitantes, deveriam existir mais de 30.000 bombeiros no estado e pelo menos 350 postos de bombeiros em todo o estado. Dados obtidos através de contatos com membros do CBSP.

Fazendo uma análise comparativa com os trabalhos de Aldaíza Sposati: *Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo e Cidade em Pedacos*, e a situação dos GIs e GBS na cidade, fica mais claro que as áreas com menor número de postos em relação a população, as regiões Leste do 3º GI e Oeste do 2º GBS, segundo a divisão administrativa utilizada pelo CBSP, são as que apresentam maior índice de exclusão social. De acordo com os trabalhos citados, esse seria o pior grupo nessa relação. O 4º GI e o 1º GBS teriam uma situação melhor, pois, nessas áreas estão as regiões com um índice menor de exclusão social. Esse seria o melhor grupo na relação. O 2º GI ficaria numa posição intermediária em relação a esses grupos com relação ao número de postos por população e exclusão social. De fato, a região melhor atendida seria a região Sudoeste da cidade, correspondendo ao 4º GI e 1º GBS, e que são as regiões de maior inclusão social. As franjas da capital, zonas Leste e Oeste segundo a divisão administrativa do CBSP, correspondendo ao 3º GI e 2º GBS, e seriam as com maior carência; o 2º GI, zona Norte, ficaria numa posição intermediária. Ainda com relação à exclusão social, Aldaíza Sposati destaca:

O exame da condição de vida nos 96 distritos revela que em 76% deles a situação majoritária é de exclusão social. São 8 milhões de habitantes da cidade de São Paulo, isto é, 81% de sua população, que vivem em 73 distritos onde predomina a exclusão. Em contrapartida, só 1,8 milhão de habitantes, isto é, 19%, estão instalados em 23 distritos onde predomina a inclusão.

O Mapa da Exclusão/ Inclusão Social mostra a localização dos territórios de maior exclusão em toda a franja da cidade e a concentração de inclusão na região sudoeste[...]⁵⁹

⁵⁹ SPOSATI, Aldaíza. **Cidade em Pedacos**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001, p. 147. Ver também nesse trabalho mapas e gráficos da exclusão social, pp. 144-146. E da mesma autora como coordenadora: **Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo**. São Paulo: Educ, 1996, em especial pp. 40; 43; 49-56.

Essa falta de serviços de bombeiros nessas regiões, Leste e Oeste está associada às transformações pelas quais passou a cidade de São Paulo nas décadas de 1980 e 1990, e que mudaram o seu perfil. Essas regiões cresceram em ritmo acelerado. Nesse mesmo período, a cidade mudou o seu perfil, passando de centro industrial para tornar-se um centro prestador de serviços e de capital com influência regional, alcançando até áreas da América do Sul. São Paulo foi se tornando uma metrópole global, desempenhando cada vez mais um papel importante no cenário nacional e internacional. Ao mesmo tempo, dispõe de serviços e atividades sociais e econômicas que a levaram a esse estágio, como destaca Milton Santos:

*A enorme e populosa São Paulo é, pois, operosa e operária, mas também não há outra aglomeração no Terceiro Mundo onde as atividades intelectuais ofereçam tantos empregos e onde a classe média seja tão numerosa. Estes dois últimos fenômenos se afirmam quando, paradoxalmente, aumenta na cidade o número de pobres. Cidade abastada e cidade pobre formam uma só cidade. [...] **A base industrial foi o alicerce de para que São Paulo hoje se tornasse uma cidade informacional, um centro internacional de serviços.** São Paulo é, agora, relativamente menos forte, em produto e em emprego industrial, mas sua força aumentou, no País e no mundo, graças ao fato de que a atividade de serviços se desdobra, criando um expressivo setor terciário de comando, baseado na informação (concepção, direção, coordenação, controle).⁶⁰(grifo meu)*

Não coincidentemente, no mesmo período em que a cidade começava a afirmar-se como metrópole mundial, começou o CBSP a passar pela maior modernização em sua história, passando por mudanças em termos técnicos e tecnológicos que aproximaram os bombeiros paulistas em termos de disponibilidade dos equipamentos dos principais bombeiros do mundo, de metrópoles como Tóquio, Nova York, Paris, Berlim, Londres. Bombeiros

⁶⁰ SANTOS, Milton. **Por uma economia política da cidade**. São Paulo: Editora Hucitec/Educ, 1994, pp. 14-15.

paulistas foram buscar novas técnicas e procedimentos nessas cidades, assim como equipamentos foram importados para melhorar o atendimento à população na capital e, por extensão, em todo o estado de São Paulo.

Esse processo começou mais especificamente a partir de 1989, quando o governo estadual começou a modernizar o CBSP:

*Muito mais que uma homenagem retórica, a instituição de 1989, pelo governo estadual, como o Ano do Bombeiro, resultou na materialização de um ambicioso programa de reequipamento, combinado com algumas transformações, a ser completamente executado já no início da década. Apesar dos esforços até então envidados, sérias deficiências em termos de prestação de serviços e meios especializados se faziam sentir na estrutura operacional da organização. Tal situação, mais evidenciada na área metropolitana da capital, a principal região geo-econômica do país, começa agora a modificar-se. [...] **Elaborado pelo Estado-Maior do Corpo de Bombeiros, o PASB - Programa de Atualização dos Serviços de Bombeiros, surgiu como instrumento norteador dos rumos na construção de uma corporação moderna e eficiente.** ⁶¹(grifo meu)*

A partir de 1989 até 1995 o CBSP passou por uma série de transformações que ampliaram os serviços oferecidos pelos bombeiros na cidade e no estado, dentre os quais:

- **Serviço de Resgate:** oferecido como serviço de atendimento pré-hospitalar na capital e nas maiores cidades do estado, atendendo principalmente acidentes rodoviários, casos de emergência médica, e outros tipos de emergência, contando inclusive com apoio dos helicópteros da PMSP para essas atividades. Serviço realizado em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde.

⁶¹ FERRO, Francisco Vicente da Silva. "Bombeiros rumo ao século XXI" in: **Segurança e Defesa**, nº 29. Rio de Janeiro, 1990, p. 22.

- **Salvamar:** serviço de busca e salvamento no litoral do estado, assim como serviços semelhantes realizados em rios e lagos por todo o estado, inclusive na capital.
- **Produtos perigosos:** serviço dedicado à atuação com produtos químicos e tóxicos, quando ocorrem desastres com esses produtos, atuando em conjunto com a Secretaria do Meio Ambiente.
- **Equipamento:** compra de equipamento pessoal, como 19 mil pares de botas americanas, 12 mil capacetes franceses, 19 mil capas de proteção americanas, 20 mil cintos alemães e aquisição de 500 veículos e equipamentos importados oriundos da França, Alemanha, EUA, Inglaterra, Japão, Finlândia, Canadá e também de origem nacional.
- **Novas técnicas:** novos procedimentos e padronização dos procedimentos de atendimento, inclusive para a utilização dos equipamentos importados, atualizando-se com cursos e viagens freqüentes de bombeiros ao exterior, para treinamento em bombeiros de outros países.⁶²

Todo esse processo de modernização esbarrava numa questão fundamental, *o aumento da dependência tecnológica do CBSP com relação aos fornecedores externos dos equipamentos utilizados*, principalmente os veículos, como a adequação desse equipamento à realidade nacional, tanto em relação à geografia da cidade de São Paulo e suas dificuldades, como também em todo o Estado, com ruas e estradas sem asfalto, já que o combate a incêndios no Estado e na capital, tanto em áreas urbanas como

⁶² Sobre a modernização dos bombeiros ver: FERRO, Francisco: "Bombeiros de São Paulo buscam modernidade" in: **Tecnologia e Defesa**, ano 7 n° 5. São Paulo, 1991, pp. 28-31; "Bombeiros rumo ao século XXI" in: **Tecnologia e Defesa**, op. cit, pp. 22-25; **Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo**, op. cit; assim como dados fornecidos por membros do CBSP.

rurais é incumbência do CBSP. Portanto, deveria ser um equipamento eficiente e flexível ao mesmo tempo:

*A parte mais visível das transformações no Corpo de Bombeiros é, sem dúvidas, aquela representada pela incorporação de novas viaturas e equipamentos, que começou a se processar em 1989, como parte do Programa de Atualização dos Serviços de Bombeiros (PASB). [...] Não ficou só nisso. **A idéia era ter um serviço de "primeiro mundo" e, assim, novos equipamentos operacionais foram sendo comprados, na sua maior parte no exterior, o que gerou protestos do setor industrial nacional, que contestou a necessidade e os critérios das importações, bem como os problemas logísticos que adviriam da dependência de fornecedores de fora do País.***⁶³(grifo meu)

A vinda de todos esses equipamentos importados possibilitou a melhoria dos serviços oferecidos a população, estando cada vez mais presente na vida diária do cidadão, em especial na capital, a figura do bombeiro com atividades não necessariamente relacionadas somente ao combate a incêndios. Portanto, a contrapartida teve um lado positivo, ou seja, ainda que a dependência tecnológica tenha aumentado significativamente, devido à origem importada dos equipamentos, foi graças a eles que os serviços de bombeiros puderam ampliar e melhorar consideravelmente o atendimento da população, como pode se verificar pelo número de atendimentos em todo o estado desde 1990, quando da implantação do Projeto Resgate e outros serviços, com dados referentes a atendimentos em todo o Estado de São Paulo:⁶⁴

⁶³ "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade" in: **Tecnologia e Defesa**, op. cit, p. 21

⁶⁴ "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade" op. cit, p. 34, utilizei os dados até o ano de 1995.

Ano	Incêndio	Salvamento	Resgate
1990	21.258	29.815	1.896
1991	25.462	33.078	5.976
1992	20.665	36.382	9.032
1993	23.188	30.011	24.039
1994	32.738	31.468	52.556
1995	27.678	35.631	74.462

O aumento das ocorrências, como os bombeiros chamam os seus serviços quando são solicitados, estava diretamente relacionado a dois fatores importantes:

Primeiro: havia uma demanda reprimida aos serviços de bombeiros oferecidos na cidade e no estado, pois a tabela acima revela que o número de atendimentos dos serviços de resgate supera a soma dos atendimentos de incêndios e salvamentos, levando-se em conta o aumento dos atendimentos de salvamento devido ao aumento das atividades e atendimentos do Salvarmar no litoral. Portanto, a partir de 1990, quando é iniciado o serviço de resgate, esse passa a responder por cerca de 50% das atividades do CBSP, números também semelhantes para a cidade de São Paulo. Foi possível atender de modo adequado todos os cidadãos envolvidos nessas ocorrências, que até então não eram atendidos adequadamente.

Segundo: Ao mesmo tempo que os bombeiros se modernizavam, buscavam adequar-se às novas demandas da cidade, principalmente a partir do processo de modernização do CBSP iniciado em 1989. Nesse sentido pode-se dizer que o CBSP, em especial na sua atuação na capital "se modernizou", com todas as vantagens e desvantagens desse processo,

dispondo de novos equipamentos e técnicas que fizeram aumentar o atendimento a população, e incrementando consideravelmente o seu efetivo e número de postos em relação à situação da década de 1970.

O CBSP se tornava, na década de 1990, um corpo de bombeiros "moderno", com equipamentos modernos e equivalentes aos dos bombeiros das cidades de países de Primeiro Mundo, às quais o CBSP sempre que possível envia seus membros, em especial oficiais, para conhecer tanto os bombeiros dessas cidades, como também para analisar como são enfrentadas as dificuldades de uma metrópole em relação ao serviço de bombeiros. Também nessas ocasiões, o CBSP, através de seus membros troca experiências e leva as dificuldades e soluções enfrentadas por um corpo de bombeiros de uma metrópole de um país em desenvolvimento.

A partir dessas experiências, em especial, com o processo de modernização tecnológica, é que o CBSP vai praticamente ressurgir no cotidiano da cidade, mais presente e com outra relação com a sociedade, levando seus serviços para camadas cada vez maiores da população. E é a partir desses novos serviços e melhoria da sua atividade tradicional, que é apagar incêndios e a sua articulação com questões de técnicas, tecnologia e cidadania, que veremos as possibilidades da modernização dos serviços de bombeiros em São Paulo no capítulo seguinte.

Capítulo III

Técnicas e tecnologias no serviço de bombeiros

Combatendo incêndios e uma modernização precoce

Historicamente, a função primordial dos bombeiros sempre foi apagar incêndios, e preservar vidas e bens. Apenas recentemente, nos últimos 50 anos, é que novas funções foram adicionadas ao seu trabalho, acompanhadas de novas técnicas. Desde a Antigüidade, segundo a historiografia, a função dos bombeiros foi desempenhada basicamente em áreas urbanas. Ao realizar essas atividades ao longo da história os corpos de bombeiros foram desenvolvendo e organizando técnicas de combate ao fogo.¹

As técnicas modernas de combate a incêndios tiveram incremento maior a partir do século XIX, quando inovações na chamada Revolução Industrial beneficiaram o desenvolvimento de seus equipamentos, como as bombas, por exemplo, que anteriormente eram manuais e passaram a ser a vapor, funcionando, ainda, com tração por mules ou cavalos. A substituição da tração animal ocorreu somente no início do século XX, com a introdução de caminhões especializados no combate a incêndios.²

¹ Sobre a organização de bombeiros na Antigüidade, em especial na Roma antiga ver: KEPPIE, Lawrence. **The making of the Roman Army. From Republic to Empire.** London: Routledge, 1998, pp. 188-189. Foi durante o Império Romano, por intermédio de Augusto em 6 D.C., que se organizaram serviços profissionais de bombeiros na cidade de Roma, os *Vigiles*, com uma organização semelhante à das legiões romanas. Provavelmente todas as grandes cidades do Império Romano possuíam serviços semelhantes. Agradeço ao Professor Pedro Paulo A. Funari do NEE da UNICAMP por fornecer dados sobre os *Vigiles* e suas atividades.

² Esses dados foram obtidos pelo autor durante visita ao Museu do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro na cidade do Rio de Janeiro, assim como entrevistas com membros do CBSP, e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, a quem agradeço a colaboração. Ver também:

No Brasil, essas técnicas modernas de combate a incêndios, assim como equipamentos para a sua execução, começaram a ser introduzidas cedo, a partir da criação do Corpo de Bombeiros da corte no Rio de Janeiro, em 1856. Até o início do século XX, os principais equipamentos trazidos para o Rio de Janeiro foram os seguintes, como destaca Fernando Girão Loureiro: "em 1856; 15 bombas manuais, 13 escadas diversas, 2 sacos de couro, mangueiras e baldes de couro; 1870: tração por muare; 1878; avisos de incêndio com 12 caixas avisadoras no centro comercial da cidade; 1879; militarização da instituição; 1908; Novo quartel na Praça da República; 1913; primeiras viaturas tais como 5 bombas auto móveis, 5 carros de transporte, 3 auto escadas, 7 carros pessoais, 1 carro guindaste, 1 auto ambulância, 4 auto caminhões." ³ Cabe ainda destacar que, nesse momento, ocorreu a militarização da instituição no Rio de Janeiro, fato significativo para a trajetória dos bombeiros no país a partir de então.

Assim que surgiam novas técnicas e equipamentos nos países desenvolvidos, eles acabavam chegando ao Brasil. As técnicas e equipamentos obtidos pelos bombeiros do Rio de Janeiro acabaram provavelmente influenciando na criação de outros Corpos de Bombeiros no país.

O CBSP, mesmo tendo sido fundado em 1880, já dispunha, no início do século XX, de recursos semelhantes aos bombeiros do Rio de Janeiro, contando com meios eficientes para as suas atividades. O uso de veículos automotores em São Paulo começa em 1911, como também um sistema de alarmes, denominado Gamewell. Desde 1906, eram utilizadas bicicletas para rondas. Ainda com relação à introdução de veículos no CBSP, segundo a revista *Tecnologia e Defesa*:

RYAN, Keith. **The Illustrated History of Fire Engines**. London: Apple Press/Quintet Publishing Limited, 1998, em especial pp. 7-93, sobre o desenvolvimento de técnicas e equipamentos e veículos para combate a incêndios.

³ Ver sobre os bombeiros do Rio de Janeiro e o início de suas inovações tecnológicas: LOUREIRO, Fernando Girão. **Lembranças do Casarão Vermelho**. Rio de Janeiro: REM Ed. 1994, pp. 40-54. Agradeço o auxílio dos funcionários da Biblioteca Nacional para encontrar essa obra em seu acervo.

Em 1910, foram sendo adquiridos na Inglaterra os primeiros veículos automotores, junto à empresa Merryweather & Sons, num total de seis (três para combate ao fogo), a serem entregues em 1911, ano em que foi completamente inaugurado o popular sistema de alarme GAMEWELL, americano, com 146 caixas e que sob a manutenção do Corpo [de bombeiros] funcionou por mais de quatro décadas. Era o mais eficiente da época. Com a chegada dos autos (que eram complementados pela tração animal), foi eminente o surgimento das oficinas mecânicas, [...] ⁴(grifo meu)

Pode-se observar, portanto, que, em São Paulo, o processo de modernização dos meios materiais e técnicos para atuação dos bombeiros começou no início do século XX, com a compra de veículos, dispondo do material mais moderno no período. Essa modernização feita "a jato" assemelha-se a outras acontecidas durante a história do CBSP, quando, buscando sanar um déficit, comprava-se uma leva de equipamentos de última geração, não havendo necessariamente em contrapartida a infraestrutura necessária para sua utilização adequada. Esses equipamentos foram comprados em sua grande maioria no Exterior, principalmente nos EUA e Europa Ocidental. Em outros momentos, ocorreram outras modernizações que repetiram esse padrão. Foi assim no final da década de 1920, e logo depois, durante a gestão do comandante Cianciulli, no início da década de 1930, quando se buscou sanar as deficiências de forma diferente do padrão anterior, melhorando as instalações e desenvolvendo-se técnicas e equipamentos nacionais.

Nas décadas de 1950 e 1960, o CBSP adquiriu equipamentos no exterior, novamente na Europa Ocidental e EUA, principalmente viaturas, como auto-escadas e auto-bombas. Nas décadas de 1970 e 1980, foram comprados novos equipamentos, como plataformas e auto-bombas fabricadas no Brasil e também no Exterior. Porém, o padrão era o mesmo; a

⁴ **Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade**, op.cit, p. 7

compra de equipamentos ocorria somente após um grande incêndio, e parte significativa dos equipamentos era comprada no Exterior.⁵

No início da década de 1990, ocorreu um processo semelhante àquele do no início do século XX, quando da compra de novos equipamentos, em sua maioria importados, para o CBSP. Mas, agora, a estrutura não era tão precária, e os equipamentos adequaram-se melhor à cidade e sua estrutura urbana.

Tiveram o papel de divisor de águas nas mudanças do CBSP os incêndios nos edifícios Andraus e Joelma. Em decorrência dessas tragédias ocorridas na capital paulista, na década de 1970, ficou claro que somente abnegação e boa vontade por parte dos bombeiros não serviam para combater incêndios. Eram necessários equipamentos adequados, em especial caminhões especializados, como também equipamentos individuais necessários para a proteção de cada bombeiro durante sua ação.

A base do serviço dos bombeiros, além do bom treinamento de seus membros, é a adequação dos equipamentos destinados para a sua atividade. Esses podem ser resumidos nas qualidades técnicas dos veículos, em especial caminhões especializados equipados com: escadas, bombas de água, plataformas, mangueiras, etc. É a junção do caminhão de bombeiros com a sua guarnição, em geral meia dezena ou mais de bombeiros, que efetivamente combate o incêndio e atende outro tipo de emergências. O mesmo pode ser dito para outras atividades dos bombeiros, como o manejo de produtos perigosos e tóxicos. Também ocorre o mesmo com as funções pré-hospitalares realizadas pelos bombeiros com os serviços de resgate, quando o veículo utilizado é uma ambulância de maior porte.

⁵ ANDRADE, Euclides; CAMARA, tenente Hely F. da. "O Corpo de Bombeiros" in: **A Força Pública de São Paulo. Esboço Histórico 1831-1931**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado [reedição da edição de 1931 realizada pela Sociedade Imprensa Paulista] 1982, pp. 215-238. Também com relação a compra de equipamentos importados utilizei depoimentos de membros do próprio CBSP.

No desenvolvimento de suas atividades, o CBSP buscou sempre adaptar os equipamentos disponíveis para as necessidades da cidade de São Paulo. A carência de meios adequados fez com que o CBSP desenvolvesse técnicas específicas São Paulo, como, por exemplo, o uso de botes em caminhões de salvamento, devido à ocorrência de enchentes e para o salvamento de vítimas de afogamento.⁶

Sendo São Paulo uma cidade com características geográficas variadas, com vales e áreas mais altas, o uso de caminhões pelo CBSP sempre teve que enfrentar também os problemas de trânsito e deslocamento. Esse é um dos problemas que mais afetam o atendimento das ocorrências na cidade, além da existência de poucos postos de bombeiros. Outro fator importante é a existência de rios e córregos, pois, com o aumento da urbanização, as zonas de enchentes cada vez mais atingem áreas residenciais, causando acidentes e mortes durante o período de chuvas. Além do relevo, que, sendo irregular, sempre dificultou o deslocamento dos bombeiros nos casos de emergência, assim como a instalação da rede de abastecimento de água.⁷

Os bombeiros de São Paulo tiveram que enfrentar, desde cedo, os problemas decorrentes das cheias. As missões de salvamento e resgate sempre foram uma das funções principais dos bombeiros em São Paulo. Esses problemas já eram enfrentados pelo CBSP desde o início das suas atividades, pelas próprias características físicas e naturais da cidade. Além do combate a incêndios, os bombeiros sempre efetuaram missões variadas de auxílio à população, como destacava a publicação dedicada a comemorar os 100 anos da Força Pública de São Paulo em 1931:

⁶ Dados fornecidos por membros do CBSP.

⁷ Ver a respeito da geografia e urbanização da cidade de São Paulo: WILHEIM, Jorge. **São Paulo Metrópole 65**, op. cit. Mesmo sendo uma obra da década de 1960, o autor apresenta um diagnóstico detalhado dos problemas e dificuldades que a cidade apresentava para a população, em especial com relação às enchentes nos rios e córregos do município, fatores associados à metropolização da cidade desde a década de 1960. Mesmo atualmente, a questão das enchentes na cidade de São Paulo não foi solucionada.

*[...] Além destes sinistros [os incêndios] considerados os mais vultosos. a Corporação atendeu a inúmeros chamados para pequenos incêndios e muitos pedidos de socorros, como sejam: - **innundações, prédios desabados, salvamento de pessoas caídas em rios, poços, etc.**[...] ⁸ (grifo meu)*

Para isso, foram desenvolvidas técnicas para o salvamento e resgate em águas pluviais desde a década de 1930, como o uso de equipamentos específicos para combate a incêndios e outros tipos de acidentes, nos então denominados "serviços de salvação". Essas medidas, portanto, além de visar maior eficácia na atuação dos bombeiros, procuravam proteger os profissionais da instituição da exposição a acidentes. Ainda segundo a mesma publicação:

O serviço de salvação mereceu especiaes cuidados do Commandante Cianciulli, que nelle introduziu muitos melhoramentos, fazendo reparar aparelhos Protos, destinados a proteger os bombeiros contra as insidias da fumãça ou gazes toxicos, equipou o pessoal com carretilhas de salvação, invento de sua autoria, restituiu-lhes um precioso aparelho para restabelecer a respiração dos afogados, armou-os de mascaras contra fumaça e, por fim, construiu um carro especial para salvamento de pessoas caídas em poços. ⁹

As funções do CBSP não mudaram significativamente em termos de equipamentos e técnicas até a década de 1950. Continuavam a prevalecer tarefas de combate a incêndios e salvamento. A instituição tinha ainda que se refazer dos problemas decorrentes do movimento de autonomia da Força Pública de 1947, quando a punição de diversos membros do CBSP acabou prejudicando seus serviços. Na década de 1950, algumas mudanças começaram a surgir, como um contato maior com os bombeiros da cidade do

⁸ ANDRADE, e CAMARA. "O Corpo de Bombeiros" in: **A Força Pública de São Paulo. Esboço Histórico**, op. cit, p. 238.

⁹ ANDRADE e CAMARA, "O Corpo de Bombeiros" op. cit, p. 234, manteve a ortografia original da publicação. Nessa mesma publicação, as diversas fotos com os equipamentos utilizados pelos bombeiros no período, dão uma noção de como eram os serviços de bombeiros em São Paulo.

Rio de Janeiro, assim como a compra de viaturas de Auto Salvamento semelhantes às usadas por esses bombeiros. Lentamente, o CBSP procurava se recuperar dos problemas decorrentes do movimento de separação de 1947.¹⁰

Novas técnicas, equipamentos e mudanças nas décadas de 1960 e 1970

Após a II Guerra Mundial, o CBSP voltou aos poucos a receber a atenção do comando da Força Pública; desse modo compras de equipamentos significativas foram feitas na década 1960. Provavelmente a demora para atender as demandas do CBSP decorreu do movimento realizado por seus membros, visando a separação do CBSP da Força Pública. Para o comando da Força Pública, essa "quebra de hierarquia" ficaria para sempre na memória coletiva do comando da instituição, o mesmo ocorrendo posteriormente com o comando da PMSP. Mas também é importante destacar que o equipamento dos bombeiros, por ser muito específico e sofisticado, é muito caro, e a falta de verbas esteve sempre presente no cotidiano da instituição.

Nesse período, década de 1960, há também uma melhoria dos cursos de formação dos bombeiros, principalmente após a greve de 1961, quando tanto o comando do CBSP, como o da Força Pública, buscavam melhorar as condições de trabalho e formação dos bombeiros, visando evitar novas greves no futuro e assim aprimorar os serviços de bombeiros em São Paulo. Após a greve de 1961, o serviço foi bem afetado com o afastamento e punições de membros do CBSP, segundo a revista *Incêndio*:

[...] a situação do Corpo de Bombeiros vinha se deteriorando, desde o final da década de 50, atingindo o seu ápice com a greve de 1961[...]

¹⁰ Dados fornecidos através de contatos com membros do CBSP. O autor, quando visitou o Museu do CBMRJ (Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro), pôde conhecer os equipamentos e

[...] De imediato o Corpo de Bombeiros perde toda uma geração de oficiais, que por haverem participado do movimento por melhores salários e que culminou com a greve, é transferida para outras unidades, em sua grande maioria do interior. Há, em consequência, uma quebra na transmissão das técnicas e da experiência, obrigando que o aprendizado a nível de oficiais, voltasse à estaca zero.

O Corpo de Bombeiros somente se recupera após alguns anos, com o retorno de alguns daqueles oficiais e com a evolução técnica de novos oficiais.

[...] Quanto ao pessoal, os novos oficiais vão ganhando experiência e alguns antigos vão retornando. A instrução sofre um grande impulso com a inauguração da Companhia Escola, em 1964. Até então, desde a década de 50, a instrução se fazia nas instalações da 3ª Companhia, no Cambucí.

Durante esse período há também grande melhoria no CBO (Curso de Bombeiro para Oficiais), quer quanto à carga horária, quer quanto ao currículo.¹¹

Os equipamentos comprados foram basicamente veículos, com destaque para a compra de caminhões especializados, denominados "volta ao mundo". Na década de 1960, tinham essa denominação por contar com carroceria alemã e bombas e equipamentos de combate a incêndios americanos. Esses veículos foram um avanço com relação aos serviços prestados pelo CBSP, pois a frota de veículos foi padronizada; eram equipamentos de primeira linha, utilizados em vários países. Com esses equipamentos, foi possível melhorar os serviços, como destacava a revista *Incêndio*:

a tradição de que dispunham o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal na década de 1950, quando do seu centenário. Eram os bombeiros mais bem equipados do país naquele momento.

¹¹ GIL, Alfonso e NEGRISOLO, Walter. **Incêndio. Revista Brasileira de Proteção Contra Incêndio**, op.cit, p. 66. Em contato com os autores desse trabalho, foi possível compreender que as dificuldades pelas quais passava o CBSP eram consideráveis, com destaque para a falta de verbas.

À mesma época em que se inaugurava a escola ocorre uma das grandes compras de material. Entram em serviço os veículos que ficaram conhecidos em São Paulo com o nome de Auto Bomba "Volta ao Mundo". O nome decorria de os mesmo serem providos de chassis Mecedez Benz, alemão, montagem Ward La France, americana.¹²

Além da modernização dos equipamentos, na passagem das décadas de 1960 para 1970, verificaram-se problemas com relação à estrutura do quadro de pessoal do CBSP, com mudanças no tempo de aposentadoria e a extinção de algumas funções especializadas, causando um prejuízo nas atividades e serviços prestados à população. O CBSP iniciava a década de 1970 com enormes deficiências, tanto no número de bombeiros necessários para suas atividades, como com equipamentos inadequados para sua atuação na cidade de São Paulo.¹³

Com os grandes incêndios dos edifícios Andraus e Joelma, na primeira metade da década de 1970, torna-se evidente a necessidade da melhoria dos serviços de bombeiros em São Paulo. A forma como estava estruturado, o número de bombeiros e mesmo os equipamentos e veículos, incluindo os eficientes "volta ao mundo", não eram suficientes e adequados para a cidade de São Paulo, principalmente devido à verticalização das edificações da cidade.

Dentro do próprio CBSP, a necessidade de melhorias acabou resultando em mudanças e na idéia de um plano de ação, segundo a revista *Incêndio*:

- a. ***aumento das estações de bombeiros de 14 para 37;***
- b. *sugeria um projeto de lei que estabelecesse padrões para o dimensionamento em função da cidade;*

¹² GIL, e NEGRISOLO. **Incêndio.**, op.cit, p. 67.

¹³ Dados fornecidos por um oficial da reserva do CBSP.

- b. *sugeria, ainda, uma nova lei que regulamentasse os serviços internos do Corpo de Bombeiros;*
- c. ***preconizava o aumento de efetivo de 1472 para aproximadamente 4200 homens (na Capital); e***
- d. *se ocupava ainda de todos os aspectos de legislação, instalações físicas, etc.*

O plano, muito bem elaborado e minucioso, é "engavetado". [...]¹⁴
(grifo meu)

Ainda contava o plano com a compra de veículos e equipamentos adequados para o combate a sinistros em edifícios. Somente depois do incêndio do Joelma, em 1974, é que a Inspetoria Geral das Polícias Militares, propôs mudanças em todo país para padronizar e reorganizar os bombeiros, principalmente visando a sua atuação nos grandes centros urbanos do país. Nesse período, como foi visto no capítulo anterior, somente a Guanabara e o Distrito Federal possuíam estrutura e equipamentos adequados para os seus bombeiros, que não coincidentemente sempre foram autônomos em relação às PMs.¹⁵ Aos poucos, equipamentos, em especial os veículos mais complexos, começam a ser adquiridos:

*[...] Quanto aos equipamentos, são importados auto-bombas, auto-escadas, auto-snorkel, veículos de comando e apoio e todas as viaturas operacionais passam a contar com rádio. Em 1979 ressurgem os manuais, divididos por assuntos específicos.[...]*¹⁶

¹⁴ GIL, e NEGRISOLO. **Incêndio.**, op.cit, p. 67. Até o final da década de 1990 o CBSP não dispunha nem de 4200 bombeiros e 37 estações. Nesse sentido, o plano trienal do início da década de 1970 não foi cumprido até hoje.

¹⁵ Dados fornecidos por membros do CBSP em entrevistas ao autor. Ver também: GIL e NEGRISOLO. **Incêndio**, op.cit, p. 67. Ver também as notas do primeiro capítulo desse trabalho.

¹⁶ "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade" in: **Tecnologia e Defesa - especial**, ano 14. São Paulo, 1997, p. 12. Interessante notar que a disponibilidade de rádio para comunicação em todos os veículos do CBSP ocorre tardiamente, somente no final da década de 1970. A compra de equipamentos e veículos mais complexos possibilitou a uma melhoria dos serviços dos bombeiros na cidade de São Paulo no período, como um contato por parte dos bombeiros com equipamentos mais adequados e sofisticados destinados a suas atividades.

Mas a principal recomendação, que previa a autonomia dos bombeiros dentro da PMSP não foi cumprida, assim como a necessidade de autonomia orçamentária em relação à PMSP e a criação de um quadro de pessoal próprio, segundo as sugestões dos próprios bombeiros, como destacava a revista *Incêndio*:

1. *O Corpo de Bombeiros deverá ter autonomia na sua área de atribuições, definida com Missões de bombeiros.*
2. *O Corpo de Bombeiros deverá no aspecto de pessoal, ter recrutamento, formação e especialização próprios e em consequência quadros profissionais em separado de oficiais e praças.*
3. *O Corpo de Bombeiros deverá, embora dentro da Corporação, possuir sistema próprio de recursos, que possibilite dotá-lo de programação própria, de forma a atingir todos objetivos da organização face ao crescimento de população e riscos. Para consecução desta premissa o Corpo de Bombeiros deverá ter orçamento próprio, prevendo-se ainda, a possibilidade da criação do Fundo de Prevenção, Combate a Incêndio e Salvamento de âmbito Estadual.*
4. *O Corpo de Bombeiros deverá ser fixado numa Política de Prevenção, atuante e agressiva, que elimine a marginalização em que está colocado, uma vez que a racionalização do problema de segurança contra incêndios, indica claramente que a missão prioritária dos Serviços de Bombeiros é **prevenir incêndios**. (grifo do autor)¹⁷*

Ainda nesse período, passaram a existir um comando específico para as funções dos bombeiros dentro da PMSP, e normas e técnicas únicas para todo Estado; também entrou em operação o telefone 193, que se tornou o

¹⁷ GIL e NEGRISOLO. *Incêndio*, op.cit, pp. 67-68. Interessante notar dentro dos próprios bombeiros, o diagnóstico e a elaboração de planos detalhados para a melhoria de suas atividades.

número nacional para atendimento de ocorrências de bombeiros no final da década de 1970. Também a revista *Incêndio* em 1980, destacava mudanças no CBSP:

As comunicações no C.B. evoluíram no que diz respeito ao contato Bombeiro - Bombeiro, através de rádio. Nesse aspecto praticamente todas as viaturas operacionais sempre possuíam estação móvel de rádio, durante todo esse período. O crescimento de viaturas foi acompanhado pelo crescimento da rede móvel de rádio, de uma maneira geral.

Em 1979 surge o telefone 193, número nacional de bombeiros[...] Cresceu o número de viaturas e de equipamentos especializados, mesmo antes de 1975, com a aquisição já citada dos "Volta ao Mundo" e de outras viaturas menos importantes mas também de boa qualidade e em quantidade.

No ano de 1975, e com uma verba conseqüência do incêndio do Edifício Joelma, é feita a maior compra. São adquiridos mais de uma dezena de ABT-GMC, importados com bombas para 1000 GPM. [...]

[...]Mais tarde são adquiridos Autos Escada, Autos Snorkel (um dos quais o Cavalari para 45 metros, único no Brasil), veículos para auto Cmdo de operações, veículos de apoio etc. ¹⁸

Entretanto, mesmo essas mudanças, e a compra de equipamentos mais adequados para a cidade de São Paulo, não foram suficientes para uma melhoria significativa dos serviços dos bombeiros, como demonstraram os incêndios ocorridos na cidade desde o final da década de 1970 e ao longo da década de 1980, que atingiram principalmente edifícios comerciais. ¹⁹

Ao mesmo tempo, outras carências permaneciam, como a falta de postos, efetivos e uma rede de hidrantes eficiente para atender toda a cidade

¹⁸ GIL e NEGRISOLO. *Incêndio*, op.cit, p. 68. Essas mudanças melhoraram consideravelmente o serviço dos bombeiros no período, comparando-se com as décadas anteriores.

¹⁹ Ver a esse respeito o segundo capítulo desse trabalho.

de São Paulo. No interior do Estado, a situação ainda era mais precária, com a exceção da região do grande ABC, onde, com apoio das prefeituras locais o CBSP dispunha, apesar das limitações, de instalações adequadas e equipamentos mais modernos em relação aos bombeiros da capital. O interessante é que, no início da década de 1980, eram os bombeiros do grande ABC que serviam de modelo para a capital, invertendo uma situação que prevalecia até meados da década de 1960, quando os bombeiros da capital é que influenciavam e transmitiam conhecimentos, técnicas e equipamentos para os bombeiros no interior do Estado.²⁰

Na década de 1980, começaram a ocorrer algumas mudanças significativas na trajetória do CBSP, com o aumento do número de postos na capital, e, principalmente, no interior do Estado (especialmente nas grandes cidades), pois essa região aumentava cada vez mais a sua importância em termos políticos, populacionais e econômicos em relação à capital e a região metropolitana. Com a industrialização do interior e o desenvolvimento da agroindústria, cada vez mais os serviços de bombeiros iam se mostrando necessários. Em certa medida, as grandes cidades do interior acabavam repetindo as demandas da capital paulista após os incêndios do Andraus e Joelma. Essas cidades se verticalizaram e cresceram rapidamente, assim como aumentou a sua população carente. Os problemas que o CBSP enfrentava na capital há muito tempo agora iam *migrando* para outras regiões do Estado.²¹

²⁰ Dados fornecidos por membros do CBSP, em especial aqueles que serviram na região do grande ABC nas décadas de 1970 e 1980.

²¹ Sobre as mudanças ocorridas no interior do estado de São Paulo, ver: TARTAGLIA, José Carlos e OLIVEIRA, Osvaldo Luiz de (organizadores). **Modernização e Desenvolvimento no interior de São Paulo**. São Paulo: Editora UNESP, 1988; e também: SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo. Globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997. Sobre a atuação dos bombeiros no interior do de São Paulo ver: **Soldados do Fogo. Combate incansável. Os 40 anos do Corpo de Bombeiros de Presidente Prudente**, op. cit.

As décadas de 1980 e 1990, o aprofundamento das mudanças no CBSP

Durante a década de 1980, o CBSP passa por uma segunda fase das transformações iniciadas na década de 1970, com mudanças internas e desenvolvimento de novos serviços e técnicas, assim como a utilização de novos equipamentos para a realização e ampliação das suas atividades.

Dentre as mudanças ocorridas nesse período, estava a busca de uma maior presença de postos de bombeiros nas grandes cidades do Estado, segundo destacava o comandante do CBSP em 1985, Cel PM Mattedi entrevistado pela revista *Segurança e Defesa*:

[...] A instituição já tinha 102 anos e estava atendendo a 42 cidades espalhadas por todo interior do estado; fizemos um levantamento e propusemos ao governador que, como uma medida em caráter de certa emergência, fosse olhada a situação: o estado estava crescendo e nós estávamos parados no tempo. [...] Como mencionei anteriormente, em 102 anos tínhamos 42 cidades com Corpos de Bombeiros e em cerca de dois anos em que efetivamente estamos trabalhando nisso (obviamente o trabalho reporta a uma raiz mais antiga - estudos sobre bombeiros voluntários, por exemplo) geramos 25 cidades. A situação hoje, portanto, é a soma (67), e nosso objetivo era pelo menos ultrapassar 84, ou seja, o dobro do número original, dentro do atual governo.²²

Nessa mesma entrevista, o Cel. Mattedi destacava os avanços conseguidos pelo CBSP na cidade de São Paulo, evidenciando o apoio da prefeitura com recursos para o CBSP:

[...] Antigamente o sistema era mantido somente pelo estado, e hoje a prefeitura está participando, e graças a essa colaboração, que é expressiva, a situação melhorou. Hoje temos 26 quartéis dentro da cidade de São Paulo e conseguimos completar e

²² FERRO, Francisco Vicente Silva. "Interiorização dos Serviços de Bombeiros" in: **Segurança e Defesa**, nº 7. Rio de Janeiro, 1985, pp. 39-42.

renovar a nossa frota. Paralelamente, houve auxílio da SABESP na parte de hidrantes necessários ao nosso serviço. Houve leis municipais que começaram a exigir dos construtores e donos de imóveis certas medidas relativas à segurança de incêndio das edificações, o que era um vazão.

O somatório de tudo isso (adoção de medidas de prevenção de incêndios, melhoria das condições dos imóveis, melhoria nos hidrantes e na rede de águas da cidade, aumento do número de postos - o que reduz nosso tempo de atendimento, troca de veículos antigos por novos e complemento do que faltava) representou um grande progresso. Não estamos ainda no ponto ideal, que acredito provavelmente virá após o ano 2000, mas já é uma grande melhoria.²³(grifo meu)

Mesmo com as melhorias que ocorreram na primeira metade da década de 1980, como aumento do número de postos, na capital e no interior, novos equipamentos, incremento da infra-estrutura de formação e atendimento, o CBSP ainda não conseguia dar conta das novas atribuições que cada vez mais se tornavam mais freqüentes que os incêndios; os serviços de resgate e salvamento em áreas urbanas e no litoral, assim como o atendimento de acidentes com produtos químicos e mesmo incêndios florestais. Esses serviços praticamente não existiam dentro do CBSP, ou seja, quando se manifestavam ocorrências desse tipo, elas eram atendidas pelos bombeiros, mas sem os equipamentos e técnicas adequados para tanto. Mesmo o uso de helicópteros da PMSP para remoção aeromédica, e auxílio a missões de resgate e combate a incêndios, começaram a ocorrer de fato, como atividade corriqueira, no princípio da década de 1990.

²³ FERRO. " Interiorização dos serviços de bombeiros", op.cit, pp. 40-41. Nessa mesma reportagem, são destacadas atividades dos bombeiros, em especial as de salvamento e naquilo que poderia ser denominado um início de um pré atendimento hospitalar, mas ainda com muitas limitações com relação a técnicas e equipamentos utilizados. Algumas fotos mostram os equipamentos dos bombeiros utilizados naquele período, bem menos sofisticados do que os usados atualmente.

A partir da segunda metade da década de 1980, o CBSP começou a receber mais recursos do governo estadual, e assim como a PMSP, a quem é subordinado, começou a passar por um processo de reequipamento e ampliação das atividades, contando com novas técnicas, equipamentos e serviços, como destacava a revista *Tecnologia e Defesa*:²⁴

*Dentre as mudanças mais significativas que ocorreram no CBSP estavam àquelas propostas pelo Programa de Atualização dos Serviços de Bombeiros (PASB), que previam a compra de equipamentos novos e adequados as novas atividades dos bombeiros. Também datam desse período dois serviços especializados dentro do CBSP que viriam ampliar e revolucionar os serviços de bombeiros; o Projeto Resgate e o Salvamar.*²⁵

Esses dois serviços vieram contemplar uma área que os bombeiros não atendiam com a mesma qualidade que o serviço de combate a incêndios, a do atendimento pré-hospitalar e o salvamento na orla marítima segundo a publicação oficial da instituição, *Revista do Corpo de Bombeiros*:

Implantado em 21 de fevereiro de 1990, o Sistema de Resgate de Acidentados, com a participação conjunta do Corpo de Bombeiros e Secretaria Estadual de Saúde, visa diminuir a morosidade em consequência, principalmente, de acidentes em vias públicas. O sistema dispõe de 37 veículos tipo Unidades de Resgate (UR), tripulados por bombeiros treinados em pronto-socorrismo, e duas

²⁴ Segundo dados fornecidos por membros da PMSP e do CBSP datam desse período a compra de novos equipamentos e o surgimento de unidades especializadas e o reequipamento de outras. Como exemplo: o serviço de Radio Patrulhamento Aéreo (GRPAe), o Grupamento de Ações Táticas Especiais (GATE), o RESGATE, SALVAMAR, esses dois no CBSP, e o reequipamento de outras unidades como A ROTA, COE, Batalhão de Polícia de Choque, Cavalaria, etc. Data desse período um maior intercâmbio com as polícias e bombeiros dos EUA, Canadá, França, República Federal da Alemanha, Israel, África do Sul, Chile, Argentina, etc. Esses contatos são mantidos visando, além de conhecer e transmitir técnicas, obter conhecimento sobre os equipamentos que possam ser adquiridos pela PMSP ou pelo CBSP. Adiante a questão da interdependência tecnológica do CBSP. Ver também: **Polícia Militar do Estado de São Paulo**. São Paulo, [década de 1990]. [Revista de divulgação da PMSP], pp. 2-25.

²⁵ Ver a respeito: FERRO, Francisco Vicente Silva. "Bombeiros rumo ao século XXI" in: **Segurança e Defesa**, nº 29. Rio de Janeiro, 1990, pp. 22-25. Nessa reportagem há algumas fotos dos tipos de equipamentos que seriam adquiridos pelos bombeiros.

Unidades de Suporte Avançado, funcionando como Unidades de Terapia Intensiva (UTIS), móveis dotadas de recursos médicos e cirúrgicos ao atendimento com um bombeiro, um médico e uma enfermeira.

Pelo telefone "193", a população tem agora um serviço de emergência com profissionais aptos à estabilização da vítima e condução da mesma a hospital adequado, sob a orientação de um Oficial de Bombeiro e médico regulador diretamente do Centro de Operações do Corpo de Bombeiros - COBOM. O helicóptero é utilizado com frequência, para agilização do transporte do acidentado.²⁶

Nessa mesma publicação eram também destacadas as atividades do Salvamar:

Em 27 de dezembro de 1985 foi criado o 18º grupamento de Bombeiro, para operar apenas nas atividades de guarda-vidas no litoral, abrangendo uma área de aproximadamente 650 km de extensão com 330 km de praias, sendo 220 km de praias frequentáveis e que tem alto índice de ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiro. A proposta de um trabalho eficiente com condições satisfatórias para os Guarda-Vidas, na execução de seu trabalho, culminou com a criação em 1988 do Projeto Salvamar. A implementação de um novo perfil do profissional Salva-Vidas, através de instrução e equipamento adequado, além de viaturas, lanchas, embarcações de médio e grande porte, possibilitam ao 18º Grupamento de bombeiros, responsável pelo litoral Paulista, condições incomum na competência de seus profissionais e garantia dos que residem ou procuram o lazer no litoral paulistano.²⁷

²⁶ **Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. São Paulo State Fire Department. 1993/ Revista do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo.** São Paulo, 1993.[revista de divulgação do CBSP], pp. 8-9.

²⁷ **Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo.** op. cit, pp 14-15. Ver também "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade" op. cit, p. 30. A seguir cito a relação de parte dos equipamentos adquiridos para o Salvamar, citados na revista *Tecnologia e Defesa*: "Os investimentos feitos

Um outro tipo de atividade que começou a ser também desenvolvida foi o trabalho com os chamados Produtos Perigosos, como destaca a mesma publicação oficial:

*O mais recente serviço oferecido à comunidade pelo Corpo de Bombeiros é o atendimento a emergências com produtos perigosos, tais como: químicos tóxicos, corrosivos, inflamáveis, entre outros. Muito embora o Corpo de Bombeiros tenha sempre atendido a esse tipo de emergência, o faz agora com padrão internacional. Conta hoje com duas viaturas importadas atendendo a Capital e grande São Paulo. Em pouco tempo estarão em operação outras unidades em municípios como Cubatão, Paulínia, São José dos Campos, entre outros.*²⁸

O CBSP passou a dispor então dos seguintes serviços, após as modificações iniciadas em 1989: Incêndio; Salvamento; Salvamar; Resgate; Produtos Perigosos e, em conjunto com a PMSP, e utilizando os serviços dos helicópteros do GRPAe no combate a incêndios florestais e urbanos com helibaldes, e salvamento e evacuação de feridos na faixa litorânea e áreas urbanas em apoio aos serviços prestados pelo Resgate.²⁹

Com esses novos serviços, o número de ocorrências dos bombeiros cresceu significativamente a partir de 1989, com um aumento na demanda dos serviços de emergência do CBSP, que não são aqueles dedicados ao combate a incêndios. Para tanto, foram necessários novos equipamentos e a criação de novas técnicas, serviços e procedimentos dentro do CBSP. Esses

trouxeram 13 lanchas para transporte e socorro rápido, 33 conjuntos de bote inflável com motor de popa, 10 motos aquáticas, salva vidas do tipo 'life-belt', 2 barcos de combate a incêndios e salvamento, de 32,2 metros de comprimento, trailers de atendimento, 19 viaturas URSA(Unidade de Resgate e Salvamento Aquático), além de um mini submarino", op. cit. Além disso foram adquiridos equipamentos individuais para os bombeiros que fazem o serviço de guarda vidas nas praias do litoral paulista.

²⁸ **Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo.** op. cit, p. 23. Posteriormente o serviço de produtos perigosos foi ampliado, dispondo de cerca de 10 caminhões e unidades especializadas em todo Estado. Dados fornecidos por membros do CBSP.

²⁹ Dados fornecidos por membros do CBSP. Ver também o artigo: LUCCHESI, Claudio. "Brazilian Police air Unit. São Paulo's Police Eagles" in: **Air International**, Volume 58, Number 6. Stamford, June 2000. O artigo destaca as atividades de defesa civil realizadas pelos helicópteros da PMSP.

serviços passaram a ser a principal atividade dos bombeiros na década de 1990, conforme destacava seu comandante em entrevista para a revista *Bombeiros em Emergências*:

*[...] Entretanto, as ocorrências de resgate ainda não se estabilizaram e representam, hoje, 55% do total das ocorrências. Há uma tendência para chegar a 70%. Em Paris e Berlim, os atendimentos nesta área estão estabilizados em 60% na soma total de todos os atendimentos de emergência de seus Corpos de Bombeiros. Em São Paulo, ainda há uma demanda reprimida. Espera-se que ela se estabilize nos próximos anos.*³⁰

Ao longo de cerca de seis anos, entre 1989 e 1995, o CBSP passou por mudanças significativas quanto às suas funções, procedimentos, técnicas e equipamentos. Em certo sentido, houve um ressurgimento dos serviços de bombeiros em São Paulo, agora com as transformações abrangendo, além da cidade de São Paulo e seus arredores, todo o interior e litoral do Estado. Para poder realizar com mais eficiência esses serviços, contava com um efetivo de pouco mais de 9 mil homens e mulheres. As mulheres começaram as suas atividades nos bombeiros em 1991:

Em 4 de dezembro de 1991, a turma de bombeiras denominada "Pioneiras do Fogo" realizou a sua formatura, mostrando estar qualificada para todas as funções que o serviço exige. Eram em número de 40, entre elas cinco oficiais. As mulheres bombeiras são motoristas, combatem o fogo, atendem no resgate, cuidam da parte administrativa, enfim, desempenham todos os papéis existentes dentro da Corporação. [...] Alguns fatores estruturais passaram a ser repensados com a presença feminina. Os quartéis, por exemplo,

³⁰ "Entrevista: Comandante do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, Coronel PM Renato Luiz Fernandes" in: **Bombeiros em Emergências. Nona Edição.** São Paulo, novembro/dezembro, 1997, p. 9.

*tiveram que ser reestruturados, com alojamentos específicos, dispondo de banheiros e instalações para elas.*³¹

Desse modo, o CBSP melhorou os seus serviços com a compra de equipamentos, a sua maioria no Exterior, investindo em novas tecnologias. Se por um lado, aumentou a dependência da instituição com fornecedores externos, por outro, houve a possibilidade de adquirir os equipamentos mais atualizados disponíveis no mercado externo:

*[...] Chamou logo a atenção os modernos e eficientes capacetes Gallet F1, adquiridos na França. Junto a uma razoável quantidade de veículos nacionais, vieram algumas plataformas aéreas da Simon Engineering, britânica, auto-escadas American La France, dos Estados Unidos, autos-salvamento Super Vac (hoje alocados a unidades do interior) também americanos, sensores sísmicos israelenses, aparaquedas alemães - que suportam quedas de até 60 metros de altura -, além de sistemas de mini colchões Vetter e jogos de ferramentas combinadas Lukas LKS-35. Nessa primeira fase, o equipamento individual foi completado com a adoção de novos cinturões alemães e capas e botas americanas. [...] o fato é que o Corpo de Bombeiros pode alinhar hoje uma frota rejuvenescida e com alto grau de sofisticação, embora um ou outro item possa não ter correspondido plenamente.*³²

Com uma quantidade de equipamentos de origem tão diversa, oriundos de vários países, tais como: Alemanha Federal, Canadá, EUA, Finlândia, França, Grã Bretanha, Israel, Suécia, as dificuldades logísticas e operacionais, bem como o custo para sua manutenção, são enormes. Isso foi possível somente com os recursos que o CBSP passou a dispor após 1989,

³¹ "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade." op. cit, pp 26-27. Como as mulheres já desempenhavam uma série de atividades na PMSP, através da Polícia Feminina, o CBSP começou a utiliza-las nos serviços do RESGATE, e, posteriormente, para todas as atividades realizadas por bombeiros homens. Também utilizei dados fornecido por membros do CBSP, em especial suas bombeiras.

³² "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade", op. cit, p. 21.

como Unidade Orçamentária própria, não tendo que aguardar verbas que poderiam ou não ser repassadas pela PMSP.³³

Um dado destacado também nos contatos com membros do CBSP, é que, com os recursos disponíveis, os bombeiros paulistas tiveram a possibilidade de viajar por vários países industrializados, que são ao mesmo tempo sede das maiores indústrias de produtos de bombeiros no mundo, e puderam adquirir e escolher os equipamentos que julgavam mais adequados para o CBSP. Optou-se em não comprar os equipamentos de uma única fonte, ainda que tenha predominado a origem de produtos da América do Norte e Europa Ocidental, que tradicionalmente são fornecedores de equipamentos, técnicas e doutrinas para bombeiros, polícias e forças armadas no Brasil. Essa ligação, que data desde o início do período republicano, apenas se aprofundou nas últimas décadas, em especial após o fim da Guerra Fria.³⁴

Por outro lado, a organização da PMSP e do CBSP assemelha-se mais à de grandes organizações militares, presentes em países com administrações centralizadas, e que dispõem de organizações policiais de caráter militarizado, como no caso da França. As ligações históricas da PMSP com instituições militares francesas datam desde a vinda de uma missão militar francesa, no início do século XX, para reorganizar a Força Pública. Também nesse sentido, a organização do Estado na França e no Brasil, com relação à segurança pública, possuem vários pontos em comum, como a existência de várias polícias, polícias militarizadas, etc. Portanto, em termos de organização institucional, o modelo francês, em especial dos serviços de resgate e emergência, denominados SAMU, inspirou a organização de serviços semelhantes no CBSP, através do Projeto Resgate.

³³ A origem dos equipamentos foi fornecida através de contatos com membros do CBSP.

³⁴ Interessante notar que não foram comprados equipamentos no antigo bloco socialista, como foram ampliados os contatos e laços de relação com bombeiros dos EUA e França principalmente. Membros do CBSP, com os quais o autor manteve contato, mencionaram que gostariam de ter conhecido os equipamentos do antigo bloco socialista, para poder comparar com o equipamento adquirido pelo CBSP em outros países.

Por outro lado, após a II Guerra Mundial, ocorreu um aumento considerável na "americanização" das Forças Armadas, policiais e corpos bombeiros no Brasil. O poder do parque industrial americano, em especial de sua indústria bélica (um paralelo poderia ser feito com produtos para bombeiros), abasteceu com seus estoques excedentes o Brasil e a América Latina desde a década de 1940. Equipamentos sofisticados e caros como os dos bombeiros eram e são fornecidos pelos americanos, e também, mais recentemente, pelo Canadá. Com relação a equipamentos, o grande adversário dos americanos foi sempre a Alemanha, com um tradição na produção de apetrechos para bombeiros desde o século XIX. Mais recentemente, outros países obtiveram espaço no mercado de produtos para bombeiros; como a França, Suécia, Finlândia, e o Japão. Na América Latina, os materiais de bombeiros geralmente tiveram a sua origem na América do Norte e da Europa Ocidental.³⁵

O CBSP optou por adquirir produtos menos sofisticados na indústria nacional; como Auto-Bombas, Ambulâncias para o Resgate e veículos utilitários. Com uma indústria automobilística já consolidada no país, sempre que possível optou-se em comprar equipamentos dos mesmos produtores no Exterior, já que os fabricantes, no Brasil, de caminhões e veículos especializados, que podem ser usados pelos bombeiros fornecem basicamente os chassis; são empresas multinacionais presentes nos países fabricantes de produtos de bombeiros na Europa e EUA. No caso dos caminhões, os produtos fabricados no Brasil têm equivalência aos que são feitos nas matrizes dessas multinacionais. Os produtos mais sofisticados foram adquiridos no mercado externo, vindos como um pacote tecnológico

³⁵ Esses dados foram fornecidos por membros do CBSP, que também relataram situação semelhante em outros bombeiros latino-americanos, onde há o predomínio de produtos americanos e europeus. O autor, em visita a alguns países e bombeiros do Cone Sul, pôde constatar esse fato, principalmente no Uruguai e no Chile.

pronto. O CBSP procurou padronizar a frota, contando, sempre que possível, com caminhões de uma mesma marca.³⁶

Isso pode ser constatado pela origem de alguns equipamentos comprados pelo CBSP:

[...] Evidentemente, nem só equipamentos importados estão na linha de frente dos bombeiros de São Paulo. De fabricação nacional existem auto-bombas, auto-comando de área, auto-tanques, auto-guinchose guindastes e outros tipos de veículos que empregam chassis Volkswagen, Mercedes-Benz, Ford e Scania. As versáteis viaturas do Resgate (URs e USAs), por exemplo, são chassis GMC especialmente adaptadas por uma empresa paulista, apoiadas por 31 veículos Ford Wheeled Coach, americanos.³⁷

A quantidade de veículos adquiridos também foi significativa, pois comprou-se, de uma só vez, mais veículos do que vinham sendo adquiridos desde a década de 1960:

O Projeto Reequipamento, implantado em 1990, viabilizou a aquisição de 500 veículos e diversos equipamentos nacionais e importados, colocando o Corpo de Bombeiros em condições de um melhor atendimento à comunidade em todo o Estado. Desta forma a população ganha com um bombeiro cada vez mais eficiente e apto a agir nas mais diferentes situações.³⁸

Provavelmente nenhum corpo de bombeiros no país tinha passado anteriormente por um grau de modernização tão significativo em espaço tão curto de tempo - cinco anos, entre 1990 e 1995. Ainda com relação a parte do equipamento adquirido, mesmo sendo longa a lista, é interessante observá-la, citada na revista *Tecnologia e Defesa*:

³⁶ Dentre as firmas produtoras de caminhões no Brasil que forneceram e fornecem equipamentos para o CBSP estão: Mercedes Bens, Scania, General Motors, Ford, Volkswagen e Fiat. Dados fornecidos por membros do CBSP.

³⁷ "Bombeiros de São Paulo. História e modernidade", op.cit, p. 24.

³⁸ **Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo.** , op. cit, p. 18.

[...] -60 jogos de ferramentas combinadas Lukas LKS-35, vindas da Alemanha. Servem para cortar, tracionar e expandir, sendo dotadas de bombas hidráulicas acionadas por motor a gasolina. - 60 Sistemas de salvamento e levantamento, conhecidos como mini-colchões, fabricados pela Vetter GmbH da Alemanha. São feitos em material pneumático e podem levantar ou afastar pesos desde 96 kg até 67,7 t. - 5 plataformas Aéreas para combate e incêndio que pode atingir até 60 metros de altura. Fabricados na Inglaterra pela Simon Engineering, são montadas em chassis Scania Vabis (8x4) modelo P 113 H2. Possuem canhão monitor acionado por controle remoto e sistema para reabastecimento de ar na cesta. - 3 Auto-escadas norte americanas do tipo Quint Custom Water Chief, com um alcance de 30,5 metros. São equipadas com bombas de 1000 gpm e com canhão monitor. - 4 Auto-salvamento Super-Vac, utilizando chassis Ford com motor Cummins (L-10) de 240 HP e 2100 rpm. Estes carros, de procedência norte-americana possuem duas torres basculantes de faróis, capazes de iluminar uma área equivalente a um campo de futebol. - 60 Bombas centrífugas flutuantes inglesas que servem para retirar líquidos de lugares fechados. - 15 Aparaquedas alemães, modelos 100-A e 200-A, que suportam sem problemas, quedas de até 60 metros de altura. - 6 compressores de ar fabricados pela Mako, dos EUA, dotados de purificadores para recarga de cilindros de ar. - 50 sensores sísmicos comprados de Israel que amplificam ruídos emitidos sob escombros de uma profundidade de até 15 metros. - 12 mil Capacetes para bombeiro marca Gallet F-1, franceses, com sombreador ocular, espaçador, protetores auriculares, dispositivos para adaptação de máscaras de oxigênio e aparelhos de comunicação e anti-infláveis.³⁹

Por outro lado, o grau de sofisticação e complexidade dos apetrechos adquiridos também era significativo, em especial os caminhões especializados, que são a base dos serviços de bombeiros. Segundo outra edição minuciosa da mesma revista *Tecnologia e Defesa*, dedicada ao

³⁹ FERRO. "Bombeiros de São Paulo Buscam a Modernidade", op.cit, p. 30.

CBSP, onde há outra lista com outros equipamentos adquiridos pelo CBSP. Mesmo sendo uma lista extensa dos caminhões adquiridos pelos bombeiros no exterior, e ainda há outros tipos de veículos, é possível verificar tanto o grau de complexidade desses utensílios como a dificuldade de manutenção e logística para manter essa frota em atividade⁴⁰.

*

Apesar do vínculo com fornecedores e equipamentos estrangeiros, sempre que possível, o CBSP procurou ao longo da sua história desenvolver produtos nacionais ou adaptações nos equipamentos para melhor atender a população e minimizar sua dependência tecnológica. Essa tradição vinha

⁴⁰ "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade", op. cit, pp. 22-24, a seguir cito parte da lista de caminhões especializados adquiridos pelo CBSP: "- **Auto-Escada LTI** de origem americana, equipada com motor Detroit Diesel de 8 cilindros, tração 6x4 e transmissão automática Allison. Sua escada tem um alcance de 46 metros, com giro de 360 graus. A LTI utiliza um elevador que trabalha em intervalos de ângulos de 40 a 75 graus. - **Auto-Escada Emergency One**, americana, equipada com motor Cummins Diesel de 6 cilindros, turbo alimentação, tração 6x4 e transmissão automática Allison. Atingindo a 40 metros de altura seu corpo de escada é em duralumínio, e trabalha em 360 graus na horizontal e vertical com toda capacidade, podendo ser usada, inclusive para resgatar vítimas em carros caídos em leitos de rios. - **Auto-Escada Pierce**, americana, equipada com motor Detroit Diesel de 6 cilindros, tração 6x4 e transmissão automática Allison (três marchas). O alcance da escada é de 30,8 metros, trabalhando na horizontal e vertical. - **Auto-Plataforma Bronto**, um dos mais eficientes de sua categoria no mundo, é fabricado na Finlândia e utiliza chassis Scania 113H sueco, com motor diesel, tração 6x4, com transmissão automática ou caixa de mudança manual com 10 marchas. A plataforma pode ser elevada até 40 metros e trabalhar em 360 graus, tendo como opcional escada lateral em alumínio. Todos os seus movimentos são interligados com total segurança. - **Pierce-Telesqurt 65**, conhecido como ABE (auto-bomba escada) trouxe um novo conceito operacional para o Corpo de Bombeiros. Americano, seu motor é um Detroit Diesel de 6 cilindros, turbinado com transmissão automática. Possui dois tanques; um com capacidade de 1.800 litros de água e outro para 200 litros de espuma, bomba Waterous de 1.500 GPM e a escada, que é dotada de sistema de acionamento emergencial, vai até 19 metros, trabalhando dentro das normas de segurança. - **Simon Snorkel SCA**, designado como ABP (auto-bomba plataforma) o SCA -160 é uma da plataforma hidráulica de duas lanças, destinada a combater incêndios e efetuar salvamentos. Fabricada nos Estados Unidos, possui motos Detroit Diesel de 6 cilindros, transmissão automática e alcança os 16 metros de altura. Está equipada com um tanque de água de 1.800 litros e bomba Waterous de 1.500 GPM. - **Auto Bomba Pierce Arrow**, de procedência americana é, hoje, praticamente o AB padrão do Corpo de Bombeiros na capital, e grandes cidades do interior. Seu motor é um Detroit Diesel turbinado de 6 cilindros, com injeção controlada eletronicamente por computador e transmissão automática. Seu tanque tem uma capacidade de transportar 5.650 litros de água e 120 litros de espuma, e sua bomba é uma Waterous de 2.000GPM. - **Auto Salvamento Especial**, desenvolvido pela empresa alemã Ziegler, usa o chassis Scania 113H sueco, com motor turbinado de 6 cilindros, caixa de mudanças com 10 marchas à frente e 1 à ré e tração 4x4. Podendo atuar em ocorrências com produtos perigosos, desabamentos e inundações, o Ziegler, ou ASE, leva todos os equipamentos para missões de salvamento como conjuntos Lukas, gerador (380v 220w 50Hz), macaco hidráulico, almofadas pneumáticas Vetter, solda, e tc. Seu guindaste traseiro tem capacidade de 4 toneladas e o guincho de resgate dianteiro e arrasta 10 toneladas. É dotado de cabo de aço de 50 metros. [...] ⁴⁰(grifo do autor)"

desde o período do Comandante Cianciulli, no início da década de 1930, com a recuperação de caminhões importados e o desenvolvimento de equipamentos para o CBSP. Através do Centro de Suprimento e Manutenção e Material Operacional (CSM/MopB) do CBSP continuou, até a década de 1990, com adaptações e desenvolvimento de novas tecnologias. Há uma preocupação por parte da instituição e de revistas especializadas em divulgar contribuições feitas pelo CBSP nesse campo, o que sugere que não há dependência absoluta, segundo a revista *Tecnologia e Defesa*:

Deve-se ressaltar também as "pratas da casa", como o ônibus adaptado para ser um mini-hospital e uma auto-bomba de instrução (ABI) sem similar no mundo e que despertou a curiosidade de ingleses e americanos que o viram, inclusive o pessoal da Waterous.⁴¹

A opção pela compra de produtos importados, segundo vários contatos com membros do CBSP, foi devido à falta de equipamentos mais sofisticados no mercado nacional, que pudessem atender de modo adequado as necessidades do CBSP. A indústria nacional que produz os produtos específicos para bombeiros se resume a algumas poucas indústrias, que fabricam basicamente Auto-Bombas e Auto-Tanques, como ambulâncias para serviço de Resgate, adaptando veículos já produzidos na indústria automobilística nacional. Na década de 1990, com a abertura de mercado ocorrida no Brasil, muitas dessas indústrias deixaram de produzir esses produtos, ou mesmo encerraram as suas atividades, por não conseguir concorrer com os fornecedores estrangeiros. Mesmo a produção de trajes especiais e equipamentos individuais como capacetes, botas e capas não

⁴¹ "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade", op. cit, pp. 24-25. Esse mesmo número especial da Revista *Tecnologia e Defesa*, sobre o CBSP, conta também com várias fotos dos equipamentos adquiridos pelos bombeiros, em especial os caminhões. Membros do CBSP destacaram que o Centro de Suprimento e Manutenção e Material Operacional é o mais equipado e sofisticado no Brasil. O autor esteve conhecendo as suas instalações situadas na capital, que com seus quase 15 mil m² de área construída, impressionam tanto pelo tamanho como pela atividade de manutenção dos mais de 1500 veículos, em especial caminhões sofisticados de combate a incêndios. Entretanto não foi possível verificar isso em relação a outros bombeiros no país.

era equivalente, em termos de qualificação, com os produzidos no Exterior, que acabaram sendo importados.⁴²

Também merece destaque a utilização, em conjunto com a PMSP, de helicópteros Esquilo, de projeto francês e fabricados sob licença na empresa Helibrás, em Minas Gerais, adquiridos pela PMSP para o GRPAe (Grupamento de Rádio-Patrolhamento Aéreo) para missões de apoio aos bombeiros e ao policiamento, usados pelo Resgate, para salvamentos e combate a incêndios urbanos e florestais, para tanto contando com equipamentos especializados para essas funções. Com essas aeronaves, foi possível uma padronização na utilização de equipamentos sofisticados provenientes da indústria nacional.⁴³

Tendo em vista a utilização de toda esses artefatos, a estrutura funcional do CBSP foi reorganizada, já que era necessário um grau maior de exigência no perfil do bombeiro que atuava nas ruas. Uma das conseqüências decorrentes do processo de modernização foi a exigência de segundo grau completo, atual nível médio, para o ingresso no posto mais baixo da hierarquia do CBSP, o de soldado. Também ocorreu um incentivo dentro da própria instituição para que seus membros, oficiais em especial, mas também suboficiais e praças, aprendessem outro idioma, em especial inglês, francês e, em alguns casos, alemão, tanto para lidar com o equipamento importado como para estarem melhor capacitados para

⁴² Dados fornecidos por membros do CBSP. As principais indústrias de equipamentos de bombeiros no Brasil, quer adaptando caminhões e/ou desenvolvendo produtos específicos, eram a MASSARI em São Paulo e a CIMASA no Rio Grande do Sul. Não foi possível obter informações sobre essas firmas e qual o seu estado atual. Membros do CBSP citaram que a MASSARI teria fechado e não souberam dar maiores informações sobre a CIMASA. Ver também sobre a indústria MASSARI e as dificuldades enfrentadas para abastecer o escasso mercado de bombeiros no Brasil: "Tecnologia e Segurança. Uma reportagem sobre a Massari S/A" in: **Tecnologia e Defesa**, ano 7 n° 2. São Paulo: 1991, pp. 22-24. Sobre a CIMASA ver: "Tecnologia no Combate a incêndios" in: **Tecnologia e Defesa**, ano 4 n° 29. São Paulo: 1986, p. 30. Há uma indústria de veículos especializados para bombeiros no interior do estado de São Paulo, a GASCOM, que fabrica auto-bombas, principalmente para combate a incêndios em canaviais e zonas rurais. Agradeço à GASCOM por ter fornecido esses dados.

⁴³ VALENTE, Eduardo Baruffi. "Águias Paulistas. O Grupamento de Rádio Patrulha de São Paulo" in: **Revista Força Aérea**, ano 2 n° 6. Rio de Janeiro, 1997, pp. 84-89. A experiência dos PMs paulistas com uso de helicópteros em uma cidade tão complexa e grande como São Paulo fez com que esse

eventuais cursos no Exterior. Nesse caso, tratava-se em especial dos oficiais que ocupam os postos de major, tenente coronel e coronel, que empreendiam com mais freqüência as viagens para o Exterior, realizando cursos e conhecendo melhor os equipamentos que seriam usados pelo CBSP.⁴⁴

Dentre as prioridades no processo de modernização do CBSP estava a da construção de um Centro de Ensino e Instrução de Bombeiros de São Paulo; na realidade, uma academia, dedicada exclusivamente à formação de bombeiros, inclusive bombeiros particulares e voluntários, tendo em vista um padrão de ensino unificado na área de bombeiros em todo o Estado de São Paulo. Seria completamente equipada para a formação e treinamento de bombeiros, localizada no município de Franco da Rocha próximo a cidade de São Paulo:

Nos seus 50.868 metros quadrados serão simulados combates a incêndios, atendimento a produtos perigosos, salvamentos e atividades de resgate. Os dois últimos exercícios, aliás, poderão aproveitar a represa de Mairiporã, nos fundos do Centro de Instrução. [...]

As instalações de ensino comportarão aproximadamente 1.040 estudantes, em 16 salas de aula, quatro anfiteatros com 100 lugares cada e uma biblioteca com capacidade para 360 usuários. Os alojamentos terão 192 apartamentos que poderão acomodar 728 pessoas. [...] O Posto de Bombeiros da escola, que já está operando,

serviço fosse reconhecido como um dos mais eficientes dentro da PMSP, servindo como referência para outras polícias e bombeiros em outros países. Dados fornecidos por membros do CBSP.

⁴⁴ Esses dados foram fornecidos por oficiais do CBSP ao autor. O interessante é que em muitas dessas viagens foram sendo mantidos contatos e, portanto, estabelecida a possibilidade de realização de cursos com bombeiros no exterior. Muitos oficiais do CBSP acabam realizando cursos de idiomas para completar sua atividade, assim como muitos dos oficiais possuem nível universitário. Com relação aos praças, muitos possuíam segundo grau completo e, outros, primeiro grau, já que a exigência de segundo grau completo para entrar no CBSP é recente, data da segunda metade da década de 1990. O mesmo se aplica atualmente para toda a PMSP. Para ter acesso aos postos de oficiais e chegar a comandar o CBSP, é necessário cursar a academia de Polícia Militar do Barro Branco.

atendendo Franco da Rocha, Caieiras, Mairiporã e Francisco Morato, apoiará os treinamentos. ⁴⁵

Entretanto, o projeto de uma escola de bombeiros com tais dimensões não estava concluído até o final da década de 1990, apesar da área da escola estar sendo aproveitada para a formação de novos bombeiros. ⁴⁶

Outro aspecto importante decorrente do processo foi a retomada pelo CBSP da organização de um manual de formação de bombeiros, iniciativa que não ocorria desde a década de 1970, visando padronizar a formação de bombeiros em todo o Estado, e servindo de base também para a formação de outros bombeiros no país. A iniciativa resultou no "Manual de Fundamentos de Bombeiros" do CBSP da PMSP, que começou a ser editado a partir de 1996. O manual era baseado em experiências do próprio CBSP e manuais americanos, segundo normas da National Fire Protection Association (NFPA). O compêndio foi estruturado em assuntos específicos para facilitar a formação dos bombeiros, buscando dar conta de todas as atividades que o bombeiro em ação possa vir a enfrentar:

1. *Comportamento do Fogo*
2. *Extintores portáteis*
3. *Cabos, voltas e nós*
4. *Entradas forçadas*
5. *Mangueira de incêndio*
6. *Abastecimento*
7. *Jatos d'água e de espuma*
8. *Determinação de causas de incêndio*
9. *Salvatagem e rescaldo*
10. *Chuveiros automáticos*
11. *Comunicações*
12. *Ventilação*
13. *Proteção Respiratória*
14. *Técnica de extinção de incêndio*
15. *Primeiros socorros*
16. *Inspeção de incêndio*
17. *Escadas de bombeiros*
18. *Salvamento* ⁴⁷

⁴⁵ "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade" op. cit, pp. 32-33.

⁴⁶ Dados fornecidos por membros do CBSP. A conclusão da construção da escola deverá demorar mais algum tempo, segundo membros do CBSP, já que nem o governo estadual, nem o CBSP, têm verbas para concluir a escola de bombeiros. As dimensões da escola são de fato para preparar futuramente bombeiros de todo Estado de São Paulo e, provavelmente países, do Mercosul e também prestar serviços de formação para outros bombeiros do país. A conclusão da escola, para muitos membros do CBSP, seria um passo significativo para sua separação da PMSP.

⁴⁷ "Introdução e Sumário" in: **Manual de Fundamentos de Bombeiros**, op. cit. Os capítulos também podem ser obtidos pelos bombeiros no formato de fascículos, conforme a atividade a ser desenvolvida. Recentemente o manual foi disponibilizado no formato eletrônico, em CD-R.

O uso do manual tornou-se referência em todo o país, assim como aumentou o intercâmbio com bombeiros de outros estados que passaram a realizar cursos de formação de oficiais e soldados nas instalações do CBSP. A expansão dos serviços de Resgate em todo país, através dos serviços prestados pelos bombeiros com uso do telefone 193, teve no CBSP um de seus pólos divulgadores. Foi a partir da implantação do Resgate e a sua aceitação pela população que esse serviço começou a ser associado como uma atividade eficiente e identificado como um dos principais serviços do CBSP. Cada vez mais a população passava a confiar nos bombeiros. Conforme uma pesquisa do Instituto Vox Populi realizada em 1994, os bombeiros eram os profissionais em que a população mais confiava.⁴⁸ Com essas mudanças o número de ocorrências atendidas pelo CBSP, aumentou vertiginosamente até o ano de 1995, segundo dados do *Anuário Estatístico do CBSP*:⁴⁹

Ano	Salvamento	Resgate	Trabalhos de Auxílio a Comunidade TAC	Prevenção	Incêndio	Produtos Perigosos
1990	33.094	1.896	62.063	22.372	21.258	n.d
1991	33.078	5.967	65.196	39.622	25.462	n.d
1992	36.382	9.032	68.161	46.789	20.665	n.d
1993	30.011	24.039	60.031	59.789	23.188	342
1994	31.468	52.566	55.235	118.803	32.738	694
1995	35.631	74.462	58.720	131.973	27.678	827

⁴⁸ "Em quem o brasileiro confia?" in: **Revista Veja**. São Paulo, 30 de março, 1994, p. 47.

⁴⁹ **Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo**, op. cit, em especial as tabelas com dados das ocorrências desde 1990, que foram reunidos por tipo de ocorrência.

Até o ano de 1999 ocorreu um aumento significativo das atividades do CBSP:⁵⁰

Ano	Salvamento	Resgate	Trabalhos De Auxílio a Comunidade TAC	Prevenção	Incêndio	Produtos Perigosos
1996	37.226	92.941	59.427	117.653	28.272	1.049
1997	39.692	125.056	70.287	148.777	35.210	973
1998	42.917	147.326	97.250	174.539	34.993	945
1999	42.294	173.104	130.516	205.077	47.223	895

Esse aumento das atividades dos bombeiros era decorrente das novas técnicas, equipamentos e mudança de postura da instituição, buscando ficar mais próxima da população. Das tarefas clássicas de combater somente incêndios e praticar salvamentos, realizadas até a década de 1970, passou-se a uma série de outras atividades relacionadas com o atendimento de emergências.

Esse "novo" CBSP começou a ficar mais evidente no dia-a-dia da cidade de São Paulo, e em outras regiões do Estado. Os bombeiros paulistas respondiam por um número cada vez maior de ocorrências e seu trabalho tinha cada vez mais visibilidade na mídia. Telejornais passaram a mostrar diariamente o trabalho dos bombeiros, o que auxiliava na constituição de uma memória na qual, apesar de todas as adversidades, os bombeiros acabam identificados pela população em geral como heróis.

⁵⁰ **Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo**, op. cit. TAC ou trabalhos de auxílio à comunidade são aqueles que não são incluídos nas categorias de incêndios, resgates, salvamentos, tais como busca de pessoas, resgate de animais, atividades educativas, etc

Essas mudanças acompanhavam, ainda que com um intervalo de vinte anos, transformações ocorridas nos EUA e na Europa Ocidental e outros países, onde o serviço de bombeiros acabou redirecionado para outras atividades, entre elas os serviços paramédicos e de medicina de urgência. O perfil dos bombeiros mudava no mundo; as cidades estavam maiores e necessitavam de outros serviços. Numa cidade como São Paulo isso era reflexo do que já ocorria em outros países. Assim, implantou-se o serviço de Resgate através do CBSP, em conjunto com a Secretaria Estadual de Saúde e a PMSP.⁵¹

O CBSP passou a oferecer para a população da cidade de São Paulo serviços de bombeiros e de emergências semelhantes aos dos bombeiros de países desenvolvidos. Entretanto essa nova estrutura do CBSP, em especial notada com novos equipamentos e técnicas, visíveis para a população no dia a dia, não conseguiu superar a falta de postos e efetivos para toda a cidade, como destacava a revista *Veja em São Paulo*:

*Atualmente, o Corpo de Bombeiros conta com 25 postos na cidade. É um número considerado insuficiente. Segundo normas internacionais, deveria haver um posto para cada 100 000 habitantes. Dessa forma, para uma população como a de São Paulo, com cerca de 9,5 milhões de habitantes, seriam necessários 95 postos. Se faltam soldados, que recebem um salário inicial de 400 000 cruzeiros, **nunca se investiu tanto em matéria de equipamentos.**⁵² (grifo meu)*

A opção do CBSP foi a de montar uma estrutura que pudesse oferecer a São Paulo equipamentos e técnicas de última geração. Capacetes franceses, botas americanas, cintos alemães, caminhões americanos, caminhões suecos, plataformas finlandesas, todo tipo de utensílios, vindos

⁵¹ Ver a respeito: CARCHEDI, tenente coronel PMESP Luiz Roberto. **O Sistema Integrado de Atendimento às Emergências Médicas do Estado de São Paulo. A Base Legal (CD-R)**. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo, Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores. Curso Superior de Polícia - I/95, 1995, pp. 10-24.

⁵² "Armas mais quentes. Bombeiros se modernizam com aparelhos importados" in: **Revista Veja São Paulo**. São Paulo, 22 de abril, 1992, pp. 18-19.

dos mais diversos países. O investimento na tecnologia de ponta em detrimento do aumento de efetivos e postos voltava às mesmas questões tão presentes na história do CBSP: seu vínculo com a PMSP e a dependência de equipamentos importados.

O Corpo de Bombeiros tem optado, desde 1989, por aplicar a verba que dispõe na aquisição de novos materiais em detrimento ao aumento do número de seus postos, que estão defasados. [...] até 89 o Corpo de Bombeiros possuía quatro plataformas e seis auto escadas. Hoje a corporação conta com 27 plataformas e 11 auto escadas. O coronel Sampaio [comandante dos bombeiros no período] disse que os equipamentos dos bombeiros estavam atrasados 20 anos. ⁵³(grifo meu)

A subordinação do CBSP à PMSP direcionou as políticas de modernização implementadas. Com mais verbas, devido à possibilidade de ser uma unidade orçamentária própria após a constituição estadual de 1989, foi possível comprar equipamentos sofisticados no Exterior. Essa política priorizou a qualidade, já que o número de bombeiros na cidade chegaria no máximo a 3000 homens e mulheres, e 9000 em todo o Estado. Muitos equipamentos e a frota de veículos que o CBSP passou a dispor fizeram com que a instituição fosse uma das mais bem aparelhadas da América Latina a partir da década de 1990.

Porém, houve questionamentos, dentro do próprio CBSP, sobre a qualidade e o modo de emprego desses apetrechos importados, principalmente com relação aos caminhões adquiridos. Como exemplo, o uso de plataformas e caminhões de auto salvamento especial teve limitações consideráveis na sua utilização. Plataformas da empresa Simon, de origem

⁵³ "Bombeiros de SP importam equipamentos" in: **Folha de São Paulo**. São Paulo, 14 / 8 / 1991. Ainda com relação a opção do CBSP de investir em equipamento, já que sendo vinculado a PMSP não poderia aumentar o seu efetivo, a mesma reportagem cita alguns valores da verba aplicada na compra de equipamentos: "[...] Só nos últimos três anos, o órgão investiu U\$\$ 71,5 milhões (Cr\$ 29 bilhões) na importação de equipamentos. No ano passado, foram investidos 83% desse montante, U\$\$ 59,4 milhões (Cr\$ 24,1 bilhões)." Op. cit.

britânica, acabaram trazendo problemas para sua operação e ficavam mais tempo na manutenção do que em operação. Em contrapartida, plataformas da marca Bronto, de origem finlandesa, apresentaram um desempenho melhor do que o esperado pelos bombeiros. Caminhões de auto salvamento especial, que reúnem funções de combate a incêndios, salvamentos e manejo com produtos químicos acabavam sendo sub-utilizados, devido à falta de um conhecimento e treinamento mais detalhado do aparelho, considerado de ponta e muito sofisticado. Porém, a maioria dos equipamentos importados puderam ser empregados de forma satisfatória. O problema principal era sua manutenção, pois sendo não sendo nacionais, acabam sendo muito onerosos para o CBSP.⁵⁴

Entretanto, toda a melhoria de serviços, que praticamente quadruplicou o atendimento do CBSP entre 1990-1995, apresentava problemas, pois, com toda técnica e equipamentos importados, o CBSP continuava a apresentar limites em suas atividades, como a falta de postos, hidrantes, efetivos e a manutenção cara e complexa dos equipamentos adquiridos.

A melhoria dos serviços de bombeiros em São Paulo apresentava seus limites. Como em muitos casos de busca modernização de serviços no Brasil, parecia ocorrer um ciclo incompleto: a modernidade e a modernização

⁵⁴ Ver a respeito sobre o uso de plataformas e auto salvamento especial as detalhadas monografias de membros do CBSP: FREITAS, capitão PM Paulo Lopes de. **O Emprego Adequado de Plataformas Aéreas Bronto Skylift 40-2T1 e Simon SS 600 na Extinção de Incêndios em Prédios Elevados Desprovidos de Rede Hidráulica de Proteção Contra Incêndio (CD-R)**. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo. Centro de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO 1996 PMSP/CB, 1996, pp. 19-55, o trabalho explica minuciosamente o uso dessas plataformas pelo CBSP em todo o Estado de São Paulo para o combate a incêndios em edifícios. A plataforma Bronto alcança 40 metros de altura e a Simon 60 metros. Devido à dificuldade de manter em operação constante as plataformas Simon, o CBSP vem estudando a alternativa de transformá-las em algum outro tipo de veículo especializado para uso no combate a incêndios. Com relação aos caminhões de Auto Salvamento Especial ver: VASCONCELOS, capitão QOPM Valdeir Rodrigues. **Auto Salvamento Ziegler em Ocorrência (CD-R)**. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo. Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores. Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais -CAO I/ 98, 1998, pp. 31-125, o trabalho detalhado, inclusive com muitas fotografias, explica o emprego desse tipo de equipamento sofisticado e complexo nas ocorrências do CBSP. Segundo o autor, por desconhecimento e falta de prática, esse caminhão acaba tendo o seu desempenho prejudicado, pois poderia atuar em praticamente todas as ocorrências que o CBSP atende. Agradeço os oficiais do CBSP por terem fornecido cópias desses trabalhos.

iam até o limite das estruturas do Estado e de suas instituições, assim como a situação social no país. Mesmo com equipamentos modernos e bombeiros bem treinados, o CBSP continuava a enfrentar problemas decorrentes estrutura social brasileira, como a falta de água; incêndios em favelas e sob viadutos; falta de verbas para suas atividades; e uma política de modernização com vários limites.⁵⁵

O serviço de bombeiros tinha se expandido, atendendo a um número de cidadãos cada vez maior, e de modo mais eficiente, mas essas mudanças e modernizações de serviços apresentavam um ponto limite e provavelmente tinham alcançado o limite máximo de sua expansão dentro da organização defasada dos serviços de bombeiros subordinados a uma polícia militarizada. Enquanto não se mudasse radicalmente a estrutura da defesa civil no país, no Estado e cidade de São Paulo, separando os bombeiros da PMSP, criando-se bombeiros voluntários e municipais e desmilitarizando a organização desses serviços, e havendo uma participação maior do município e do voluntariado, os bombeiros paulistas não poderiam fazer além daquilo que sempre fizeram: buscar ajudar a população do melhor modo possível, mesmo enfrentando uma série de limitações.

⁵⁵ Ver a respeito: FAORO, Raymundo. "A questão nacional: a modernização" in: **Revista de Estudos Avançados**, volume 6-número 14. São Paulo: Universidade de São Paulo. Instituto de estudos Avançados, Janeiro/Abril 1992, pp. 7-22. Cito parte do texto com uma reflexão do autor sobre essas questões no Brasil: [...] "Diga-se, por enquanto, que a *modernidade* compromete, no seu processo, toda a sociedade, ampliando o raio de expansão de todas as classes, revitalizando e removendo seus papéis sociais, enquanto que a *modernização*, pelo seu toque voluntário, se não voluntarista, chega à sociedade por meios de um grupo condutor, que, privilegiando-se, privilegia os setores dominantes. Na modernização não se segue o trilho da "lei natural", mas se procura moldar, sobre o país, pelo ideologia ou pela coação, uma certa política de mudança" [...] (grifo do autor), op. cit, p. 8.

Considerações Finais

Limites e possibilidades das mudanças no Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo.

Dentre as questões que se apresentam no processo de modernização do CBSP, está a dos limites do processo de modernização realizado a partir de meados da década de 1970, que se estendeu até a década de 1990. Esse processo permitiu aos bombeiros paulistas oferecer novos serviços a população e a utilização de novos equipamentos e técnicas. Por outro lado, a compra de equipamentos no mercado externo acentuou a relação de interdependência com os países fornecedores desses equipamentos e os bombeiros desses países.

Pode-se verificar que o número de atendimentos realizados pelo CBSP aumentou consideravelmente no período estudado, 1970 - 1995, como também a população da capital quase dobrou nesse mesmo período. No interior e no litoral, o CBSP expandiu tanto suas atividades como o número de postos; nessas regiões, a população também aumentou consideravelmente.¹

O processo de modernização, mesmo tendo sido pensado e gerado desde a década de 1970, completou-se muito tempo depois, na década de 1990. Essa transformação de longo prazo, de quase três décadas, foi acelerada entre o final da década de 1980, e desenvolvida durante a primeira

¹ O CBSP é uma instituição estadual; portanto o processo de modernização dos seus serviços tem de ser visto como um todo, no Estado de São Paulo, apesar do destaque para a questão no município de São Paulo. Com relação ao aumento das atividades do CBSP, tipos de ocorrências, efetivos, quantidade de equipamentos, etc, ver os anexos.

metade da década de 1990. A sua implementação, de fato, ocorreu somente em meados da década de 1990.

Com relação à cidadania, entendida como acesso a serviços públicos de qualidade, de acesso para toda a população, foi possível melhorar consideravelmente os serviços de bombeiros em São Paulo. O atendimento de um número maior de habitantes, que anteriormente não dispunham dos serviços dos bombeiros, demonstra uma possível "democratização" desses serviços.

Através dos contatos com membros do CBSP, foi possível notar que a população confia nos bombeiros, e que esse serviço público é visto pela população como uma atividade eficiente realizada pelo Estado. Para a população mais carente, a presença dos bombeiros é, em muitos casos, a única presença garantida do Estado num momento de extrema necessidade. Além disso, o bombeiro só é acionado em situações extremas, quando a vida e propriedade estão em perigo; portanto, há um sentimento de simpatia da população em geral pelos bombeiros.²

A vinda de equipamentos e técnicas do Exterior igualou o nível tecnológico do CBSP com outros bombeiros de grandes cidades no mundo. Porém, a dependência de equipamentos importados e de manutenção custosa acaba repetindo o padrão de toda a trajetória do CBSP: sempre que há necessidade de compra de material mais complexo, esse é feito no Exterior. A indústria nacional, quando fornece equipamentos, não o faz no grau de sofisticação e num preço competitivo. De fato, a indústria nacional não tem uma demanda por produtos de bombeiros que justifique a sua manutenção de modo contínuo. Acaba sendo mais prático importar

² Utilizei dados fornecidos por membros do CBSP, através de seus depoimentos e como é percebida a relação da instituição com a população.

equipamentos, até porque muitos dos caminhões usados pelos bombeiros podem chegar a durar até trinta anos em perfeitas condições de uso.³

Por fim, há a questão da vinculação do CBSP à PMSP. Esse é o ponto central das transformações e trajetória do CBSP, pois qualquer tentativa de autonomia ou aumento das atividades dos bombeiros acaba esbarrando na estrutura rígida e militarizada da PMSP, que evidentemente não quer perder o serviço de bombeiros, tão bem visto pela sociedade, da sua área de controle.

O serviço de bombeiros melhorou consideravelmente na cidade de São Paulo e, por extensão, em todo Estado, pois o CBSP é estadual. As possibilidades para consolidação dessas mudanças estão atreladas a uma possível separação da PMSP, e uma participação mais ativa do poder municipal na realização e manutenção de seus serviços, inclusive com a criação de núcleos de bombeiros voluntários pela cidade de São Paulo, principalmente nas regiões mais carentes, e uma maior investimento em prevenção e equipamentos, o que poderia acabar beneficiando a indústria nacional. As demandas da cidade nessa área são muitas, pois seriam necessários pelo menos 80 postos e um efetivo de 8000 bombeiros. Em 1995 existiam cerca de 30 postos e 3000 bombeiros. Com relação ao interior do Estado e ao litoral, a situação dos bombeiros, ainda que tenha melhorado nos últimos anos, não é melhor do que na capital. Realmente, ainda há muito o que fazer, e a presença do Estado mostra-se cada vez mais necessária, pois essa como tantas outras é uma área onde há uma carência da ação estatal.

³ Muitos bombeiros citaram que, tanto na Europa como nos EUA, muitos corpos de bombeiros utilizam veículos com mais de trinta anos, pois, mesmo nesses países, esse material, muito específico, também é muito caro. Com uma boa manutenção é possível prolongar a sua vida útil por até mais de 30 anos. O próprio CBSP possui caminhões com mais de 25 anos de uso em operação atualmente e segundo seus membros, se mantidos com manutenção adequada, podem chegar até os 40 anos de utilização contínua. No CBSP há veículos de um "museu volante" com mais de 50 anos, preservados e em perfeito estado de uso e conservação, que somente não estão sendo utilizados devido à sua substituição por outros veículos mais sofisticados e adequados. Dados fornecidos por membros do CBSP. O autor também constatou isso ao visitar o Centro de Manutenção de Bombeiros.

BIBLIOGRAFIA

Sites na Internet:

<http://emancipacbsp.tripod.com/aspecadmin.htm>;

<http://emancipacbsp.tripod.com/contrarios.htm>;

<http://emancipacbsp.tripod.com/contribuinte.htm>;

<http://emancipacbsp.tripod.com/porque.htm>;

<http://emancipacbsp.tripod.com/represalias.htm>;

<http://emancipacbsp.tripod.com/emancipados.htm>;

<http://emancipacbsp.tripod.com/viabilidade.html>;

http://emancipacbsp.tripod.com/visao_futuro.htm;

<http://emancipacbsp.tripod.com>;

<http://le-village.iffrance.com/sdis/>;

<http://www.cbm.df.gov.br/ocbmdt/historico/historico.asp>;

<http://www.chaffee.net/fire/webdoc4.htm>;

http://www.fl330.com/port/materias/2000/cl_415.html;

<http://www.martinmars.com/mars.html>;

<http://www.metro.sp.gov.br/empresa/historia/tehistoria1.shtml>

http://www.mj.gov.br/Senasp/estat_perfil_bombeiros.htm

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Projetos/PL/2001/msg255-010323.htm

[http://www.polmil.sp.gov.br/ccb/;](http://www.polmil.sp.gov.br/ccb/)

<http://www.polmil.sp.gov.br/unidades/grpae/aeronave.htm;>

<http://www.polmil.sp.gov.br/unidades/grpae/equipame.htm;>

<http://www.polmil.sp.gov.br;>

<http://www.pompierdefrance.org/fcxsap10.htm;>

<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=p&o=4>

Fontes específicas:

Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de Paulo, Edição Própria, (versão eletrônica). São Paulo, 1999.

Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo/São Paulo State Fire Department. São Paulo: Revista do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, 1993.

Loyola, José Henrique Carneiro de. **Defesa Civil**, Senado Federal - Senador Henrique Loyola. Brasília, 1997.

Manual de fundamentos de Bombeiros – Polícia Militar do Estado de São Paulo Corpo de Bombeiros, Publicação Própria. São Paulo, 1998.

Relatório de atividades - Sociedade Corpo de Bombeiros de Joinville,
Exercício de 1997. Joinville, 1997.

Relatório que a comissão criada pelo D.O. de 2 - III - 1963 para estudar a reorganização e atualização das instalações e do equipamento de proteção e combate a incêndios. Apresenta ao exmo. sr.governador do estado de São Paulo. São Paulo: Fôrça Pública do Estado de São Paulo. Corpo de Bombeiros, maio de 1963. Fundo Ademar de Barros. Arquivo do Estado de São Paulo.

Soldados do fogo. Combate incansável. Os 40 anos do Corpo de Bombeiros de Presidente Prudente. Presidente Prudente, 2002.

Artigos:

" Mudando para melhor. O amanhã será bem melhor. É só você querer" in:
Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, [década de 1990]. [folder de divulgação].

"A cidade precisa de mais 14 mil hidrantes" in: **Jornal da Tarde.** São Paulo, 20 de abril de 2002, p. 10.

"A cidade venceu o fogo" in: **Revista Veja.** São Paulo, 1/3/72, pp. 12-24.

"A insegurança também nas outras capitais" in: **Revista Veja.** São Paulo, 13 de fevereiro de 1974, pp. 54-55.

"Anatomia de um incêndio" in: **Folha de São Paulo. Caderno Especial.** São Paulo, Domingo, 3 de fevereiro de 1974, pp. 1-8.

"Armas mais quentes. Bombeiros se modernizam com aparelhos importados" in: **Revista Veja São Paulo.** São Paulo, 22 de abril, 1992, pp. 18-19.

"Auxílio municipal para os bombeiros" in: **Folha de São Paulo.** São Paulo, 21/4/1974.

"Aviões-Bombeiros vão combater incêndios nas florestas do País" in: **Jornal da Tarde.** São Paulo, 22 de maio de 1999.

"Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade" in: **Tecnologia e Defesa - especial,** ano14. São Paulo, 1997.

"Bombeiros de SP importam equipamentos" in: **Folha de São Paulo-Cotidiano.** São Paulo, 14 / 8 / 1991, p. 4.

"Bombeiros de SP recebem frota nova em seu aniversário" in: **Folha de São Paulo-Cotidiano.** São Paulo, 11 de março de 1992, p.4.

"Bombeiros pedem melhor equipamento" in: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 10 de março de 1972.

"Bombeiros substituem hospitais" in: **Folha de São Paulo-Cotidiano.** São Paulo, 9/4/95, pp. 3-5.

"Cai peso de incêndio na atividade de bombeiros" in: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 14 de abril de 2001.

"Chamas no coração da cidade" in: **Veja em São Paulo**. São Paulo, 25-31 de maio 1987, pp. 10-19.

"Coordenadoria Estadual de Defesa Civil" in: **Governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, [década de 1990]. [folder de divulgação]

"Corpo de Bombeiros" in: **Polícia Militar do Estado de S. Paulo. Comando do Corpo de Bombeiros. Divisão de Comunicação Social**. São Paulo, 1997. [Folder de divulgação]

"Dar aos bombeiros os recursos necessários" in: **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 4 de julho de 1972.

"E preciso mais do que coragem para ser bombeiro" in: **Jornal da Tarde**. São Paulo, 4/2/1974.

"Em quem o brasileiro confia? " in: **Revista Veja**. São Paulo, 30 de março, 1994, p. 47.

"Entrevista: Comandante do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, Coronel PM Renato Luiz Fernandes" in: **Bombeiros em Emergências. Nona edição**. São Paulo, 1997, pp. 5-11.

"Ex-chefe dos bombeiros denuncia punição" in: **O Estado de São Paulo-Cidades**. São Paulo, 6 de janeiro de 2000, p. C9.

"Liberdade" in: **O Estado de São Paulo-Geral**. São Paulo, 5 de novembro de 2000, p. A 10.

"Muitos saem, por salário" in: **Folha de São Paulo**. São Paulo, 9 de março de 1980.

"O que falta aos bombeiros? Responde o comandante: quase tudo." in: **Jornal da Tarde**. São Paulo, 4/2/1974.

"Os Grandes Incêndios em São Paulo" in: **O Estado de São Paulo-Cidades**. São Paulo, 24 de fevereiro de 2002, p. C5.

"Os heróis apagam a velinha. Para comemorar o Dia dos Bombeiros, veja como trabalha a equipe do resgate" in: **Jornal da Tarde**. São Paulo, 29 de junho de 2002, p. 12.

"PM faz remanejamento de 188 oficiais" in: **O Estado de São Paulo-Cidades**. São Paulo, 8 de janeiro de 2000, p. C5.

"Qualidade dos equipamentos facilitou resgate" in: **O Estado de São Paulo-Cidades**. São Paulo, 19 de junho de 1996, p. C 5.

"Quatro soluções contra o crime" in: **Veja São Paulo**, ano 32, nº 48. São Paulo, novembro/dezembro 1999, pp. 12-19.

"São Paulo. Inferno na Torre" in: **Revista Manchete**, 28 de fevereiro de 1981. Rio de Janeiro, pp. 4-13.

"São Paulo. O Pânico dos Incêndios" in: **Revista Manchete**, 16 de Setembro de 1978. Rio de Janeiro, pp. 166-170.

"SP registra média de 27 incêndios por dia" in: **O Estado de São Paulo-Cidades**. São Paulo, 14 de abril de 2001, p. C1.

"Uma Polícia, muitas missões" in: **Polícia Militar do Estado de São Paulo**. São Paulo, [década de 1990]. [Revista de divulgação da PMSP].

ALBUQUERQUE, general Cyro Leonardo de. "A Importância das Polícias Militares" in: **Tecnologia e Defesa**, nº 57. São Paulo, 1994, pp. 24-28.

AULIARD, Gilles. "Le musée volant des pompiers du ciel américains" in: **Le Fana de L'Aviation**, nº 308. Paris, 1993, pp. 44-51.

BARREIRO, José Carlos. "Instituições, Trabalho e luta de Classes no Brasil do Século XIX." In: **Revista Brasileira de História**, v.7 nº14. São Paulo: ANPUH, 1987.

BASTOS, Rosa. "Pilotos de helicópteros improvisaram resgate" in: **O Estado de São Paulo-Cidades**. São Paulo, 24 de Fevereiro de 2002, p. C5.

CARNEIRO, Mário Roberto Vaz. "Aeronaves de Combate a incêndio: Ninguém diz nada?" in: **Aviação em Foco**, Ano I, nº 4. Rio de Janeiro, abril de 1989.

CARVALHO, José Murilo de. "Os governadores e seus exércitos rebelados" in: **MAIS! nº 497, Folha de São Paulo, Domingo, 19 de agosto de 2001**. São Paulo, 2001, pp. 15-16.

CARVALHO, José Murilo de. et al. "Justiça e Cidadania" in: **Revista Estudos Históricos**, vol. 9, nº18. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1996.

DANTAS, Roberto. "A cidade depende de 900 homens" in: **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 17/3/1974.

FAORO, Raymundo. "A questão nacional: a modernização" in: **Revista de Estudos Avançados**, volume 6-número 14. São Paulo: Universidade de São Paulo-Instituto de Estudos Avançados, Janeiro/Abril 1992, pp. 7-22.

FERRO, Francisco Vicente Silva. "Bombeiros rumo ao século XXI" in: **Segurança e Defesa**, nº 29. Rio de Janeiro, 1990, pp. 22-25.

_____. "Interiorização dos Serviços de Bombeiros" in: **Segurança e Defesa**, nº 7. Rio de Janeiro, 1985, pp. 38-42.

FERRO, Francisco. "Bombeiros de São Paulo Buscam a Modernidade" in: **Tecnologia e Defesa**, ano 7 nº 5. São Paulo, 1991, pp. 28-31.

GAMBARONI, Ricardo. "Resgate Aeromédico. A Revolução do Helicóptero." In: **Asas. Revista de Cultura e História da Aviação**. São Paulo, ano I - número 2, Agosto/Setembro 2001.

GIL, Alfonso Antonio e NEGRISOLO, Walter. "História do Corpo de Bombeiros - cronologia" in: **Incêndio. Revista Brasileira de Proteção Contra Incêndio. Edição especial**, março/abril 1980, pp. 24.

JEUDY, Jean-Gabriel. "Canadair CL-215. Estancos et Pélicans" in: **Le Fana de L'Aviation**, nº 204. Paris, 1986, pp. 14-18.

_____. "Canadair CL-215. La genèse" in: **Le Fana de L'Aviation**, nº 201. Paris, 1986, pp 37-44.

_____. "Canadair CL-215. Les Pélicans" in: **Le Fana de L'Aviation**, nº 205. Paris, 1986, pp. 24-28.

_____. "Le projet et son étude. Canadair CL-215" in: **Le Fana de L'Aviation**, nº 202. Paris, 1986, pp. 14-19.

JONES, Stuart E. ; JOHNSTON, Jay. "Forest Fire: The Devil's Picnic" in: **National Geographic**, Vol 134, No 1. Washington, D.C., 1968, pp. 100-127.

LAZZARINI, Álvaro. "As Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares como instrumento de defesa da cidadania" in: **Revista A Força Policial**, n 1. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo, jan/mar/1994, pp. 35-36.

LEAL, Fernando. "Festa não esconde crise dos bombeiros" in: **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 10 de março de 1980.

LUCCHESI, Caludio. "Brazilian Police Air Unit-São Paulo's Police Eagles" in: **Air International**, Volume 58, number 6. Stamford-Lincs, june 2000, pp. 376-378.

MAYRINK, José Maria. "Andraus, 30 anos: ecos da tragédia" in: **O Estado de São Paulo-Cidades**. São Paulo, 24 de Fevereiro de 2002, p. C4.

MONTEIRO, Tânia. "Brasil poderá montar esquema de defesa civil" in: **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 17 de setembro de 2001.

MONTES, Julio A. "La Seguridad Interna. ¿Una Mision para La Policia o para El Ejercito?" in: **Defensa. Revista Internacional de Ejercitos, Armamento y Tecnologia**, año XXII, nº 252. Madrid, Abril 1999, pp. 44-49.

MORENO, Júlio. "Bombeiros, século II" in: **Folha da Tarde**. São Paulo, 10/3/1980.

_____. "Bombeiros, século II. Missão: evitar tragédias." in: **Jornal da Tarde**. São Paulo, 10/3/1980.

O'LEARY, Michael. "Wings Against Fire" in: **Warbirds International**, volume 19, number 7. Canoga Park, 2000, pp. 53-62.

PAGUARO, Maria Tereza. "Cem anos de lutas em prol da comunidade" in: **Folha da Tarde**. São Paulo, 3 de março de 1980.

_____. "Debeladas as chamas, entra em ação o GBS" in: **Folha da Tarde**. São Paulo, 5 de março de 1980.

PESCE, Eduardo Italo. "Polícias Militares e Constituição" in: **Segurança e Defesa**, nº 14. Rio de Janeiro, 1987, pp. 10-11.

PIZARRO, Carlos A. Augusto. "Os desafios da PM Paulista" in: **Tecnologia e Defesa**, nº 8. São Paulo, 1983, pp. 12-14.

SILVA, coronel José Vicente da e GALL, Norman. "Incentivos perversos e segurança pública. A Polícia" in: **Braudel Papers/Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial/FAAP**, nº 22. São Paulo, 1999.

SILVA, coronel José Vicente da. " Reflexões para uma política nacional de segurança pública" in: VELLOSO, João Paulo dos Reis e ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de (coordenadores). **Pobreza, cidadania e segurança/Fórum Nacional**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1999, pp. 183-257.

UIJTHOVEN, René. "French Firefighters" in: **Air International**, volume 58, number 5. Stamford, 2000, pp. 311-313.

VALENTE, Eduardo Beruffi. "Águias Paulistas. O Grupamento de Rádio Patrulha Aérea de São Paulo" in: **Revista Força Aérea**, ano 2 nº 6. Rio de Janeiro, 1997, pp. 84-89.

ZANFRA, Marco Antonio. " Cem anos dos bombeiros" in: **Folha de São Paulo**. São Paulo, 9 de março de 1980.

Bibliografia:

ALMEIDA, capitão PM Nelson de. **Hidrantes Urbanos. Critérios para instalação na Cidade de São Paulo (CD-R)**. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo. Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores. Curso se Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO / II / 96, 1996.

ANDRADE, Euclides; CAMARA, tenente Hely F. da. **A Força pública de São Paulo. Esboço Histórico**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, (reedição de 1931, sociedade impressora paulista), 1982.

BAHIANA, Henrique Paulo. **As Forças Armadas e o Desenvolvimento do Brasil**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1974.

BROC, André-Pierre. **La Protection Civile**. Paris: Collection Encyclopédique Que Sais-je?, Presses Universitaires de France, 1977.

BUFF, Sheila. **Fire Engines in North America**. Secaucus: The Wellfleet Press, 1991.

CAMARGO FILHO, major QOPM Orlando Rodrigues de. **Análise do Ciclo e Variáveis que Interagem em um Caso Real de incêndio (CD-R)**. São

Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo. Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores. Curso Superior de Polícia - I / 95, 1995.

CARCHEDI, tenente coronel PMESP Luiz Roberto. **O Sistema Integrado de Atendimento às Emergências Médicas do Estado de São Paulo. - A Base Legal - (CD-R)**. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo. Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores. Curso Superior de Polícia - I/95, 1995.

CHANDLER, C; CHENEY, P; THOMAS, P; TRABAUD, L and WILLIAMS, D. **Fire in Forestry. Vol I: Forest Behavior and Effects**. New York: John Wiley and Sons, 1983.

_____. **Fire in Forestry. Vol II: Forest Fire Management and Organization**. New York: John Wiley and Sons, 1983.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O Estado Federal**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

_____. **O pequeno Exército Paulista**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

DALMAZ, Patrick. **Histoire des Sapeurs-Pompiers Français**. Paris: Collection Encyclopédique Que Sais-je?, Presses Universitaires de France, 1996.

D'ARAÚJO, Maria Celina; SOARES, Gláucio Ary Dillon e CASTRO, CELSO(introdução e organização). **Visões do Golpe: A memória militar sobre 1964**. Rio de Janeiro: Relume Dumará-CPDOC/FGV, 1993.

_____. **Os anos de Chumbo: A memória militar sobre a repressão**. Rio de Janeiro: Relume Dumará-CPDOC/FGV, 1993.

_____. **A Volta aos quartéis: A memória militar sobre a abertura**. Rio de Janeiro: Relume Dumará-CPDOC/FGV, 1993.

DÓRIA, Og. **Município: O poder local**. São Paulo: Editora Página Aberta, 1993.

DYE, Vincent. **La Sécurité Civile en France**. Paris: Collection Encyclopédique Que Sais-je?, Presses Universitaires de France, 1995.

EMMANUELLI, Xavier et EMMANUELLI, Julien. **Au secours de la vie - La médecine d'urgence**. Paris: Découvertes Gallimard Sciences, 1996.

ENGLISH, Adrian J. **Armed Forces of Latin America**. London: Jane's, 1984.

FERNANDES, Heloísa Rodrigues. **Política e Segurança**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1974.

FERRAZ, João Carlos e COUTINHO, Luciano (coordenadores). **Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira**. Campinas: Editora Papyrus, 1994.

FOCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

_____. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

FOEDROWITZ, Michael. **German Firefighting Vehicles in World War II**. Atglen: Schiffer Military History, 1997.

FREITAS, capitão PM Paulo Lopes de. **O Emprego Adequado de Plataformas Aéreas Bronto Skylift 40-2T1 e Simon SS 600 na Extinção de Incêndios em Prédios Elevados Desprovidos de Rede Hidráulica de Proteção Contra Incêndio (CD-R)**. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo. Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores. Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO 1996 PMSP/CB, 1996.

GASTON, M. J. **Tugs Today**. Sparkford/Yeovil/Newbury Park: Patrick Stephens Limited / Haynes Publishing, 1997.

GIL, Alfonso Antonio e NEGRISOLO, Walter. **Incêndio. Revista Brasileira de Proteção Contra Incêndio. Edição especial**, março/abril 1980.

GOUDSBLOM, Johan. **Fire and Civilization**. London: Penguin Books, 1994.

HALBERSTADT, Hans. **The American Fire Engine**. Osceola: Motorbooks International, 1993.

HALL, George. **Fire Trucks in Action**. Osceola: Motorbooks International, 1994.

HECK, Marina (coordinación). **Grandes Metrópolis de América Latina**. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina e Fondo de Cultura Econômica, 1993.

HOBBSAWN, Eric. **As Causas da Revolução Industrial**. São Paulo: Global, 1979.

HUGGINS, Martha K.. **Polícia e Política: Relações Estados Unidos / América Latina**. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

JUNIOR, capitão PM Luiz Alves. **Resgate Aeromédico na Polícia Militar (CD-R)**. Polícia Militar do Estado de São Paulo. Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores. Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO -II/96, 1996

KEPPIE, Lawrence. **The Making of the Roman Army. From Republic to Empire**. London: Routledge, 1998.

KOWARICK, Lúcio(organizador). **As lutas sociais e a cidade. São Paulo passado e presente**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. **Escritos Urbanos**. São Paulo: Editora 34, 2000

LOUREIRO, Fernando Girão. **Lembranças do casarão vermelho**. Rio de Janeiro: REM ed, 1994.

_____. **Muralha de Heróis**. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1996.

LOYOLA, José Henrique Carneiro de. **Bombeiros de Joinville. Paradigma de Corporação**. Joinville: Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, 1995.

_____. **Bombeiros Voluntários. A experiência de outros países**. Joinville: Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, 1995.

MANNING, Gerry. **Workhorse Props. Prop Aircraft Around the World**. Shrewsbury: Airlife Publishing, 1995.

MARTINS, Ismênia de Lima; MOTTA, Rodrigo Patto Sá e IOKOI, Zilda Gricoli. **História e Cidadania** - XIX Simpósio Nacional de História. São Paulo: ANPUH, ANPUH- Humanitas Publicações. FFLCH/USP, 1998.

MELO, António Maria e LUIS, Jaime Sales(coordenação). **Política Florestal**. Lisboa: Sociedade e Território - Revista de estudos urbanos e regionais, 1993.

MOTOYAMA, Shozo (organizador). **Tecnologia e Industrialização no Brasil Uma Perspectiva Histórica**. São Paulo: Editora UNESP – CEETEPS, 1994.

OLIVEIRA, Eliézer Rizzo de. **De Geisel a Collor. Forças Armadas, transição e democracia**. Campinas: Papirus, 1994.

OLIVER, David. **Flying Boats and Amphibians Since 1945**. Shrewsbury: Airlife Publishing, 1996.

PENNINGTON, Roger. **British Fire Engine Heritage**. London: Osprey Utility Vehicles, 1994.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **São Paulo e Outras Cidades. Produção Social e Degradação dos Espaços Urbanos.** São Paulo: Editora Hucitec, 1994

_____. **Notas sobre a organização das Regiões Metropolitanas.** in Cadernos de pesquisa do LAP número 12. São Paulo: FAU-USP, 1996.

_____. **Urbanização e planejamento no Brasil - 1960/1983,** in Cadernos de pesquisa do LAP número 11. São Paulo: FAU-USP, 1996.

ROBINSON, Olivia F. **Ancient Rome. City planning and administration.** London/New York: Routledge, 1996.

ROLNIK, Raquel. **A cidade e a lei. Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo.** São Paulo: Studio Nobel, 1997.

RYAN, Keith. **The illustred History of Fire Engines.** London: Aple Press/Quintet Publishing Limited, 1998.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

_____. **Por uma economia política da cidade(o caso de São Paulo).** São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo. Globalização e meio técnico-científico informacional.** São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SEAGER, Joni. **The State of the Enviroment Atlas.** London: Penguin Books, 1995.

SEMANCIK, Murray. **Fire Engines.** New Jersey: Crescent Books, 1992.

SILVA, Golbery do Couto e. **Conjuntura Política Nacional - O Poder Executivo & Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1981.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Editora Contexto, 1998.

SMITH, Barry D. **Fire Bombers in Action**. Osceola: Motorbooks International, 1995.

SPOSATI, Aldaíza. **Cidade em Pedacos**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.

_____. **Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo**. São Paulo: Educ, 1996.

STEPAN, Alfred. **The Military in Politics. Changing Patterns in Brazil**. Princeton: Princeton University Press, 1971.

TARTAGLIA, José Carlos e OLIVEIRA, Osvaldo Luiz de (organizadores). **Modernização e Desenvolvimento no interior de São Paulo**. São Paulo: Editora UNESP, 1988.

TERNES, Apolinário. **Os Voluntários do Imprevisível – Aspectos da organização e evolução dos bombeiros**. Joinville: Copyright by Apolinário Ternes, 1992

THOMPSON, Paul. **A voz do passado – História Oral**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

THOMPSON, E.P. **Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

THURRE, Pascal; GISIGER, Alexandre. **Tout Feu Tout Flame**. Chapelle-sur-Moudon: Editions Ketty & Alexandre, 1988.

TREJO, Dante Arturo Rodriguez. **Incendios Forestales**. México DF: Universidad Autónoma Chapingo / Mundi-Prensa México, S.A. de C.V., 1996.

VARGAS, Milton (organizador). **História da Técnica e da Tecnologia no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP - CEETEPS, 1994.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. **Circular é preciso, viver não é preciso. A história do trânsito na cidade de São Paulo**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 1999.

VASCONCELOS, capitão QOPM Valdeir Rodrigues. **Auto Salvamento Ziegler em Ocorrência (CD-R)**. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo. Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores. Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO I / 98, 1998.

WEBER, Max. **Economía y Sociedad**. México DF: Fondo de Cultura Económica, 1997.

_____. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.

_____. **História Geral da Economia**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1968.

WILHEIM, Jorge. **Projeto São Paulo. Propostas para a melhoria da vida urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **São Paulo Metrópole 65**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965.

WILLIAMS, Trevor I. **Historia de la Tecnologia**. Madrid: Siglo Veintiuno de España Editores s.a, 1987. (vol. 1, 2, 3, 4, 5)

ANEXO I - MAPAS COM AS ÁREAS DE ATENDIMENTO DOS POSTOS DE BOMBEIROS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Segue em anexo a localização dos postos do CBSP na cidade de São Paulo e sua área de atuação. Consta também a divisão administrativa da cidade em cinco grandes áreas de atuação dos grupamentos de bombeiros, essa divisão refere-se ao período de 1995-1999.

1º GBS [Grupamento de Busca e Salvamento] (que inclui o 1º Grupamento de Incêndio, o Comando de Bombeiros da Capital e também a sede e o Comando do Corpo de bombeiros do Estado de São Paulo) - que atua na região central da cidade.

2º GBS[Grupamento de Busca e Salvamento] - que atua na região Oeste da cidade.

2º GI [Grupamento de Incêndio] - que atua na região Norte da cidade.

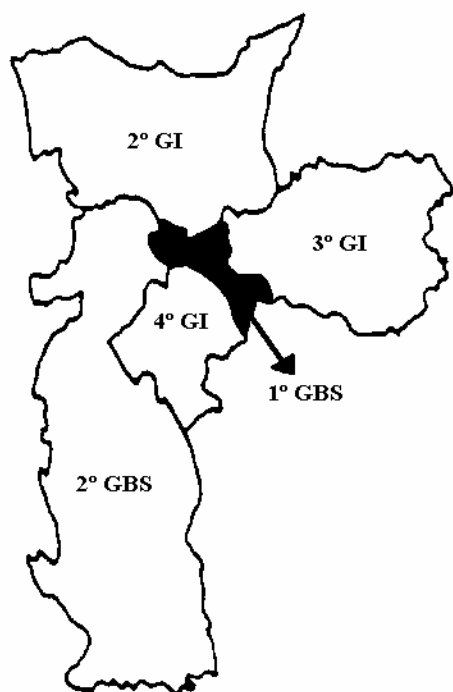
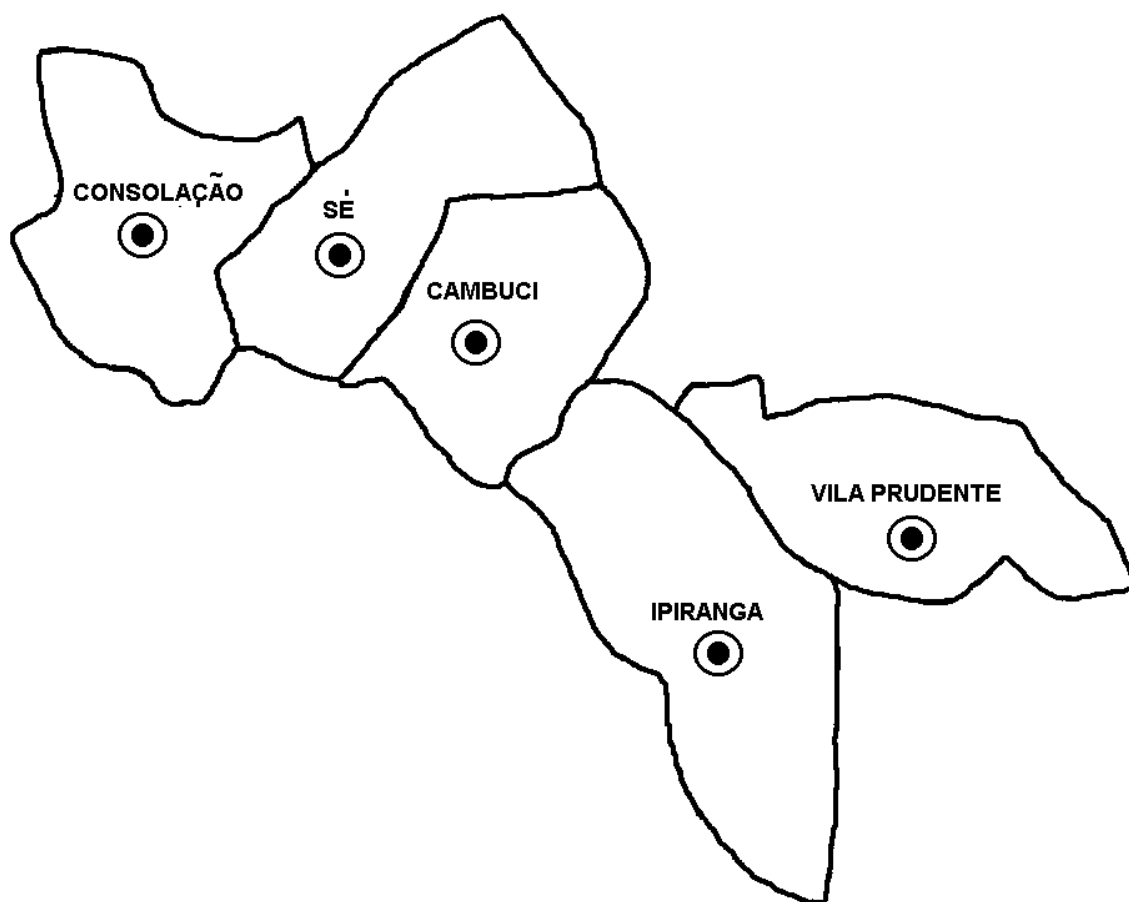
3º GI [Grupamento de Incêndio] - que atua na região Leste da cidade.

4º GI [Grupamento de Incêndio] - que atua na região Sul da cidade

Conforme o tipo de atividade que venha a ocorrer, esses Grupamentos podem atuar em conjunto, principalmente com os Grupamentos de Incêndio da Região Metropolitana de São Paulo.

Esses dados referentes aos mapas foram baseados nos mapas do: **Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo** (versão eletrônica). São Paulo, 1999. Também foram utilizados dados obtidos em contatos com membros do CBSP e no Folder de divulgação do CBSP: **Corpo de Bombeiros, 1997**. Agradeço aos membros do CBSP por terem fornecidos todos esses dados.

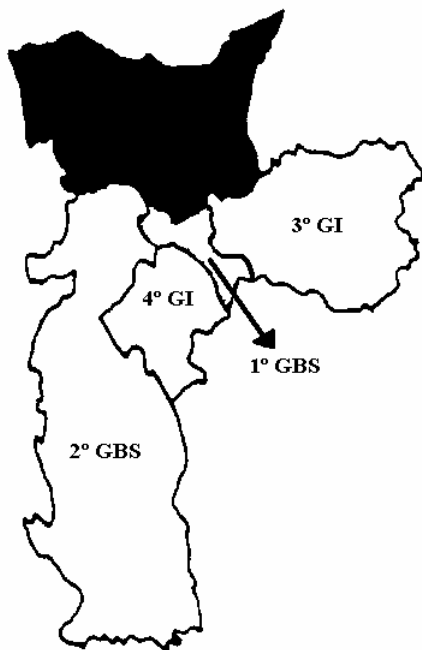
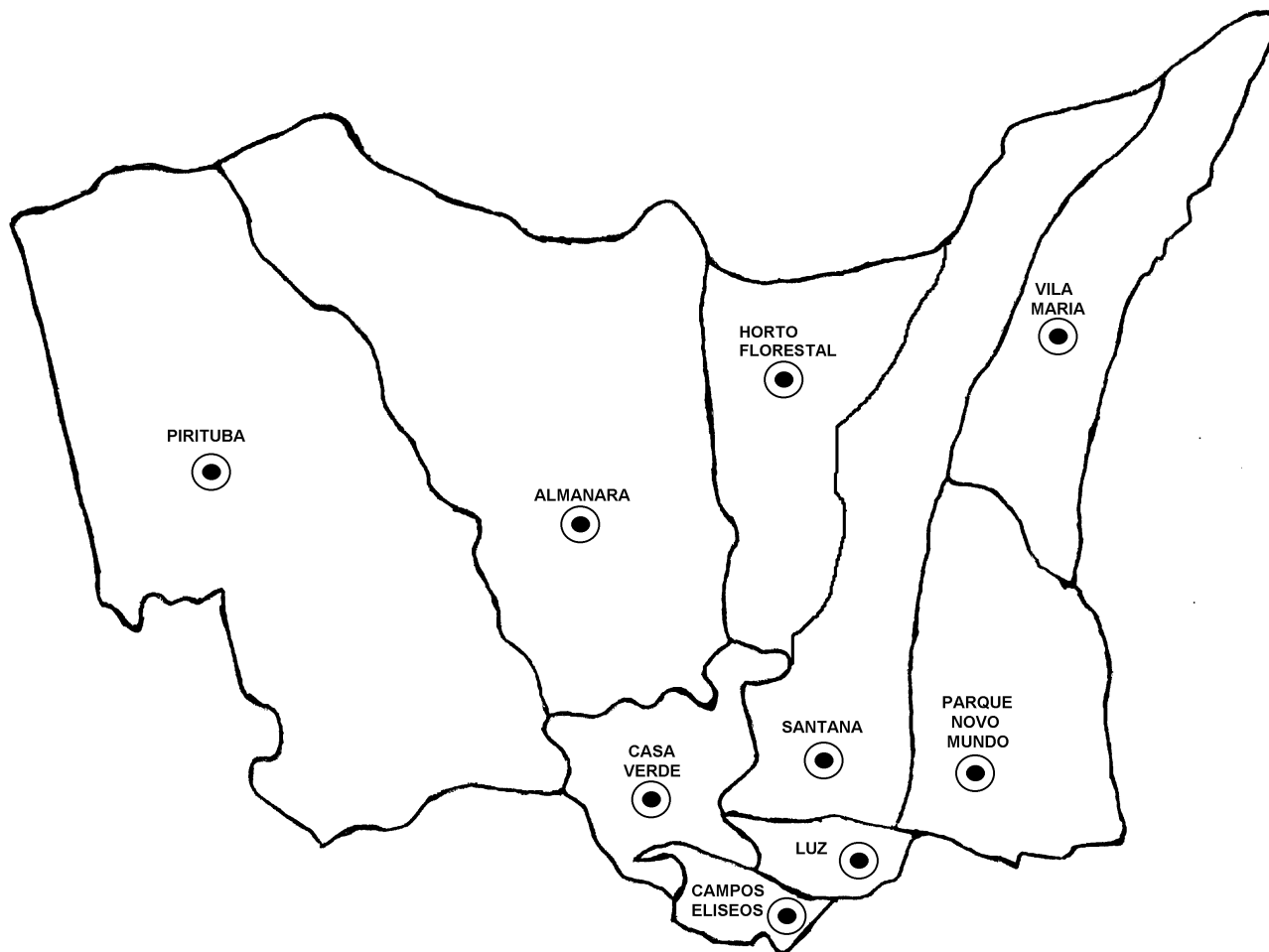
1º GBS - CAPITAL
ÁREA DE ATENDIMENTO DOS POSTOS. Fonte: Anuário Estatístico-CB/PMSP-1999



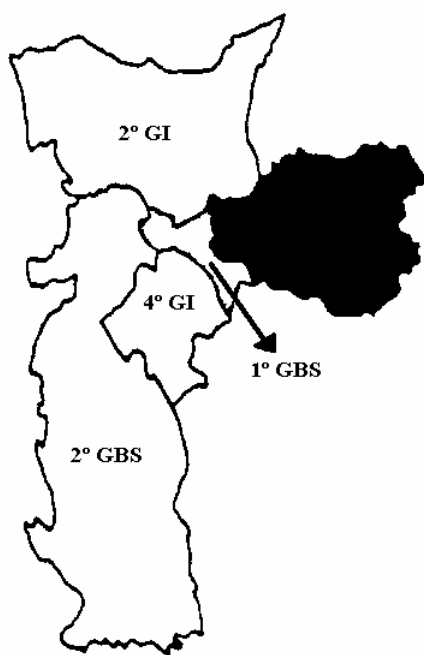
2º GBS – CAPITAL
ÁREA DE ATENDIMENTO DOS POSTOS. Fonte: Anuário Estatístico-CB/PMSP-1999



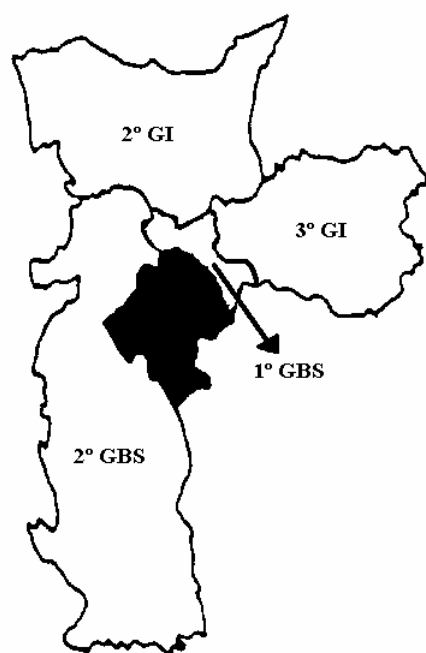
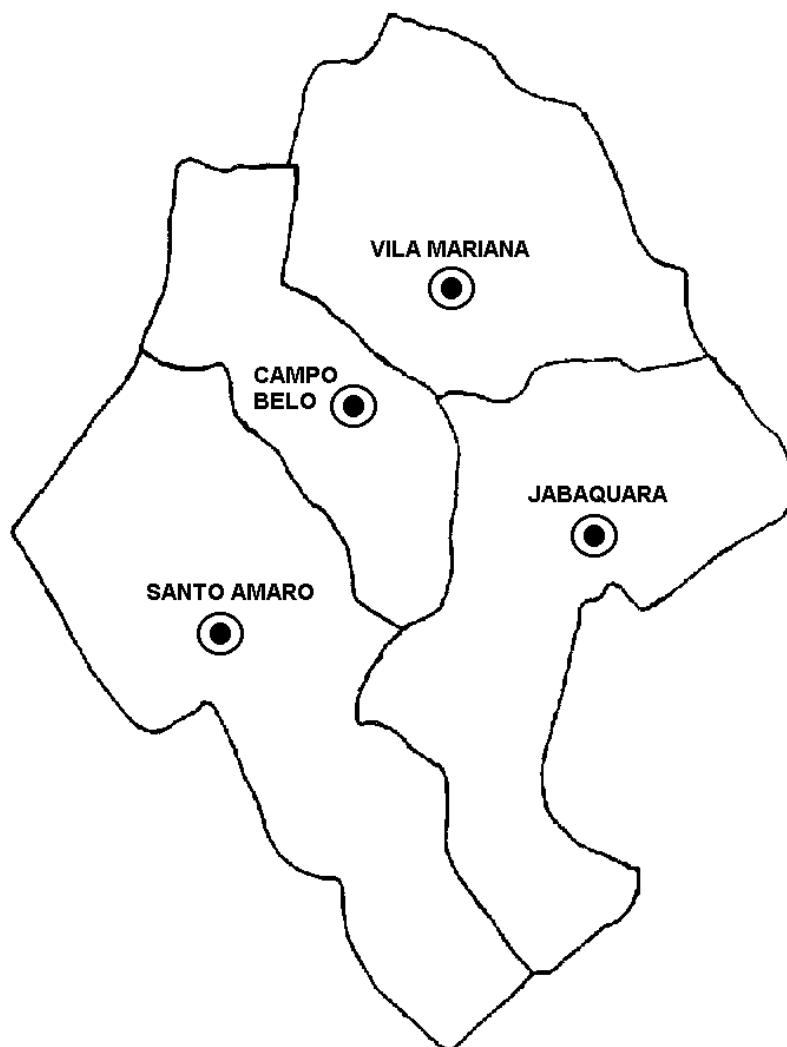
2º GI – CAPITAL
ÁREA DE ATENDIMENTO DOS POSTOS. Fonte: Anuário Estatístico-CB/PMSP-1999



3º GI – CAPITAL
ÁREA DE ATENDIMENTO DOS POSTOS. Fonte: Anuário Estatístico-CB/PMSP-1999



4º GI – CAPITAL
ÁREA DE ATENDIMENTO DOS POSTOS. Fonte: Anuário Estatístico-CB/PMSP-1999



ANEXO II - TABELAS COM DADOS DA POPULAÇÃO POR DISTRITO RELACIONADOS COM AS ÁREAS DE ATENDIMENTO DOS POSTOS DE BOMBEIROS E O NÚMERO DE HIDRANTES POR DISTRITO.

Nas tabelas a seguir estão relacionados os 96 distritos em que a capital foi dividida a partir da lei municipal 11220/92 , a sua população e o número de postos em cada região da cidade assim como o número de hidrantes por distrito.

O número de hidrantes refere-se a contagem de 1996, assim como a contagem da população é também referente ao ano de 1996.

Foram utilizados os dados do: **Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo** (versão eletrônica). São Paulo, 1999.

Esses dados, com os distritos atendidos por grupamentos do CBSP foram comparados com dados populacionais sobre a cidade de São Paulo, que foram obtidos por uma tabela criada através do acesso ao site do próprio IBGE consultado em 14/01/2002 através do endereço eletrônico: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=p&o+4> ; agradeço o auxílio dos funcionários do IBGE em São Paulo para acessar esses dados.

Os dados sobre o número de hidrantes foram obtidos de: ALMEIDA, capitão PM Nelson de. **Hidrantes Urbanos. Critérios para instalação da Cidade de São Paulo**. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo. Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores. Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO / II / 96, 1996.

1º GBS - Região: Centro com 11 distritos e 5 postos do CBSP

<u>Distrito</u>	<u>Área total em Km2</u>	<u>População</u>	<u>Hidrantes</u>
Bela Vista	2,6	64.895	135
Brás	3,5	26.665	238
Cambuci	3,9	32.089	54
Consolação	3,7	58.588	96
Ipiranga	10,5	93.998	180
Jardim Paulista	6,1	89.291	133
Liberdade	3,7	64.349	83
República	2,3	49.666	162
Sacomã	14,2	216.869	163
Sé	2,1	21.255	89
Vila Prudente	9,9	100.428	96
Total	52,6	818.063	1.426

Obs: Os dados da população e o número de hidrantes são referentes ao ano de 1996

Número de postos por habitante:
1/163.612,6

Segundo padrões internacionais deve haver
1 posto para 100 mil habitantes e 1 bombeiro para 1000 habitantes

1º GBS com 5 postos

Deveriam ser 8 postos para uma população de cerca de 818.063 habitantes e cerca de 800 bombeiros em 8 postos

2º GBS - Região: Oeste com 21 distritos e possui 4 postos do CBSP

<u>Distrito</u>	<u>Área total em Km2</u>	<u>População</u>	<u>Hidrantes</u>
Alto de Pinheiros	7,7	44.322	95
Butantã	12,5	53.520	100
Campo Limpo	12,8	162.100	67
Capão Redondo	13,6	200.325	54
Cidade Dutra	29,3	176.262	52
Grajau	92	272.684	24
jaguarié	6,6	36.104	38
Jardim Ângela	37,4	221.424	27
Jardim São Luis	24,4	223.252	46
Lapa	10	62.961	179
Marsilac	200	7.416	0
Morumbi	11,4	38.550	85
Parelheiros	153,5	82.535	12
Perdizes	6,1	103.746	86
Pinheiros	8	69.542	97
Raposo Tavares	12,6	87.209	38
Rio Pequeno	9,7	99.428	57
Socorro	12,9	38.375	60
Vila Andrade	10,3	54.147	6
Vila Leopoldina	7,2	26.487	47
Vila Sônia	9,9	79.320	85
Total	688,2	2.139.709	1.255

Obs: Os dados da população e o número de hidrantes são referentes ao ano de 1996

Número de postos por habitante
1/534.927,25

Segundo padrões internacionais deve haver
1 posto para 100 mil habitantes e 1 bombeiro para 1000 habitantes

2º GBS com 4 postos

Deveriam ser cerca de 20 postos para uma população de cerca de 2.139.709 habitantes e cerca de 2000 bombeiros em 20 postos

2º GI - Região: Norte com 23 distritos e possui 9 postos do CBSP

<u>Distrito</u>	<u>Área total em Km2</u>	<u>População</u>	<u>Hidrantes</u>
Ananguera	33,3	28.553	0
Barra Funda	5,6	14.338	96
Bom Retiro	4	27.788	197
Brasilândia	21	235.327	11
Cachoeirinha	13,3	140.868	59
Casa Verde	7,1	88.935	109
Freguesia do Ó	10,5	142.340	84
Jaçanã	7,8	89.646	51
Jaguara	4,6	25.729	21
Jaraguá	27,6	114.375	29
Limão	6,3	83.994	70
Mandaqui	13,1	101.964	36
Pari	2,9	15.434	109
Perús	23,9	57.601	17
Pirituba	17,1	151.551	114
Santa Cecília	3,9	75.826	124
Santana	12,6	132.016	114
São Domingos	10	72.919	86
Tremembé	56,3	143.298	65
Tucuruvi	9	101.957	101
Vila Guilherme	6,9	53.533	65
Vila Maria	11,8	113.212	139
Vila Medeiros	7,7	145.474	82
Total	316,3	2.156.658	1.779

Obs: os dados da população e o número de hidrantes são referentes ao ano de 1996

Número de postos por habitante
1/239.628,66

Segundo padrões internacionais deve haver
1 posto para 100 mil habitantes e 1 bombeiro para 1000 habitantes

2º GI com 9 postos
Deveriam ser 20 postos para uma população
de cerca de 2.156.658 habitantes e cerca de 2000 bombeiros em 20 postos

3º GI - Região: Leste com 30 distritos e possui 6 postos do CBSP

<u>Distrito</u>	<u>Área total em Km2</u>	<u>População</u>	<u>Hidrantes</u>
Água Rasa	6,9	86.670	98
Aricanduva	6,6	91.439	69
Artur Alvim	6,6	110.484	80
Belém	6,4	42.584	97
Cangaíba	16	126.458	50
Carrão	7,5	79.424	77
Cidade Líder	10,2	98.313	51
Cidade Tiradentes	15	162.653	33
Ermelino Matarazzo	8,7	105.202	57
Guaianases	8,6	89.004	20
Iguatemi	19,6	89.835	11
Itaim Paulista	12	180.763	61
Itaquera	16,6	184.543	83
Jardim Helena	9,1	137.603	28
José Bonifácio	14,1	103.933	43
Lajeado	9,2	129.729	6
Mooça	7,7	63.844	55
Parque do Carmo	15,4	56.154	18
Penha	11,3	126.960	137
Ponte Rasa	6,4	98.490	43
São Lucas	9,9	144.636	71
São Mateus	13	160.114	36
São Miguel	7,5	103.656	67
São Rafael	13,2	101.531	24
Sapopemba	13,5	254.922	67
Tatuapé	8,2	77.492	97
Vila Curuca	9,7	138.810	58
Vila Formosa	7,4	91.410	91
Vila Jacuí	7,7	110.360	54
Vila Matilde	8,9	99.414	111
Total	312,9	3.446.430	1793

Obs: os dados da população e o número de hidrantes são referentes ao ano de 1996

Número de postos por habitante:
1/574.405

Segundo padrões internacionais deve haver
1 posto para cada 100 mil habitantes e 1 bombeiro para 1000 habitantes

3º GI com 6 postos

Deveriam ser 30 postos para uma população

de cerca de 3.446.430 habitantes e cerca de 3000 bombeiros em 30 postos

4º GI - Região: Sul com 12 distritos e possui 4 postos do CBSP

<u>Distrito</u>	<u>Área total em Km2</u>	<u>População</u>	<u>Hidrantes</u>
Campo Belo	8,8	66.553	84
Campo Grande	13,1	84.480	91
Cidade Ademar	12	233.588	96
Cursino	12,8	104.088	124
Itaim Bibi	9,9	88.565	114
Jabaquara	14,1	212.455	156
Moema	9	74.168	85
Pedreira	18,7	109.336	55
Santo Amaro	15,6	62.988	137
Saúde	8,9	117.792	116
Vila Mariana	8,6	124.193	147
Total	131,5	1.278.206	1205

Obs: os dados da população e o número de hidrantes são referentes ao ano 1996

Número de postos por habitante
1/319.551,5

Segundo padrões internacionais deve haver
1 posto para cada 100 mil habitantes e 1 bombeiro para 1000 habitantes

4º GI com 4 postos

Deveriam ser 12 postos para uma população de cerca de 1.278.206 habitantes e cerca de 1200 bombeiros em 12 postos

ANEXO III

TABELAS COM AS ÁREAS DE ATENDIMENTO DO CBSP NA CIDADE DE SÃO PAULO E TABELAS COM EFETIVOS, QUADRO DE VIATURAS E EQUIPAMENTOS E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS ENTRE 1990-1999. TAMBÉM CONSTA O EFETIVO DE BOMBEIROS MILITARES EM TODO PAÍS E CITAÇÃO DOS BOMBEIROS NAS CONSTITUIÇÕES ESTADUAIS E FEDERAL.

Nessa tabela estão as áreas de atendimento dos Grupamentos de Incêndio e Grupamentos de Busca e Salvamento, assim como a localização dos postos.

Os dados da tabela foram extraídos do: **Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo**, edição própria (versão eletrônica), 1999. Com relação a área de atuação e localização dos postos há equivalência com os dados do ano de 1995.

Com relação ao número de efetivos de bombeiros, esses dados foram obtidos através do site do Ministério da Justiça na página com o Perfil das Polícias no Brasil: http://www.mj.gov.br/Senasp/senasp/estat_perfil_bombeirso.htm , acesso em 21/02/02

As siglas correspondem a:

PB - Posto de Bombeiros Externo, postos que operam veículos e equipamentos

PBI - Posto de Bombeiros Interno, postos internos localizados em prédios públicos.

GBS- Grupamento de Busca e Salvamento

GI- Grupamento de Incêndio

ÁREA DE ATENDIMENTO DOS POSTOS - LOCALIZAÇÃO

1ºGBS

ÓRGÃO		MUNICÍPIO QUE ATENDE
1º GRUP. DE BUSCA E SALVAMENTO - 1ºGBS) RUA JOSÉ BENTO, 15, CAMBUCÍ, SÃO PAULO, SP, CEP 01523 030		
1 S P G O I S T O S	1º SUB GRUP. DE BUSCA E SALVAMENTO - 1º SGBS RUA JOSÉ BENTO, 15,CAMBUCÍ, SÃO PAULO, SP, CEP 01523 030	SÃO PAULO (CENTRO)
	PB CAMBUCI - 0111 RUA JOSÉ BENTO, 15, CAMBUCÍ, SÃO PAULO, SP, CEP 01523 030	
	PB IPIRANGA – 0112 AV. NAZARÉ, 301, IPIRANGA, SÃO PAULO, SP, CEP 04263 000	
	PB VILA PRUDENTE - 0113 RUA PINDAMONHAGABA 178, V.PRUDENTE, SÃO PAULO,SP,CEP 03150 080	
2 S P G O I S T O S	2º SUB GRUP. DE BUSCA E SALVAMENTO - 2ºSGBS PRAÇA CLÓVIS BEVILACQUA, 421, CENTRO, SÃO PAULO, SP, CEP 01018 001	
	PB SÉ - 0121 PRAÇA CLÓVIS BEVILACQUA, 421, CENTRO, SÃO PAULO, SP, CEP 01018 001	
	PB CONSOLAÇÃO - 0122 RUA DA CONSOLAÇÃO, 1663, CONSOLAÇÃO, SÃO PAULO, SP, CEP 01201 100	
	PBI CÂMARA MUNICIPAL - 0123 VIADUTO JACAREÍ, 100 REPÚBLICA, SÃO PAULO, SP, CEP 01319 020	

ÁREA DE ATENDIMENTO DOS POSTOS

2ºGBS

ÓRGÃO		MUNICÍPIO QUE ATENDE
2º GRUP. DE BUSCA E SALVAMENTO - (2ºGBS) RUA AZEM ABDALLA AZEM, 800, BUTANTÃ, SÃO PAULO, SP, CEP 05593 090		
1 P S O G S I T O S	1º SUB GRUP. DE BUSCA E SALVAMENTO - 1º SGBS RUA AZEM ABDALLA AZEM, 800, BUTANTÃ, SÃO PAULO, SP, CEP 05593 090	SÃO PAULO (OESTE)
	PB BUTANTÃ - 1811 RUA AZEM ABDALLA AZEM,800, BUTANTÃ, SÃO PAULO, SP, CEP 05593 090	
	PB LAPA – 1822 RUA MARTIM TENÓRIO, 130, LAPA, SÃO PAULO, SP, CEP 05074 050	
	PBI PALÁCIO DOS BANDEIRANTES - 1813 AV. MORUMBÍ, 4500, MORUMBI, SÃO PAULO, SP, CEP 05650 000	
2 P S S G T I S	2º SUB GRUP. DE BUSCA E SALVAMENTO - 2º SGBS AV. ROBERT KENNEDY,3686, GUARAPIRANGA, SÃO PAULO, SP, CEP 04772 001	SÃO PAULO (ZONA SUL)
	PB GUARAPIRANGA- 1812 AV. ROBERT KENNEDY , 3686 , GUARAPIRANGA, SÃO PAULO, SP, CEP 04772 001	
	PB PINHEIROS – 1821 RUA DO SUMIDOURO, 520, PINHEIROS, SÃO PAULO, SP, CEP 05428 010	

ÁREA DE ATENDIMENTO DOS POSTOS

2ºGI

ÓRGÃO		MUNICÍPIO QUE ATENDE
2º GRUPAMENTO DE INCÊNDIO - (2ºGI) AL. BARÃO DE PIRACICABA, 126, CAMPOS ELISEOS, SÃO PAULO, SP, CEP 01216 010		
1 S G I	1º SUB GRUP. DE INCÊNDIO - 1º SGI RUA DOUTOR BENEDITO ESTEVÃO DOS SANTOS, 295, VILA MARIA, SÃO PAULO, SP, CEP 02136 000	SÃO PAULO (ZONA NORTE)
	PB CAMPOS ELISEOS - 0211 AL. BARÃO DE PIRACICABA, 126, CAMPOS ELISEOS, SÃO PAULO, SP, CEP 01216 010	
	PB SANTANA - 0212 AV. BRÁS LEME, 3351, SANTANA, SÃO PAULO, SP, CEP, 02022, 011	
	PB VILA MARIA - 0213 RUA DOUTOR BENEDITO ESTEVÃO DOS SANTOS, 295, VILA MARIA, SÃO PAULO, SP, CEP, 02136, 000	
	PB LUZ (ALFREDO ISSA)- 0214 RUA GENERAL BENDITO COUTO DE MAGALHÃES 120, SANTA EFIGENIA, SÃO PAULO, SP, CEP, 01212-130	
	PB PQ NOVO MUNDO - 0215 AV MORVAM DIAS DE FIGUEIREDO, 4380 PARQUE NOVO MUNDO - SAO PAULO - SP- CEP, 02170-000	
	2º SUB GRUP. DE INCÊNDIO - 2º SGI AV. ORDEM E PROGRESSO, 1020, CASA VERDE, SÃO PAULO, SP, CEP 02518 130	
2 S G I	PB CASA VERDE - 0221 AV. ORDEM E PROGRESSO, 1020, CASA VERDE, SÃO PAULO, SP, CEP 02518 130	
	PB PIRITUBA - 0222 RUA MONSENHOR CASTRO NERI, 150, PIRITUBA, SÃO PAULO, SP, CEP 05128 010	
	PB ALMANARA - 0223 RUA INÁCIO XAVIER DE CARVALHO, 166, ALMANARA, SÃO PAULO, SP, CEP 02865 010	
	PB HORTO FLORESTAL - 0224 AV. SANTA INÊS, 3.200 SÃO PAULO – SP – CEP 02631-100	

ÁREA DE ATENDIMENTO DOS POSTOS

3ºGI

ÓRGÃO		MUNICÍPIOS QUE ATENDE
3º GRUPAMENTO DE INCÊNDIO - (3º GI) R.DOUTOR JOÃO INÁCIO TEIXEIRA, 91,MOOCA, SÃO PAULO, SP, CEP 03181 070		
1 S G I	1º SUB GRUPAMENTO DE INCÊNDIO - 1º SGI R.DOUTOR JOÃO INÁCIO TEIXEIRA,91,MOOCA, SÃO PAULO , SP, CEP 03181 070	SÃO PAULO (ZONA LESTE)
	PB MOOCA - 0311 R.DR.JOÃO INÁCIO TEIXEIRA,91,MOOCA, SÃO PAULO,SP,CEP 03181 070	
	PB BELÉM - 0312 AV.CELSO GARCIA 2725,BELÉM, SÃO PAULO,SP,CEP 03064 100	
	PB VILA FORMOSA – 0314 RUA CACIO DE MOURA, 180, V.FORMOSA, SÃO PAULO –SP – CEP 03463-060	
2 S G I	2º SUB GRUPAMENTO DE INCÊNDIO - 2º SGI AV. OSVALDO PUCCI, 154 , ITAQUERA, SÃO PAULO , SP, CEP 08270 700	
	PB ITAQUERA - 0321 AV. OSVALDO PUCCI, 154 , ITAQUERA, SÃO PAULO,SP,CEP 08270 700	
	PB VILA ESPERANÇA - 0322 RUA ALICANTE, 522,VILA ESPERANÇA, SÃO PAULO,SP,CEP 03654 010	
	PB SÃO MIGUEL PAULISTA - 0323 AV. NORDESTINA 475, SÃO MIGUEL PAULISTA, SÃO PAULO,SP,CEP 08011 010	

ÁREA DE ATENDIMENTO DOS POSTOS

4ºGI

ÓRGÃO		MUNICÍPIO QUE ATENDE
4º GRUPAMENTO DE INCÊNDIO - (4º GI) RUA DOMINGOS DE MORAES,2329,V. MARIANA, SÃO PAULO ,SP,CEP 04035 000		
1 S G I	1º SUB GRUPAMENTO DE INCÊNDIO - 1º SGI R.DOMINGOS DE MORAES,2329,V.MARIANA, SÃO PAULO ,SP,CEP 04035 000	SÃO PAULO (ZONA SUL)
	PB VILA MARIANA – 0411 R.DOMINGOS DE MORAES,2329,V.MARIANA SÃO PAULO ,SP,CEP 04035 000	
	PB JABAQUARA – 0412 AV.ENG.ARMANDO ARRUDA PEREIRA,3305, JÁBAQUARA, SÃO PAULO ,SP, CEP 04325 000	
	PBI ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA – 0413 AV. PEDRO ALVARES CABRAL, S/Nº, ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, SÃO PAULO , SP, CEP 04094 050	
2 S G I	2º SUB GRUPAMENTO DE INCÊNDIO - 2º SGI RUA HENRY DUNANT, 116, SANTO AMARO, SÃO PAULO , SP, CEP 04709 110	
	PB SANTO AMARO - 0421 RUA HENRY DUNANT, 116, SANTO AMARO, SÃO PAULO ,SP,CEP 04709 110	
	PB CAMPO BELO – 0422 AV.RAFAEL DUNANT, 116, SANTOS AMARO, SÃO PAULO,SP,CEP 04615-050	
	PB AEROPORTO - 0423 AV. JURANDIR, 1100, AEROPORTO, SÃO PAULO , SP, CEP 04072 000	

TABELA COM O NÚMERO DE BOMBEIROS POR HABITANTE DO ESTADO DE SÃO PAULO DE 1978 A 1999.

Essa tabela foi extraída do: **Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros da Polícia militar do Estado de São Paulo**, Edição Própria (versão eletrônica). São Paulo, 1999.

Nela consta o ano, efetivo fixado, efetivo existente, claros, população do estado e crescimento populacional. Notar que a proporção recomendada pelo governo federal e também por padrões internacionais de 1 bombeiro para cada 1000 habitantes está bem longe do ideal.

Com relação a população os dados entre 1997 e 1999 são estimativas por isso estão em *itálico*.

Ano	Efetivo Fixado	Efetivo Existente	Claros	Fundação SEADE: População do Estado	%De crescimento Populacional
1978	7.684	6.364	- 17,2%	22.596.900	-
1979	7.224	6.106	- 15,5%	22.291.400	3,1%
1980	7.224	6.406	- 11,3%	24.953.238	7,1%
1981	7.586	6.684	- 11,9%	25.482.701	2,1%
1982	7.586	6.827	- 10,0%	26.023.399	2,1%
1983	7.586	6.519	- 14,1%	26.575.569	2,1%
1984	7.586	6.415	- 15,4%	27.139.455	2,1%
1985	7.586	6.315	- 16,8%	27.715.306	2,1%
1986	7.811	5.881	- 24,7%	28.303.376	2,1%
1987	8.279	6.100	- 26,3%	28.903.903	2,1%
1988	8.279	6.687	- 19,2%	29.517.213	2,1%
1989	9.802	7.532	- 23,2%	30.143.516	2,1%
1990	9.802	7.582	- 22,6%	30.783.108	2,1%
1991	9.802	7.498	- 23,5%	31.436.273	2,1%
1992	9.802	6.960	- 29,0%	31.988.994	1,8%
1993	9.802	7.321	- 25,3%	32.487.585	1,6%
1994	9.842	7.869	- 20,0%	32.987.929	1,5%
1995	9.842	8.384	- 14,85	33.486.396	1,5%
1996	9.917	8.545	- 13,8%	34.074.644	1,8%
1997	9.917	8.725	- 12,0%	34.500.000	1,2%
1998	9.920	8.779	- 11,5%	35.000.000	1,4%
1999	9.924	9.029	- 9%	35.500.000	1,4%

TABELA DE OCORRÊNCIAS DE INCÊNDIO DE 1975 A 1999 EM TODO ESTADO DE SÃO PAULO.

Essa tabela contém o número de incêndios no estado desde 1975. Notar que o número de incêndios apesar de oscilações, de modo geral triplicou entre a década de 1970 e a década de 1990.

Os dados foram extraídos do: **Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo**, Edição Própria (versão eletrônica). São Paulo, 1999.

Ano	Ocorrências de Incêndios
1975	8.682
1976	8.022
1977	12.856
1978	11.416
1979	10.108
1980	7.887
1981	13.858
1982	10.257
1983	11.682
1984	16.750
1985	18.434
1986	16.279
1987	18.005
1988	22.080
1989	19.049
1990	21.258
1991	25.462
1992	20.665
1993	23.188

1994	32.738
1995	27.678
1996	28.272
1997	35.210
1998	34.993
1999	47.223

TABELA COM OCORRÊNCIAS DE SALVAMENTO DE RESGATE, TAC, PREVENÇÃO E INCÊNDIO DE 1990 A 1999.

ANO	SALVAMENTO	RESGATE	TAC	PREVENÇÃO	INCÊNDIO
1990	33.094	1.896	62.063	22.372	21.258
1991	33.078	5.967	65.196	39.622	25.462
1992	36.382	9.032	68.161	46.789	20.665
1993	30.011	24.039	60.031	59.789	23.188
1994	31.468	52.566	55.235	118.803	32.738
1995	35.631	74.462	58.720	131.973	27.678
1996	37.226	92.941	59.427	117.653	28.272
1997	39.692	125.056	70.287	148.777	35.210
1998	42.917	147.326	97.250	174.539	34.993
1999	43.294	173.104	130.516	205.077	47.223

Ano	Total de Ocorrências
1990	140.683
1991	169.325
1992	181.029
1993	197.058
1994	290.810
1995	328.464
1996	335.519
1997	419.022
1998	497.025
1999	599.214

OBS: TAC - Trabalho de Auxílio a comunidade, como resgate de animais, salvamentos, palestras, atividades diversas, etc.

TABELA DE OCORRÊNCIAS DE PRODUTOS PERIGOSOS DE 1993 A 1999.

Essa tabela contém os dados de ocorrências de Produtos Perigosos desde 1993 quando esse serviço começou a operar no Estado e na cidade de São Paulo. Dados obtidos a partir do: **Anuário Estatístico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo**, Edição Própria (versão eletrônica). São Paulo, 1999.

Produtos perigosos são produtos tóxicos, químicos, biológicos que para seu manuseio requerem de equipamentos, técnicas e veículos especializados.

TABELA COM OCORRÊNCIAS DE PRODUTOS PERIGOSOS DE 1993 A 1999

Ano	Capital	Interior	Estado
1993	96	246	342
1994	191	503	694
1995	172	655	827
1996	260	788	1049
1997	170	803	973
1998	183	762	945
1999	171	724	895

TABELA COM QUADRO DEMONSTRATIVO DE VIATURAS EM TODO ESTADO DE SÃO PAULO ATÉ O ANO DE 1997,

Dados obtidos de: "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade" in: **Tecnologia e Defesa - especial**, ano 14. São Paulo, 1997, p. 25

Glossário:

AB - Auto Bomba

ABE - Auto Bomba Escada

ABI - Auto Bomba Instrução

ABP - Auto Bomba Plataforma

AC - Auto Comando

AE - Auto Escada

AF - Auto Farol

AG - Auto Guincho

AM - Ambulância

AO - Auto Ônibus

AQ - Auto Químico

AS - Auto Salvamento

ASE - Auto Salvamento Especial

AT - Auto Tanque

CA - Caminhão

CM - Cavallo Mecânico

CO - Comando de Operações

MO - Micro Ônibus

MT - Motocicleta

PP - Produtos Perigosos

SK - Plataforma Aérea

TP - Transporte de Pessoal

UR - Unidade de Resgate

URSA - Unidade de Resgate e Salvamento Aquático

USA - Unidade Suporte Avançado

UT - Utilitário

VO - Viatura Orgânica

Quadro Demonstrativo de Viaturas em 1997							
CAD	Tipo de Viatura	Estado Nac.	Estado Imp.	Prefeitura Convênio	Sec. Saúde	Terceiros	Total
AB	AB	116	69	119	0	2	306
ABE	ABE	0	46	0	0	0	46
ABI	ABI	1	0	0	0	0	1
ABP	ABP	0	88	0	0	0	88
AC	AC	6	0	16	0	0	22
AE	AE	11	33	8	0	0	52
AF	AF	0	0	6	0	0	6
AG	AG	3	0	3	0	0	6
AM	AM	0	0	12	0	0	12
AO	AO	2	0	0	0	0	2
AQ	AQ	0	0	1	0	5	6
AS	AS	81	0	44	0	0	125
ASE	ASE	0	26	0	0	0	26
AT	AT	75	1	45	0	0	121
CA	CA	16	0	23	0	0	39
CM	CM	16	0	5	0	0	21
CO	CO	1	0	0	0	0	1
MO	MO	1	0	2	0	0	3
MT	MT	1	0	9	0	0	10
PP	PP	0	11	0	0	0	11
SK	SK	4	18	11	0	0	33
TP	TP	70	0	91	0	0	161
UR	UR	24	28	1	86	0	139
URSA	URSA	19	0	0	0	0	19
USA	USA	0	3	0	2	0	5
UT	UT	39	0	66	0	7	112
VO	VO	75	0	117	0	1	193
Total de viaturas		561	323	579	88	15	1566

EQUIPAMENTOS DO 3º GBS, QUE ATUA NA FAIXA LITORÂNEA COM A FUNÇÃO DE SALVAMENTO E GUARDA VIDAS

Dados obtidos de: "Bombeiros de São Paulo. História e Modernidade" in: **Tecnologia e Defesa - especial**, ano 14. São Paulo, 1997, p. 30.

Equipamento	Quantidade
Mini - Submarino	1
Lanchas para transporte e socorro	13
Conjuntos de bote inflável com motor de popa	33
Motos aquáticas tipo "life-belt"	10
Barcos de combate a incêndio e salvamento	2
Viaturas URSA (unidade de resgate e salvamento aquático)	19

TABELA COM EFETIVOS DE BOMBEIROS NO BRASIL EM NOVEMBRO DE 2001.

Dados obtidos através do site do Ministério da Justiça na página com o Perfil das Polícias no Brasil: http://www.mj.gov.br/Senasp/estat_perfil_bombeiros.htm , acesso em 21/02/02. As fontes dessa tabela são: Secretarias Estaduais de Segurança Pública. MJ/SENASP/DECASP/Coordenação de Estatísticas e Acompanhamento das Polícias. IBGE - Estimativas da população 2001

O número ideal de bombeiros no país na relação habitantes por bombeiro é de: **1000 habitantes para cada bombeiro**, segundo padrões internacionais e segundo normas da organização dos bombeiros militares no Brasil. Dados fornecidos por membros do CBSP.

Estão sublinhados os Corpos de Bombeiros que fazem parte das Polícias Militares Estaduais. Os demais são Corpos de Bombeiros Militares autônomos.

Utilizei os dados referentes a 2001 pois não consegui obter dados anteriores. Membros do CBSP confirmaram que ocorreram algumas mudanças nos efetivos em todo país, principalmente após a emancipação de vários bombeiros, e que no início da década de 1990 o total de bombeiros no país se situava entre 45 mil a 50 mil. Entretanto não possível confirmar esses dados.

TABELA COM EFETIVOS DE BOMBEIROS MILITARES EM TODO BRASIL EM 2001.
 ESTÃO SUBLINHADOS OS BOMBEIROS QUE FAZEM PARTE DAS POLÍCIAS
 MILITARES DOS SEUS ESTADOS.

UF's	Corpo de Bombeiros		
	Números Absolutos	Taxa por 100 mil Habitantes	Habitantes por Bombeiro
Brasil	59.900	35,33	2.830
Região Norte	3.644	28,20	3.546
Acre	322	57,77	1.731
Amapá	551	115,79	864
Amazonas	400	14,8	7.102
Pará	2.032	32,83	3.046
Rondônia	166	12,05	8.300
<u>Roraima</u>	112	34,55	2.894
<u>Tocantins</u>	61	5,28	18.939
Região Nordeste	10.782	22,61	4.422
Alagoas	483	17,14	5.834
<u>Bahia</u>	1.949	14,92	6.704
Ceará	3.818	51,47	1.943
Maranhão	966	17,13	5.837
<u>Paraíba</u>	676	19,67	5.084
Pernambuco	1.855	23,45	4.265
<u>Piauí</u>	295	10,38	9.630
<u>Rio Grande do Norte</u>	355	12,81	7.805
Sergipe	385	21,64	4.622

Região Centro Oeste	9.468	81,54	1.226
Distrito Federal	6.457	316,52	316
Goiás	1.282	25,67	3.869
Mato Grosso	670	26,82	3.729
Mato Grosso do Sul	1.049	50,55	1.978
Região Sudeste	28.028	38,79	2.578
Espírito Santo	573	18,52	5.398
Minas Gerais	3.747	21,01	4.760
Rio de Janeiro	14.289	99,46	1.005
<u>São Paulo</u>	<u>9.419</u>	<u>25,48</u>	<u>3.925</u>
Região Sul	7.978	31,82	3.143
<u>Paraná</u>	3.223	33,72	2.966
<u>Rio Grande do Sul</u>	2.868	28,17	3.549
<u>Santa Catarina</u>	1.887	35,38	2.826

TEXTOS DAS CONSTITUIÇÕES FEDERAIS ONDE APARECEM REFERÊNCIAS AO CORPO DE BOMBEIROS. As citações das Constituições Federais foram compiladas em: CAMPANHOLE, Hilton Lobo; CAMPANHOLE, Adriano. **Constituições do Brasil. Compilação e atualização dos textos, notas, revisão e índices.** São Paulo: editora Atlas, 1999, pp. 26-29; 74-75; 518-521; 724-727.

Utilizei nas citações as referências sobre as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares presentes nas Constituições Federais, já que durante a maior parte do período republicano os bombeiros militares foram subordinados as PMs estaduais. Não utilizei a citação completa dos capítulos, somente as referências sobre PMs e Bombeiros.

*

Constituição Federal de 16 de julho de 1934.

TITULO VI

DA SEGURANÇA NACIONAL

Art. 167. As polícias militares são consideradas reservas do Exército e gozarão das mesmas vantagens a este attribuidas, quando mobilizadas ou a serviço da União.

*

Constituição Federal de 18 de Setembro de 1946.

TITULO VII

DAS FORÇAS ARMADAS

Art.183. As polícias militares, instituídas para a segurança interna e manutenção da ordem nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal, são consideradas, como fôrças auxiliares, reservas do Exército.

Parágrafo único. quando mobilizado a serviço da União em tempo de guerra externa ou civil, o seu pessoal gozará das mesmas vantagens atribuídas ao pessoal do Exército.

Constituição Federal de 5 de outubro de 1988.

CAPÍTULO II

DA UNIÃO

Art. 21. Compete à União:

XIV - organizar e manter a polícia civil, a polícia militar e o corpo de bombeiros militar do Distrito Federal, bem como prestar assistência financeira ao Distrito Federal para execução de serviços públicos, por meio de fundo próprio;

CAPÍTULO III

DA SEGURANÇA PÚBLICA

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias civis;

V - polícias militares e corpos de bombeiros militares;

§ 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incube a execução de atividades de defesa civil.

§ 6º Às polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios.

TEXTOS DAS CONSTITUIÇÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO ONDE APARECEM REFERÊNCIAS AO CORPO DE BOMBEIROS. As citações das constituições estaduais foram compiladas em:

Constituição do Estado de São Paulo. (Promulgada em 5 de outubro de 1989). São Paulo: governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça. Procuradoria Geral do Estado. Centro de Estudos, 1989, pp. 82-86

CAMPANHOLE, Adriano. **Constituição do Estado de São Paulo.** São Paulo: Editora Atlas, 1969, pp. 37;

A Constituição Federal e as Constituições Estaduaes. Rio de Janeiro: Publicação do Archivo Judiciario (Jornal do Commercio), 1937, 2ª edição, pp. 258-259. [Obs. Referência a Constituição do Estado de São Paulo]

*

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO DE 5 DE OUTUBRO DE 1989.

CAPÍTULO III

DA SEGURANÇA PÚBLICA

Seção I

Disposições Gerais

Artigo 139 - A Segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e incolumidade das pessoas e do patrimônio.

§ 1º - O Estado manterá a Segurança Pública por meio de sua polícia, subordinada ao Governador do Estado.

§ 2º - A polícia do Estado será integrada pela Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros.

§ 3º - A Polícia Militar, integrada pelo Corpo de Bombeiros é força auxiliar, reserva do Exército.

Seção III

Da Polícia Militar

Artigo 141 - À Polícia Militar, órgão permanente, incumbe, além das atribuições definidas em lei, a polícia ostensiva e preservação da ordem pública.

Artigo 142 - Ao Corpo de Bombeiros, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil, tendo seu quadro próprio e funcionamento definidos na legislação prevista no § 2º do artigo anterior.

TÍTULO IV

DOS MUNICÍPIOS E REGIÕES

Artigo 148 - Lei estadual estabelecerá condições que facilitem e estimulem a criação de Corpos de Bombeiros Voluntários nos Municípios respeitada a legislação federal.

*

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, COM EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 2, DE 30 DE OUTUBRO DE 1969.

TÍTULO V

DA SEGURANÇA PÚBLICA

Art. 141. O Estado manterá a ordem e a segurança pública internas por meio de sua Polícia, subordinada hierárquica, administrativa e funcionalmente ao Secretário de Estado responsável pela segurança pública.

Art. 142. Em caso de iminente perturbação da ordem, ou de calamidade pública, qualquer órgão ou elemento da Polícia poderá ser utilizado em missões que o Governador determinar.

Art. 145. Os municípios poderão organizar e manter guardas municipais para colaboração na segurança pública, subordinada à Polícia estadual, na forma e condições que a lei estabelecer.

CONSTITUIÇÃO ESTADUAL DE 1934**TITULO IX****DISPOSIÇÕES GERAES**

Art. 100. A Força Publica, corporação militar essencialmente obediente ao Governo do Estado, é instituição permanente, destinada á manutenção da ordem e da segurança pública.

Art. 107. As corporações policiaes, estaduaes ou municipaes, ficam sob a fiscalização da Força Pública, o qual possuirá tanto órgãos directores, quantos se fizerem necessários, para que a mesma fiscalização s exerça efficientemente

Paragrapho único. As corporações municipaes de bombeiros ficam compreendidas neste artigo.

COMENTÁRIOS SOBRE OS ANEXOS: I; II; III.

Nos anexos foram utilizadas informações sobre o CBSP que pudessem auxiliar na análise das suas atividades assim como no processo de modernização que a instituição passou entre 1970-1995.

Notar o número de postos na cidade de São Paulo e área atendida por esses postos. Ver também os equipamentos adquiridos em especial viaturas importadas.

O número de ocorrências aumentou consideravelmente desde o início da década de 1990, provavelmente devido a uma demanda reprimida por esses serviços se for levada em conta o aumento da população.

Os efetivos de bombeiros mostram como os bombeiros emancipados das PMs tem uma relação de habitantes por bombeiros melhor do que os bombeiros vinculados as PMs.

Os textos constitucionais mencionam com muito mais freqüência as PMs e no caso, a relação dos bombeiros com essas instituições. Somente no texto da constituição de 1988 é que são mencionados os Bombeiros Militares. Nas constituições estaduais, de São Paulo os bombeiros quando mencionados são atrelados a PM.

Notar que na constituição federal de 1988 é atribuído ao governo federal a manutenção e organização do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.